

la
isla
concreta

abstração geométrica em cuba

osbel suárez

la isla concreta

osbel suárez

la isla concreta

abstração geométrica em cuba



2016

Sumário

Abstração Geométrica em Cuba	7
A presença cubana na Bienal de São Paulo: 1951-1963	28
Obras	37
Dolores (Loló) Soldevilla	38
Sandu Darie	46
Luis Martínez Pedro	64
Salvador Corratgé	70
Rafael Soriano	82
José Mijares	86
Wifredo Arcay	94
Alberto Menocal	96
Pedro Álvarez	98
Pedro de Oraá	100
José Rosabal	102
Cronologias	104
Abstracción Geométrica en Cuba	133
Cronologías	155

Osbel Suárez

Abstração geométrica em Cuba*

I. A brevidade concreta de Havana



Carmen Herrera no seu ateliê de Nova Iorque junto a uma de suas obras, s/d

A obra geométrica de Carmen Herrera marca, sem dúvida, o início das experimentações abstratas na ilha, no entanto, até hoje seu trabalho não recebeu o reconhecimento devido, permanece à margem dos museus e currículos universitários, e seu nome continua sendo assunto apenas entre especialistas. Carmen Herrera é para a pintura da ilha o que Clara Porset representa para o desenho, e curiosamente ambas tiveram o mesmo destino: sofreram um descaso oficial excessivamente duro e continuam à espera de que sua história seja reescrita reconhecendo o espaço que naturalmente e rigorosamente sempre lhes pertenceu.

A situação de Herrera não foi muito diferente fora de Cuba. A obra da artista, realizada quase completamente de modo solitário em um apartamento humilde em Nova Iorque, deveria ter sido reconhecida há mais de seis décadas, porém somente agora, já sendo Herrera uma artista centenária, começa a receber o destaque merecido; sua recente inclusão no circuito das grandes galerias e museus de prestígio nos leva a refletir sobre a volatilidade e parcialidade da história da arte, na qual nem sempre mérito é

*Nota do editor: Este ensaio é uma adaptação do conteúdo sobre Cuba originalmente publicado em *América fría. La abstracción geométrica en Latinoamérica (1934-1973)*. Fundación Juan March, 2011, especialmente revisto e ampliado para esta publicação.

sinônimo de reconhecimento. A conexão da artista com os movimentos daquele momento na Argentina, Brasil e Venezuela foi mínima, Carmen mantinha mais contato com o grupo de artistas cubanos de Nova Iorque — Jesse Fernández e com o estimado geométrico que atualmente reside em Madri, Waldo Balart —, levando-nos a concluir que a sua obra se aproxima mais das composições de Barnett Newman e Ellsworth Kelly, e do *color field painting*, do que dos seus contemporâneos latino-americanos.

Carmen se casou em 1939 com o estadunidense Jess Lowenthal, e com apenas vinte e dois anos se mudou para Nova Iorque, cidade onde reside e recebe com lucidez até hoje, apesar da artrite que a condenou à cadeira de rodas. Ao longo da sua trajetória realizou uma breve estadia parisiense, seguida pelo retorno a Manhattan, onde continuou trabalhando de modo solitário na criação de obras que às vezes dialogam mais com a arte minimalista do que com a abstração geométrica.

Clara Porset é considerada atualmente — junto com Lina Bo Bardi — uma das pioneiras do desenho industrial na América Latina. Nasceu em Matanzas, Cuba, em 25 de maio de 1895 e realizou sua formação entre Nova Iorque e Paris. No verão de 1934, sendo estudante na Black Mountain College, Clara conhece Josef Albers. A convite de Porset, Albers visita a ilha pela primeira vez em 1935, quando ministra uma série de conferências no Lyceum de Havana, retornando a Cuba em várias ocasiões, uma delas em 1952 para lecionar vários cursos na Faculdade de Arquitetura da Universidad de La Habana.

Com a vitória da Revolução Cubana, Clara Porset, então residente no México, retorna a Havana devido à sua ligação com a esquerda intelectual, onde realiza diversos trabalhos para a jovem revolução: desenha o mobiliário da Ciudad Escolar Camilo Cienfuegos, da Escola Nacional de Arte, da Escola de Artes Plásticas projetada pelo arquiteto Ricardo Porro e da reitoria da Universidad de La Habana. Em 1960 chega a ser nomeada diretora da primeira escola de Desenho Industrial em Cuba, atualmente conhecida como Instituto Superior de Desenho Industrial (ISDI). Apesar da simpatia de Clara e de seu marido — o pintor e muralista mexicano Xavier Guerrero¹ — pela revolução cubana, e de que alguns dos seus grandes amigos na ilha, como Juan Marinello e Nicolás Guillén, tivessem conquistado poder e destaque na cena cultural do país, em 1963 Clara retorna definitivamente para o México após renunciar à direção da escola de Desenho Industrial que havia fundado. Seu afastamento deveu-se a conflitos internos que abalaram irreversivelmente a relação de Porset com a Revolução Cubana.

Mas, aparentemente, toda essa atividade não seria o bastante; nem o compromisso de Clara com a fase inicial da revolução e com os mais desfavorecidos, ou seu trabalho profissional no México — onde desenvolveu o mobiliário das obras do arquiteto Luis Barragán desde os anos quarenta, assim como o mobiliário do hotel Pierre Marqués de Acapulco — ou ainda o fato de Porset ter sido uma das intelectuais latino-americanas que melhor abordou o Desenho Industrial através da sua potência social. Porset e Herrera são duas figuras fundamentais para a compreensão do início da abstração e dos princípios modernos na ilha; e no caso de Clara, por sua experiência ligada à Bauhaus, por ter sido uma visionária do Desenho Industrial em Cuba. Portanto nada, nem a premência, nem o radicalismo do novo projeto nacional, surgido em Cuba no início dos



Carmen Herrera aos 101 anos, Nova Iorque, 2016



Clara Porset no seu ateliê no México, circa 1951-1953



Xavier Guerrero colocando mobiliário de Clara Porset na Ciudad Escolar Camilo Cienfuegos, província de Granma, Cuba, 1962

¹ Xavier Guerrero (3 de dezembro de 1896, San Pedro de las Colonias, México — 29 de junho de 1974, Cidade do México, México) foi um pintor, muralista e desenhista vinculado ao Partido Comunista mexicano. Expôs em Cuba diversas vezes, graças à ajuda da sua esposa, Clara Porset. Juan Marinello escreveu alguns textos breves sobre Guerrero, incluídos posteriormente em *Juan Marinello. Comentarios al arte*. Editora Letras Cubanas, Havana, 1983.



Folheto da empresa mexicana IRGSA com dedicatória. “A Fidel Castro, com a amizade e a admiração revolucionária da Clara Porset”, Havana, 1960

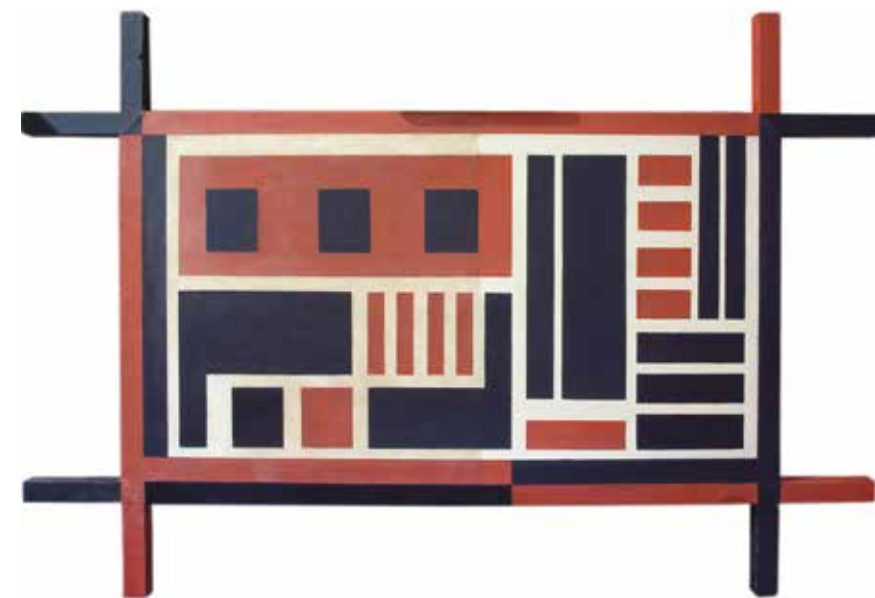
anos sessenta do século passado, justificam o terreno vazio e vedado que marca a ausência de ambas as artistas nos espaços culturais da ilha.

Clara Porset faleceu em 17 de maio de 1981, aos 86 anos, deixando seu arquivos, bens e biblioteca para a Faculdade de Arquitetura da Universidad Autónoma de México (UNAM). Carmen Herrera continua trabalhando pontualmente aos cento e um anos de idade, e nos últimos tempos recebeu tal reconhecimento da crítica e do público que ainda não chega a compreender totalmente.

II. A relação epistolar entre Sandu Darié e Gyula Kosice

A correspondência trocada entre Sandu Darié e Gyula Kosice compõe-se de 27 cartas; 12 escritas por Darié e 15 enviadas por Kosice ao pintor cubano de origem romena. Essa relação epistolar fascinante começa com uma carta enviada em 27 de novembro de 1949, de Havana, e termina com outra, franqueada também na ilha, em 25 de julho de 1958. Esta correspondência permanente de quase dez anos — patrimônio do Museo De Bellas Artes de La Habana desde o falecimento de Darié — nunca havia sido publicada, e a sua existência manteve-se praticamente desconhecida até a publicação do catálogo da mostra *América fría. La abstracción geométrica en Latinoamérica (1934-1973)*, que contou com a curadoria do autor destas linhas para a espanhola Fundación Juan March em Madri, tendo sido a mostra pioneira em resgatar, exibir e reivindicar a arte concreta cubana dentro do contexto continental.

Na primeira carta Darié conta a Kosice que conheceu o movimento Madi através de Jean Xceron — pintor abstrato estadunidense de origem grega —, solicita mais informações sobre os trabalhos recentes do grupo, além de um exemplar da revista *Arte Madi Universal*. Tão somente duas se-



Sandu Darié
Abstracción, s/d
Óleo sobre tela e madeira
90 x 130 cm
Foto: Santiago Mijangos
Fundación privada Allegro

Su obra es totalmente creada en Cuba. La música que se escucha en la evolución de los cuadros del "Cosmorama" son composiciones originales del compositor de música concreta Juan Plascó. Darío, este inventó el "Cosmorama" con su música y quiere agradecerle por este medio su entusiasta cooperación.

Modern Artists in America.
Editor Wittenborn Schultz, Inc. 38 East 57th Street, New York, 1951. Páginas 182. Exhibición, página 130: "Mansueto Adán Darío, 'Sandu' Composition in Red, Green, Ink and Wax (1946) Museum of Modern Art, 1950.

The World of Abstract Art.
Editor George Wittenborn, 1957. Páginas 77. Non-Figurative Art Trends in Latin America. Página 80. Reproducción de Sandu Darío: "Cosmorama" de las láminas. Autor Juan Eduardo Criot. Editorial Argos, S. A. Barcelona, M. página 282.

Modismo. Movimiento de poesía, pintura, danza y escultura del grupo Madi, fundado en la Argentina y dirigido por Gyula Kosice. Integran el grupo, como principales, Sandu Darío, Esteban Piller, H. J. Kollreuter, Dely Laan, Rhod Rothfus, Valdo Wellington.
La abstracción es su común denominador, siendo una de sus aportaciones esenciales la pintura objeto, evadida de la forma cuadrada o rectangular, para adoptar figuras triangulares, trapeciales o más complejas. El grupo Madi publica un boletín trimestral conteniendo amplia información de sus actividades, a partir de 1951.

La Escultura del Siglo XX, de Juan Eduardo Criot, 1956.
Editorial Omega S. A. Barcelona, España.
La manifestación principal de esa angustia centrífuga, la advertencia decantada en la tendencia a borrar los límites de las artes entre sí, lo cual dio lugar, como es sabido, a una arquitectura escultórica, a una escultura pictórica, y a una pintura musicalista y dinámica en el último del estado de "formas tríplicas".
Avanzaremos ya que esa vaguedad equívoca se transmite al surrealismo y la abstracción; vemos así en obras de Malevich la vacilación entre la escultura y magenta arquitectónica; crea

geométrica simple qu'il presenta dans des composés sans cadre. Sa forme prefère semble être le triangle dans lequel les éléments neoplasticques horizontaux et verticaux s'inscrivent avec élégance et légèreté.

Revista de Arquitectura Española. Universidad de la Habana No. 28. Mayo agosto 1955, página 12.
De las obras expuestas fueron, sin duda alguna, las Estructuras Transformables las que cautivaron la atención del público con el infinito juego de combinaciones que de ellas se obtiene, invitando, al decir de Darío, a un juego imaginativo de grande y continuado interés.

Aujourd'hui, 16 Art et Architecture. Páginas 92. Pierre Gougeon: Qu'est ce que l'art Madi? Seriez vous Madiiste sans le savoir? Qui nés a la fête en Argentine, Brésil, Uruguay ou Cuba vous avez reçu la culture artistique moderne, et ultra moderne; Exprimé Nouveau, De Style, Bauhaus, Cubisme et Futurisme, Suprematisme et Art Abstrait. Si vous avez admiré l'art figurative, ses pompes a pompiers et ses oeuvres: si vous croyez a l'integration des arts, avec surtout cette nuance... Darío a Cuba mille pour Madi, pinces a la main.

Pintores Cubanos. Sandu Darío, por Oscar Hurtado ed. Revolución 1962. La Habana.

Decía Goethe que Lessing, en su "Laocoonte" había "refutado" para siempre" los antiguos límites mal entendidos entre las artes plásticas y la poesía, "Un cuadro es poesía".
... los objetos producidos por Darío pueden ser llamados estructuras transformables.
Pictorama. —Alejo Bañán — HOY febrero 1963, Habana.
... Estaciones comprendo que un cuadro es cúbico —esto es, se mueve— mientras más abstracto es el cuadro, (o composición de cuadro con objetos, se hay cuadros verdaderamente) más sugerente, misterioso y humano es el cuadro que se multiplica y descompone en sus cuadros durante diez minutos de proyección, todos diferentes a la vez que siempre es el mismo.

De la Pintura Cinética al Cosmorama. por Sandu Darío. No. 7. 31 de mayo, 1963, Habana.
... Todo se mueve, todo corre, se desliza, cambia...
Las formas así proyectadas varían sus estructuras, se transforman en el espacio. Una obra musical recogida al

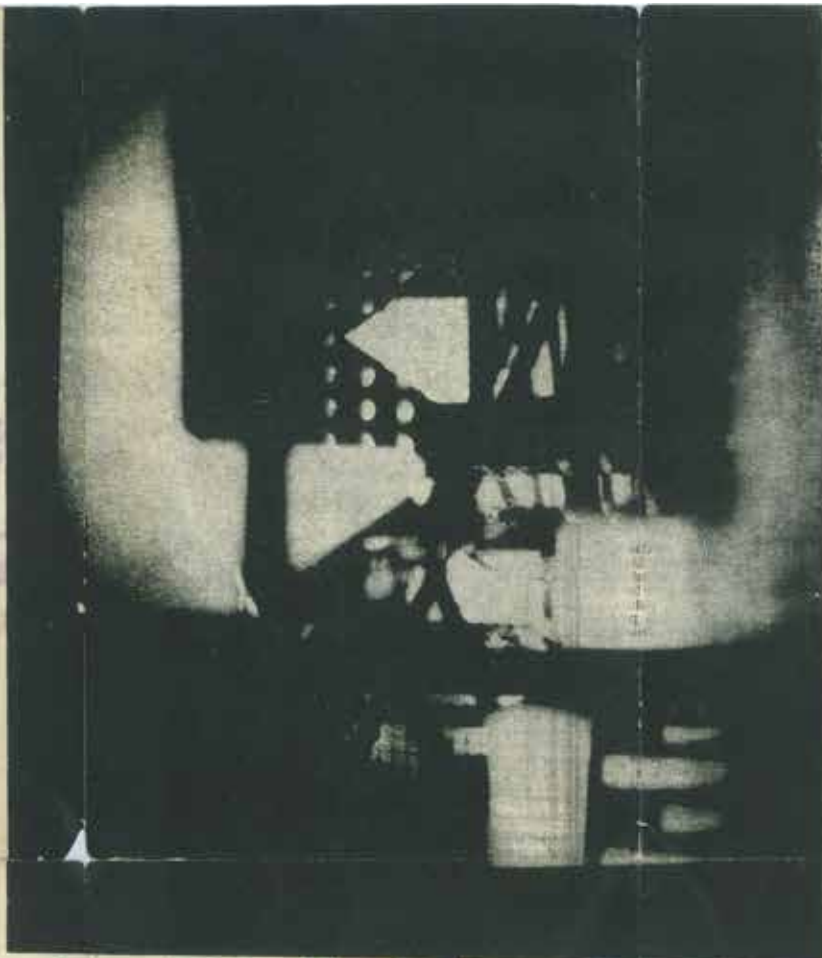
J. M. Valdés Rodríguez. El Mundo, Nov. 1964, Habana.
... Es, digamos por nuestra parte, un atortornado intento de expresión pictórica dinámica, de expresión animada de la pintura no figurativa, juego limpio del color y la línea, de las formas en movimiento.

Sandú Darío en el Cine, por Loló de la Torre, El Mundo, Dic., 1964.
... No duda que el Cosmorama es una visión de estructuras en movimiento (de riquísimos colores) evocando una belleza de ritmo arquitectónico correspondiente a la voluntad formal de la época; imponiendo la armadura, a través de la unidad, directamente de la poesía pura, como manifestación espiritual y constructiva.

El Arte Cinético y Nuestro Medio. por Frank Pepper.—Granata, Cambridge, Inglaterra. Vol. 60 1255 April 25, 1964. Pág. 12.
"Otro interesante logro es el "Cosmorama" de Sandú Darío, composición en gran escala que "siguiera al universo industrial desplegado en el espacio cósmico". Esto está siendo presentado actualmente al público de Cuba. Qué sea la realización del "Cosmorama" de Darío, al igual que el "Musicope" de Schofer, poseen dos de las más importantes cualidades del Arte Cinético: Primero su facilidad de comunicación y segundo su postura para aumentar a un mayor grado la participación del espectador".

Art News, 1965 "The position of the artist in Cuba today" by Tana de Gama.
... The mutable abstraction of Sandu Darío's Pictorama projected to a background of electronic music are shown in performance for student and worker.

Cosmorama. — Electro pintura en movimiento. Por López-Nussa, Revista Cuba, 1955.
Líneas, masas y colores se funden, se separan, se desplazan, avanzan. Crean la sensación de un cuadro sonoro en perpetuo cambio... A Sandu Darío no le interesa que sus experimentos sean únicamente de laboratorio. El quiere llevarlos al seno del pueblo, a que se conozcan en su ingenuidad de las cosas profundas y sencillas.
¿Qué mejor vehículo para esta comunicación que la feria popular? ... Una barra móvil de 4 metros cuadradas, desmontable, más fácil de transportar que una jaula de león, ya fue construida por el Consejo de Cultura según diseño del propio Darío. Desde ella el pintor podrá en acción sus cuadros, esculturas ligadas con música.



SANDU DARIE

ciones de Sandu Darío intermedias entre la escultura y la pintura. Es indudable que la noción mística de la penumbra, de la sinestesia prevalece esas realizaciones que sólo pueden nacer por su gran autenticidad y pureza intencional, es decir por la necesidad psicológica de sus autores. El objeto de tres dimensiones no imitativo, valioso por su forma, logra simplificación artística aunque tenga sentido funcional.

Revista Domus Italia No. 314 enero 1956.
Pianeti di Cuba, página 61.

Arte Contemporáneo. Origen Universal de sus tendencias.
Editor E. D. H. A. S. A. 1958, Barcelona.
Capítulo "La Pintura Abstracta en Europa e Hispanoamérica". Páginas 158 y 160: "La no figuración se ha desarrollado en Hispanoamérica, bien por la obra de artistas aislados, o por acción de grupos... Sandu Darío, 1938, formado en Francia y que trabaja en la Habana."

Diccionario De La Pintura Abstracta de Michel Seuphor.
Editor Fernand Hazan 1957, París. Página 184.
Darío Sandú (né en 1908 en Roumanie), Edouard en France. A la Havane depuis 1941. Cubain par naturalisation. Expositions particulières a la Havane il yecum en 1949 et en 1956. Participe a des expositions a New York et au Japon. Oeuvres abstraites depuis 1948. VR a la Havane. Sandu Darie emploie des panneaux a forme

efecto adapta sus variaciones a los movimientos de formas plásticas que transcurren por la pantalla. Esta pintura espacial puede recibir con exactitud el nombre de "COSMORAMA". Por la magia del movimiento, los colores y las formas adquieren dimensiones insospechadas —son sucesivos y cambiantes cuadros que ante la vista del espectador se transmiten en otros, desaparecen para dar origen a nuevas formas y colores, nuevas composiciones y estructuras.
La pintura en sí misma, adquiere movilidad-línea. Formas y colores largan sus amarras en el espacio y alcanzan una dimensión nueva en el tiempo que transcurre inexorable.

1963—L'Art, No. 72, Autamme—Cuba.
... Education, par Joque Geroilly Paris.
... Cosmorama qui projette sur l'écran des images abstraites en perpétuelle état de guémen... cette recherche esthétique pourra présenter des applications pédagogiques intéressantes.

Darío dicea que el retrato se mueve... por Rafael Suárez Solís. Feb. El Mundo 1954, Habana.
Darío nos puso ante una pantalla. Sitúo detrás del lienzo una "naturaleza", lo iluminó con este poder máximo que es la electricidad, y vimos moverse figuras y colores, transformando a la obra abstracta en obra objetivamente real. Lo que primero fue estático —estático, objeto sin mudanzas— se convirtió en un espectáculo estático... habría que repetir la suerte con un retrato humano...
Tablas y Pantallas. Cineásters. Por

También podría decirse de esta barra, que es un museo portátil.

Huevos, Latas y Botellas. Por Enrique González Manet, El Mundo, mayo, 1965.

...Esta complicada sucesión de intentos para expresar una concepción íntima o una experiencia exterior tiene el valor de la incansable actividad humana, profusa en sus búsquedas y siempre insatisfecha en sus resultados. Representa un paso "más allá" en el ansia insaciable por lograr algo nuevo, por crear un lenguaje ulterior o un diálogo medio de comunicación. Como actitud, representa un triunfo de la imaginación sobre el medio —más aún, simboliza la reafirmación del hombre, con toda su capacidad de sueño, imaginación y lirismo.
Una prueba de ella es la pintura dinámica de Sandu Darío, que utiliza técnicas de proyección y trasciende la demarcación típica del arte.

Acta Scenográfica 8 vi Praga Checoslovakia.

Entrevista sobre Cosmorama con una introducción por el ingeniero V. C. P. Kinetic Art. Four Essays by Frank Pepper 1966 ed. Methen Books London. In Havana Sandu Darío has devised a large "Spectacle" —The Cosmorama by means of which he attempts to interest large sections of the population in the industrial universe— as exemplified by grandiose composition of color and forms that resolve in a suggested cosmic space. Let us note his formula: "electricity not poetry in motion" (not a spectacle).

Nació en 1908 en Roman, Rumania.

- 1926-32 París. Estudios Universitarios. Licenciado en Derecho. Abogado.
- 1926-30 Publica dibujos humorísticos en revistas y periódicos.
- 1940 Voluntario en el Ejército Francés.
- 1941 Cuba.
- 1945 Naturalizado ciudadano cubano.
- 1949 Primera exposición NO-Objetiva en el Lyceum, La Habana.
- 1949 Exposición personal en Carlebach Gallery, New York.
- 1949 "Composition en Rod". Está en la colección del Museo de Arte Moderno de New York.
- 1950 Expone sus "Estructuras Pictóricas" en el Lyceum, Habana.
- 1950-55 Expone en la Bienal de Venecia, de Brasil, en el Japon (Osaka), en la Galería Rose Fried, New York, Galería Bonino de Buenos Aires, etc.
- 1956 Expone en la Escuela de Arquitectura de la Habana sus "Estructuras Transformables".
- 1957 "Multivisión Espacial". Está en la colección de la sala permanente del Palacio de Bellas Artes de la Habana.
- 1957 Expone en la Exposición del Arte Abstracto en la Galería Raymon Gresse, París.
- 1958 Expone en la galería Denise Biene, París, con el grupo de Arte MADI Internacional.
- 1959 Cosmorama, pintura Cinética.
- 1963 "Forma Color y Movimiento". Bolet. Conjunto Experimental de Danza.
- 1963 "Cosmorama", documental, 35 mm., producido por el Instituto de Arte Cinematográfico.



Acima e à esquerda: Pintura cinética de Sandu Darie. Cosmorama. Electro-pintura en movimiento. Palacio de Bellas Artes, Havana, 1966



Sandu Darie. Exposición antológica 1945-1988. Museo Nacional/Palacio de Bellas Artes, Havana, 1988. Coleção particular, Havana

manas mais tarde, Kosice responde lisonjeado pelo interesse do pintor cubano, informa que os números zero e um da revista estão esgotados, pergunta se na ilha há pintores que “batalhem pelos mesmos propósitos gerais que você e nós” e convida Sandu para colaborar com a revista.

Na seguinte carta, de 13 de janeiro de 1950, Darie responde categoricamente que não há pintores com interesses não-figurativos na ilha, e comenta sobre a aquisição de um de seus quadros, através de Alfred Barr Jr., pelo MoMA de Nova Iorque.

Na carta de 30 de janeiro de 1950 Sandu escreve para Kosice: “Há muito tempo cheguei a conclusões semelhantes àquelas ilustradas por Madí, e no meu ateliê há vários objetos que certamente possuem um parentesco com os de vocês”. E mais adiante diz: “Ao renunciar ao surrealismo é preciso renunciar também à linguagem hermética, pré-fabricada por poetas, profetas produtores de manifestos, adivinhos e babalaôs, ocultadores das fontes inspiradoras e da evolução histórica, criadores de prosa inútil válida apenas para pintores incultos e rebuscados”.

Na carta seguinte, de 26 de agosto de 1950, Darie apresenta a Kosice seus três últimos trabalhos, genericamente chamados de *estruturas transformáveis*, e informa que entre as suas reflexões plásticas está “a ideia de dar início à divisão do retângulo, de considerar a variação dos triângulos como formas-quadros em um espaço contínuo. Minhas estruturas espaciais estão organizadas sob um ritmo ortogonal, e os elementos agregados compõem e sugerem a prolongação do plano além de onde é possível imaginar o fim... até o infinito”.

Na carta de resposta, Kosice convida Darie para colaborar com a revista *Madí* e, em outra posterior — ambas assinadas, em papel timbrado com o nome do movimento *Madinemisor*, porém sem data — conta sobre o quarto número da revista, publicação que trazia um material enviado por Darie; duas fotografias e um breve texto retirados de um catálogo de uma exposição — provavelmente a mostra *estructuras pictóricas* de Darie, de 9 a 20 de outubro de 1950 — que ocorreria no Lyceum de Havana.

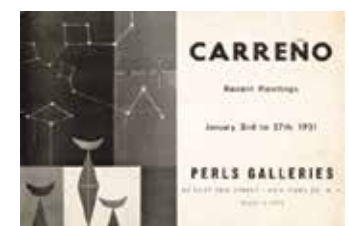
Na carta de 26 de março de 1951 Darie compartilha com seu amigo duas citações curiosas, ligadas à sua recente viagem a Nova Iorque, onde havia participado de uma exposição coletiva na galeria Rose Fried. A primeira delas, “Rothfuss achará espirituosa esta frase de uma estadunidense muito gentil: A moldura é uma ofensa arquitetônica”; a segunda, retirada de uma carta do crítico estadunidense Clement Greenberg para Darie, “O pintor-escultor do futuro deverá ser carpinteiro”.

Em 13 de janeiro de 1952 Kosice escreve para Darie que “devido à sua amizade e posição vanguardista no terreno da arte não-figurativa, tomamos a liberdade de incluí-lo entre os representantes da nossa revista no exterior”. Darie agradece o envio da revista *Madí* número cinco e comenta com o criador argentino sobre ter recebido um pacote inesperado com os números dois e três da revista *Perceptismo*, porém Kosice não faz nenhum comentário sobre o assunto.

A seguinte carta de Kosice, sem data, comemora o nascimento de *Noticias de Arte*, “revista absolutamente relevante, principalmente para a

“ Por ocasião do 80º aniversário do artista, o Museo Nacional de Bellas Artes organizou a mostra *Sandu Darie. Exposición antológica 1945-1988*, inaugurada em dezembro de 1988. Oitenta obras — todas patrimônio do museu e do próprio artista — foram expostas, e realizou-se a edição de um folheto que incluía um texto do curador de apenas duas folhas, além da reprodução de quatro obras do artista em branco e preto. Desde então a obra de Sandu continua à espera de uma retrospectiva rigorosa e de um catálogo que aborde com precisão seus períodos e conexões internacionais. A situação de Luis Martínez é ainda pior. Um ano antes da retrospectiva de Sandu, em 1987, realiza-se a de Martínez Pedro no mesmo local, e desde essa data não foi feito sequer um monográfico sobre o artista que possibilitasse uma leitura ampla e profunda sobre a sua obra. Pouco antes de morrer, Martínez Pedro doara seu arquivo e coleção ao Conselho de Estado da República de Cuba, porém este gesto do artista, que deveria facilitar a conservação do seu legado, atualmente dificulta a sua promoção, já que o Conselho frequentemente se recusa a permitir visitas, consultas ou empréstimos do acervo.

“ *Recent Paintings* ocorreu de 2 a 27 de janeiro de 1951 na galeria Perls, em Nova Iorque, quando foram expostas 19 obras.



Carreño Recent Paintings
Perls Galleries, Nova Iorque, 1951

formação e orientação dos jovens ávidos por ver sua época e arte potencializadas, especialmente na América Latina; são poucas as revistas que cumprem essa função”, e entusiasmado se oferece como colaborador.

Em 3 de junho de 1955 Darie conta a Kosice sobre a sua exposição conjunta com Martínez Pedro, de 25 de abril a 10 de maio no Pavilhão de Ciências Sociais da Universidad de La Habana. A partir desse momento as saudações de Kosice aos geométricos cubanos Luis Martínez Pedro e Mario Carreño tornam-se habituais em cada carta, indicando que o contato inicialmente mantido por Sandu Darie com os Madí agora também incluía Carreño e Martínez Pedro.

A última carta de Kosice, datada de 29 de junho de 1958 em Paris, é escrita por ele em francês. Logo consta uma carta manuscrita de Darie de quase um mês mais tarde, no dia 25 de julho; no entanto, este documento poderia ser um rascunho conservado nos arquivos do artista, e não a carta final dessa correspondência imprescindível para o estudo da participação cubana na aventura Madí.

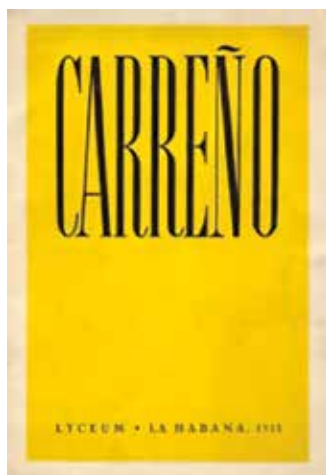
Em uma recente visita a Buenos Aires pude conversar com Kosice em seu ateliê da rua Humahuaca, e ao lhe perguntar sobre a relação epistolar mantida durante quase dez anos com o pintor cubano, e particularmente sobre a causa da sua interrupção sem razão aparente, ele me disse “Foi Paris, toda a minha energia estava concentrada ali, e naqueles anos perdemos contato definitivamente”.

III. A primeira metade dos anos cinquenta

Além de Carmen Herrera, há três nomes que poderiam resumir (correndo o risco de ser reducionista), na primeira metade da década de cinquenta, o universo da abstração geométrica insular: Sandu Darie, Luis Martínez Pedro e Mario Carreño. A vida e obra¹¹ dos dois primeiros artistas ainda precisa ser revista em profundidade.

A partir de 1950 Carreño produz obras definitivamente geométricas. A capa do catálogo da mostra *Carreño Recent Paintings*, na Perls Galleries de Nova Iorque¹², traz seu quadro *Cielos del sur*, de 1950, notavelmente um dos seus primeiros exercícios intelectualmente distantes do figurativismo de ares muralistas que marcara sua obra na década anterior. *Cielos del sur* também poderia ser visto como um presságio que de alguma maneira anunciava um retorno ao país austral — Carreño havia sido convidado em 1948 para expor na sala Pacífico, em Santiago do Chile — e que marcaria o resto da sua obra e vida. Em 1956 Carreño retorna a Santiago, desta vez para ministrar cursos sobre a evolução da arte, e dois anos mais tarde se instala no país definitivamente com a ajuda de Pablo Neruda. Se Carreño foi precursor e mestre da geometria em Cuba, também o foi no Chile, país que lhe concede a nacionalidade em 1969.

É impossível escrever a história da abstração geométrica em ambos os países sem mencioná-lo. Sua vida e obra parecem transitar entre duas me-



Carreño. Lyceum, Havana, 1952
Cortesia do arquivo da família Carreño, Santiago do Chile



Carreño. *Pinturas 1950-1957*
Instituto Nacional de Cultura,
Palacio de Bellas Artes, Havana,
1957
Cortesia do arquivo da família Carreño, Santiago do Chile



Palavras de Sandu Darie para o catálogo da mostra *Carreño. Pinturas 1950-1957*. Instituto Nacional de Cultura, Palacio de Bellas Artes, Havana, 1957. Cortesia do arquivo da família Carreño, Santiago do Chile



Capa e contracapa do catálogo da mostra de Mario Carreño na Sala Reifschneider, Santiago do Chile, 1961



Fachada mural de Mario Carreño para o colégio jesuíta San Ignacio de Loyola, Santiago do Chile, 1962 (os primeiros esboços do mural são de 1959)
Arquiteto: Ignacio Pivonka



Perspectivas da mostra *Sandu Darie, Martínez Pedro* no pavilhão de Ciências Sociais da Universidad de La Habana, 1955



tades que não podem ser compreendidas separadamente. Ao contrário do que se poderia imaginar, esta natureza quase bipolar tem como resultado uma precisão, equilíbrio, uma sequência lógica irrefutável que o torna um dos pintores americanos fundamentais para a construção da narrativa dos debates divergentes sobre abstração e figurativismo. Há uma etapa final que parece resgatar esses dois períodos, de certa maneira, através de uma obra figurativa tardia de Mario, de ressonâncias metafísicas, cortada por restos de uma geometria da qual ele nunca se desligou completamente.

A produção pictórica de Martínez Pedro também sofre uma guinada radical na primeira metade dos anos cinquenta. Em 1954 viaja pela América do Sul onde entra em contato com a obra concreta dos pintores argentinos e, em seguida, realiza uma longa viagem pela Europa que o leva a França, Suíça, Alemanha e Itália, quando visita a X Triennale di Milano^{iv} e os ateliês dos pintores Robert Jacobsen, Jean Dewasne e Victor Vasarely. Em Paris se aproxima também de André Bloc, então diretor da revista *Art d'Aujourd'hui*.

^{iv} A X Triennale di Milano aconteceu de 28 de agosto a 15 de novembro desse mesmo ano.



Noticias de Arte
Revista
Ano 1, nº 8, abril de 1953

^v Entre aspas no original.

Ao retornar a Havana é entrevistado por Carreño, que publica diversas imagens do seu périplo europeu na sua seção de artes plásticas do diário *El Mundo*. Na entrevista Martínez Pedro define a sua nova postura com a seguinte resposta: “Eu posso te garantir, Mario, que a arte é cada vez mais abstrata. E não somente em Paris, mas no mundo todo. A pintura e a escultura tendem, certamente, a se aproximar da arquitetura moderna... esse é o desejo do estilo da nossa época, que por sua vez tende à organização das formas essenciais (...). E é por isso que a atual corrente artística chamada Arte Concreta^v vai se reforçando cada vez mais, sobressaindo-se ao caos e vaticinando a reconstrução e a ordem vindoura. Trata-se de uma tendência baseada em conceitos plásticos equilibrados e organizados, cujos precursores podemos dizer que foram Mondrian e Van Doesburg (...)”. Pouco tempo depois, de 25 de abril a 10 de maio de 1955, Martínez Pedro expõe com Sandu Darie no pavilhão de Ciências Sociais da Universidad de La Habana, evento que ficaria conhecido como a *Primera exposición concreta*.

A decisão de se unir como editores para fundar a revista *Noticias del Arte*, uma das publicações que mais batalharia pela inclusão do abstracionismo no panorama plástico cubano, não é casual. Na revista, que se publicaria apenas por um curto período, Carreño era responsável pela seção de Artes Plásticas, Enrique Labrador Ruiz coordenava a de literatura, Mario Parajón — membro do grupo *Orígenes* — era responsável por Teatro e Nicolás Quintana pela seção de Arquitetura. O quadro de colaboradores incluía intelectuais de destaque como os críticos José Gómez Sicre, Joaquín Texidor e Jorge Romero Brest, escritores como José Lezama Lima, e artistas plásticos como Cundo Bermúdez, Gyula Kosice e Felipe Orlando.

O primeiro editorial da revista manifesta as intenções da publicação: Nosso objetivo é que *Noticias de Arte* não seja apenas “mais uma revista”,

mas o reflexo de uma necessidade imperativa do nosso meio artístico, que requer uma publicação que apresente, de maneira condensada e selecionada, as distintas e variadas atividades intelectuais que constituem a sensibilidade e o dever do pensamento contemporâneo. *Noticias de Arte* não pretende “preencher um vazio” — como costumam proclamar algumas publicações lançadas atualmente — mas contribuir de modo modesto, de acordo com as suas possibilidades, para a ampliação do nosso ambiente cultural, divulgando, sem preconceitos que impeçam a liberdade de expressão do pensamento, qualquer manifestação cultural nacional e estrangeira que reflita as preocupações e interesses que levam o artista de hoje e sempre a criar.

Desde o início a revista se volta para os acontecimentos ligados à questão latino-americana, especialmente àqueles vinculados a representações não-figurativas. Assim, o primeiro número de *Noticias de Arte* destaca a I Bienal de São Paulo, traz uma resenha sobre a mais recente publicação *Madí* — revista de número cinco, que incluía uma colaboração de Sandu Darie —, um texto de Abraham Haber, “*Lo objetivo y lo no objetivo en el arte*” — que pouco antes havia sido publicado pela revista *Perceptismo* —, comentários sobre o desligamento de Walter Gropius do seu cargo de decano no *Master’s Course* da Harvard University, e reproduz as batalhas judiciais entre Mies van der Rohe e E. Farnsworth, ilustrando o artigo com fotografias deste ícone da arquitetura moderna.

Discorrer aqui sobre as sucessivas edições da revista, considerada atualmente uma relíquia para bibliófilos, poderia ser excessivo, porém vale a pena destacar o texto “*La pintura abstracta*”, de Mario Carreño, publicado no número oito, em maio de 1953, e principalmente o número especial — ano I, nº 11, outubro-novembro de 1953 — dedicado inteiramente à participação cubana na II Bienal de São Paulo.

Arquitectura^{vi} foi outra revista imprescindível para a análise das transformações no campo da arquitetura, e ocasionalmente no das artes plásticas dos anos cinquenta. Em abril de 1949 a revista destaca a visita de Walter Gropius a Havana — reproduzindo uma excelente caricatura do fundador da Bauhaus feita por Heriberto Portell Villa —, publica uma conversa com este arquiteto alemão, e também o discurso de apresentação de Joaquín Weiss no Colégio de Arquitectos. Os números de maio de 1949 e 1957 versam sobre a obra de Gropius. Na edição de janeiro de 1959 a revista dedica uma ampla reportagem ao prêmio Medalla de Oro 1958, do Colégio de Arquitectos, concedido à residência de Alfred Schulthess, obra do arquiteto Richard Neutra com a participação do paisagista brasileiro Roberto Burle Marx^{vii}. Esta obra é pouco conhecida, tanto dentro como fora de Cuba, devido ao lugar onde se encontra — um bairro residencial de acesso restrito em Havana — e ao uso que foi feito da casa após a saída de Schulthess de Cuba, em decorrência da nacionalização do Banco Garrigó, do qual era vice-presidente.

Outro dos projetos pensados para Cuba por arquitetos que estiveram diretamente ligados à Bauhaus foi a sede da empresa Bacardí, em Santiago de Cuba, idealizado por Mies van der Rohe. O projeto, que nunca chegou a ser executado, guarda semelhanças com outros realizados posteriormente^{viii} por van der Rohe, nos quais a utilização de retículas ortogonais e planta livre ocorre de forma muito parecida.

^{vi} O início da revista *Arquitectura* remete ao ano de 1917; seu título foi levemente modificado ao longo dos vários anos de vida da publicação. Atualmente a publicação continua sendo editada trimestralmente sob o nome de *Arquitectura Cuba*.

^{vii} O estudo mais completo sobre a Casa Schulthess — transformada desde 1961 em residência oficial do embaixador da Suíça em Cuba — encontra-se em Eduardo Luis Rodríguez, *Modernidad tropical. Neutra, Burle Marx y Cuba: la casa de Schulthess*. Havana: Ediciones Pontón Caribe, 2007, publicado pela Embaixada da Suíça em Cuba. Agradecimentos à Sra. Marianne Gerber, Conselheira-chefe de Missão adjunta da Suíça em Cuba, pela cortesia de ter facilitado vários exemplares dessa publicação.

^{viii} Particularmente o projeto que Mies van der Rohe realiza para a Neue Nationalgalerie de Berlim.



Zilia Sanchez, 2010
Foto: Antonio J. Ramírez-Aponte

IV. Los Once

Sem um manifesto ou uma declaração formal que definisse as suas intenções estético-artísticas — Cuba nunca foi terreno fértil para manifestos que respaldassem seus movimentos artísticos —, *Los Once* aterrissam no agitado panorama nacional. Inicialmente fazem parte do grupo Guido Llinás — que manteve a liderança oficial —, Hugo Consuegra, Viredo Espinosa, René Ávila, Antonio Vidal, Fayad Jamís, Tomás Oliva, Agustín Cárdenas, José Antonio Díaz Peláez, Francisco Antigua e José Ignacio Bermúdez. Raúl Martínez se une com a saída deste último. Entretanto, é necessário refletir sobre o número que dá nome ao grupo, já que ao redor do *Los Once* circularam também Tapia Ruano, Antonia Eiriz, Manuel Vidal e Zilia Sánchez.

É interessante observar como Zilia, embora sempre próxima do *Los Once*, nunca tenha chegado a pertencer formalmente ao grupo; a artista participava frequentemente das tertúlias no Café Las Antillas — situado na rua San Miguel, entre Consulado e Prado —, evento frequentado também por Pedro de Oraá e Loló Soldevilla, e expunha na galeria da Sociedad Cultural Nuestro Tiempo — localizada na altura do número 314 da rua Reina — em mostras que alternavam as obras de Darie, Pedro Álvarez, Martínez Pedro e Carreño, com as de Guido Llinás, Julio Matilla, Fayad Jamís e René Ávila. Igualmente, Pedro de Oraá fala de Zilia como alguém próxima também ao grupo *Diez Pintores Concretos*, e de novo independente.

Com uma obra que remetia à abstração lírica e à geometria, Zilia foi a única presença feminina — além de Loló — intelectualmente ligada ao surgimento e evolução desses grupos artísticos. Seu período cubano — durante a década de cinquenta — ainda precisa ser estudado e revisto, seu legado — condenado ao esquecimento por sua condição de emigrante durante os primeiros anos da revolução — deve ser inserido na história da arte contemporânea da ilha, e sua atitude arrojada com relação às formas puras da arte concreta, bem como ao informalismo, deve finalmente ser reconhecida.

O pintor Raúl Martínez retoma o começo do grupo *Los Once* em suas memórias: “Quando fui estudar no Institute of Design de Chicago, em 1952, eu deixei para trás a efervescência de um grupo de pintores jovens que se reuniam na sede da rua Zulueta da galeria Sociedad Nuestro Tiempo, no parque Central e no Café Las Antillas. Quando regresssei um ano depois, Guido Llinás, que eu conhecia de antes (...) me contou que aquele fervor aumentara e que haviam realizado uma grande exposição com mais de vinte e cinco artistas. Entusiasmados, convocaram uma nova mostra, porém apenas treze artistas se apresentaram. Na terceira exposição, em um local de La Rampa, somente onze, apesar do empenho dele para que mais artistas participassem (...). Ele lamentava que eu não pudesse fazer parte do grupo, já que então seríamos doze, quebrando assim o equilíbrio que queriam manter a qualquer custo. Meu argumento de que o nome *Los Once* não precisaria ser alterado, pois simbolizava os interesses de um grupo de jovens, independente da quantidade de integrantes, não foi aceito. De qualquer modo, acabei me unindo ao grupo com a saída do pintor José Ignacio Bermúdez, que foi para os Estados Unidos, e pude então preencher seu lugar”^{ix}.

^{ix} Martínez, Raúl, *Yo Publio, Confesiones de Raúl Martínez*. Havana, Editora Letras Cubanas e Artecubano Edições, 2007.



Viredo Espinosa
Sem título, 1954
Óleo sobre tábuas
60 x 81 cm



Zilia Sánchez
Sem título, 1956
Óleo sobre duratex
69 x 39 cm

Zilia Sánchez
Sem título
Óleo sobre duratex
44 x 59 cm



Embora a heterogeneidade do grupo torne difícil enquadrá-lo em um discurso pictórico específico, de modo geral considera-se que poderiam fazer parte do expressionismo abstrato de perfil informalista e matérico. *Los Once* teve uma vida breve, de 1953 a 1955, porém foram capazes de expor em várias cidades do país, em pelo menos seis ocasiões. Consideravam inútil e esgotado tudo aquilo que artisticamente houvesse sido realizado até o momento, e por isso encontraram certa resistência, mas eles foram os primeiros que, ao evitar olhar para a Europa, viram na pintura salpicada de Jackson Pollock, e na pincelada violenta de William de Kooning, os caminhos para novas formas de expressão, alheias a limitações vinculadas a um nacionalismo simplista. Curiosamente, há um atestado de óbito do grupo, ratificado no apartamento de Raúl Martínez, após uma longa noite de debates e desentendimentos entre os integrantes. A decisão de encerrar *Los Once* foi unânime e redigida em apenas dois parágrafos: “Os membros do grupo de pintores e escultores *Los Once* solicitam tornar público o comum acordo ao que chegaram; deixam de realizar exposições sob esse nome, dissolvendo assim a formação, porém isso não significa uma mudança de princípios artísticos, mas a reafirmação da liberdade de ação individual para continuar lutando ativamente no movimento de renovação da plástica atual (...)”^x.

O surgimento do grupo *Los Once*^{xi} — ligado à uma abstração informalista centrada mais nas novidades pictóricas de Nova Iorque do que nas velhas ortodoxias europeias — e a mostra conjunta de Luis Martínez Pedro e Sandu Darie no pavilhão de Ciências Sociais da Universidad de La Habana, entre abril e maio de 1955 — que embora não tenha recebido um título específico foi considerada posteriormente como a *Primera exposición concreta* — são dois acontecimentos fundamentais para a compreensão de uma atitude que apontava claramente para um perfil abstrato-geométrico, opondo-se às representações pictóricas precedentes que se encontravam entrencheadas sob a bandeira de uma cubanidade que já havia se tornado clichê.

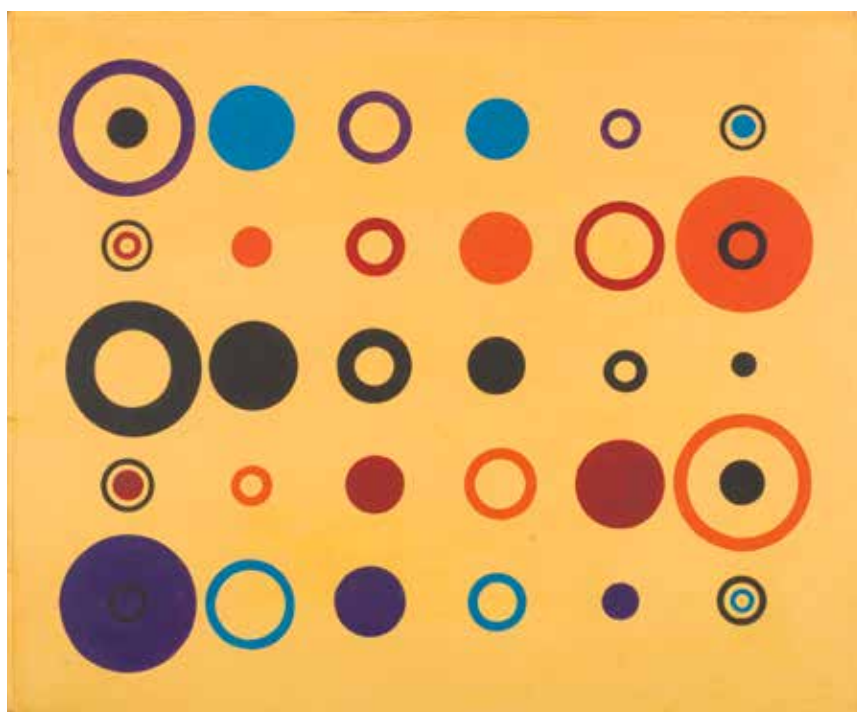
V. A segunda metade dos anos cinquenta e o retorno de Loló Soldevilla a Cuba

A efervescência da cena artística de Havana ocorre quando Cuba é selecionada em 1953 para sediar a II Bienal Hispano-americana de Arte, programada para um ano mais tarde, concomitante com os eventos em comemoração ao centenário do nascimento de José Martí. O governo de Fulgencio Batista destina recursos extraordinários para a ocasião, e com isso as obras do novo Palacio de Bellas Artes avançam rapidamente. No entanto, um grupo de pintores e escultores contrários à edição da Bienal franquista e descontentes com o destino da verba envia uma queixa formal à Comissão do Centenário. Estruturado em quatro partes, o documento apresenta uma ameaça de não participação na bienal, manifesta discrepância com relação ao financiamento do evento por Cuba, e taxa de contrassenso que uma das festas do centenário de Martí na Havana seja a comemoração de uma bienal convocada por um governo estrangeiro, nesse caso, espanhol.

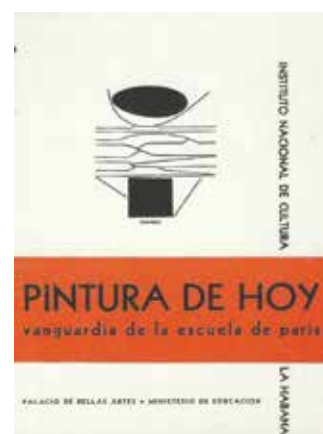
Em 28 de janeiro de 1954 a exposição *Plástica Cubana Contemporánea* é inaugurada nas salas do Lyceum — em homenagem a José Martí — com o

^x Ibidem, apêndice 2.

^{xi} Inicialmente faziam parte do grupo *Los Once*: Hugo Consuegra, Agustín Cárdenas, Viredo Espinosa, Tomás Oliva, José Antonio, Guido Llinás, Fayad Jamís, Antonio Vidal, José I Bermúdez, Francisco Antigua e René Ávila.



Loló (Dolores) Soldevilla
Sem título, s/d
Óleo sobre cartão
61 x 73 cm
Foto: Santiago Mijangos
Fundación privada Allegro



Pintura de hoy, Vanguardia de la Escuela de París
Instituto Nacional de Cultura,
Palacio de Bellas Artes,
Havana, 1956



Dolores (Loló) Soldevilla
Ir, venir, volver a ir. Crónicas (1952-1957). Ediciones Revolución,
Havana, 1963
Capa: Pedro de Oraá
Coleção particular, Havana

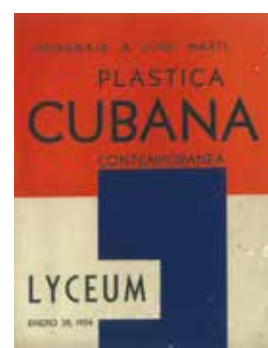


Dolores (Loló) Soldevilla
El farol. Ediciones Revolución,
Havana, 1964
Capa: Raúl Martínez
Coleção particular, Madri

seguinte texto de apresentação: “Os artistas cubanos realizam esta exposição como uma homenagem nacional a José Martí, propagador da nossa liberdade. A arte plástica não poderia se ausentar das comemorações do centenário, principalmente quando há eventos que divergem da ética de Martí sendo patrocinados (...)”^{xii}. A extensa lista de obras e artistas que participaram da mostra inclui membros do *Los Once* — constituído apenas um ano antes — e outros como Martínez Pedro, Mijares e Sandu Darie — que anos mais tarde formariam o núcleo original do grupo dos concretos cubanos —, também presentes com obras indiscutivelmente geométricas. Aqui reaparece a figura de Zilia Sánchez, que participa com uma obra de 1953, na qual flerta com os princípios geométricos que aparecem submersos em uma composição cujas extremidades remetem ao abstracionismo lírico.

Dolores Soldevilla, mais conhecida como Loló, regressa de Paris em 1956, cidade onde manteve uma intensa relação pessoal e profissional com o pintor espanhol Eusebio Sempere, com quem expôs em 1954 na Universidad de Valencia, Espanha, período que ainda deve ser estudado e revisto pela crítica porque certamente esclareceria muitas questões sobre a produção plástica de ambos.

No dia 22 de março de 1956 Loló organiza, nas salas do Palacio de Bellas Artes em Havana, a mostra *Pinturas de hoy. Vanguardia de la escuela de París*. Por trás da imprecisão deste título havia um excelente e amplo grupo de artistas europeus e latino-americanos^{xiii}. Este espaço se tornou um dos primeiros locais de exposição em Cuba por onde passaram alguns dos nomes mais destacados da arte não-figurativa, especialmente da vertente geométrica.



Homenaje a José Martí. Plástica cubana contemporánea.
Havana, 1954
Coleção particular, Havana

^{xii} *Homenaje a José Martí. Plástica cubana contemporánea*. Havana, 1954.

^{xiii} A mostra contou com obras de Jean Arp, Auguste Herbin, Sonia Delaunay, Alberto Magnelli, Victor Vasarely (cujo desenho é utilizado na capa do folheto da exposição), Jesús Soto, Wifredo Arcay, Omar Carreño, Jean Dewasne, Martin Barre, Roger Thepot, María Martorell, Michel Seuphor e Eusebio Sempere, entre otros.



Sala permanente de artes plásticas de Cuba.
Instituto Nacional de Cultura,
Havana, s/d

^{xiv} O Conselho assessor era composto por: escultor Juan José Sicre, poeta Gastón Baquero, dramaturgo Rafael Suárez Solís, Francisco Ichaso, Lydia Cabrera, entre outros.

^{xv} *Pintura de hoy. Vanguardia de la Escuela de París*. Havana, Instituto Nacional de Cultura, 1956.

Como assessor de artes plásticas do Instituto Nacional de Cultura^{xiv}, o pintor Mario Carreño escreveu no folheto editado para a ocasião: “O crítico francês Henri Focillon disse acertadamente que cada característica do espírito corresponde a uma determinada ordem de formas. Se o espírito da nossa época é caracterizado pelo auge da mecanização e da ciência, a pintura abstrata não-figurativa é um reflexo dessas manifestações *sui generis* do nosso tempo. A pureza das formas, a exatidão do contorno, o ritmo cromático e linear que podem ser contemplados em algumas das obras expostas oferecem uma síntese poetizada dos problemas estéticos, científicos e filosóficos que preocupam o mundo cultural de hoje”^{xv}.

A mostra, que pôde ser vista de 22 de março a 8 de abril no recém-inaugurado Palacio de Bellas Artes, foi possível graças ao empenho e vontade de Loló, adida cultural de Cuba na França, e contou com o empréstimo da excelente coleção de arte do embaixador de Cuba nesse país, Héctor Ayala, e também de três galerias parisienses: Denise René, Armand e La Roue.

Em 18 de julho desse mesmo ano oficializou-se a constituição, por meio de decreto oficial, do Instituto Nacional de Cultura (INC), um novo organismo estatal através do qual a política cultural do governo era canalizada e cuja tarefa inicial foi projetar as novas salas permanentes do recém-inaugurado Palacio de Bellas Artes em Havana. O catálogo editado para a ocasião trazia, dentro da Sala Permanente de Arte Cubana, a pintura a óleo de Carreño de 1952 intitulada *Bajo la luna y el sol*, a obra de Darie frequentemente reproduzida, *Multivisión espacial*, de 1955, e a tela propriamente concreta de Martínez Pedro que, sob o título *Pintura*, havia participado da mostra conjunta de 1955 no pavilhão de Ciências Sociais da Universidad de La Habana.

O pintor e crítico Pedro de Oraá define Loló como uma figura crucial não só pela criação do grupo *Diez Pintores Concretos*, mas também por ter influenciado uma quantidade considerável de pintores jovens em sua escolha pela abstração — tanto informalista, como geométrica —, mesmo que alguns logo não mostrassem interesse em trabalhar associadamente, mas expressando-se de modo individual. Alberto Menocal e José Rosabal, por exemplo, se aproximariam do nosso grupo e chegariam a fazer parte dele. E Zilia Sánchez — que logo se destacaria por sua escolha geométrica — se manteria de modo independente, mas não antagônico, e relacionando-se cordialmente com os *concretos*^{xvi}.

Loló Soldevilla e Pedro de Oraá viajam a Caracas no primeiro semestre de 1957 e expõem, respectivamente, no Centro Profesional del Este e na galeria Sardio. Ao regressar a Cuba fundam a Galería de Arte Color Luz, que se tornaria o templo das tendências geométricas. Sobre esta viagem Pedro de Oraá, normalmente discreto, comenta: “Eu trabalhava como ajudante no ateliê da Loló Soldevilla, e, estimulado por seu entusiasmo e vontade criadora, também desenvolvia a minha própria obra. Quando ela foi convidada para expor na galeria do Centro Profesional del Este, em Caracas, a acompanhei como *partenaire* e museógrafo improvisado. A mostra foi muito bem recebida e teve repercussão midiática.

Fizemos excelentes contatos com escritores e artistas plásticos jovens, e não tão jovens, e com membros do grupo ótico-cinético *Los Disidentes*, que Loló conhecia de Paris. Tive a oportunidade de expor na galeria Sardio (...) e publiquei o livreto de poemas *Estación de la hierba*, ilustrado com colagens de Loló. Ao retornar dessa viagem fundamos a Galería de Arte Color-Luz”^{xvii}.

Em 31 de outubro aconteceu a exposição inaugural da galeria sob o título *Pintura y escultura cubana 1957*, uma mostra de perfil variado que contou com a participação de um amplo grupo de pintores e escultores^{xviii} de diversas tendências, mas que em sua maioria trabalhavam no campo da abstração. As palavras de inauguração ficaram por conta do poeta José Lezama Lima, que escreveu uma das suas prosas barrocas, e que vale a pena reproduzir parcialmente:

Já não se trata da descoberta de um azul de fundo até chegar a um amarelo estelar dos nossos primeiros planos, de encontrar os símbolos sagrados do campesinato, ou de vitrais brilhantes como um pavão paradoxal em púrpura ou laranja. Agora espera-se um mistério que se transforme em um segredo, um devir da semente em faísca. Entre o real e o invisível, uma fulguração. E a prova da transgressão desse ato de fogo está nesse análogo que já busca o desconhecido com uma nota exigente, devoradora quase, com o qual possa mostrar como realizado e entesourado (...)”^{xix}.

A presença de Loló e o surgimento da galeria foram vitais para a gestação do grupo *Diez Pintores Concretos*, do qual existem poucos registros fotográficos e o qual teve, como tantos outros, uma breve existência. Nesse caso também não foram escritos manifestos típicos, nem atas de fundação do grupo; seus protagonistas concordam que ele foi gestado em 1958 e a sua extinção coincide com o encerramento da Galería de Arte Color Luz, em torno a qual praticamente toda a sua atividade foi desenvolvida. Em 1961, perante a situação de emergência provocada pelas transformações revolucionárias, que condenavam tudo aquilo que estivesse ligado à

^{xvi} Fragmento de uma entrevista inédita, enviada pelo autor deste texto a Pedro de Oraá, respondida pelo artista em 10 de maio de 2010.

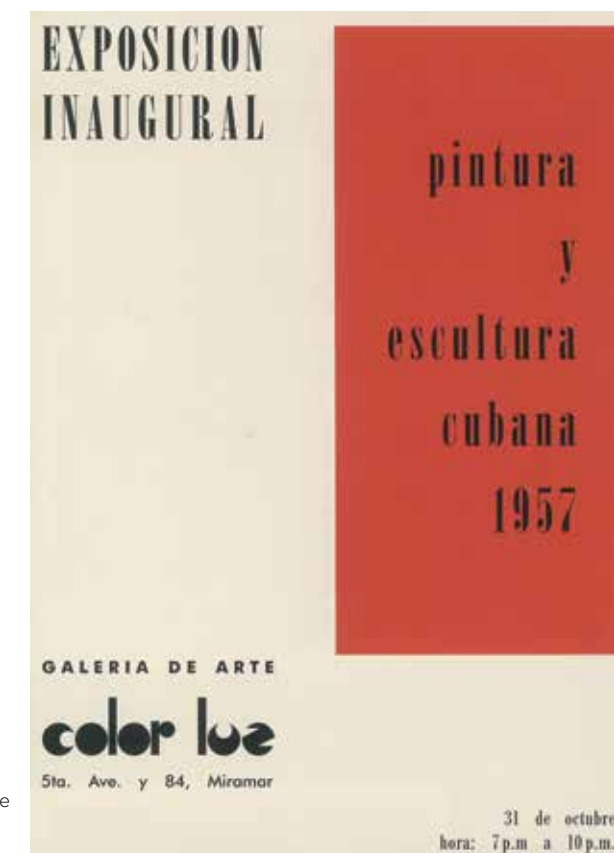
^{xvii} Elizabeth Mirabal e Carlos Velazco, “Pedro de Oraá, inédito”. *La Gaceta de Cuba*, novembro/dezembro, página 39, Havana, 2011.

^{xviii} Participaram da exposição de inauguração da Galería de Arte Color Luz: Wifredo Lam, Sandu Darie, Hugo Consuegra, Cundo Bermúdez, Pedro Álvarez, José Mijares, Pedro de Oraá, Loló Soldevilla e Wifredo Arcay, entre outros.

^{xix} *Pintura y escultura cubana 1957* [cat. expo.]. Havana: Galería de Arte Color Luz, 1957. O texto de Lezama Lima aparece sob o título *Nueva Galería*.



Cartão de apresentação e folheto promocional da Galería de Arte Color Luz. Coleção particular, Havana



Catálogo da mostra de inauguração da Galería de Arte Color Luz, 1957. Coleção particular, Havana

propriedade privada, a galeria encerra suas atividades e vários integrantes do grupo abandonam o país. Já Loló, assim como muitos outros, abraça a causa revolucionária; passa a ser designer de brinquedos do Instituto Nacional da Indústria Turística (INIT), mais tarde trabalha como redatora do jornal *Granma* e abandona seus *relevos luminosos e corpos celestiais* de pequeno formato que remetiam, a grosso modo, à obra de Sophie Täuber-Arp, para trabalhar com um formato maior, com títulos que celebram a epopeia revolucionária. Uma das suas obras emblemáticas, doada ao Museo de Bellas Artes de La Habana, passa por uma transformação radical ao ser rebatizada como *Homenaje a Fidel*^{xx}.

Para os *Diez Concretos* manter a coerência de grupo foi um ato de malabarismo cotidiano do qual Loló era o eixo central e cujo impulso determinante ocorreu precisamente nessa viagem a Caracas na qual a acompanhava de Pedro de Oraá. Os encontros entre seus integrantes antes e durante a vida útil do grupo foram escassos e somente foram realizadas três exposições sob essa identidade concreta. O grupo em si mesmo e a consolidação das suas intenções são um projeto inacabado, no entanto, sua relevância no meio artístico da ilha adquire uma dimensão que somente começa a ser valorizada corretamente nos últimos anos.

Em 2013, menos de um ano antes da morte de Salvador Corratgé, perguntam-lhe sobre as razões da sua aproximação ínfima ao grupo dos *Diez Pintores Concretos* em Cuba, ao que responde: “Por que ninguém aqui fala de tanta gente? Nenhum dos pintores concretos era parecido, talvez realmente não se tratasse de um grupo de pessoas afins. Que afinidade poderia haver entre um homem abastado como Luis Martínez Pedro e mortos de fome como Pedro de Oraá e Salvador Corratgé? Quando nos unimos, cada um já tinha seu critério plástico formado. E no começo da Revolução algumas pessoas pensaram que, em linha com o texto *Conversación con nuestros pintores abstractos*, os artistas se limitariam a expressar os acontecimentos históricos. Servando e Portocarrero chegaram a ser *vedettes* da pintura deste país. Porém, se refletirmos, recordaremos que Portocarrero realizou a sua obra antes e depois da Revolução; e Servando foi se desprendendo dos seus camponeses e cortadores de cana, e começou a desenvolver motivos homoeróticos enormes, que pareciam lençóis, e realmente passou a ser menos comentado. Cada um aqui arcou com a sua responsabilidade. Sempre defendi que a minha pintura não está ligada à política, nem nunca estará”^{xxi}.

VI. 1951-1963: geometrias nas obras cubanas enviadas à Bienal de São Paulo

Cuba participou da Bienal de São Paulo desde a sua primeira edição, entre outubro e dezembro de 1951, neste caso com quatro artistas selecionados por José Gómez-Sicre, então diretor da Seção de Artes Visuais da Unión Panamericana. Os artistas foram René Portocarrero, Amelia Peláez, Mario Carreño e Luis Martínez Pedro, sendo que as obras dois últimos exibiam certo perfil geométrico.

Na Bienal realizada em 1953 a seleção cubana fica novamente por conta de Gómez-Sicre, que para esta edição dá maior importância a obras constru-

^{xx} *Homenaje a Fidel*, a obra seminal de Loló Soldevilla, de 1957, é reproduzida sob o título *Silencio en diagonal* na página 184 de Óscar Guzmán Hurtado, *Pintores cubanos*. Havana: Edições R, 1962. Isso nos leva a pensar que a mudança de título teria sido feita após essa data.

^{xxi} *Unión conversa con... Salvador Corratgé*. Revista *Unión*, nº 70, Havana, 2013.



Artigo na imprensa brasileira assinado por Aurasil Brandão Joly sobre a participação cubana na I Bienal de São Paulo. Meio de comunicação e data não identificados. Cortesia do arquivo da família Carreño, Santiago do Chile



Capa do catálogo de Cuba na VII Bienal de São Paulo. Direção Geral das Artes Plásticas do Conselho Nacional de Cultura, Havana, 1963. Coleção particular, Nova Iorque

tivistas e não-figurativas. Sandu Darie apresenta suas estruturas pictóricas realizadas entre 1950 e 1951, Carreño e Martínez Pedro expõe obras que reforçam ainda mais o perfil geométrico do seu trabalho. Durante o evento, naturalmente a delegação cubana entra em contato com a argentina — que trazia uma série de artistas Madí, concretos e perceptistas — e também com a brasileira, que contava com a presença oficial de artistas como Geraldo de Barros, Lygia Clark e Luiz Sacilotto. A delegação cubana também contava com obras de F. Azevedo, Cundo Bermúdez, Rafael Moreno, Amelia Peláez, René Portocarrero, Raúl Milián e Rolando López Dirube.

Para a III Bienal, realizada de 2 de julho a 12 de outubro de 1955, a participação cubana é selecionada novamente por Gómez Sicre, que decide incluir Wifredo Arcay, além de manter as presenças habituais de Sandu Darie e Luis Martínez Pedro. Os demais artistas cubanos da delegação foram Raúl Milián, René Portocarrero, Amelia Peláez y Roberto Estopiñán.

Entre setembro e dezembro de 1957 acontece a IV Bienal, com uma destacada presença concreta cubana organizada pelo Instituto Nacional de Cultura, cuja sede localizava-se no Palacio de Bellas Artes em Havana. Guillermo de Zéndegui seleciona para esta ocasião duas obras determinante-mente geométricas de Carreño: *Equinoccio*, de 1956 e *Tensión espacial*, realizada um ano mais tarde. Sandu expõe três ritmos espaciais e Martínez Pedro várias composições geométricas. A presença cubana estava ainda representada por Eduardo Abela, Felisindo Iglesias Acevedo, Cundo Bermúdez, Servando Cabrera Moreno, Jorge Camacho, Mirta Cerra, Agustín Fernández, Félicie Lancereau, Rolando López Dirube, José Mijares, Amelia Peláez, René Portocarrero e Raúl Milián.

A V Bienal ocorre entre setembro e dezembro de 1959, e é a última vez que a seleção de arte cubana é realizada pelo Instituto Nacional de Cultura. Pedro de Oraá participa pela primeira vez com a obra *Configuración* de 1959, que embora não tivesse ares concretos correspondia aos padrões de uma abstração convencional. Zilia Sánchez também faz parte pela primeira vez do grupo de artistas selecionados para a bienal, e apresenta uma composição em branco. Os demais artistas foram Guido Llinás, Daniel Serra Badué, Cundo Bermúdez, Jorge Camacho, Mirta Cerra, Agustín Fernández, Carmelo González, Raúl Martínez, José Mijares, Servando Cabrera Moreno, Felipe Orlando, Amelia Peláez, René Portocarrero e Mariano Rodríguez. Possivelmente esse foi o ano com a maior presença abstrata lírica da ilha.

Em 1961 a seleção para a VI bienal — de setembro a dezembro — fica por conta do recém-criado Conselho Nacional de Cultura. Os artistas geométricos haviam se reduzido a dois: Salvador Corratgé —que participava pela primeira vez no evento — e José Mijares. Esta seleção de obras era extensa, irregular e incongruente; alternava obras de Servando Cabrera e suas robustas milícias camponesas, com as gravuras de conteúdo patriótico de Lesbia Vent Dumois e Carmelo González. Ana Rosa Gutiérrez, Adigio Benítez, Raúl Martínez e César Mazola completavam o discurso de exaltação revolucionária, alternando-se com obras de Ángel Acosta León, Umberto Peña, Guido Llinás, Juan Tapia Ruano, Francisco Antigua e Tomás Oliva, para mencionar somente alguns.

A participação cubana na VII bienal é novamente coordenada pelo Conselho Nacional de Cultura, mas desta vez através do escritor Alejo Carpentier, que como curador pretendia mostrar uma imagem “ampla e fiel” das artes

visuais em Cuba. Sua seleção é inusitada, mas de qualquer modo muito mais acertada que a de 1961. Carpentier seleciona treze obras da série *Aguas Territoriales* de Martínez Pedro, e trinta e três obras de Portocarrero que incluíam diabinhos, virgens e figuras carnavalescas. A seleção abrangia ainda obras de Hugo Consuegra, Wifredo Lam, Mariano Rodríguez, Servando Cabrera Moreno e Antonia Eiriz, e a quota patriótica seria preenchida pelas gravuras de Adigio Benítez e Carmelo González. Cuba deixa de participar da Bienal de Arte de São Paulo a partir da sua VII edição.

VII. Conversando com os nossos pintores abstratos?

A crítica à abstração na ilha passa a ser constante a partir das sucessivas reedições pós-revolucionárias do polêmico ensaio de Juan Marinello, *Conversación con nuestros pintores abstractos*, cuja primeira edição é de 1958^{xxii}. Em seu texto, dedicado a sua esposa María Josefa Vidaurreta, Marinello confessa já no primeiro parágrafo que a ideia dessa conversa era algo que ele tinha em mente há tempos; sua confissão revela que o debate em torno à abstração na ilha surgira já na última fase do período republicano, embora tenha sido o discurso ideológico-cultural da nascente revolução cubana quem viria a disferir o golpe definitivo ao geométrico, ao se sentir mais confortável nas oscilações de um certo figurativismo e de um pop com afãs didáticos. Entre um e outro extremo, os concretos cubanos não receberam praticamente nenhum tipo de apoio durante um processo ao que alguns se uniram, inclusive com entusiasmo, mas que, no entanto, privilegiou modos de representação com códigos mais facilmente identificáveis com os novos caminhos perfilados pela Revolução.

O intelectual marxista cubano consegue que o prólogo da edição de vinte mil exemplares de 1961 do seu ensaio seja escrito pelo crítico soviético Anatoli Chlenov, que aponta: "Esta denúncia fervorosa da dolência do abstracionismo feita por Juan Marinello, sua prédica ardente e segura a favor de uma arte de espírito nacional, linguagem realista e popular por natureza, tudo isso encontrará a compreensão plena do leitor soviético. Ontem, sob uma opressão fascista — quando o livro foi escrito — atualmente, no apogeu triunfante da revolução cubana, e amanhã, quando for lido em outros países; a qualquer momento serve e servirá à causa nobre da luta por uma arte necessária, patrimônio do povo^{xxiii}".

Marinello decide dirigir seu ataque contra as obras de artistas europeus — como Paul Klee, Piet Mondrian, Kasimir Malevitch, Theo van Doesburg — evitando citar os abstratos insulares, e a primeira aproximação direta feita pelo intelectual comunista à abstração da América Latina está ligada à polêmica mantida em 1957, na Venezuela, por Alejandro Otero Rodríguez e Miguel Otero Silva. Ao tomar conhecimento do debate, reproduzido nas páginas do jornal venezuelano *El Nacional*, Juan Marinello se sente inspirado para discursar contra a abstração em Cuba, julgá-la doente por sua própria natureza, portadora de um pecado original irreconciliável que obstrui, segundo seu ponto de vista, os canais da emoção e da grandiosidade. A polêmica a qual faz referência Marinello — provavelmente o debate mais importante ocorrido na Venezuela sobre a arte abstrata — começa com umas declarações do pintor Otero Rodríguez criticando a decisão do júri do XVIII Salón de Arte Nacional, que havia premiado as obras de



Juan Marinello
Conversación con nuestros pintores abstractos
Nueva Crítica, Havana, 1961
Coleção particular, Havana

^{xxii} Juan Marinello, *Conversación con nuestros pintores abstractos*. Sobretiro de Mensajes. Cuadernos marxistas, Havana, 1958.

^{xxiii} Prólogo de Anatoli Chlenov em Juan Marinello, *Conversación con nuestros pintores abstractos*. Nueva Crítica, Havana, 1961.

^{xxiv} A polêmica entre Alejandro Otero Rodríguez e Miguel Otero Silva ocorre entre os meses de março e abril de 1957 nas páginas culturais do diário *El Nacional*. O material é compilado pela primeira vez em 1957 na coleção *Letras venezolanas*, edições do Ministério de Educação. É possível que Marinello tenha tido acesso a tal publicação.

Armando Barrios e Eduardo Gregorio. Para Otero Rodríguez, o júri "estava formado por uma maioria esmagadora de partidários de uma tendência única, em desacordo com o espírito do próprio Salão..." e assim o publica nas páginas do *El Nacional*, de 20 de março de 1957^{xxiv}.

Marinello aproveita então para comentar que

O pintor Otero Rodríguez se utiliza da sua inegável capacidade discursiva para andar por um caminho retórico insustentável. Seguindo os passos de Kandinsky, busca redimir o abstracionismo do seu pecado mortal reacionário. Kandinsky havia escrito, de modo habitualmente impreciso, que "a liberdade total do artista está limitada pela necessidade interior da obra" (...). Pelo mesmo caminho transita Otero Rodríguez ao afirmar que "a pintura sempre foi testemunha de um modo de estar no mundo, e a abstração é um dos modos que melhor o revela e afirma" e desse modo esboça a árdua façanha de uma humanização abstrata. E, assim como outros defensores das suas mesmas margens, trata de dirigir a integração proclamada pelo abstracionismo no sentido de alcançar a totalidade positiva do homem. "Nossa fé está no homem total", diz. E com esse ponto de vista pré-fabricado chega a defender que "os pintores abstratos dialogam com o homem e participam do seu drama; e não como observadores, mas partícipes completos do seu drama e seu ser".

Mais adiante Marinello afirma que "A arte abstrata só pode existir em um sociedade dividida por classes antagônicas; e que a proliferação de uma corrente — cujos princípios estão baseados em isolar-se da compreensão geral — somente pode ocorrer nesta etapa decisiva da luta entre duas classes sociais, a burguesia e o proletariado". Logicamente esta visão marxista limitada sobre a função social da arte teve um impacto nocivo na atividade dos concretos cubanos. Além disso, parece ter-se ignorado que boa parte dos movimentos abstrato-geométricos na América Latina estavam ligados à esquerda, alguns inclusive afiliados ao Partido Comunista, do qual Juan Marinello também fez parte. A "distração geométrica" de Havana ou Caracas não contava com a simpatia do intelectual cubano, que se aproveitou das ponderações receosas feitas por Miguel Otero Silva e Marta Traba como precedente para dar continuidade ao seu próprio discurso crítico. Contudo, enquanto a polêmica pública de cartas trocadas entre Alejandro Otero Rodríguez e Miguel Otero Silva acontece de forma aberta, quando Marinello decide se pronunciar, recorre ao ensaio, apesar de sugerir no primeiro parágrafo que a sua ideia é dialogar, sem protocolo, nem distância, com os pintores abstratos. Marinello não poupa os abstratos cubanos, acusando-os de frios e contaminados, excessivamente desconectados, concluindo, exatamente como Otero Silva havia feito um ano antes em Caracas, que o abstracionismo carregava o símbolo da evasão.

A forte presença da reivindicação nacionalista não dava espaço para a participação geométrica, que era identificada como uma arte elitista e burguesa, uma herança do passado incapaz de atender às exigências sociais que, como um novo dogma, eram impostas pela Revolução. E foi assim que, sem maiores polêmicas, a pintura geométrica na ilha praticamente desapareceu. Enquanto em outros campos da cultura houvera discussões e debates consideráveis, nesse caso, quase que silenciosamente, a geometria foi se apagando durante a primeira metade dos anos sessenta, época que com o passar dos anos se tornaria um dos capítulos menos conhecidos e mais fascinantes da abstração geométrica latino-americana.

A presença cubana na Bienal de São Paulo: 1951-1963



Cuba

Representação organizada pela "Visual Arts Section"
do União Pan-Americana

Uma existência rebornada pela arte universal contemporânea, uma profunda direção pelo legado da arte espanhola da época colonial no Brasil, e uma conjugação consciente com a abstração do norte, são os elementos que participaram na criação de um grupo único e coerente de pintores em Cuba.

Além, como todos sabem, de influências europeias (particularmente da Escola de Paris) em obras de artistas que representam, pela primeira vez no Brasil, a pintura cubana, pode-se encontrar na concepção formalizada de todos eles, um profundo domínio pelo convencional, pelo acadêmico, em sua direção pela popularidade e tradição.

Existência, crescimento, novos ideais, um sentimento nobre, uma visão de espírito rebornado, baluarte e símbolo que a massa racial e o ritmo do espírito criaram em massa e que se no mundo popular se distinguem nitidamente.

O grupo parte de um ponto de partida e que representam uma pintura que representa Cuba na Primeira Bienal de São Paulo, sempre como uma necessidade contra a retrogradação acadêmica. Desde 1925, quando se fundou o Ateneu de São Francisco, em Havana, passou progressivamente a arte oficial de Cuba. A Academia produziu pintores efêmeros, desconhecidos do século, mas só no que se relaciona com a realidade das primeiras exposições que se se elevaram como novas possibilidades de arte.

171

plu, desenvolvem uma nova direção estética para a arte nacional.

As primeiras exposições de arte a nível nacional, tiveram lugar, há mais de 25 anos, em Havana. O movimento progressivo cubano, então, pôde, de alguma maneira, a nacionalidade. Na primeira vez que se realizou, dispunhamos com indivíduos que chegaram a uma expressão nacionalidade que se encontra de outra maneira através de uma direção de expressão no Brasil, como, também, pelo espírito. São ideias que cada dia se vão aprofundando, com novas ideias, novas ideias, assim e com o espírito de direção de Cuba.

Uma pintura que após a representação norte, através de Cuba e através de Havana, passou por uma profunda existência. As ideias, portanto, chamam a atenção... Tais, porém, não apenas, representam a intenção por si mesma nos tempos, no dia e no dia de que falo.

Com uma formação única semelhante à de Brasil, com uma atitude igual pela Brasil, e também a abstração e direção representando também desde do século, se apresentam de uma maneira pela primeira vez no mundo através Brasil.

José García-Soto
Diretor — Visual Arts Section — União
Pan-Americana

PINTORES

Cundo BERMUDEZ

1. Interior no meio dia — 1949 — 78x101.
2. O capitão preto — 1947.
3. Retrato de Gerardo — 1950 — 50x65.
4. Retrato de Julia — 1950 — 50x71.

172

Maria CARREÑO

6. Músicos cubanos — 1950 — 22x31.
7. Sol e sol — 1951 — 75x94.
8. O Zoológico — 1950 — 45x26.

Luis MARTÍNEZ PEDRO

9. Figura em azul — 1951 — Óleo 1/2x1/2 — 80x51.
10. Personagem em azul — 1951 — Óleo 1/2x1/2 — 74x51.
11. Figura de campo — 1951 — 81x52.
12. Figura — 1951 — Óleo 1/2x1/2 — 67x51.
13. Figura em marrom — 1951 — Óleo 1/2x1/2 — 52x51.

Amelia PELÁEZ

14. Natureza morta — 1947 — Gouache — 11x10.
15. Natureza morta — 1948 — Gouache — 10x10.
16. Mulher — 1950 — Gouache — 10x10.

René PORTOCARRERO

17. Figura em verde — 1951 — 30x21.
18. Figura em vermelho — 1951 — 30x24.
19. Figura em amarelo — 1951 — 30x21.
20. Figura em azul — 1951 — 30x21.
21. Figura em azul — 1951 — 30x21.

173

I Bienal de São Paulo, 1951
 Representação cubana
 Cundo Bermudez
 Mario Carreño
 Luis Martinez Pedro
 Amelia Peláez
 René Portocarrero



CUBA

Quando, na primeira Bienal paulista, apresentamos uma pequena coleção de pinturas cubanas, tivemos que nos justificar em que se encaixava, deparando com juízes de que ninguém a uma rigorosa modernidade, não se dá conta de obra alguma que não seja o mesmo, que não seja, apresentando assim a coleção de pintura de Cuba. O nome escolhido foi escolhido para esta exposição, servindo-nos também para, que se acham de início-se com força e definição pessoal. Naturalmente também o nome de São Paulo que representamos os diretores mais progressistas dentro da arte cubana moderna do país. Se existe uma característica geral da arte cubana, no momento, é a ausência de produções, no que se refere ao aspecto de técnica e execução e não ao ideal. Na arte cubana atual há um constante movimento de renovação, uma preocupação de inovação e de criação de novas formas. No que se refere ao aspecto técnico, não há uma preocupação de perfeição, mas sim de expressão. De que se trata de um movimento de arte, não de um movimento de técnica. Cada obra é, pois, consequência de uma descoberta anterior, de um processo de assimilação e de separação de ideias universais adaptadas e transformadas pelo ambiente cubano. É uma adaptação ao que se encontra no ar, que recebe testemunho a luz das ideias, na constante participação de sua existência. Depara um auto-critério de forma nacional, isto, mesmo nos que sempre ocorrerem não figurativas, se

CUBA



CUBA

DELEGAÇÃO ORGANIZADA PELA "VISUAL ARTS SECTION" DA UNIAO PANAMERICANA

CUBA
pintura

empresário como não tradição estética de elementos abstratos que da vez se definem no espaço, eliminando as suas nervuras de uma linha de massa e outras na redução dos seus contornos das suas interiores cubanas, que lhes emprestem um tipo geométrico e simétrico. Assim, antes de apresentar um número reduzido de pinturas cubanas, que "vão ser encontradas, na apresentação formalizada de ideias, um projeto de design pelo convencional, pelo acadêmico, um tipo de expressão e técnica", a arte cubana não aborda as formas por si, mas por dentro, de dentro, com sua "espiritualidade, espaço e tempo", que assimilação em nossa estrutura anterior.

Desde 1913, o público brasileiro está em posse de uma familiaridade com a mensagem de abstração e colorido que lhe trouxe Cuba com suas pinturas. Há, então, uma relação especial em posse maior entre os dois países e é isso que o Brasil terá sempre em seu espírito.

1944 - 1945 - 1946
Comissão de Seleção de Arte - União Panamericana

pintura

F. I. AZEVEDO

1. DESENHADOR DE COLOMBIO DE CUBA, 1944. 100 x 100. São Paulo, São Paulo.

2. PARTOUL, 1945. 70 x 80.

CUNDO BERMUDEZ

3. SEKTETO DE HAFANA, 1943.

111

CUBA
pintura

MARIO CARRERO

4. ENCONTRO INDEFINIDO, 1943. 100 x 100.

5. ESPAÇO NO TEMPO, 1943. 60 x 70.

6. OMBRA DE SANDU, 1943. 100 x 70.

7. MERO-DEA LUTAR, 1943. 70 x 80.

8. TRÊS FORMAS HORIZAIS, 1943. 40 x 50.

9. COMPOSIÇÃO EM AMARELO, 1943. 50 x 70.

10. TRAFICO DO CANAL, 1943. 100 x 70.

SANDU DARIE

11. COMPOSIÇÃO, 1943. 60 x 80.

12. ESTRUTURA GEOMÉTRICA, 1943.

13. ESTRUTURA GEOMÉTRICA, 1943.

14. ANDANTE, 1943. 70 x 80.

LUIZ MARTINEZ PEDRO

15. COMPOSIÇÃO EM AZUL, 1943. 70 x 80.

16. CRESCENDO, 1943. 60 x 70.

17. ESPAÇO AZUL, 1943. 80 x 70.

18. JARDIM IMAGINÁRIO I, 1943. 70 x 80.

19. JARDIM IMAGINÁRIO II, 1943. 70 x 80.

20. OPUS I, 1943. 80 x 80.

21. OPUS II, 1943. 80 x 80.

22. PAINAGEM IMAGINÁRIA, 1943. 70 x 80.

23. TEMPO EM AZUL, 1943. 100 x 100.

RAFAEL MORENO

24. BOM NÉTIVO, 1943. 70 x 80.

25. "CULATA DE LENDA", 1943. 70 x 80.

26. O ENCONTRO, 1944. 100 x 80.

112

II Bienal de São Paulo, 1953
Representação cubana

F. I. Azevedo
Cundo Bermudez
Mario Carreño
Sandu Darie
Luis Martinez Pedro
Rafael Moreno
Amelia Pelaez y Del Casal
René Portocarrero
Roberto Estopiñan Vera
Alfredo Lozano
Raul Milian
Rolando Lopez Dirube

CUBA

Como das vezes passadas, Cuba volta a apresentar as produções de alguns de seus artistas contemporâneos. A seleção atual contém uma variedade maior das obras de caráter não abstrato, como no caso de Luis Martinez Pedro, Wilfredo Arcay e Sandu Darie, com exemplos de expressão de uma disciplina técnica que propõe uma visão poética da geometria. Por outro lado, Raul Milian cria formas plásticas espontâneas que se nutrem de elementos da natureza. Juntamente com isto, e convercendo em ponto de apoio na realidade, estão Amelia Pelaez com suas vibrantes interpretações do barroco e René Portocarrero com as estruturas coradas de um mundo tropical imaginário. Completa o conjunto um trabalho de Roberto Estopiñan, uma das personalidades mais destacadas da arte cubana contemporânea do país.

Esta terceira ocasião em que a arte cubana figura na Bienal de São Paulo, serve para mostrar novamente mais uma vez o Brasil através do que vem sendo realizado de novo nas artes plásticas de Cuba.

1944 - 1945 - 1946
Comissão de Seleção de Arte - União Panamericana

pintura

WILFREDO ARCAÏ (1921)

1. COMPOSIÇÃO N.º 1, 1941. 80 x 80.

2. COMPOSIÇÃO N.º 2, 1941. 80 x 80.

3. COMPOSIÇÃO N.º 3, 1941. 80 x 80.

4. COMPOSIÇÃO N.º 4, 1941. 80 x 80.

113

CUBA

SANDU DARIE (1908)

5. PINTURA I, 1944. Tamanho ótimo. 14,2 x 14,2.

6. PINTURA II, 1944. Tamanho ótimo. 49,2 x 111,7.

7. PINTURA III, 1944. Tamanho ótimo. 14,2 x 14,2.

LUIZ MARTINEZ PEDRO (1918)

8. COMPOSIÇÃO N.º 4, 1944. 10,2 x 10,2.

9. COMPOSIÇÃO N.º 4, 1944. 10,2 x 10,2.

10. COMPOSIÇÃO N.º 3, 1944. 10,2 x 10,2.

AMELIA PELAEZ (1907)

11. NATUREZA MORTA, 1940. Óleo. 82 x 82.

12. NATUREZA MORTA, 1940. Óleo. 10,2 x 11,1.

13. COMPOSIÇÃO, 1940. 8,2 x 8,2.

14. FIGURA, 1941. 10,2 x 8,2.

RENE PORTOCARRERO (1912)

15. PAINAGEM URBANA, 1941. 100 x 80.

16. CATEDRAL N.º 1, 1941. 80 x 100.

17. CATEDRAL N.º 2, 1941. 80 x 100.

escultura

ROBERTO ESTOPIÑAN

1. FIGURA, 1941. Madeira. 112.

114

III Bienal de São Paulo, 1955
Representação cubana

Wilfredo Arcay
Sandu Darie
Luis Martinez Pedro
Amelia Pelaez
René Portocarrero
Roberto Estopiñan
Raul Milian

CUBA
pintura

AMELIA PELAEZ Y DEL CASAL

28. FIGURA, 1940.

29. NATUREZA MORTA, 1940.

30. FIGURA, 1941.

RENE PORTOCARRERO

31. ALTA DE SANJO, 1943. Têmpera (óleo). 44 x 76.

32. FIESTA DE BALALAO, 1943. Têmpera (óleo). 60 x 76.

33. FIESTA DE COLOMA, 1943. Têmpera (óleo). 50 x 76.

34. FIGURAS NO ESPAÇO, 1943. Têmpera (óleo). 44 x 76.

35. O MAZAR, 1943. Têmpera (óleo). 52 x 76.

36. OS AVELANES, 1943. Têmpera (óleo). 40 x 76.

37. TEMATA, 1943. Têmpera (óleo). 44 x 76.

escultura

ROBERTO ESTOPIÑAN VERA

1. FIGURA, 1941. Madeira. 112.

2. FIGURADOR, 1941. Madeira. 80.

ALFREDO LOZANO

3. FIGURA E PAINAGEM, 1941. Pano. 14.

4. FIGURADOR, 1941. Pano. 17.

115

CUBA
desenho

RAUL MILIAN

1. ABSTRAÇÃO N.º 1, 1943. Têmpera. 28 x 27.

2. ABSTRAÇÃO N.º 2, 1943. Têmpera. 28 x 27.

3. ABSTRAÇÃO N.º 3, 1943. Têmpera. 28 x 27.

4. ABSTRAÇÃO N.º 4, 1943. Têmpera. 28 x 27.

5. ABSTRAÇÃO N.º 5, 1943. Têmpera. 28 x 27.

ROLANDO LOPEZ DIRUBE

1. GRAYURA N.º 1, 1943. Xilográfia. 60 x 30.

2. GRAYURA N.º 2, 1943. Xilográfia. 60 x 30.

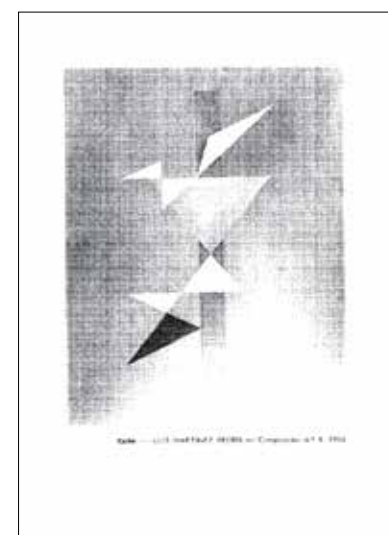
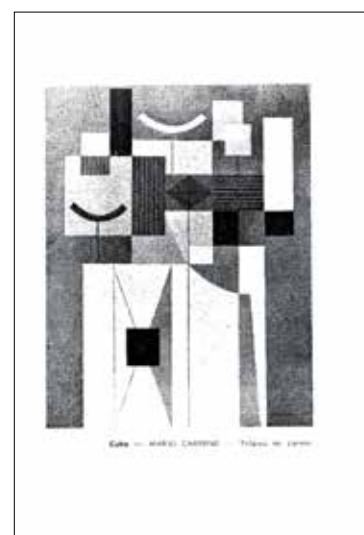
3. GRAYURA N.º 3, 1943. Xilográfia. 60 x 30.

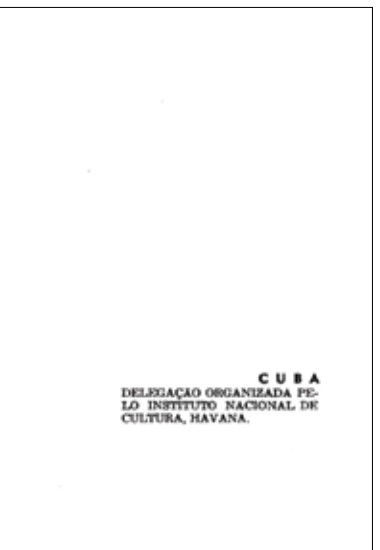
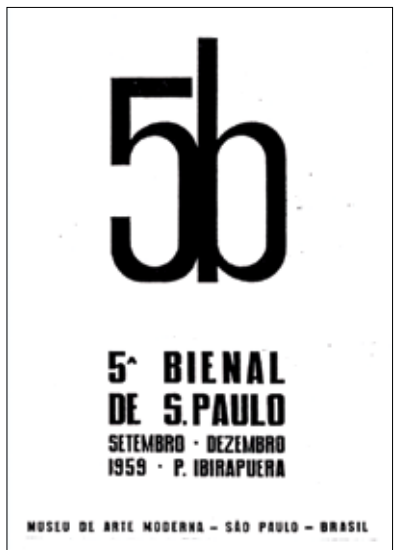
4. GRAYURA N.º 4, 1943. Xilográfia. 60 x 30.

5. GRAYURA N.º 5, 1943. Xilográfia. 60 x 30.

6. GRAYURA N.º 6, 1943. Xilográfia. 60 x 30.

116





CUBA

O Instituto Nacional de Cultura mostra na sua sede do Palácio de Belas Artes uma galeria permanente de artes plásticas. Esta Galeria que é um verdadeiro museu de pintura, escultura e arquitetura reúne tudo que qualquer artista, a fim de alcançar a expressão de suas ideias, produz.

Obras premiadas nos concursos salões nacionais figuram no acervo permanente da Galeria e não há nenhuma restrição para que qualquer artista, a fim de alcançar a expressão de suas ideias, produza.

Entre as obras que fazem parte do acervo estão as obras de autores cubanos que foram premiadas em exposições internacionais e que foram adquiridas pelo Instituto de Cultura como parte das aquisições de obras de arte, em parcerias com o setor privado.

Que melhor prêmio poderia haver para o artista de pintura cubana que a presença em IV Bienal de São Paulo do que entre Prêmio de Dr. Guillermo de Oteiza, Nacional e Medalha de Honra da Realidade Americana e que o prêmio não será jamais tachado de nacionalista.

"O que mais falta da revolução das artes que acontece a nível do mundo — o abstracionismo — e o desenvolvimento — na pintura — na representação pela linha e pelas formas plásticas cubanas.

"Eu vejo uma arte que nasce — em grau superior — da síntese de elementos e com um novo espírito de liberdade humana e de liberdade de expressão — das qualidades essenciais: liberdade de expressão da época e profundo saber americano, como de qualquer outro lugar importante. Mesmo nas pinturas que mostram com fidelidade o mundo real, o processo estilizador que as leva a esse nível é evidente.

113

CUBA
pintura

uma que conseguiu manter-se sempre num plano de equilíbrio estético, um pouco por fora de toda sua natureza e o sentido do que é verdadeiramente plástica.

Dr. Guillermo de Oteiza
Secretário Geral do Instituto Nacional de Cultura

EDUARDO ABELA (1901)

1. ANARQUISMO, 1906, 40 x 30.
2. PARADISO EM OCEANO, 1906, 40 x 30.
3. GALO AZUL, 1906, 40 x 40.
4. A CANÇÃO DO CARIÓTIPO, 1906, 40 x 30.
5. O BOM DIA DO CONTO, 1906, 40 x 30.
6. O REBELDE, 1906, 40 x 40.

FELISINDO IGLESIAS ACEVEDO (1891)

1. PÊLO, 1906, 40 x 40.
2. O PARAIRO TERRORIZADO, 1906, 100 x 70.
3. A POPEIA (SÓ ALIMENTANDO), 1906, 20 x 30.

CUNDO BERMUDEZ (1914)

1. MELUÇA NA PRAIA, 1910, 100 x 80.

SERVANDO CABRERA MORENO (1905)

1. JANELA, 1907, 40 x 30.
2. CORPO, 1907, 40 x 30.
3. O BOM DIA, 1907, 40 x 30.

JOSÉ CAMACHO (1904)

1. DANÇA PELA MORTE DE UM MENINO, 1907, 100 x 140.

114

CUBA
pintura

MARCO CARREÑO (1913)

15. EQUINÓCIO, 1906, 100 x 100.
16. TENDÃO ESPERANÇADO, 1907, 100 x 100.

MIRTA CERRA HERRERA (1906)

17. CONSTRUÇÃO, 1906, 40 x 40.
18. PÓDIO AZUL, 1906, 40 x 40.

SANDU DARIE (1906)

19. RITMO ESPERANÇADO N.º 1, 1906, Óleo sobre madeira, 70 x 70.
20. RITMO ESPERANÇADO N.º 2, 1906, Óleo sobre madeira, 70 x 70.
21. RITMO ESPERANÇADO N.º 3, 1906, Óleo sobre madeira, 70 x 70.

AGUSTÍN FERNÁNDEZ (1910)

22. NATUREZA MORTA, 1906, 140 x 120.
23. NATUREZA MORTA, 1907, 140 x 120.

FÉLICIE LANCEREAU (1904)

24. HERCULES DO CAMPO, 1906, 40 x 30.
25. MEIO TENDÃO, 1906, 40 x 40.
26. FRUTAS CUBANAS, 1906, 40 x 40.
27. SUPERANDO O ALVO, 1906, 40 x 40.
28. MEIO TENDÃO, 1906, 40 x 30.
29. FRUTAS CUBANAS, 1906, 40 x 40.
30. FRUTAS CUBANAS, 1907, 40 x 30.

ROLANDO LÓPEZ DIRUBE (1910)

31. PÊLO, N.º 1, 1906, 40 x 30.
32. PÊLO, N.º 2, 1906, 40 x 30.
33. PÊLO, N.º 3, 1906, 40 x 30.

115

CUBA
pintura

DANIEL SERRA BADUÉ (1914)

1. VENEZA.
2. CUNDO BERMUDEZ (1914)
3. MULHERES COM PEIXES.
4. JORGE CAMACHO (1904)
5. FERREDOÇÃO I.
6. ESPÍRITO DO MAL.
7. MIRTA CERRA (1906)
8. FAISAGEM.
9. PEDRO DE ORAÁ (1901)
10. CONFIGURAÇÃO.
11. AGUSTÍN FERNÁNDEZ (1910)
12. FRUTAS NA NOITE.
13. NATUREZA MORTA.
14. CARMELO GONZÁLEZ (1920)
15. A CIDADE.
16. ANGEL ACOSTA LEÓN (1927)
17. COMPOSIÇÃO COM GARRAFAS AZUIS.
18. GUIDO LLINÁS (1923)
19. PINTURA II.
20. RAUL MARTÍNEZ (1927)
21. PINTURA.
22. JOSÉ MIJARES (1922)
23. VIDA NUM INTERIOR.

CUBA
pintura

SERVANDO CABRERA MORENO (1923)

15. A BELA ADORMECIDA.
16. FELIPE ORLANDO (1911)
17. HOMENAGEM A PALESTRINA.
18. AMELIA PELAEZ (1907)
19. NATUREZA MORTA. Ousche.
20. RENE PORTOCARRERO (1912)
21. A CIDADE.
22. MARIANO RODRIGUEZ (1912)
23. CRIADOR DE GALOS DE BRIGA.
24. JARDINS.
25. ZILIA SANCHEZ (1928)
26. COMPOSIÇÃO EM BRANDO.

140

CUBA
pintura - desenhos

LEITE MARTINEZ PEDRO (1906)

34. COMPOSIÇÃO N.º 10, 1906.
35. COMPOSIÇÃO N.º 11, 1906.
36. COMPOSIÇÃO N.º 12, 1906.
37. COMPOSIÇÃO N.º 13, 1906.

JOSÉ MIJARES (1922)

38. PÊLO INTERIOR, 1907, Óleo sobre madeira, 100 x 120.
39. PÊLO, 1907, Óleo sobre madeira, 100 x 120.

AMELIA PELAEZ (1907)

40. COMPOSIÇÃO, 1907, 40 x 120.
41. COMPOSIÇÃO, 1907, 100 x 100.
42. COMPOSIÇÃO, 1907, 120 x 80.

RENE PORTOCARRERO (1912)

43. COMPOSIÇÃO, 1907, 40 x 70.
44. PÊLO, N.º 1, 1907, 100 x 40.
45. PÊLO, N.º 2, 1907, 100 x 40.

RAUL MILIAN (1904)

1. DESDE O N.º 1, 1907, 20 x 30.
2. DESDE O N.º 2, 1907, 20 x 30.
3. DESDE O N.º 3, 1907, 20 x 30.
4. DESDE O N.º 4, 1907, 20 x 30.
5. DESDE O N.º 5, 1907, 20 x 30.
6. DESDE O N.º 6, 1907, 20 x 30.
7. DESDE O N.º 7, 1907, 20 x 30.

116

CUBA
pintura

LEITE MARTINEZ PEDRO (1906)

34. COMPOSIÇÃO N.º 10, 1906.
35. COMPOSIÇÃO N.º 11, 1906.
36. COMPOSIÇÃO N.º 12, 1906.
37. COMPOSIÇÃO N.º 13, 1906.

JOSÉ MIJARES (1922)

38. PÊLO INTERIOR, 1907, Óleo sobre madeira, 100 x 120.
39. PÊLO, 1907, Óleo sobre madeira, 100 x 120.

AMELIA PELAEZ (1907)

40. COMPOSIÇÃO, 1907, 40 x 120.
41. COMPOSIÇÃO, 1907, 100 x 100.
42. COMPOSIÇÃO, 1907, 120 x 80.

RENE PORTOCARRERO (1912)

43. COMPOSIÇÃO, 1907, 40 x 70.
44. PÊLO, N.º 1, 1907, 100 x 40.
45. PÊLO, N.º 2, 1907, 100 x 40.

RAUL MILIAN (1904)

1. DESDE O N.º 1, 1907, 20 x 30.
2. DESDE O N.º 2, 1907, 20 x 30.
3. DESDE O N.º 3, 1907, 20 x 30.
4. DESDE O N.º 4, 1907, 20 x 30.
5. DESDE O N.º 5, 1907, 20 x 30.
6. DESDE O N.º 6, 1907, 20 x 30.
7. DESDE O N.º 7, 1907, 20 x 30.

116

CUBA
pintura

SERVANDO CABRERA MORENO (1923)

15. A BELA ADORMECIDA.
16. FELIPE ORLANDO (1911)
17. HOMENAGEM A PALESTRINA.
18. AMELIA PELAEZ (1907)
19. NATUREZA MORTA. Ousche.
20. RENE PORTOCARRERO (1912)
21. A CIDADE.
22. MARIANO RODRIGUEZ (1912)
23. CRIADOR DE GALOS DE BRIGA.
24. JARDINS.
25. ZILIA SANCHEZ (1928)
26. COMPOSIÇÃO EM BRANDO.

140

CUBA
pintura

SERVANDO CABRERA MORENO (1923)

15. A BELA ADORMECIDA.
16. FELIPE ORLANDO (1911)
17. HOMENAGEM A PALESTRINA.
18. AMELIA PELAEZ (1907)
19. NATUREZA MORTA. Ousche.
20. RENE PORTOCARRERO (1912)
21. A CIDADE.
22. MARIANO RODRIGUEZ (1912)
23. CRIADOR DE GALOS DE BRIGA.
24. JARDINS.
25. ZILIA SANCHEZ (1928)
26. COMPOSIÇÃO EM BRANDO.

140

CUBA
pintura

SERVANDO CABRERA MORENO (1923)

15. A BELA ADORMECIDA.
16. FELIPE ORLANDO (1911)
17. HOMENAGEM A PALESTRINA.
18. AMELIA PELAEZ (1907)
19. NATUREZA MORTA. Ousche.
20. RENE PORTOCARRERO (1912)
21. A CIDADE.
22. MARIANO RODRIGUEZ (1912)
23. CRIADOR DE GALOS DE BRIGA.
24. JARDINS.
25. ZILIA SANCHEZ (1928)
26. COMPOSIÇÃO EM BRANDO.

140

IV Bienal de São Paulo, 1957
Representação cubana

Eduardo Abela
Felisindo Iglesias Acevedo
Cundo Bermudez
Servando Cabrera Moreno
Jorge Camacho
Mario Carreño
Mirta Cerra Herrera
Sandu Darie
Agustín Fernandez
Félicie Lancereau
Rolando Lopez Dirube
Luis Martinez Pedro
José Mijares
Amelia Pelaez
René Portocarrero
Raul Milian

V Bienal de São Paulo, 1959
Representação cubana

Daniel Serra Badué
Cundo Bermudez
Jorge Camacho
Mirta Cerra
Pedro de Oraá
Agustín Fernandez
Carmelo Gonzalez
Angel Acosta León
Guido Llinás
Raul Martinez
José Mijares
Servando Cabrera Moreno
Felipe Orlando
Amelia Pelaez
René Portocarrero
Mariano Rodriguez
Zilia Sanchez

Obras

Grupo Diez Pintores Concretos

Dolores (Loló) Soldevilla

Sandu Darie

Luis Martínez Pedro

Salvador Corratge

Rafael Soriano

José Mijares

Wifredo Arcay

Alberto Menocal

Pedro Álvarez

Pedro de Oraá

Em 1960 se incorpora ao grupo

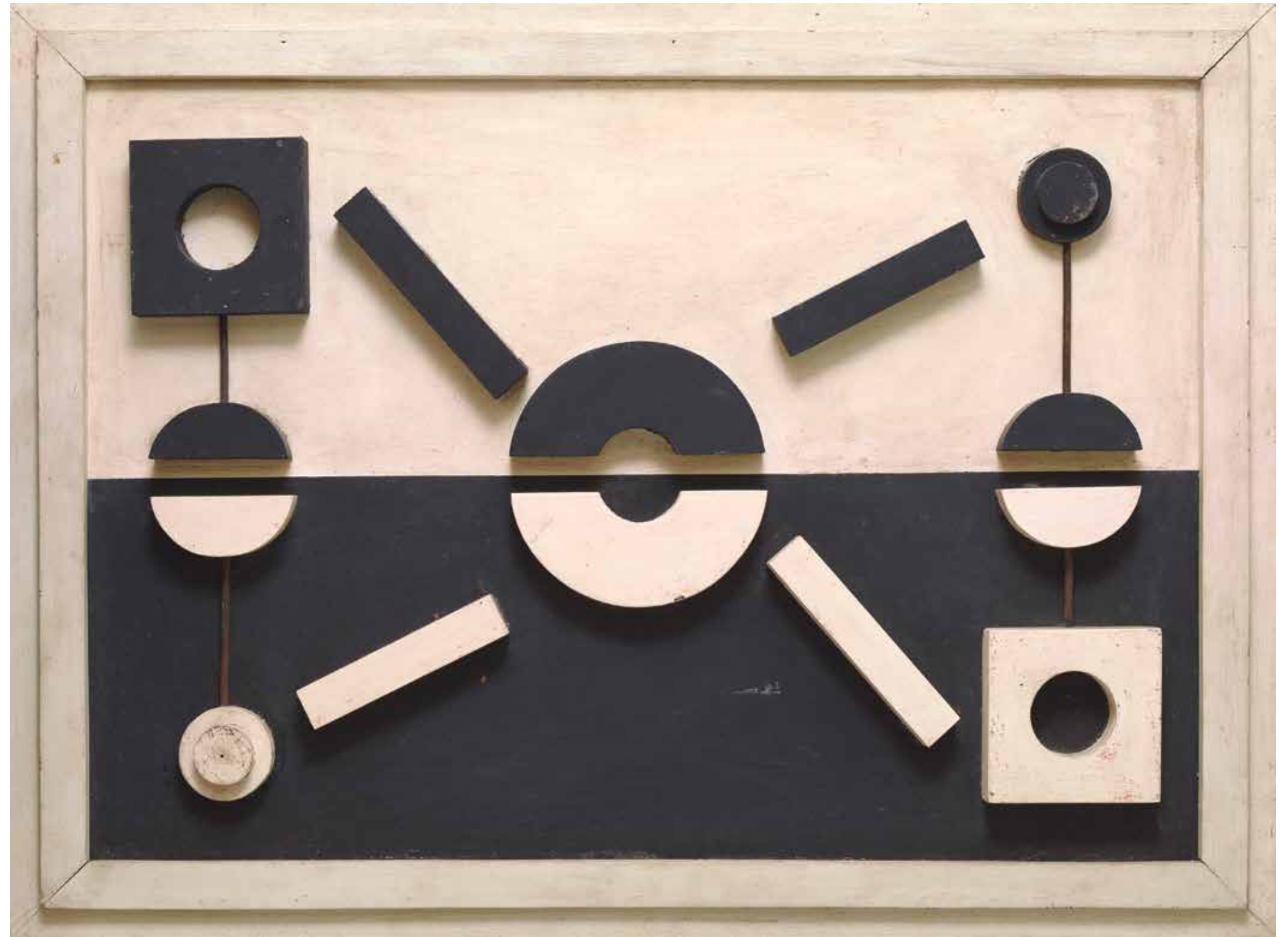
José Rosabal

em substituição a Pedro Álvarez

Dolores (Loló) Soldevilla



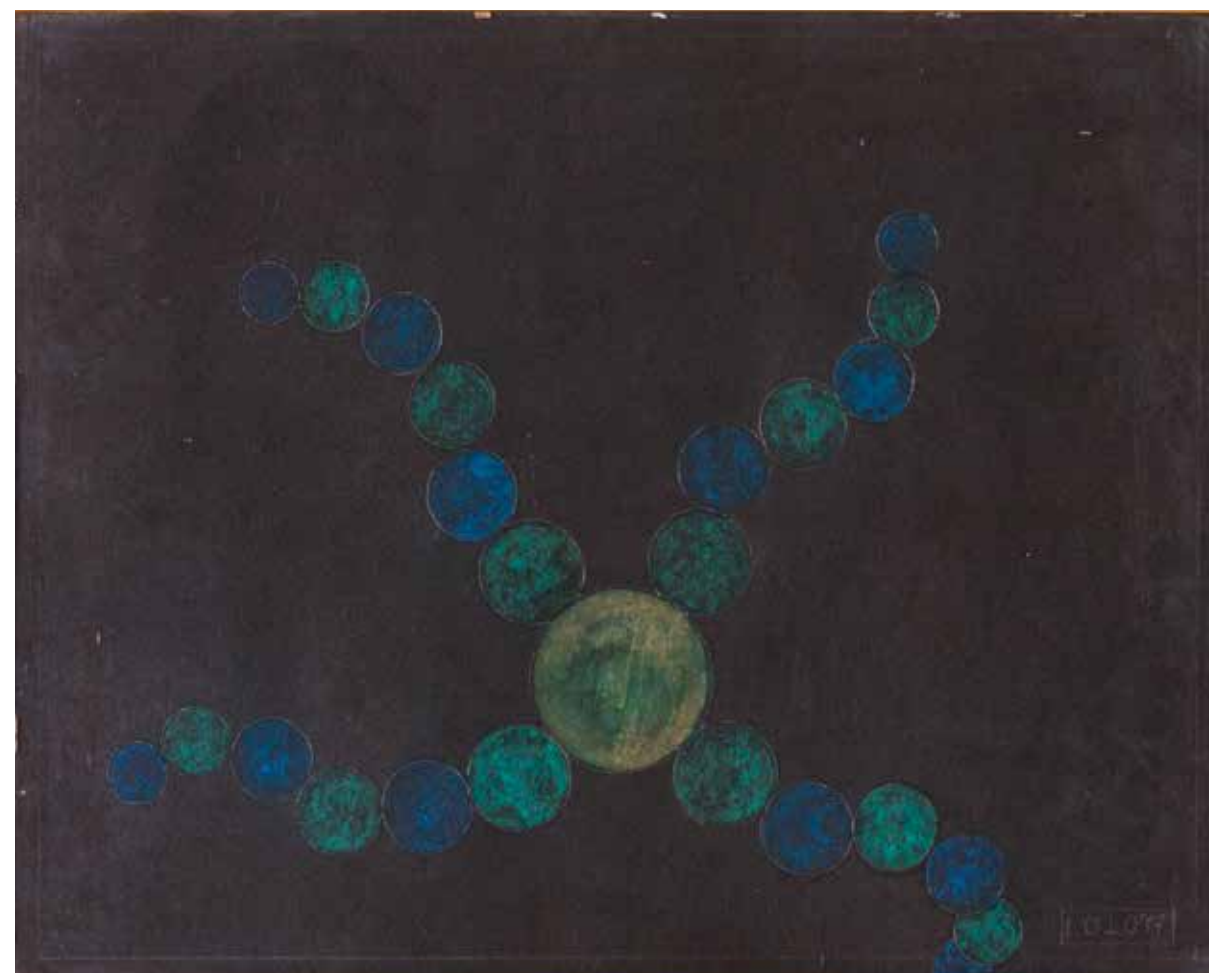
Sem título, *circa* 1957
Madeira e juta sobre tábua
79 x 75,5 cm



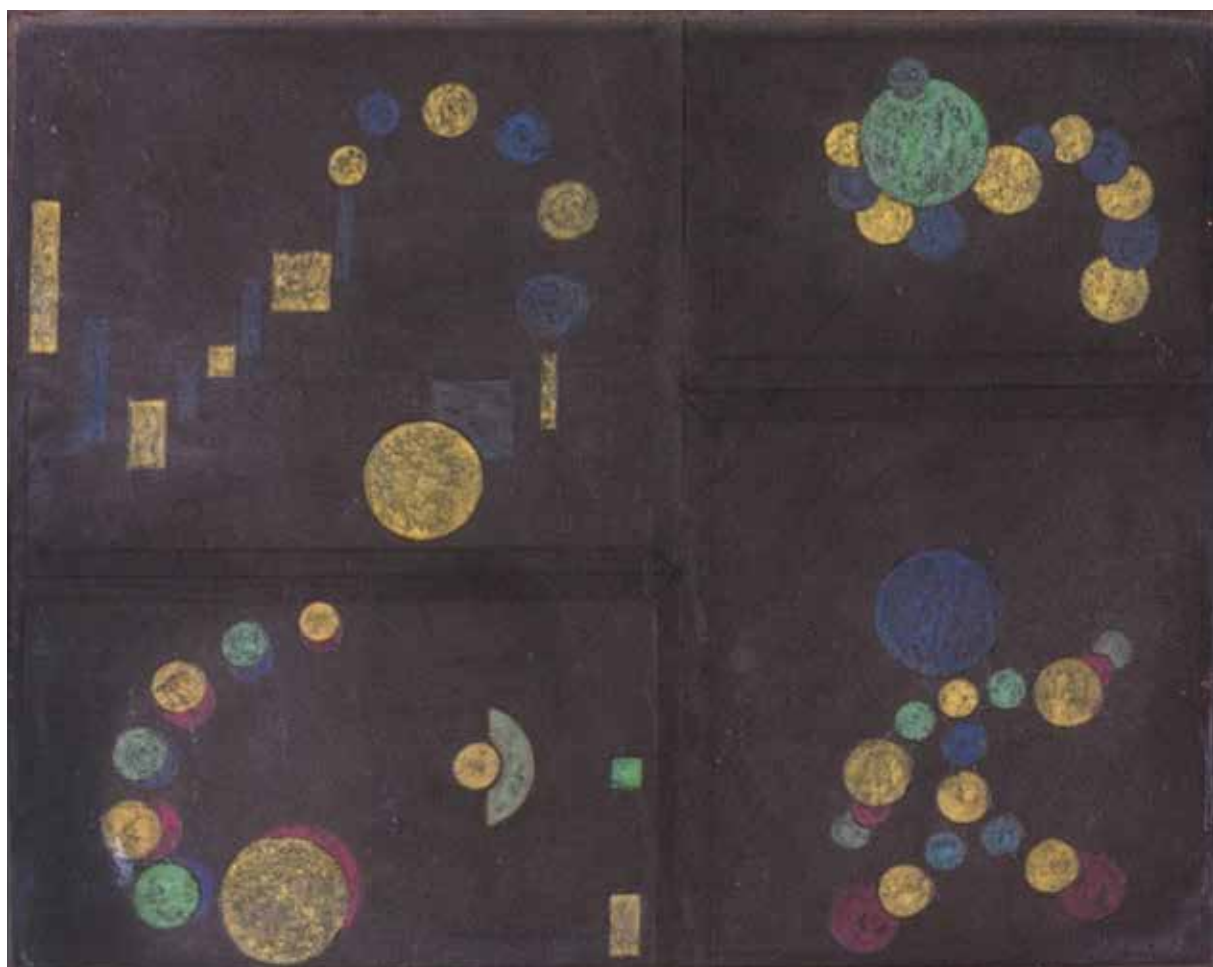
Sem título, *circa* 1957
Madeira e varetas de metal sobre tábua
66 x 90 cm



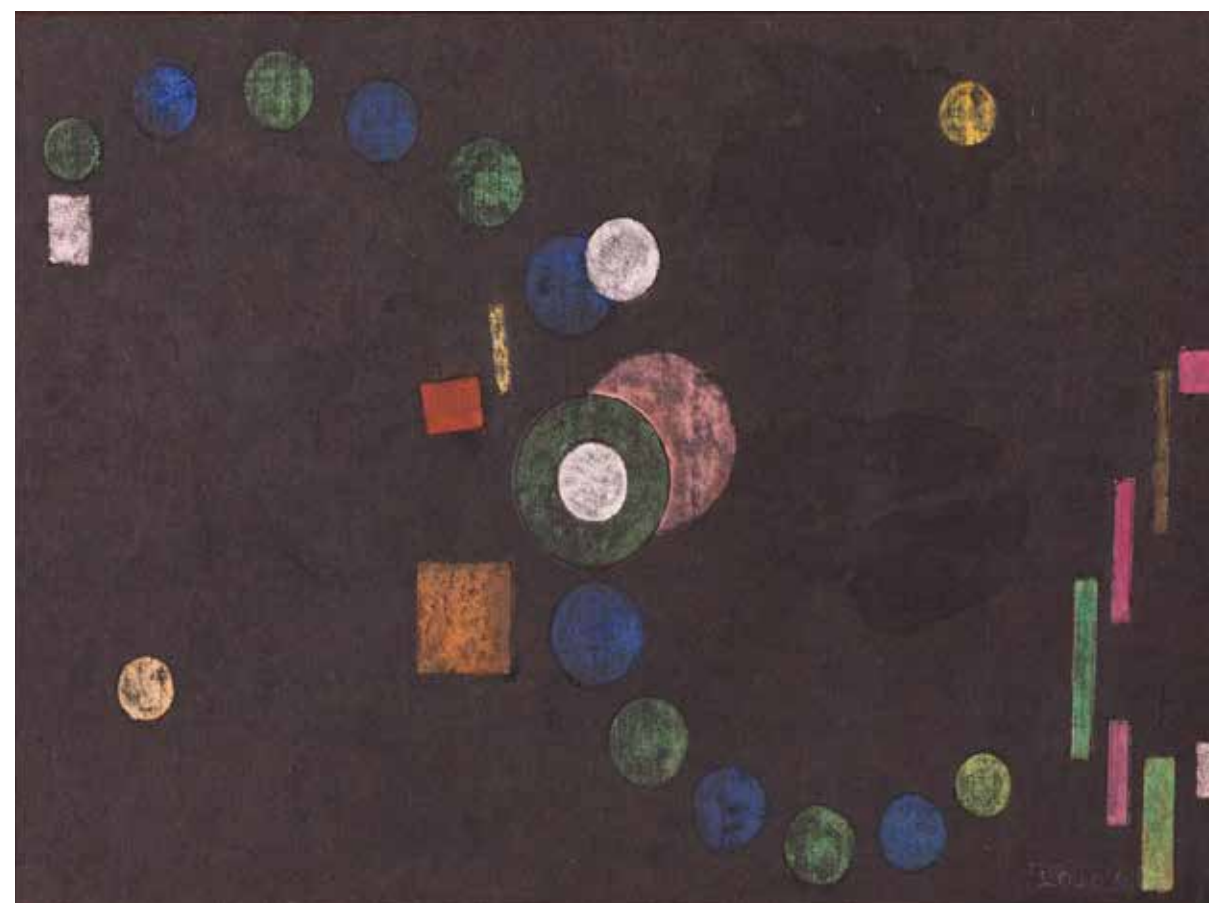
Sem título, *circa* 1958
Técnica mista sobre cartão
60 x 90,5 cm



Sem título, 1957
Colagem sobre cartão colado em tábua
24 x 32 cm



Sem título, 1957
Colagem sobre cartão colado em tábua
39,5 x 49,5 cm



Sem título, 1957
Colagem sobre cartão colado em tábua
25,5 x 39,5 cm

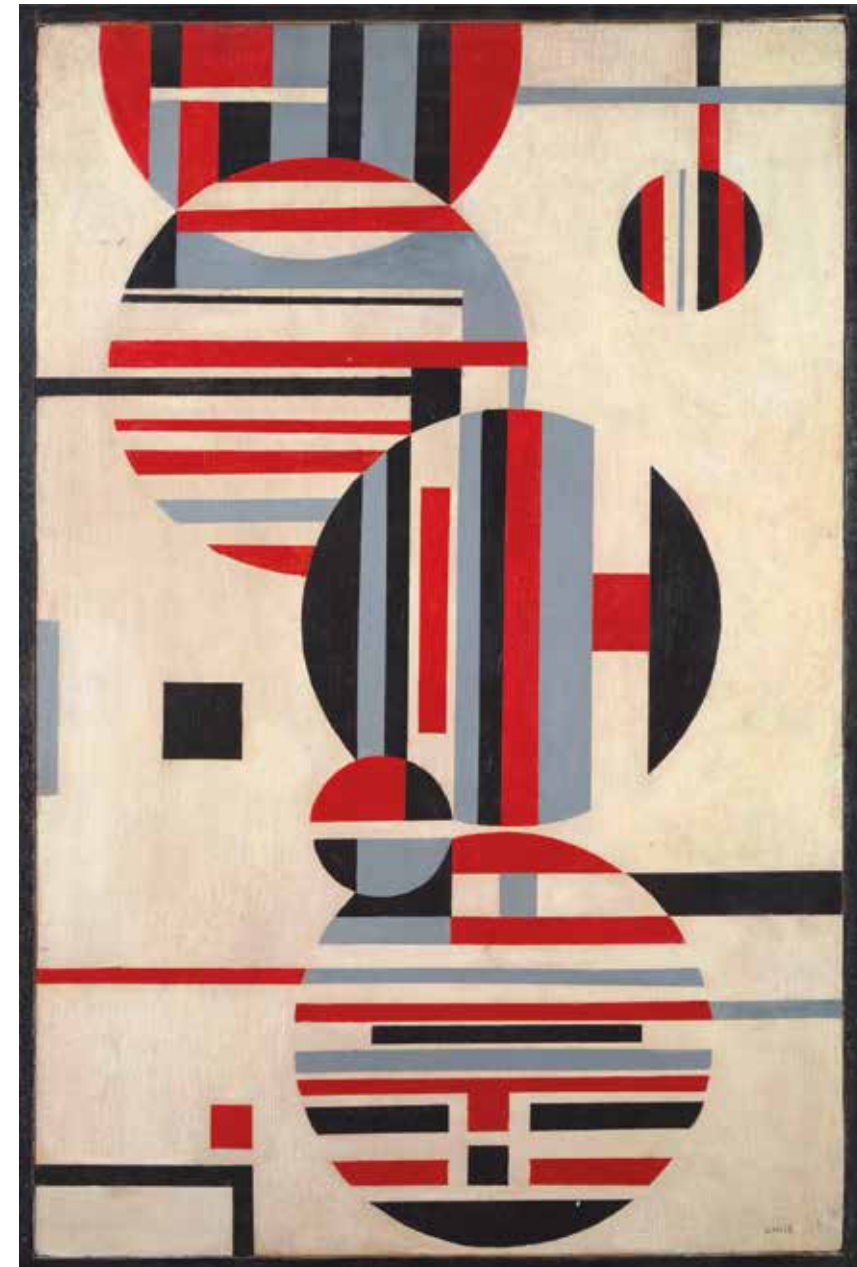
Sandu Darie



Sem título, *circa* 1955
Pintura e colagem sobre madeira
40 x 1,07 cm



Sem título, *circa* 1955
Óleo sobre tábua e varetas de madeira
82,5 x 82,5 cm



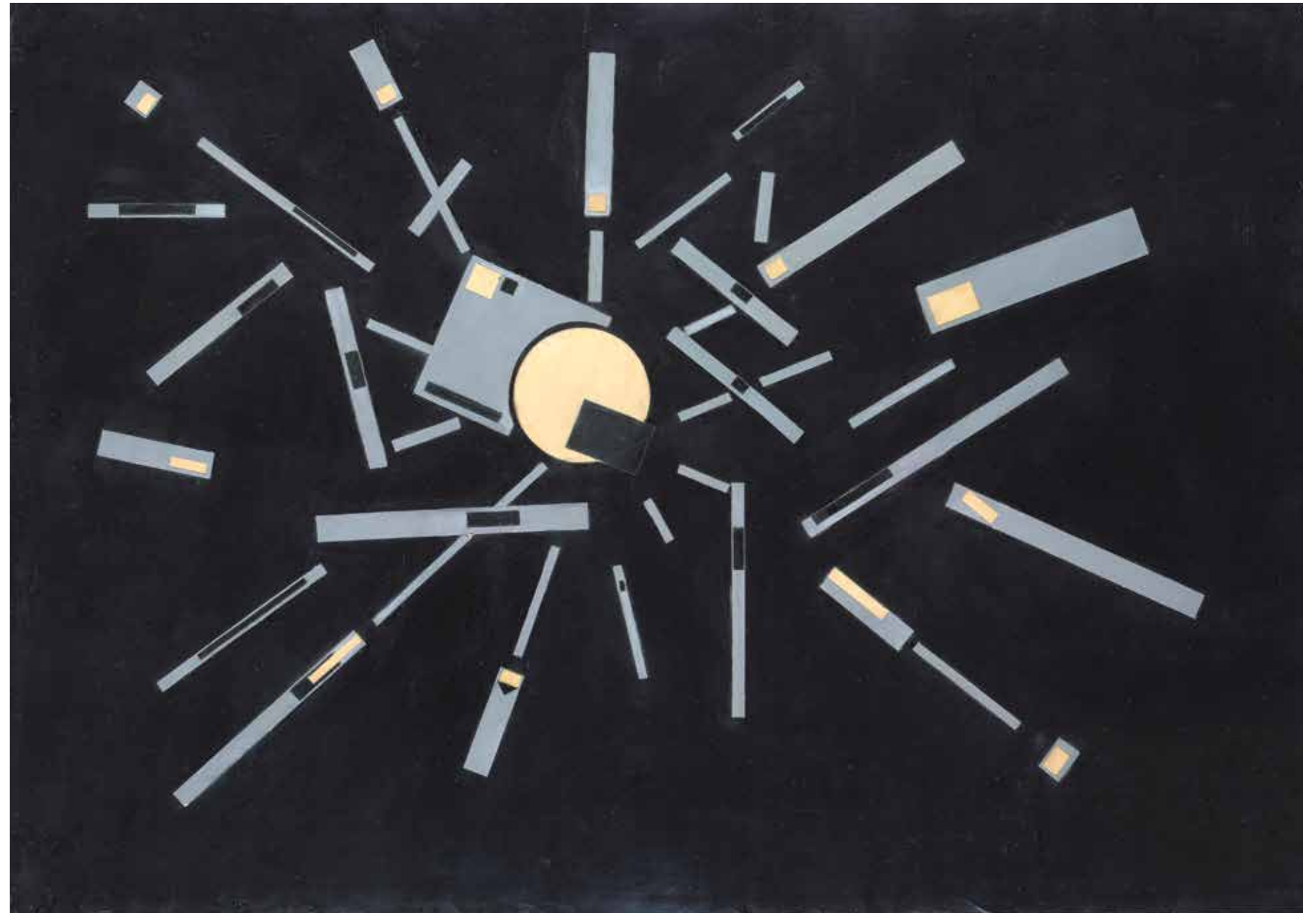
Sem título, *circa* 1955
Óleo sobre duratex
92,5 x 61 cm



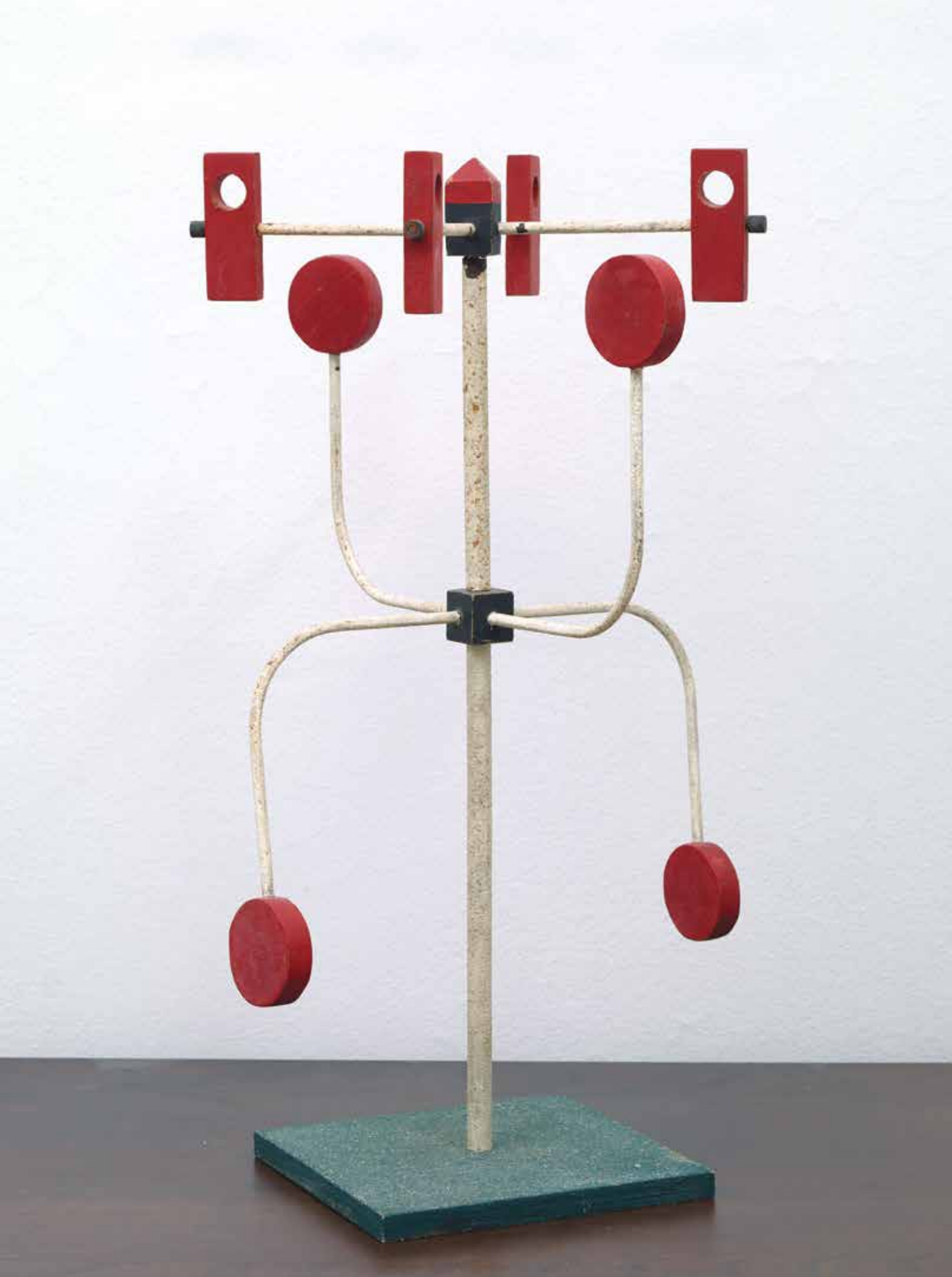
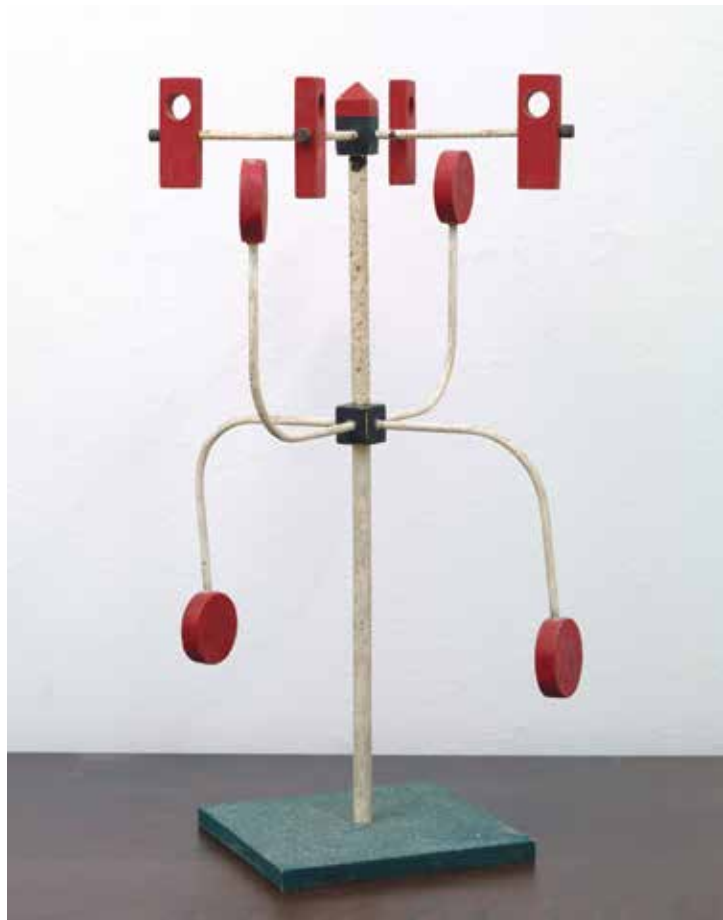
Sem título, *circa* 1956
Óleo sobre duratex
55 x 79 cm



Sem título, década 1950
Técnica mista sobre aglomerado
76 x 38 cm

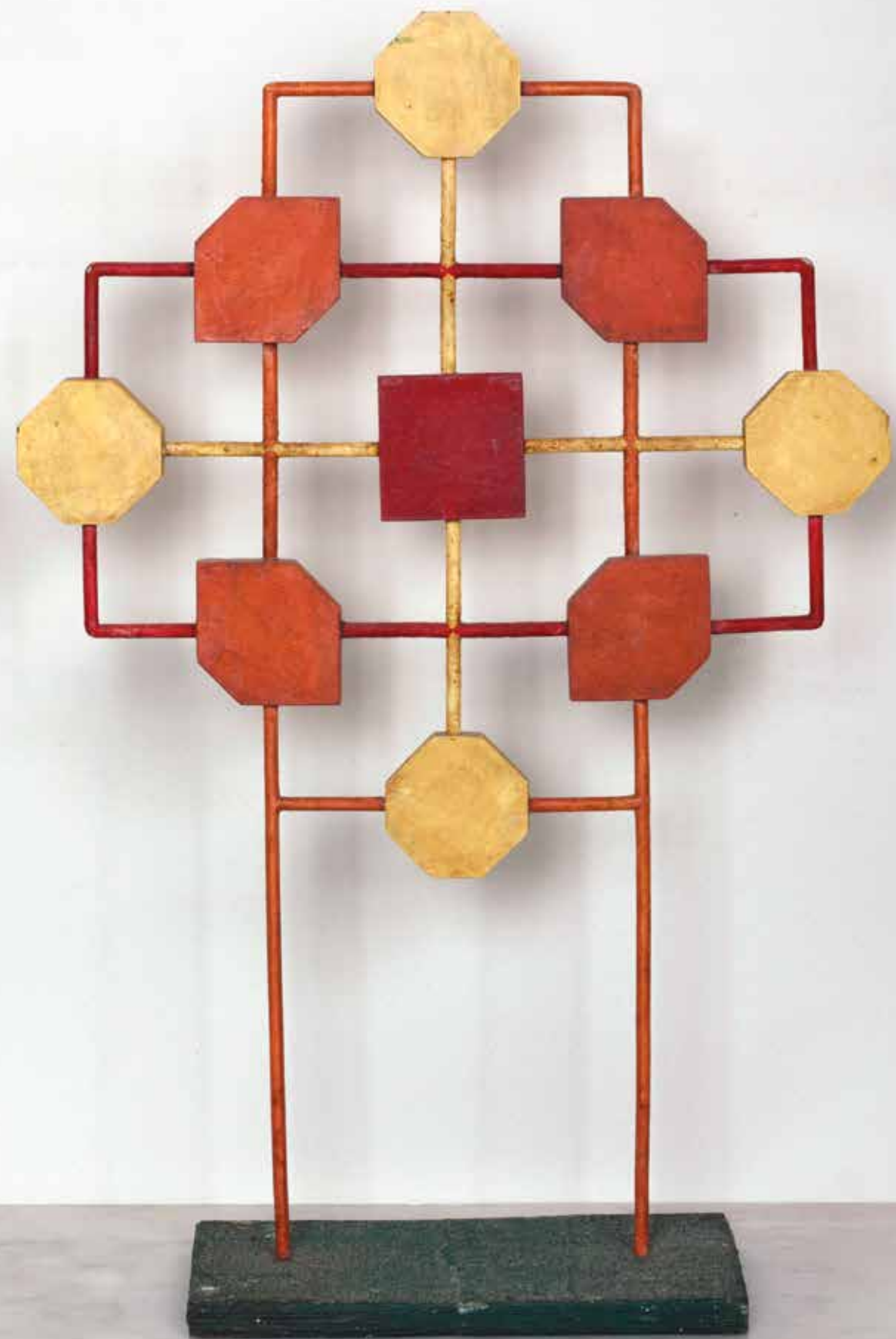


Sem título, *circa* 1961
Colagem sobre cartão
52,5 x 75 cm



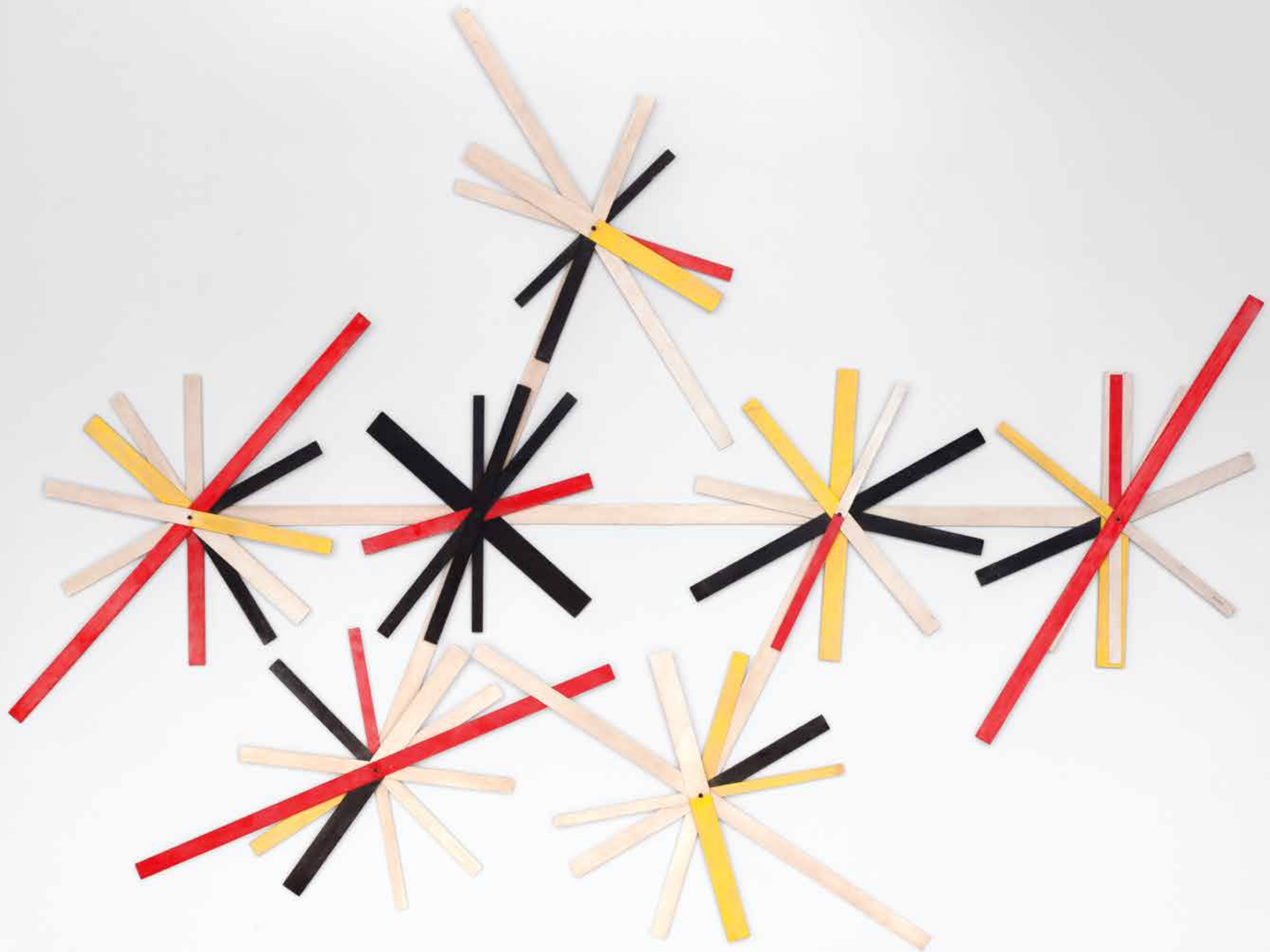
Sem título, *circa* 1965
Escultura móvel em madeira e metal
60 x 38 cm

Sem título, *circa* 1965
Madeira e metal
60 x 40 cm





Sem título, *circa* 1956
Madeira, pintura e elementos móveis
136,5 x 47,5 x 25,4 cm





p. 60, acima e à esquerda
Sem título, *circa* 1950
Madeira e varetas móveis de madeira
140 x 200 cm
Coleção particular, Madri

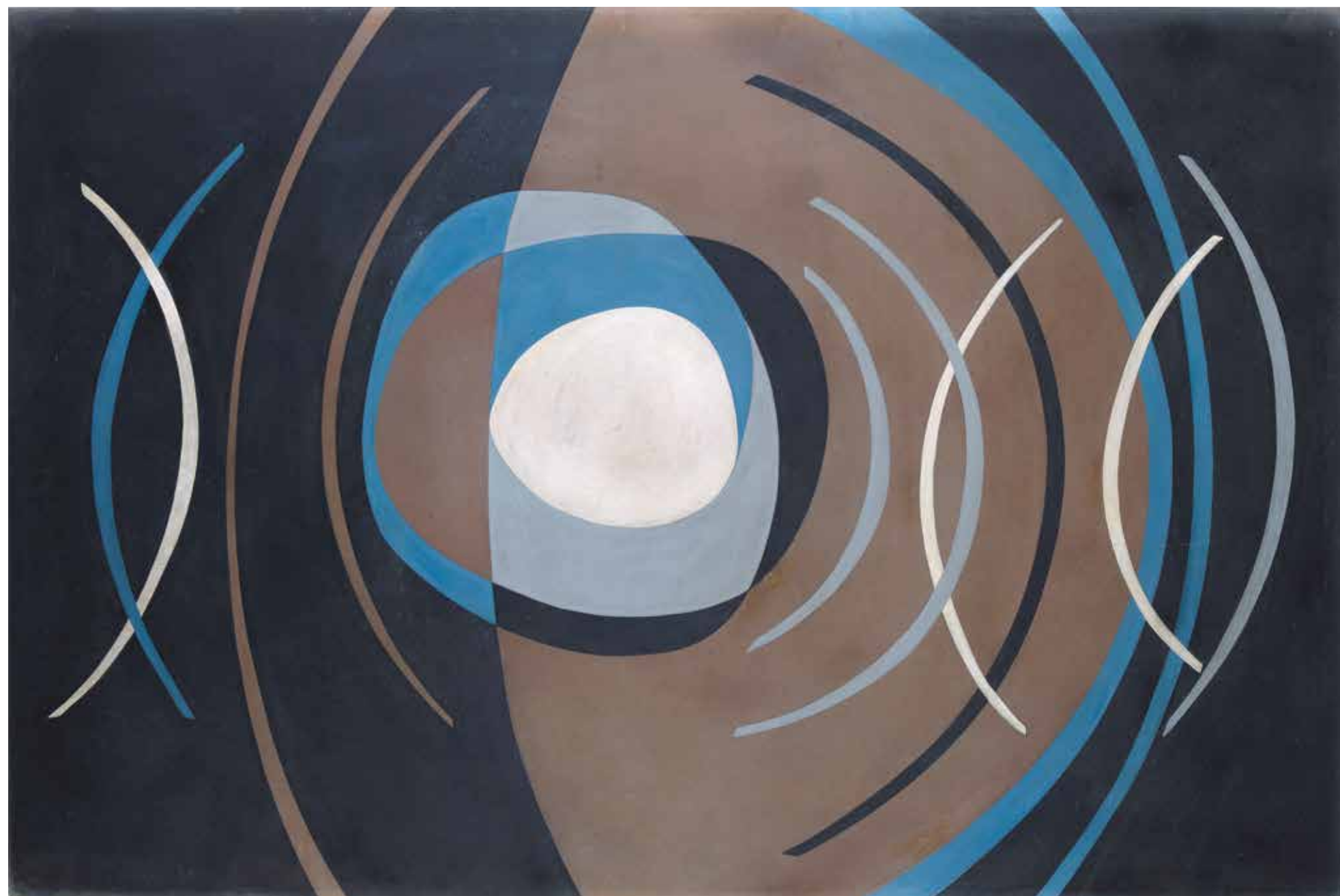
Luis Martínez Pedro

Sem título, 1956
Acrílica sobre tela
114 x 83 cm



Sem título, 1962
Óleo sobre tela
190 x 90 cm
Coleção particular, Madri





Sem título, 1966
Emulsão de caseína sobre cartão
73 x 108,6 cm

Salvador Corratgé



Sem título, 1959-2011
Acrílica sobre tela
110 x 95,5 cm



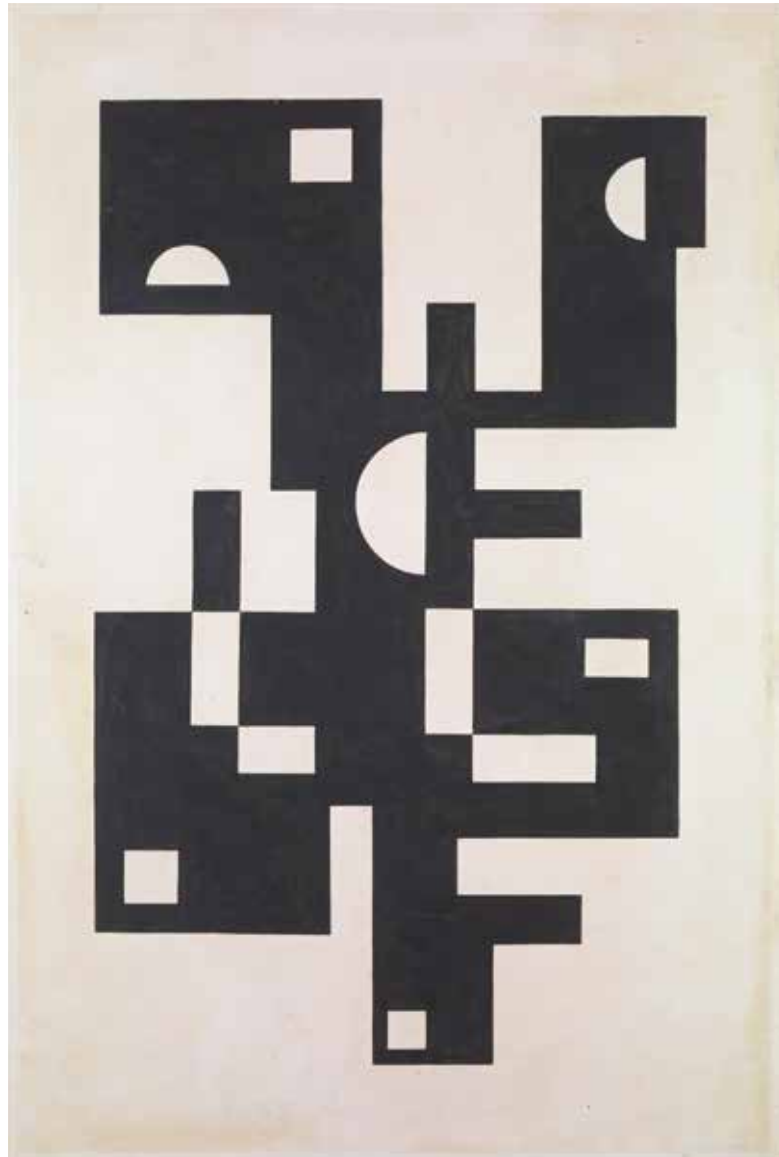
Sem título, *circa* 1960
Têmpera sobre cartolina
56 x 39 cm



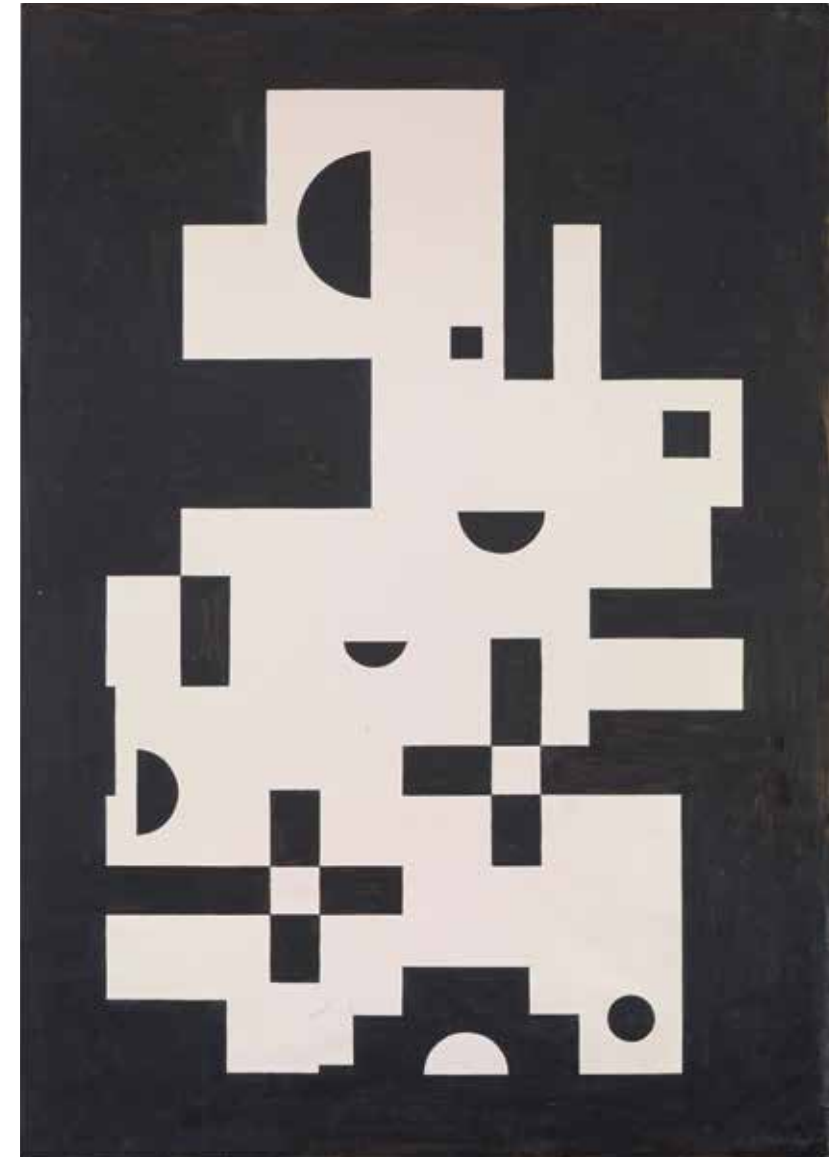
Sem título, *circa* 1960
Têmpera sobre cartolina
56 x 39 cm



Sem título, *circa* 1960
Têmpera sobre cartolina
56 x 39 cm



Sem título, *circa* 1961
Guache sobre cartolina
79 x 53 cm



Sem título, *circa* 1961
Guache sobre cartolina
76 x 53 cm



Sin título, 1965
Acrílica sobre duratex
90 x 52 cm
Coleção particular



Sem título, 1965
Óleo sobre duratex
90 x 52 cm



Sem título, 1968
Serigrafia sobre papel
36,5 x 50 cm



Sem título, 1968
Serigrafia sobre papel
50 x 36,5 cm

Rafael Soriano



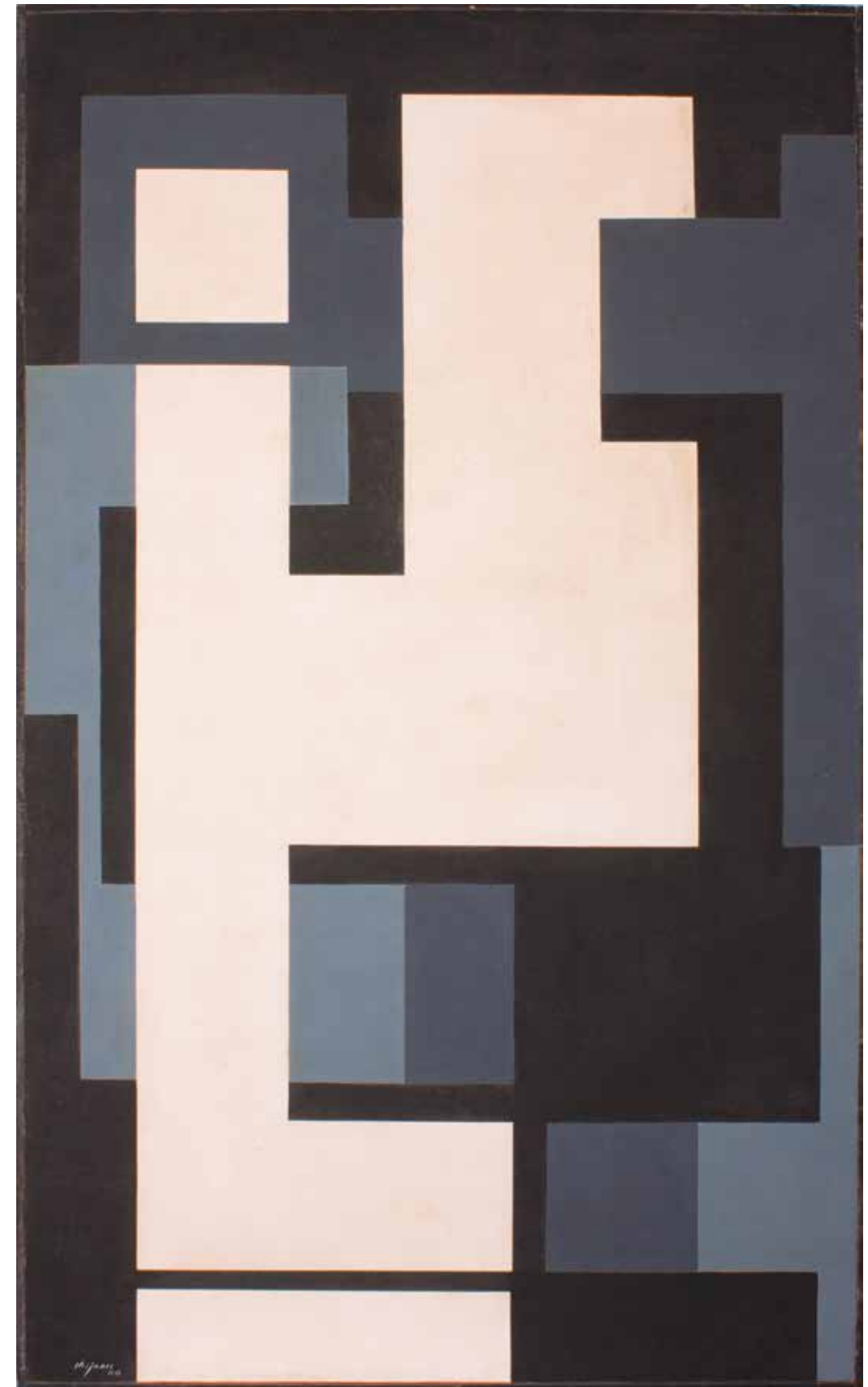
Sem título, *circa* 1957
Óleo sobre tela
68 x 70 cm
Coleção particular, Madri

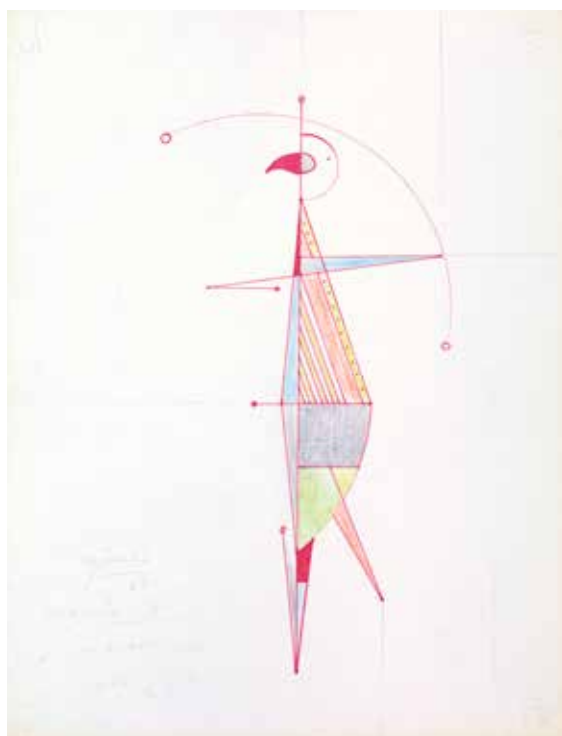


Sem título, *circa* 1958
Óleo e areia sobre tela
51 x 74 cm
Coleção particular, Madri

José Mijares

Sem título, 1960
Óleo sobre tela
147 x 89 cm





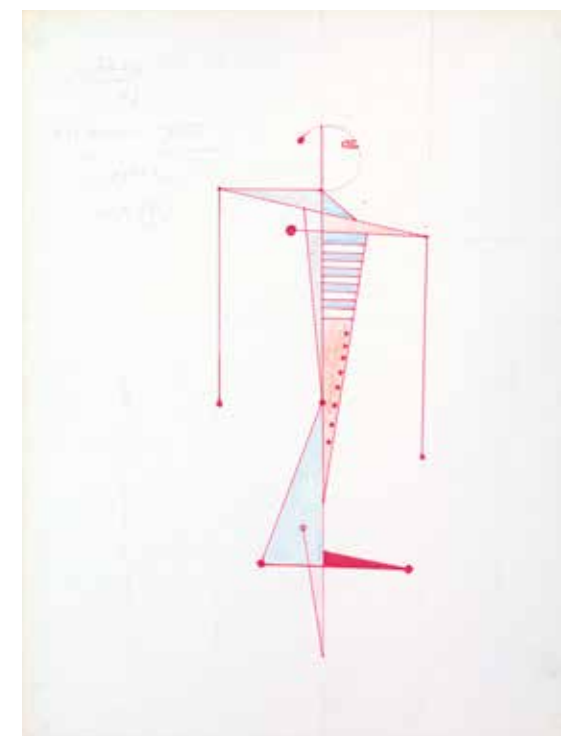
Arlequín III, 1963
Tinta e lápiz de cor sobre papel
27,5 x 21 cm



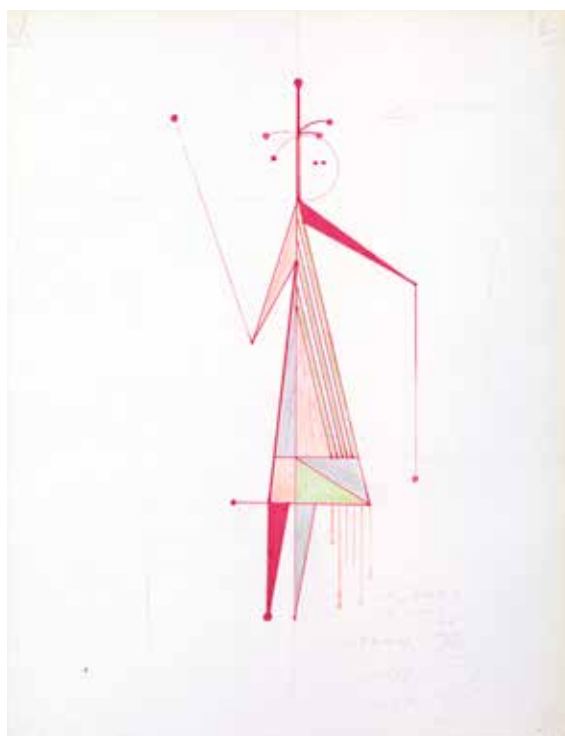
Arlequín XIII, 1963
Tinta e lápiz de cor sobre papel
27,5 x 21 cm



Arlequín XXXVIII, 1963
Tinta e lápiz de cor sobre papel
27,5 x 21 cm



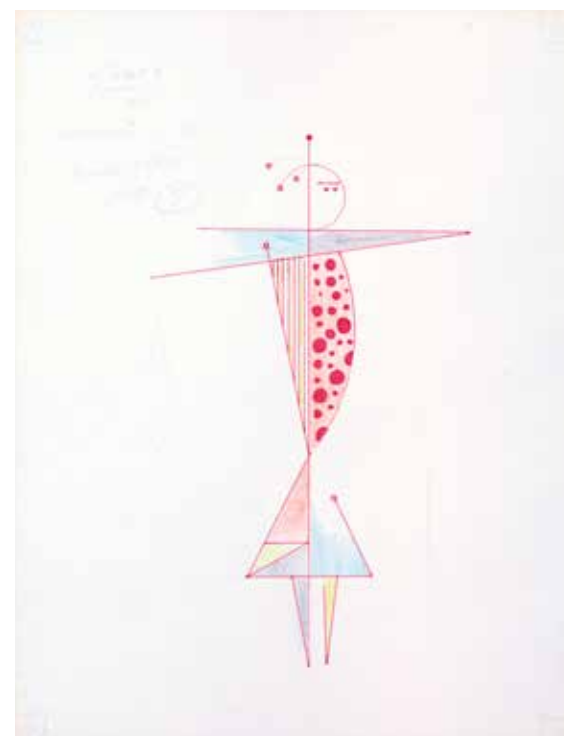
Arlequín XXVI, 1963
Tinta e lápiz de cor sobre papel
27,5 x 21 cm



Arlequín XIV, 1963
Tinta e lápis de cor sobre papel
27,5 x 21 cm



Arlequín XII, 1963
Tinta e lápis de cor sobre papel
27,5 x 21 cm



Arlequín XI, 1963
Tinta e lápis de cor sobre papel
27,5 x 21 cm



Arlequín IXX, 1963
Tinta e lápis de cor sobre papel
27,5 x 21 cm

Sem título, 1960
Óleo sobre tela
77,5 x 51 cm



Wifredo Arcay

Sem título, *circa* 1956
Guache sobre papel
50 x 32 cm



Alberto Menocal



Sem título, 1958
Técnica mista sobre cartão
35 x 47 cm

Pedro Álvarez



Sem título, 1957
Óleo sobre tela
76 x 90 cm

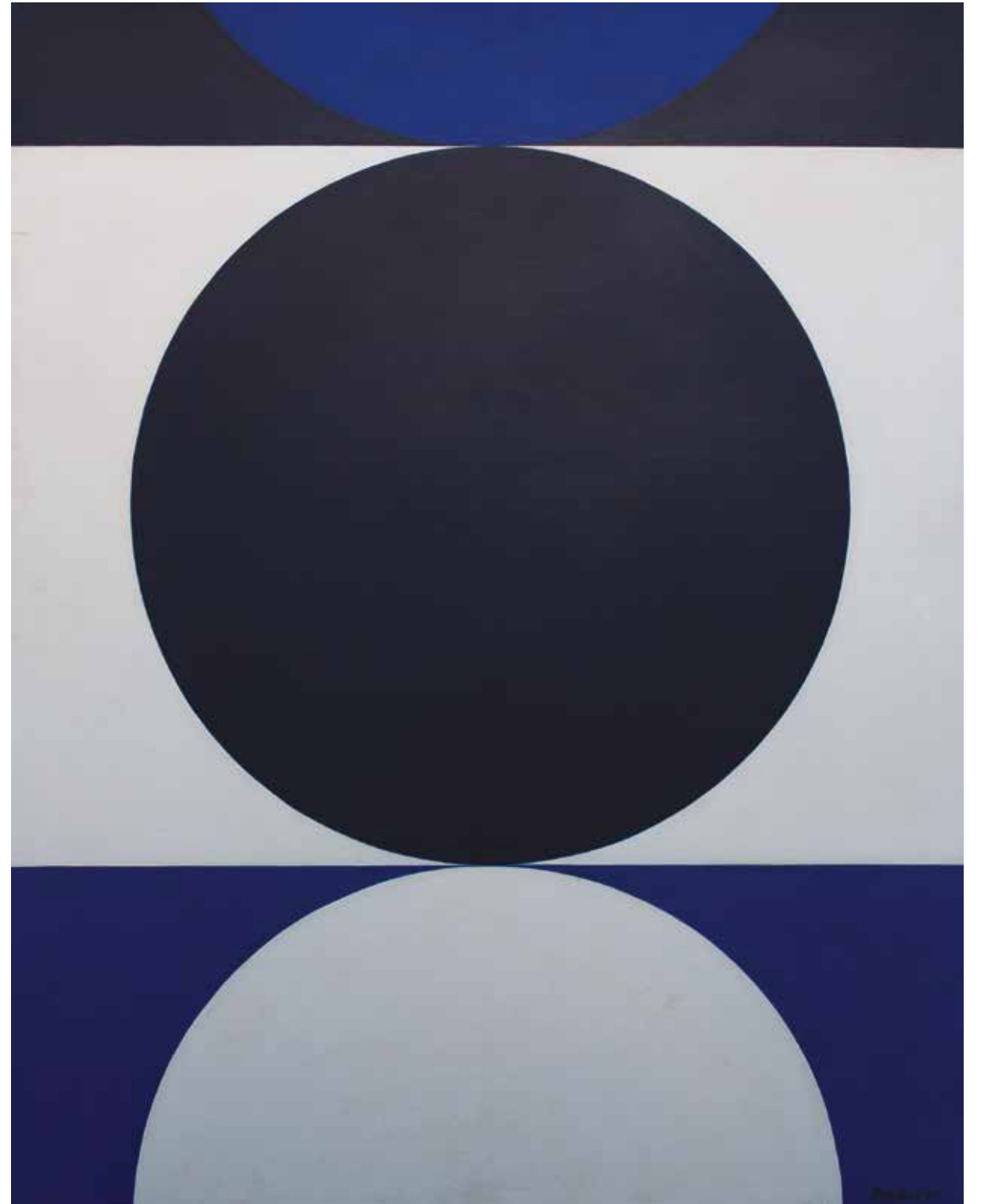
Pedro de Oraá



Configuración, 1959
Óleo sobre tela
55 x 160 cm
Coleção particular

José Rosabal

Forma geométrica, 1966
Acrílica sobre painel de madeira
72,4 x 57,4 cm
Coleção particular



Cronologias

Alberto Menocal

Nasce em Cuba, em 1928 e falece na Filadélfia, EUA, em 2004.

Frequenta esporadicamente a Academia Nacional de Belas Artes San Alejandro em 1946. Viaja para a Filadélfia em 1948, onde estuda e reside durante três anos. Recebe o Prêmio Mérito no VIII Salón Nacional de Pintura y Escultura de Cuba por sua obra *Naturaleza muerta*. Em 1957 viaja para a Itália e França, e ao retornar a Cuba passa a fazer parte do grupo *Diez Pintores Concretos*.

Em 1961 é funcionário da Delegação cubana da UNESCO em Paris; neste mesmo ano parte para o exílio nos Estados Unidos. Durante seus primeiros anos na América do Norte é professor de língua espanhola na Escola Católica de York e trabalha na versão em espanhol da Enciclopédia Britânica.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1946 Frequenta a Academia Nacional de Belas Artes San Alejandro esporadicamente. Havana, Cuba.

1948 Viaja para a Filadélfia para estudar, cidade onde reside e trabalha durante três anos. Torna-se especialista no design de jóias, e seu principal interesse no período é a pintura. EUA.

1956 Recebe o Prêmio de mérito no *VIII Salón Nacional de Pintura y Escultura* por sua obra *Naturaleza muerta*, que atualmente faz parte da coleção do Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.

1957 Durante esse período realiza uma grande quantidade de retratos, alguns de qualidade excepcional.

Parte para a Europa e passa uma longa temporada na Itália, onde trabalha por conta própria. Depois se estabelece em Paris e se inscreve nos cursos do reconhecido paisagista e professor André Lhote.

1958 Retorna a Cuba. Passa a fazer parte do grupo *Diez Pintores Concretos*.

1959 Viaja para a França e trabalha na Embaixada cubana em Paris.

1961 Trabalha como funcionário da Delegação cubana na UNESCO em Paris. França.

1961 Viaja para os Estados Unidos da América, onde estabelece sua residência definitiva.

1962 Ensina Espanhol e História na Escola Católica de York e trabalha na versão em espanhol da Enciclopédia Britânica (BARSÁ). EUA.

1963 Realiza inúmeros rascunhos figurativos de modelos, cujos documentos foram preservados.

1970 Casa-se e muda-se para Minnesota, onde reside por mais de dois anos. Trabalha com design de jóias. EUA

1973 Traslada-se para a Filadélfia com a sua esposa, Joan, onde reside até a sua morte, em 2004. EUA.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

1957 *Alberto Menocal*. Lyceum Lawn Tennis Club, Havana. Cuba.

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

1959 *10 Pintores Concretos exponen pinturas y dibujos*. Galería de Arte Color Luz, Havana, Cuba.

1959 *Comparaisons, Peinture, Sculpture* celebrada no Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris (MAM). Nesta exposição são apresentadas obras de 50 pintores cubanos pertencentes a distintas correntes artísticas, reunidas a partir da coleção do embaixador de Cuba na França, Héctor de Ayala. Paris, França.

1959 Participa da Primeira Bienal de Paris, celebrada no Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris (MAM), como um dos cinco integrantes da delegação cubana, composta também por Guido Llínás, Fayad Jamis, Orlando Yanes, Roberto Álvarez Ríos. França.

1960 Suas obras participam da exposição *10 Pintores Concretos*, Biblioteca Pública Ramón Guiteras, Matanzas, Cuba.

1965 Participa da mostra *A panorama of Cuban art abroad*, financiada pela Panamerican Union, com a curadoria de José Gómez Sicre. Washington DC, EUA.

2015 *Concrete Cuba*. Primeira exposição no Reino Unido dos pintores concretos cubanos. A David Zwirner Gallery, Londres, Inglaterra.

Dolores (Loló) Soldevilla Nieto

Nasce em Pinar del Río, Cuba, em 24 de junho de 1901 e falece em Havana, Cuba, em 5 de julho de 1971.

Muda-se com a família para a capital do país, Havana, ainda menina, aos 11 anos. A partir de 1930, devido à sua atitude combativa contra a ditadura de Gerardo Machado, é detida diversas vezes. Em 1935 permanece presa durante vários meses na Cárcel de Mujeres de Guanabacoa. Participa ativamente das campanhas de auxílio à República Espanhola, após a explosão da Guerra Civil naquele país.

No final da década de 40 vai para Paris e passa a frequentar os ateliês de Jean Dewasne, Ossip Zadkine e Edgard Pillet, e se aproxima do grupo de artistas venezuelanos *Los Disidentes*. Em 1950 regressa a Cuba para realizar sua primeira mostra individual, intitulada *Esculturas*, no Lyceum Lawn Tennis Club. É Adida Cultural de Cuba na França. Em Paris conhece o pintor espanhol Eusebio Sempere, com quem passa a ter uma relação sentimental; expõem juntos em Valência em 1954. Em 1957 Loló é convidada a expor sua obra no Centro Profesional del Este, em Caracas, e viaja para a Venezuela. O pintor Pedro de Oraá a acompanha nessa viagem, e nesse mesmo ano fundam juntos a Galería de Arte Color-Luz em Havana.

Entusiasmada com a revolução cubana, em 1959 passa a ser redatora do jornal *Revolución*. Trabalha para os ateliês de artesanato INIT (Instituto Nacional de la Industria Turística) e ministra classes como professora de artes plásticas na Escola de Arquitetura da Universidad de La Habana. Com Ediciones Revolución publica sua crônica *Ir, venir, volver a ir* em 1963 e o romance *El farol* em 1964, ano em que funda o grupo Espacio. Pouco depois passa a fazer parte da redação do *Granma*, jornal oficial do Comitê Central do Partido Comunista Cubano.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1937 Membro do Comitê Executivo Nacional do Partido Revolucionário Cubano (Autêntico), liderado por Ramón Grau San Martín. Cuba.

1948 Membro da Câmara de Representantes de Cuba; no dia 25 de outubro solicita à Assembleia Legislativa a abertura de inquérito de investigação sobre o assassinato do líder dos trabalhadores rurais Sabino Pupo, encomendado por funcionários da empresa Manatí Sugar Co.

Viaja aos Estados Unidos a convite da Federação Americana de Arte de Washington e visita Boston, Filadélfia e Nova Iorque.

1949 Nomeada Adida Cultural de Cuba na França. Passa a frequentar a Académie de la Grande Chaumière, em Paris, e a ter aulas com Ossip Zadkine e Kretz.

1950 Vincula-se ao movimento *Los Disidentes*, formado por artistas venezuelanos como Alejandro Otero, Jesús Rafael Soto, Mateo Manaure, Pascual Navarro, Luis Guevara Moreno, Perán Ermíny, Rubén Núñez, Aimée Battistini, Narciso Debourg, entre outros.

1950 A convite do pintor Felipe Orlando passa uma

breve temporada no México. Aproxima-se de artistas mexicanos e dos espanhóis Clein e Rodríguez Luna.

1951 Vincula-se ao *Atelier d'art abstrait* de Jean Dewasne e Edgar Pillet, em Paris, onde são organizadas conferências sobre pintura contemporânea e das quais participam Jean Tinguely, Pascual Navarro e Víctor Vasarely.

1951 Como adida cultural cubana na França organiza a exposição *La pintura cubana contemporánea* durante o *6ème Salon des Réalités Nouvelles*, no Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris (MAM). França.

1953 Estuda gravura com os professores George Hayter e Gérard Cochet. Paris, França.

1957 A convite da revista de arquitetos venezuelanos Integral, viaja com Pedro de Oraá para a Venezuela.

1957 Funda a Galería de Arte Color-Luz com Pedro de Oraá, em Miramar, Havana. Cuba.

1958 Funda o grupo *Diez Pintores Concretos*.

1959 Trabalha como redatora do jornal *Revolución*. Cuba.

1960 Professora de Artes Plásticas na Escola de Arquitetura da Universidad de La Habana, Havana. Cuba.

1960 Realiza o conjunto de serigrafias *7 pintores concretos* com os artistas Sandu Darie, Luis Martínez Pedro, José Ángel Rosabal, Salvador Corratgé, Pedro de Oraá e José María Mijares. Havana, Cuba.

1963-1964 Com Ediciones Revolución publica sua crônica *Ir, venir, volver a ir* e o romance *El farol*. Cuba.

1964 Funda o grupo multidisciplinar *Espacio*.

1965-1971 Faz parte da redação do *Granma*, jornal oficial do Comitê Central do Partido Comunista Cubano. Cuba.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

1950 *Dolores Soldevilla, Loló. Esculturas*, exposição com 22 esculturas e uma pintura a óleo. Lyceum Lawn Tennis Club, Havana. Cuba.

1951 *20 óleos de Loló*. Escola de Direito da Universidad de La Habana, Havana. Cuba.

1952 Esculturas em metal e colagens. Galería Olga Bogroff, Paris. França.

1952 Viaje por la imaginación y la realidad. Sociedad Nuestro Tiempo, Havana, Cuba.

1952 *Loló. Pintura y Escultura. 1951-1952*. Palacio de los Trabajadores, Havana, Cuba. Publica um portfólio homônimo por Ediciones Caujerí.

1955 Colagens. Galerie La Route, Paris, França. Vários intelectuais cubanos, como é o caso do poeta Nicolás Guillén, marcam presença na inauguração.

1955 Expõe no Petit Palais, em Paris, e em Auvers-Sur-Oise, França.

1956 Galería Cubana, Havana. Cuba.

1957 *Loló. Óleos, collages, relieves luminosos*. 1953-1956. Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.

- 1957** Sala do Centro Profesional del Este, Villa Flor, Caracas. Venezuela.
- 1957** *Exposición Inaugural. Pintura y Escultura Cubana.* Galería de Arte Color-Luz, Havana. Cuba.
- 1958** Maracaibo, Venezuela.
- 1958** *Exposición aniversario. Pintura y Escultura Cubana, 1958.* Galería de Arte Color-Luz, Havana. Cuba.
- 1959** *Loló. Pinturas recientes de Loló Soldevilla.* Galería de Arte Color-Luz, Havana. Cuba.
- 1964** *Luz y Construcción. Pintura figurativa.* Regional Habana do Ministério da Construção, Havana. Cuba.
- 1966** *Op art, pop art, la luna y yo.* São expostas suas cartas celestes, estruturas, e construções em madeira e metal em uma sala preta e branca. Galería de La Habana, Havana. Cuba.
- 1971** *Loló Soldevilla,* exposição retrospectiva. Galeria do edifício do Ministério da Saúde Pública, Havana. Cuba.
- 2003** *Color-Luz.* Museo de la Marcha del Pueblo Combatiente, Havana. Cuba.
- 2006** *Loló: un mundo imaginario.* Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 2011** *Loló Soldevilla Masterworks.* Tresart Gallery, Coral Gables. EUA.

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

- 1950** *Salon d'Automne.* Grand Palais des Champs-Élysées, Paris, França.
- 1950** *Peintres, graveurs et Sculpteurs Étrangers.* École Nationale Supérieure des Beaux-Arts, Paris, França.
- 1950** *Jubilé International.* Cidade Universitária, Paris, França.
- 1952** *7ème Salon des Réalités Nouvelles.* Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris (MAM), França.
- 1953** *Loló/Varela.* Exposição conjunta com o artista Víctor Valera, expondo guaches, móveis e seus relevos luminosos. Galerie Arnaud, Paris, França.
- 1953** Coletiva com os artistas venezuelanos Víctor Valera, Alfonso Rincón e Luis Guevara Moreno. Galerie Saint Jacques, Paris. França.
- 1953** *8ème Salon des Réalités Nouvelles,* com Jesús Soto, William Klein, Carlos Cáceres, Albert Bitrán, María Martorell, entre outros. Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris. França.
- 1954** *9ème Salon de Réalités Nouvelles.* Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris. França.
- 1955** *Loló Soldevilla/Eusebio Sempere.* Círculo de la Universidad de Valencia, Espanha.
- 1955** *10ème Salon des Réalités Nouvelles.* Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris. França. Participa com seus relevos luminosos e publica um manifesto.
- 1956** *Pintura de hoy. Vanguardia de la Escuela de París,*

com obras de 46 artistas abstratos europeus, entre os quais Arp, Dewasne, Bloc, Pillet, Mortensen, Vasarely, e os cubanos Sandu Darie, Wifredo Arcay e a própria Loló, organizadora da mostra. Palacio de Bellas Artes de La Habana, Havana, Cuba.

- 1957** *El poema collage,* com Pedro de Oraá e um grupo de jovens artistas e poetas venezuelanos. Livraria-galeria Sardi, Caracas, Venezuela.
- 1958** Exposição coletiva com sete pintores cubanos em Maracaibo, Venezuela.
- 1959** *10 Pintores Concretos exponen pinturas y dibujos.* Galería de Arte Color-Luz, Havana. Cuba.
- 1959** *Salón Anual 1959. Pintura, escultura y grabado.* Palacio de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 1960** *10 Pintores Concretos,* Biblioteca Pública Ramón Guiteras, Matanzas, Cuba.
- 1961** *A/ Pintura concreta,* conjunto de serigrafias realizado com os artistas Sandu Darie, Luis Martínez Pedro, José Ángel Rosabal, Salvador Corratgé, Pedro de Oraá e José María Mijares; a obra é exposta na feira realizada por ocasião do *Primer Congreso de Escritores y Artistas.* Palacio de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 1967** Trabalha na criação do mural coletivo do *Salón de Mayo.* Barcelona, Espanha.
- 1968** *Panorama del Arte en Cuba.* Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 1970** Salón 70, com as obras *Carta Celeste nº 1, Canto al 26 de julio e Homenaje a Vasarely.* Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 1988** *Creadoras Cubanas.* Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 1991** *Maestros de la pintura cubana,* Centro Provincial de Artes Plásticas y Diseño, Havana. Cuba.
- 2002** *La Razón de la Poesía. 10 Pintores Concretos Cubanos.* Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 2008-2009** *Cuba! Art and History from 1868 to today.* The Montreal Museum of Fine Arts, Montreal, Canadá, e Groninger Museum, Groningen, Holanda.
- 2009** *Abstractomicina,* Cremata Gallery, Miami. EUA.
- 2010** *La Otra Realidad. Una historia del Arte Abstracto Cubano.* Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 2010** *Vibración. Moderne Kunst aus Lateinamerika.* The Ella Fontanals-Cisneros Collection, Bundeskunsthalle, Bonn. Alemanha.
- 2011** *América Fría, Abstracción Geométrica en Latinoamérica (1934-1973).* Fundación Juan March, Madrid. Espanha.
- 2015** *Concrete Cuba.* A galeria David Zwirner apresenta pela primeira vez no Reino Unido uma exposição dos pintores concretos cubanos. Londres, Inglaterra.

José Ángel Rosabal Fajardo

Nasce em Manzanillo, Cuba, em 19 de agosto de 1935. Vive e trabalha em Nova Iorque, EUA.

Em 1953 se matricula na Escola Elementar de Artes Plásticas Aplicadas, pertencente à Academia Nacional de Belas Artes San Alejandro, em Havana, Cuba, na qual se forma dois anos mais tarde. Passa a fazer parte do grupo *Diez Pintores Concretos* tardiamente, em 1960, substituindo membros fundadores. Participa da fundação da UNEAC (Unión Nacional de Escritores y Artistas) em 1961, e um ano mais tarde se vincula ao Taller Experimental de Gráfica de Havana. No dia 1º de dezembro de 1968 parte para o exílio nos Estados Unidos. Em 1970 trabalha como professor de História da Arte do New York City Community College e um pouco mais tarde torna-se designer autônomo para a indústria têxtil. A sua carreira ganha novo impulso a partir de 2013 e, tanto a sua obra, como a dos demais concretos cubanos, volta a ter grande destaque internacional.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

- 1953** Matricula-se na Escola Elementar de Artes Plásticas Aplicadas pertencente à Academia Nacional de Belas Artes Arte San Alejandro, formando-se em 1955. Havana, Cuba.
- 1956** Matricula-se na Academia Nacional de Belas Artes San Alejandro. Havana, Cuba.
- 1960** Passa a fazer parte do grupo *Diez Pintores Concretos.*
- 1960** Realiza o conjunto de serigrafias *7 pintores concretos* com os artistas Sandu Darie, Luis Martínez Pedro, Salvador Corratgé, Loló Soldevilla, Pedro de Oraá e José María Mijares. Havana, Cuba.
- 1961** Forma-se na Academia Nacional de Belas Artes San Alejandro, obtendo o título de professor de desenho e pintura. Havana, Cuba.
- 1961** Membro fundador da União de Escritores e Artistas de Cuba (UNEAC), Havana. Cuba.
- 1962** Vincula-se ao Taller Experimental de Gráfica, Havana. Cuba.
- 1968** Parte para o exílio nos Estados Unidos em 18 de dezembro.
- 1970** Trabalha como professor de História da Arte no New York City Community College. Nova York, EUA.
- 1974** Torna-se estudante do Fashion Institute of Technology Textile Design de Nova Iorque e trabalha como designer autônomo para empresas têxteis.
- 2016** Recebe o Premio Internazionale Bugatti-Segantini. Itália.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

- 1959** *Exposición Rosabal.* Galería del Prado, Havana. Cuba.
- 1961** *Rosabal. Óleos.* Lyceum Lawn Tennis Club, Havana. Cuba.

- 1965** *Rosabal. Dibujos.* Galería de Arte Galiano y Concordia, Havana. Cuba.
- 1971** *Paintings.* Dumé Gallery, Nova Iorque. EUA.
- 1972** *Paintings & Graphics by José Rosabal.* Galeria Oller, The Society of Friends of Puerto Rico. Center for Puerto Rican Cultural Relations, Nova Iorque. EUA.

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

- 1959** *Pintura y Escultura.* Sección Cultural 26 de Julio. Arte y Cinema. Galería de La Habana, Havana. Cuba.
- 1959** *Primera Exposición de Artes y Artesanías Cubanas del INIT.* Base da Plaza Cívica José Martí, Havana. Cuba.
- 1959** *Aristarco O'Reilly. José Rosabal, Lino Pedroso, Miguel Collazo.* Galería del Prado, Havana. Cuba.
- 1959** *Salón Anual 1959. Pintura, Escultura y Grabado.* Palacio de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 1960** *Rosabal. Pintura y Plaka.* Asociación de Reporteros de La Habana. Havana, Cuba.
- 1960** *II Bienal Interamericana de México.* Palacio de Bellas Artes, Museo Nacional de Arte Moderno, Cidade do México. México.
- 1961** Participa da feira organizada em homenagem ao *Primer Congreso Nacional de Escritores y Artistas Cubanos* nas mostras *A/ Pintura Concreta e Exposición de Pintura, Grabado y Cerámica.* Palacio de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 1963** *Exposición de Litografías del Taller Experimental de Gráfica.* Galería de Arte Galiano y Concordia, Havana. Cuba.
- 1964** *Tercer Concurso Latinoamericano de Grabado.* Galería Latinoamericana, Casa de las Américas. Rosabal recebe uma Menção honrosa neste evento. Havana, Cuba.
- 1964** *Litografías de Canet, Peña, Rosabal.* Galería de Grabado Francisco Javier Báez, Plaza de la Catedral, Havana. Cuba.
- 1965** Exposição coletiva de pintura *Homenaje al XII Aniversario del 26 de Julio.* Galería de La Habana. Cuba.
- 1965** *Litografías en la Plaza de la Catedral.* Tercer Aniversario del Taller Experimental de Gráfica. Plaza de la Catedral, Havana. Cuba.
- 1965** *Segunda Bienal Americana de Grabado.* Museo de Arte Contemporáneo, Universidad de Chile, Santiago do Chile. Chile.
- 1966** *Exposición de La Habana 1966.* Galería Latinoamericana, Casa de las Américas. Rosabal recebe uma Menção honrosa neste evento. Havana, Cuba.
- 1966** *Pintura y Escultura.* Galería de La Habana. Havana, Cuba.

José María Mijares Fernández

Nasce em Havana, em 23 de junho de 1921 e falece em Miami, EUA, em 30 de março de 2004.

- 1966** *Homenaje al 26 de Julio*. Galería Latinoamericana, Casa de las Américas, Havana. Cuba
- 1967** Exposición de Litografías. Taller Experimental de Gráfica. Galería de La Habana. Havana, Cuba.
- 1967** *Intergrafik 67. Internationale Grafik-Ausstellung*. Altes Museum, Berlim. Alemanha.
- 1967** *Grabados Cubanos en saludo al 26 de Julio y la Primera Conferencia de OLAS*. Galería de La Habana, Havana, Cuba.
- 1967** Exposición La Habana. Galería Latinoamericana, Havana. Cuba.
- 1968** *Litografías Cubanas Contemporáneas*. Taller Experimental de Gráfica, Havana. Cuba.
- 1968** *Salón Nacional de Dibujo 1967*. Galería de La Habana, Havana. Cuba.
- 1974** *Cubans in New York '74*. Cisneros Gallery, Nova Iorque. EUA.
- 1986** *Contemporary Print Makers from Latin America*. Museum of Contemporary Hispanic Art (MOCHA), Nova Iorque. EUA.
- 2002** *La Razón de la Poesía. 10 Pintores Concretos Cubanos*. Museo Nacional de Bellas Artes, Havana, Cuba.
- 2010** *La Otra Realidad. Una Historia del Arte Abstracto Cubano*. Museo Nacional de Bellas Artes, Havana, Cuba.
- 2011** *Reacciones adversas*. Galería La Acacia, Havana. Cuba.
- 2013** *Almacenes Afuera*. Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 2013** *The Silent Shout: Voices in Cuban Abstraction 1950-2013*, ArtSpace Virginia Miller Galleries, Coral Gables. EUA.
- 2014** *Panoply: Paintings, Sculpture, Photography. Part I*. ArtSpace Virginia Miller Galleries, Coral Gables. EUA.
- 2015** *Detrás del Muro 2. XII Bienal de La Habana*. Intervención artística no Malecón, Havana. Cuba.
- 2015** *Concrete Cuba*. Primeira exposição dos pintores concretos cubanos no Reino Unido. David Zwirner Gallery, Londres, Inglaterra.
- 2015** *Parallel Paths. Recent Works by Two Cuban Concrete Painters: Salvador Corratgé & José Rosabal*. Latin Art Core Gallery, Miami. EUA.

Entre 1938 e 1942 estuda com Leopoldo Romañach e Armando Menocal na Academia Nacional de Belas Artes San Alejandro, em Havana, da qual será professor de 1950 a 1960. Embora a origem da sua pintura esteja profundamente ligada ao figurativismo, a partir de 1953 a geometria ganha terreno em suas composições, e Mijares se torna um artista reconhecidamente concreto. No entanto, após sua partida para o exílio em 1968, Mijares se estabelece definitivamente nos Estados Unidos e retoma a arte figurativa, afastando-se da arte concreta.

Em 1970 assume a direção de arte da revista literária *Alacrán Azul*, publicação que somente contou com dois números, mas conseguiu reunir um grupo importante de escritores e artistas cubanos exiliados, dentre os quais destacam-se Guillermo Cabrera Infante, Jesse Fernández, Lydia Cabrera e Eugenio Florit, entre outros. Em 1970 e 1971 recebe a bolsa da Cintas Foundation, e em 2001 o título de doutor *Honoris Causa* em Artes da Florida International University.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

- 1936** Matricula-se na Escola Elementar de Artes Plásticas Aplicadas pertencente à Academia Nacional de Belas Artes San Alejandro. Havana, Cuba.
- 1938** Forma-se na Escola Elementar e se matricula na Academia Nacional de Belas Artes San Alejandro. Havana, Cuba.
- 1942** Bolsista da Academia Nacional de Belas Artes San Alejandro até 1945, quando se forma com nota máxima como Professor de Desenho e Pintura. Havana, Cuba.
- 1950** Professor da Escola Nacional de Belas Artes San Alejandro, até 1960. Havana, Cuba.
- 1958** Membro fundador do grupo *Diez Pintores Concretos*.
- 1970-1971** Bolsista da Cintas Foundation.
- 2001** Recebe o título de doutor *Honoris Causa* em Artes da Florida International University. EUA.
- 2002** Abre sua própria galeria, Mijares Art Gallery, em Coral Gables. EUA.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

- 1944** Conservatório Nacional Hubert de Blanck, Havana. Cuba.
- 1947** *Mijares*. Lyceum Lawn Tennis Club, Havana. Cuba.
- 1952** Lyceum Lawn Tennis Club, Havana. Cuba.
- 1952** Asociación de Reporteros de La Habana, Havana. Cuba.
- 1965** *Mijares*. Lyceum Lawn Tennis Club, Havana. Cuba.
- 1979** *Palimpsestos de las tintas*. Galería Durban, Caracas, Venezuela e Meeting Point Art Center, Coral Gables, EUA.

- 1979** *Mirajes de Mijares*. Coral Gables, EUA.
- 1987** *Mijares. Exposición Retrospectiva*. Associação de médicos P.A.C.H.A, Miami, EUA.
- 1992** *El Mundo de José Mijares*. Marpad Art Gallery, Coral Gables. EUA.
- 1994** *Celebrando a Mijares. 50 años de Creación*. Museo Cubano de Arte y Cultura, Miami, EUA.
- 1994** *Mijares en grande*. Alfredo Martínez Gallery, Coral Gables. EUA.

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

- 1943** *III Exposición Municipal de Pintura y Escultura*. Palacio Municipal de La Habana, Havana. Cuba.
- 1944** *Modern Cuban Painters*, The Museum of Modern Art, Nova Iorque, EUA.
- 1945** *XXVII Salón de Bellas Artes*. Círculo de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 1946** *III Exposición Nacional de Pintura y Escultura*. Salón de los Pasos Perdidos, Capitolio Nacional, Havana. Cuba.
- 1948** *Pintura y Escultura*. Lyceum Lawn Tennis Club, Havana. Cuba.
- 1949** *Exposición de Pintura de Artistas Contemporáneos*. Palacio Municipal de La Habana, Havana. Cuba.
- 1949** *Exposición de cuadros de pintores cubanos*. Salões do Ateneo de Cienfuegos, Cienfuegos. Cuba.
- 1950** *An exhibition of Cuban paintings*. The Woman's Club of Havana, Havana. Cuba.
- 1950** *Exposición de Pintura de Artistas Cubanos Contemporáneos*. Asociación de la Prensa, Havana. Cuba.
- 1950** *IV Exposición Nacional de Pintura, Escultura y Grabado*. Centro Asturiano, Havana, Cuba. Recebe o Prêmio Nacional de Pintura no evento. Cuba.
- 1950** *24 Artistas Cubanos ante la Unesco*. Lyceum Lawn Tennis Club, Havana. Cuba.
- 1950** *Galería de Artes Plásticas. Inauguración*. Sociedad Nuestro Tiempo, Havana. Cuba.
- 1951** *Art Cubain Contemporain*. Musée National d'Art Moderne, Paris. França.
- 1951** *Plástica Cubana. Obras Premiadas en los Salones Nacionales de 1935 a 1950*. Biblioteca Martí, Santa Clara, Las Villas. Cuba.
- 1951** *Exposición de Dibujos*. Sociedad Nuestro Tiempo, Havana. Cuba.
- 1952** *V Salón Nacional de Pintura, Escultura y Grabado*. Centro Asturiano de La Habana, Havana. Cuba.
- 1952** *XXVI Biennale di Venezia*, Veneza. Itália.
- 1952** *Pintura Cubana*. Coleção de Héctor de Ayala. Deauville, França.

- 1953** *VI Salón Nacional de Pintura y Escultura*. Salões do Capitolio Nacional, Havana. Cuba.
- 1953** *Pintura, Escultura, Cerámica*. Retiro Odontológico, Havana. Cuba.
- 1953** *II Bienal de Arte de São Paulo*. Museu de Arte Moderna, Parque do Ibirapuera, São Paulo. Brasil.
- 1954** *Plástica Cubana Contemporánea. Homenaje a José Martí*. Lyceum Lawn Tennis Club, Havana. Cuba.
- 1954** *Primer Festival Universitario de Arte*. Universidad de La Habana, Havana. Cuba.
- 1955** *II Festival Universitario de Arte. Exposición Plástica Cubana Contemporánea*. Escola de Direito, Universidad de La Habana, Havana, Cuba.
- 1955** *Sala Permanente de Artes Plásticas em Cuba*. Palacio de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 1956** *Exposición Homenaje a Guy Pérez Cisneros*. Lyceum Lawn Tennis Club, Havana. Cuba.
- 1956** *El paisaje en la pintura moderna cubana*. Lyceum Lawn Tennis Club, Havana. Cuba.
- 1956** *Recent Paintings from Cuba*. Roland de Aenlle Gallery, Nova Iorque. EUA.
- 1956** *VII Salón Nacional de Pintura y Escultura*. Palacio de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 1957** *IV Bienal de Arte de São Paulo*. Museu de Arte Moderna de São Paulo, Parque do Ibirapuera, São Paulo. Brasil.
- 1957** *Exposición Inaugural. Pintura y Escultura Cubana*. Galería de Arte Color-Luz, Havana. Cuba.
- 1958** *Exposición Aniversario*. Galería de Arte Color-Luz, Havana. Cuba.
- 1959** *Exposición Pintura Contemporánea Cubana*. Universidad de Santo Tomás de Villanueva, Havana. Cuba.
- 1959** *V Bienal de Arte de São Paulo*. Museu de Arte Moderna, Parque do Ibirapuera, São Paulo. Brasil.
- 1959** *Salón Anual de 1950. Pintura, Escultura y Grabado*. Palacio de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 1959** *10 Pintores Concretos exponen pinturas y dibujos*. Galería de Arte-Color Luz, Havana. Cuba.
- 1960** *10 Pintores Concretos*, Biblioteca Pública Ramón Guiteras, Matanzas, Cuba.
- 1960** *Pintura Contemporánea Cubana*. Itinerante: Instituto Nacional de Bellas Artes, Cidade do México, México; Museu de Arte Moderno, Caracas, Venezuela; Faculdade de Arquitetura, Montevideu, Uruguai; Museu de Arte Moderna, São Paulo, Brasil.
- 1960** Realiza o conjunto de serigrafias *7 pintores concretos* com os artistas Sandu Darie, Luis Martínez Pedro, José Ángel Rosabal, Salvador Corratgé, Pedro de Oraá e Loló Soldevilla.
- 1961** *A/ Pintura Concreta e Exposición de Pintura, Grabado y Cerámica*, ambas as mostras dentro da

feira organizada em homenagem ao *Primer Congreso Nacional de Escritores y Artistas Cubanos*. Palacio de Bellas Artes, Havana. Cuba.

1961 *VI Bienal de Arte de São Paulo*. Museu de Arte Moderna, Parque do Ibirapuera, São Paulo. Brasil.

1962 *Primera Exposición de Obras de Arte Recuperadas. Pinturas, Dibujos y Grabados*. Palacio de Bellas Artes, Havana. Cuba.

1963 *1913-1963 Cincuentenario del Museo Nacional*. Palacio de Bellas Artes, Havana. Cuba.

1968 *Grupo GALA* (do qual foi fundador). Bacardí Art Gallery, Miami, EUA.

1971 *Grupo GALA*. Gloria Luria Gallery, Miami, EUA.

1973 *4th Annual Exhibition GALA*. Bacardí Art Gallery, Miami, EUA.

1976 *Retrospectiva de pintura cubana: Re-encuentro cubano*. Centro Comunitario de la Pequeña Habana, Miami, EUA.

1977 *Re-encuentro cubano 1977*. Museu Cubano de Arte y Cultura, Miami, EUA.

1978 *Contemporary Latin American Art: The Esso Collection of the Lowe Art Museum and Latin American Artists of the Southeastern U.S.*, Lowe Art Museum, University of Miami, Coral Gables. EUA.

1978 *Hispanic-American Artists of the United States: Argentina, Bolivia, Chile, Cuba, Uruguay*. Museum of Modern Art of Latin America, Washington D.C., EUA.

1979 *The Cuban Exhibition*. De Armas Gallery, Miami, EUA.

1979 *Opening Exhibition*. Meeting Point Art Center, Coral Gables. EUA.

1979 *GALA 79*. Galería Bacardí, Miami, EUA.

1980 *Art Sale & Auction*. Bacardí Art Gallery, Miami, EUA.

1981 *The Figure in Latin American Art*. The Bass Museum of Art, Miami Beach, EUA.

1983 *2nd Latin American Exhibition*. De Armas Gallery, Miami, EUA.

1983 *Latin American Selections*. Bacardí Art Gallery, Miami, EUA.

1983 *Cuba y su Semblante*. Museo Cubano de Arte y Cultura, Miami, EUA.

1984 *Mijares*. Edifício dos arquitetos Bellón Pérez y Pérez, Coral Gables, EUA.

1985 *Arte Hispanoamericano de Hoy*. Galería de Armas, Miami, EUA.

1985 *Le Petit Format*. Siler Art Gallery, Miami. EUA.

1987 *Outside Cuba / Fuera de Cuba*. Itinerante nos EUA: Zimmerli Art Museum, Rutgers University, New Jersey; Museum of Contemporary Hispanic Arts MO-

CHA, Nova Iorque e Miami; University Art Museum, Oxford.

1987 *Latin American Treasures from Miami's Private Collections*. Center for the Fine Arts, Miami, EUA.

1988 *Twentieth Century Cuban Art from the collection of Ramón Cernuda and Nercys Ganem*. Interamerican Art Gallery, Miami-Dade Community College, Miami. EUA.

1988 *Outside Cuba / Fuera de Cuba*. Museo de Arte em Ponce, San Juan, Puerto Rico e Center for the Fine Art, Miami, EUA.

1988 *Cintas Fellows Revisited: A decade after*. Main Library, Metro Dade Cultural Center, Miami, EUA.

1989 *Outside Cuba / Fuera de Cuba*. Atlanta College of Art e New Visions Gallery of Contemporary Art, Atlanta. EUA.

1990 *Leading Hispanic Artists of South Florida*. Northwood Institute, West Palm Beach. EUA.

1991 *Cuban Masters*. Ana Shlar Gallery, Bay Harbor. EUA.

1991 *Yesterday and Today. Latin American Art*. Marpad Art Gallery, Coral Gables. EUA.

1994 *Cuban Artists: Expressions in Graphics*. Jadite Galleries, Nova Iorque. EUA.

1994 Orígenes. Revista de Arte y Literatura... Las flechas de su propia estela. Galería Latinoamericana, Casa de las Américas, Havana. Cuba.

2002 *La Razón de la Poesía. 10 Pintores Concretos Cubanos*. Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.

2009 *Abstractomicina*. Cremata Gallery, Miami. EUA.

2010 *La Otra Realidad. Una historia del Arte Abstracto Cubano*. Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.

2015 *Concrete Cuba*. Primeira exposição dos pintores concretos cubanos no Reino Unido. David Zwirner Gallery, Londres, Inglaterra.

Luis Martínez Pedro

Nasce em Havana, Cuba, em 19 de dezembro de 1910 e falece nessa mesma cidade em 11 de abril de 1989.

Em 1929 entra para a escola de arquitetura da Universidade de La Habana, porém abandona o curso após dois anos. Matricula-se na Academia Nacional de Belas Artes San Alejandro, mas também deixa de frequentá-la. Em 1932 reside na cidade estadunidense de Nova Orleans e estuda Desenho no Art and Crafts Club e arquitetura na Universidade de Tulane. Em 1933, após a queda do regime de Gerardo Machado, regressa para Havana, e dois anos mais tarde começa a trabalhar na empresa de publicidade Mestre y Cía. Em 1952 funda a revista *Noticias de Arte* com Mario Carreño e Sandu Darie.

Em 1954 viaja por vários países sul-americanos e se aproxima da arte concreta argentina. Com a chegada da revolução participa da comissão do Primer Congreso de Escritores y Artistas de Cuba, e da fundação da UNEAC (Unión de Escritores y Artistas de Cuba), da qual é eleito membro do seu Comitê Nacional. É nomeado, em 1964, membro do Comitê de Artes e Letras da Comissão Nacional Cubana da UNESCO. Em 1981 é condecorado com a Ordem Félix Varela.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1929 Entra para a Escola de Arquitetura da Universidad de La Habana, onde permanece por dois anos. Matricula-se na Academia Nacional de Belas Artes San Alejandro, porém comparece somente alguns dias. Havana, Cuba.

1930 Após o assassinato do líder estudantil Rafael Trejo, e devido à sua ligação com os protestos universitários, Martínez Pedro é preso diversas vezes. A repressão crescente do governo de Gerardo Machado o faz deixar o país e viajar para os Estados Unidos. Estabelece-se em Nova Orleans, onde procura dar continuidade aos estudos de arquitetura na Tulane University. Exerce diferentes atividades profissionais esporadicamente.

1932 Estuda desenho e participa de diversas atividades no Arts and Crafts Club de Nova Orleans. EUA.

1933 Regressa a Cuba após a queda do governo de Gerardo Machado.

1935 Começa a trabalhar como mensageiro na empresa de publicidade Mestre y Compañía e rapidamente passa a ser aprendiz de desenhista. Chegará a diretor do departamento de desenho da empresa. Cuba.

1937 Aproxima-se do movimento artístico cubano, especialmente de Amelia Peláez, René Portocarrero, Mariano Rodríguez e outros pintores. No entanto, não estuda artes plásticas regularmente.

1943 A equipe formada por Luis Martínez Pedro, Juan David, Francisco Sierra e Manuel Rodulfo Tardo recebe o primeiro prêmio do concurso de cartazes organizado em julho pelo Lyceum Lawn and Tennis Club, com o tema *Discreción: arma de guerra*. O

cartaz intitulava-se *El enemigo escucha. No sea cotorrista*. Este cartaz receberia também o prêmio do jornal El Mundo. Cuba.

1945-1956 Faz ilustrações para a revista *Orígenes* (1945-1956); publica desenhos, quadrinhos e capas. Cuba.

1945-1948 Trabalha como diretor artístico da empresa Mestre y Compañía. Cuba.

1947 Realiza dois murais laterais para o cenário do teatro Warners (depois conhecido como Radiocentro e atualmente Cine Yara), inaugurado em 23 de dezembro desse ano. Estes murais, executados em ferro e que representavam a Comédia e a Tragédia, foram retirados posteriormente. Cuba.

1948 Funda a Agrupación de Pintores y Escultores Cubanos (APEC) com os pintores Mariano Rodríguez y Cundo Bermúdez, que atuarão como membros do seu conselho de administração; Martínez Pedro ocupa o cargo de presidente. Amelia Peláez, Wifredo Lam e René Portocarrero, entre outros, são membros do conselho consultivo. Cuba.

1948 É fundador, junto com Raúl Gutiérrez Serrano, da Organización Técnica Publicitaria Latinoamericana (OTPLA), o escritório de design publicitário do qual é também presidente. Publicações atuais se referem a Martínez Pedro como um profissional criativo, com conhecimentos técnicos inovadores, e um ator fundamental na modernização da publicidade cubana da época.

1948 Nesse período trabalha em *Personajes del Cuarto Fambá*, e em geral sobre características da cultura cubana. A amizade entre Martínez Pedro e o antropólogo Fernando Ortiz é fruto do interesse do pintor por esse tema.

1950 Começa a trabalhar com cerâmica no ateliê de Santiago de las Vegas, dirigido pelo Dr. Juan Miguel Rodríguez de la Cruz, onde também trabalha Amelia, Mariano, Lam, Sandu Darie e outros artistas. Posteriormente daria continuidade a esse trabalho no ateliê de Amelia Peláez, no bairro residencial La Víbora de Havana. Cuba.

1951 Começa a pintar com mais frequência; antes trabalhava principalmente com o desenho.

1952 Viaja para o México e conhece pintores modernos nesse país.

1952 Funda, com Mario Carreño e Sandu Darie, a revista *Noticias de Arte*, que por falta de apoio econômico é publicada somente um ano. Cuba.

1954 Viaja pela América do Sul e conhece artistas concretos na Argentina. A partir desse momento a sua ligação com a arte concreta passa a ser profunda e permanente.

1954 Participa ativamente do movimento antibienal e faz parte do Comitê Organizador das exposições de Artes Plásticas. Cuba.

- 1956** Participa do Special Summer Program in the Artist Materials and Technology no Massachusetts Institute of Technology, sob a direção dos professores Kepes e Phillipowsky. EUA.
- 1958** Retorna a Cuba. Passa a fazer parte do grupo *Diez Pintores Concretos*.
- 1959** Passa a trabalhar a temática marítima em sua pintura, baseando-se nas suas experiências pessoais como pescador submarino e litorâneo, e nas suas estadias frequentes na praia de Jibacoa. Cuba.
- 1961** Finaliza seu projeto profissional na OPLA e, a pedido do comandante Ernesto Che Guevara, passa a fazer parte de um grupo de estudos de produto, sendo responsável pela apresentação, acabamento e design de produtos industriais para o setor de tecelagem, indústria farmacêutica, indústria da madeira, do plástico, cerâmica e borracha, lustres cubanos, cigarros, entre outros. Cuba.
- 1961** Membro da comissão do *Primer Congreso Nacional de Escritores y Artistas Cubanos*. Cuba.
- 1961** Membro fundador da UNEAC e eleito membro do seu Comitê Nacional. Faz parte da secretaria da divisão de Artes Plásticas da UNEAC, presidida por Mariano Rodríguez. Cuba.
- 1962** Em colaboração com Sandu Darie e Mariano Rodríguez realiza os desenhos de vestuário e cenografia para a obra *3 Misterios: Lucumí, Abakuá y Ochún*, produção do Conjunto Experimental de Danza de La Habana, cuja estreia ocorreu no Teatro García Lorca sob a direção de Alberto Alonso. Em um dos *Misterios*, além do design de vestuário e cenografia, é co-roteirista junto a Argeliers León. Martínez Pedro usa como referências as suas obras da época dos *Cuartos de Fambá*. Cuba.
- 1963** Ministra a disciplina Elementos do artesanato na Escola Experimental de Artesanato. Também trabalhará como professor de Desenho na Academia Nacional de Belas Artes San Alejandro, Havana. Cuba.
- 1964** É nomeado membro do Comitê de Artes e Letras da Comissão Nacional Cubana da UNESCO. Em colaboração com Darie organiza uma série de três filmes educacionais, *Fundamentos de la cultura cubana: Instrumentos de la cultura cubana, Cultura taína y La Caña de azúcar*, para essa organização.
- 1965** Participa do Fórum da divisão de Artes Plásticas da UNEAC. Realiza desenhos baseados em variedades do tema marítimo, trabalhado em sua pintura, para empresas do setor têxtil. Cuba.
- 1968** Participa com outros pintores da realização dos murais coletivos instalados na Plaza Cadenas da Universidad de La Habana, para a Velada de Outubro, em homenagem ao Guerrilheiro Heroico. Cuba.

- 1968** Participa dos estudos realizados para o design de moda desse verão. Cuba.
- 1969** Ilustra o *Poemario 4. Canciones para el Che*, de Nicolás Guillén.
- 1972** Participa do *Primer Encuentro de Plástica Latinoamericana*, Casa de las Américas. Cuba.
- 1973** Visita o Jardim Botânico de Cienfuegos a convite de Onaney Rodríguez Muñoz; a partir deste episódio realiza estudos sobre o tema e inicia a sua série *Flora Cubana*. Cuba.
- 1974** Desenhos da série *Aguas territoriales* ilustram *El mundo silencioso de Jacques Ives Cousteau*, publicado pela editora Gente Nueva.
- 1974** Realiza capas para o tabloide *España Republicana*.
- 1974** Desenha a piscina do Salón de Protocolo de La Habana, em Cubanacán. Cuba.
- 1974** Pinta dois murais, um exterior e outro interior, na Escola Vocacional Vladimir Ilich Lenin, Havana. Cuba.
- 1976** Viaja para o México onde realiza o desenho do lago espejo de agua da Embaixada de Cuba nesse país. México.
- 1976** Recebe a Distinção *XV Aniversario do Conselho Nacional de Cultura (CNC)*, por seu trabalho constante no campo cultural durante quinze anos.
- 1977** Participa como convidado de *Caribbean Festival of Arts* (Carifesta) e leva ao evento uma exposição de pintura cubana. Kingston, Jamaica.
- 1978** Realiza um mural sobre zinco galvanizado para o Círculo Social Obrero José Luis Tasende, Havana. Cuba.
- 1981** Condecorado com a Ordem Félix Varela, concedida a personalidades significativas da cultura nacional pelo Conselho de Estado da República de Cuba.
- 1985** Edição do disco *Aguas Territoriales*, com música de Carlos Fariñas e textos de Miguel Barnet. O disco é composto por duas obras: *Madrigal* (1981), dedicada a Rolando (Eliseo Reyes, conhecido na Serra Maestra como Capitán San Luis, membro do Exército Rebelde, morto com Che Guevara na Bolívia) e *Aguas territoriales*, inspirada em duas séries de Luis Martínez Pedro; a série homônima e *Ojos Desnudos del mar*. A canção evoca o som das ondas do mar quebrando no litoral.
- 1985** *Arte en la carretera*. É selecionado no concurso e realiza um outdoor. A peça escolhida faz parte da série *Aguas territoriales*. Ministério da Cultura, Cuba.
- 1985** Desenha estampas de tecidos cubanos para serem apresentados em *Cubamoda'85*, celebrado em Havana; três vestidos com desenhos de *Aguas territoriales* e *Flora Cubana* são feitos.
- 1985** Convidado especial da *II Bienal de La Habana*. Cuba.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

- 1943** *Luis Martínez Pedro: dibujos*. Composta por 16 desenhos da série *El Amor de los Animales*, Tauromaquia, outros de caráter mitológico, e alguns estudos. Lyceum Lawn Tennis Club, Havana. Cuba.
- 1944** *Dibujos y Construcciones marinas*. Lyceum Lawn Tennis Club, Havana. Cuba.
- 1947** *Recent Paintings*. Perls Galleries, Nova Iorque. EUA.
- 1947** *Martínez Pedro*. Philadelphia Art Alliance, Filadélfia. EUA.
- 1949** *Martínez Pedro*. Perls Galleries, Nova Iorque, EUA.
- 1950** *Luis Martínez Pedro*. Unión Panamericana, Washington, D.C. EUA.
- 1953** *Martínez Pedro. Exposición de óleos*. Expõe dezesseite obras concretas na residência do arquiteto Miguel Gastón, Havana. Cuba.
- 1953** *Luis Martínez Pedro: óleos recientes*. Secretaria de Cultura do Ministério da Educação. Expõe 17 pinturas abstratas concretas a óleo. Galería La Rampa, Havana. Cuba.
- 1955** Galería La Rampa, Havana. Cuba.
- 1955** Galleria II Cavallino, Veneza. Itália.
- 1956** *Luis Martínez Pedro*. Städtische Kunsthalle, Recklinghausen. Alemanha.
- 1956** *Martínez Pedro*. Frankfurter Kunstkabinett, Frankfurt. Alemanha.
- 1957** *Luis Martínez Pedro*. Bensberg bei Köln, Museum der Stadt, Bensberg. Alemanha.
- 1957** *Luis Martínez Pedro*. Normandy Isle Branch, Saviņas and Loan Association, Miami Beach. EUA.
- 1959** *22 obras de Luis Martínez Pedro*. Pinturas em homenagem ao 26 de julho. Galería Gres, Dresden, Alemanha.
- 1959** *Luis Martínez Pedro*. Galería Barone, Nova Iorque. EUA.
- 1963** *Aguas Territoriales. Óleos y dibujos*. Galería de La Habana. Havana, Cuba.
- 1966** *Aguas Territoriales y Signos del Mar*. Galería de La Habana, CNC. Cuba.
- 1966** *Luis Martínez Pedro*. Palácio de Belas Artes de Bucareste, Romênia.
- 1966** *Luis Martínez Pedro. XIX Festival de artes plásticas de Sopot*. BWA Gallery, Sopot. Polónia.
- 1969** *Otros Signos del mar. 60 dibujos. Homenaje a Amelia Pélaez*. Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 1971** *Otros Signos del mar. 12 óleos*. Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 1977** *Ojos y Desnudos del mar*. Galería de La Habana. Havana, Cuba.

- 1980** *La Flora Cubana*. D Galerie, Praga, Tchecoslováquia.
- 1981** *Óleos de la serie Flora Cubana*. Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 1983** Viaja para Berlim e inaugura uma exposição individual composta por oitenta desenhos na galeria da Torre de TV. Alemanha.
- 1984** *Homenaje a Celia*. Expõe obras da série *Flora Cubana*. Museo Histórico Municipal de Plaza de la Revolución. No IV aniversário da desapareição de Celia Sánchez Manduley, Havana. Cuba.
- 1987** Retrospectiva. Museo Nacional Palacio de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 2008** *Visión y oficio*. Galería La Acacia, Havana. Cuba.

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

- 1931** *Feria de Tampa*, Flórida. EUA.
- 1937** *Primer Salón de Arte Moderno* (doze desenhos), organizado pela prefeitura de Havana, no Centro de Dependientes. Havana, Cuba.
- 1940** *300 Años de Arte en Cuba*, Universidad de La Habana. Havana, Cuba.
- 1951** *I Bienal de Arte de São Paulo*. Museu de Arte Moderna, Parque do Ibirapuera, São Paulo. Brasil.
- 1953** *II Bienal de Arte de São Paulo*. Museu de Arte Moderna, Parque do Ibirapuera, São Paulo. Brasil. Recebe o Prêmio Aquisição pela pintura *Jardín imaginário I* e o prêmio da UNESCO pela obra *Espacio azul*.
- 1955** *Sandu Darie, Martínez Pedro. Primera exposición concreta*, Pavilhão das Ciências Sociais da Universidad de La Habana. Havana, Cuba.
- 1956** *22ª Mostra del Naviglio*. Galleria del Naviglio, Milão. Itália.
- 1959** *10 Pintores Concretos exponen pinturas y dibujos*. Galería de Arte Color-Luz, Havana. Cuba.
- 1960** *10 Pintores Concretos*, Biblioteca Pública Ramón Guiteras, Matanzas, Cuba.
- 1961** *A/ Pintura concreta*, exposição do conjunto de serigrafias realizado com Sandu Darie, Salvador Corratgé, José Ángel Rosabal, Pedro de Oraá, Loló Soldevilla e José María Mijares, durante a feira em homenagem ao *Primer Congreso Nacional de Escritores y Artistas Cubanos*, Palacio de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 1979** *VIII Exposición internacional de pintores de países socialistas*, Szczecin, Polónia. Participa de um Simpósio celebrado na mesma cidade.
- 1980** *Color de Cuba y Flora Cubana. René Portocarrero y Luis Martínez Pedro*. Galería Rakovski, Sófia. Bulgária.
- 1980** *Semana de la Cultura Cubana*, como membro da delegação cubana. Praga, Tchecoslováquia.

Pedro Álvarez

Nasce em Cuba em 1922.

1983 *Tres Maestros: René Portocarrero, Mariano Rodríguez y Luis Martínez Pedro*. Dia da Cultura Cubana. Galeria Amelia Peláez, Parque Lenin, Havana. Cuba.

1997 *Pinturas del silencio. VI Bienal de La Habana*, Galería La Acacia, La Habana. Cuba.

2002 *La Razón de la Poesía. 10 Pintores Concretos Cubanos*. Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.

2004 *Escuela de La Habana. Tradición y modernidad*. Museo de Bellas Artes Gravina, Alicante. Espanha.

2010 *La Otra Realidad. Una historia del Arte Abstracto Cubano*. Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.

2015 *Concrete Cuba*. Primeira exposição dos pintores concretos cubanos no Reino Unido. David Zwirner Gallery, Londres, Inglaterra.

Em 1942 estuda pintura na Escola Elementar de Artes Plásticas Aplicadas, pertencente à Academia Nacional de Belas Artes San Alejandro, em Havana, Cuba. Em 1947 viaja para os Estados Unidos e realiza cursos livres em vários museus da costa atlântica. Faz parte do grupo *Diez Pintores Concretos* de 1958 a 1961.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1942 Começa a estudar pintura na Escola Elementar de Artes Plásticas Aplicadas, pertencente à Academia Nacional de Belas Artes San Alejandro. Havana, Cuba.

1944 Forma-se na Escola Elementar de Artes Plásticas com nota máxima. Matricula-se em Desenho e Pintura na Academia Nacional de Belas Artes San Alejandro, porém não termina os estudos. Havana, Cuba.

1947-1949 Viaja para os Estados Unidos onde realiza cursos livres em distintos museus de Washington, Filadélfia e Nova Iorque.

1949 Estuda na New School for Social Research, Nova Iorque. EUA.

Faz aulas com o pintor cubano Mario Carreño.

Recebe um diploma e menção honrosa na Exposição de Artistas Cubanos na URSS.

1951 Medalha de prata na exposição da Universidade de Tampa, Flórida e aquisição da obra. EUA.

1953-1954 Estuda pintura mural com Diego Rivera no México.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

1958 Exposição individual no Palacio de Bellas Artes, financiada pelo Instituto Nacional de Cultura. Havana, Cuba.

1959 *Álvarez. Pintura*. Galería del Prado, Havana, Cuba.

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

1947 *14 Expositores menores de 30 años*. Centro Gallego, Havana, Cuba.

1950 Exposição coletiva em Down Town Gallery, Nova Iorque, EUA.

1950 Apresenta as pinturas a óleo *Composición I e Composición II* na *IV Exposición Nacional de Pintura, Escultura y Grabado*, Salón Leopoldo Romañach. Centro Asturiano, Havana, Cuba.

1951 *La pintura cubana contemporánea. 6ème Salon des Réalités Nouvelles*, Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris (MAM). Paris, França.

1951 Participa do *V Salón Nacional de Pintura, Escultura y Grabado* no Palacio del Centro Asturiano com duas pinturas a óleo intituladas *Pintura*. Havana, Cuba.

1952 *Exposición de Otoño de los Artistas Libres*, Nova Iorque, EUA.

1957 *Exposición Inaugural. Pintura y Escultura Cubana*. Galería de Arte Color-Luz, Havana, Cuba.

1957 Exposição coletiva *Homenaje al pequeño cuadro*. Galería de Arte Color-Luz, Havana, Cuba.

1959 *10 Pintores Concretos exponen pinturas y dibujos*. Galería de Arte Color-Luz, Havana, Cuba.

1960 Exposição coletiva *10 Pintores Concretos*, Biblioteca Pública Ramón Guiteras, Matanzas, Cuba.

2002 *La Razón de la Poesía. 10 Pintores Concretos Cubanos*. Museo Nacional de Bellas Artes, Havana, Cuba.

2010 *La Otra Realidad. Una historia del Arte Abstracto Cubano*. Museo Nacional de Bellas Artes, Havana, Cuba.

2015 *Concrete Cuba*. Primeira exposição dos pintores concretos cubanos no Reino Unido. David Zwirner Gallery, Londres, Inglaterra.

Pedro de Oraá

Nasce em Havana, Cuba, em 23 de outubro de 1931.

Estuda na Escola Elementar de Artes Plásticas Aplicadas, pertencente à Academia Nacional de Belas Artes San Alejandro, em Havana, Cuba. A sua vocação literária e seu interesse pela pintura se manifestam desde muito cedo. É cofundador do grupo *Diez Pintores Concretos*, do qual faz parte até a sua dissolução. Em 1961 se torna membro fundador da UNEAC (Unión Nacional de Escritores y Artistas). Seus textos poéticos aparecem regularmente nas revistas culturais da ilha durante toda a década de sessenta. Entre os anos setenta e oitenta destaca-se a sua presença como representante do governo cubano no exterior. Em 2006 publica *Visible e invisible*, livro de ensaios sobre a história da pintura em Cuba, pela editora Letras Cubanas.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1948 Vincula-se por três anos à Escola Elementar de Artes Plásticas Aplicadas pertencente à Escola Nacional de Belas Artes San Alejandro, Havana. Cuba.

1953 Publica seu primeiro poemário: *El instante cernido* (Ediciones El Puente), em Havana. Cuba.

1956 Membro de *Cuban Art Center* (organização de artistas e artesãos), Plaza de la Catedral, Havana. Cuba.

1957 Publica seu segundo poemário *Estación de la hierba* (Editorial Arte), em Caracas, Venezuela.

1957 Fundador, com Loló Soldevilla, da Galería de Arte Color-Luz, Havana. Cuba.

1958 Passa a fazer parte do grupo *Diez Pintores Concretos*.

1960 Trabalha como organizador e diretor da equipe de Desenho Publicitário, Teatro Nacional de Cuba, Havana. Cuba.

1961 Membro fundador da União de Escritores e Artistas de Cuba (UNEAC), Havana. Cuba.

1967 Membro do Departamento de Divulgação, Conselho Nacional de Cultura, Havana. Cuba.

1968 Redator e escritor da revista *Unión*, Havana. Cuba.

1973 Membro (junto a Mariano Suárez del Villar, Pablo Toscano, Miguel Ocejo e Arnaldo Larrinaga) do ateliê coletivo *El Güije Rojo*, Havana. Essa colaboração se manteria até 1984. Havana, Cuba.

1979 Membro do *Grupo Espacio 5* com Arturo Buergo, Raimundo García, Carlos Trillo e Juan Vázquez. Havana, Cuba.

1984 Membro do grupo *Equipo Múltiple* com Isabel Gimeno, Roberto Gorgui, Richard Alexander, Silvio Remedio, Pablo Toscano, Juan Vázquez, Miguel Ocejo. Havana, Cuba.

2006 Publica *Visible e Invisible* pela editora Letras Cubanas. Cuba.

2015 Prêmio Nacional de Artes Plásticas. Cuba.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

- 1957** Sua primeira exposição individual é realizada de modo privado, sob a orientação do colecionador de arte Patrick Lannan. Todas as obras expostas são vendidas. Palm Beach, Flórida. EUA.
- 1957** *Pintura, Collages, Dibujos*. Galería-librería Sardo, Caracas. Venezuela.
- 1974** *Oraá. Exposición Introspectiva. Óleos y tintas*. Galería L, Havana. Cuba.
- 1976** *Oraá. Muestra de la serie Rara Avis. Tintas*. Salón de Arte Ho Chi Minh, Ministério de Justiça, Havana. Cuba.
- 1980** *Abstracto tardío. Pinturas y dibujos*. Casa de la Cultura de Plaza, Havana. Cuba.
- 1997** *En blanco y negro*. Galería Espacio Abierto, Havana. Cuba.
- 2004** *S/T*, Galería La Acacia, Havana. Cuba.
- 2006** *Oraá. Horizonte de eventos. Pinturas / dibujos / monotipias*. Galería Fayad Jamís, Habana del Este. Cuba.
- 2007** *Horizonte de eventos*. Centro Provincial de Artes Plásticas y Diseño, Galería Luz y Oficios, Havana. Cuba.
- 2012** *Oraá. Contrarios complementarios. Acrílicos y tintas*. Orígenes Galería de Arte, Havana. Cuba.
- 2015** *Abstractivos*. Centro de Desarrollo de las Artes Visuales, Havana. Cuba.
- 2015** *Oraá. Contrarios complementarios II*. Galería Villa Manuela, Havana. Cuba.

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

- 1955** *Primer Festival de Arte*, Palacio de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 1956** *VIII Salón Nacional Pintura y Escultura*. Palacio de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 1956** *Cuban Painting*. Martello Gallery, Key West, Flórida. EUA.
- 1957** *Poema-Collage*, junto a artistas e poetas venezuelanos. Galería-librería Sardo, Caracas. Venezuela.
- 1957** *Exposición Inaugural. Pintura y Escultura Cubana*. Galería de Arte Color-Luz, Havana. Cuba.
- 1957** *Homenaje al pequeño cuadro*. Galería de Arte Color-Luz, Havana. Cuba.
- 1958** Galería Cubana, Havana. Cuba.
- 1958** *Exposición Aniversario. Pintura y Escultura Cubana 1958*. Galería de Arte Color-Luz, Havana. Cuba.
- 1959** *V Bienal de Arte de São Paulo*. Museu de Arte Moderna, Parque do Ibirapuera, São Paulo. Brasil.
- 1959** *Salón Anual 1959. Pintura, Escultura y Grabado*. Palacio de Bellas Artes, Havana. Cuba.

- 1959** *10 Pintores Concretos exponen pinturas y dibujos*. Galería de Arte Color-Luz, Havana. Cuba.
- 1959** *Prix Guerlain de la Peinture Cubaine*. Lyceum Lawn Tennis Club, Havana. Cuba.
- 1960** *10 Pintores Concretos*. Biblioteca Pública Ramón Guiterras, Matanzas, Cuba.
- 1960** *II Bienal Interamericana de México*. Palacio de Bellas Artes, Museo Nacional de Arte Moderno, Cidade do México. México.
- 1960** *Libertad para Siqueiros*. Edifício Retiro Médico, Havana. Cuba.
- 1960** *Exposición en La Habana*. Hotel Habana Libre, Havana. Cuba.
- 1960** *Primera Exposición de Arte y Artesanía Cubana. INIT*, realizada na base do Monumento dedicado a José Martí, na Plaza de la Revolución, Havana. Cuba.
- 1961** *Exposición de Pintura, Grabado y Cerámica. Primer Congreso Nacional de Escritores y Artistas Cubanos*, Havana. Cuba.
- 1961** *Exposição A/ Pintura Concreta*, Palacio de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 1962** *Libertad para Siqueiros*. Galería de Arte Galiano y Concordia, Havana. Cuba.
- 1962** *Soucasne Kubanske Malistri* [Exposição de Pintura Cubana]. Itinerante: galería Manes, Praga; Kubai Festészeti Kiallítás, Ernst Múzeum, Budapest; Kubinska Zhivopis, Galería Nacional, Sófia; Expositia de Pictura Contemporana den Cuba, Sala Dalles, Bucarest; ZhivopisiKubi, Moscou.
- 1962** *Primer Salón Anual de Escritores y Artistas de Cuba 26 de Julio. Pintura, Escultura, Dibujo, Grabado, Caricatura y Fotos*. Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 1962** *Salón Nacional de Dibujos 1962 sobre temas de la Revolución*. Galería Oriente (exposição inaugural), Santiago de Cuba. Cuba.
- 1963** *1913-1963 Cincuentenario del Museo Nacional*. Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 1963** *Primer Salón Nacional de Dibujos/1962 sobre temas de la Revolución*. Biblioteca Nacional José Martí, Havana. Cuba.
- 1967** *Segunda Exposición de Obras Recuperadas*. Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 1968** *Salón Nacional de Dibujo 1967*. Galería de la Habana, Havana. Cuba.
- 1968** *Salón Nacional de Artes Plásticas (UNEAC)*. Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 1968** *Salón Nacional de Artes Plásticas (Dibujo, grabado y técnicas experimentales)*. Centro de Arte Internacional, Havana. Cuba.

- 1969** *Salón Nacional de Carteles 68/69*. Pavilhão de Cuba, Havana. Cuba.
- 1969** *IX Premi Internacional Dibuix Joan Miró*. Col·legi d'Arquitectes de Catalunya i Balears. Barcelona, Espanha.
- 1970** *Salón '70*. Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 1970** *X Premi Internacional Dibuix Joan Miró*. Col·legi d'Arquitectes de Catalunya i Balears, Barcelona. Espanha.
- 1970** *Intergrafik'70*. Altes Museum, Berlim. Alemanha.
- 1970** *IV Biennale of Graphic Design, Brno 1970*. The Moravian Gallery, Brno. Tchecoslováquia.
- 1971** *Exposición de La Habana 1971. Exposición Cuba-Chile. Encuentro de Artistas Plásticos*. Galería Latinoamericana, Casa de las Américas, Havana. Cuba.
- 1972** *Exposición de Plástica Latinoamericana*. Galería Latinoamericana, Casa de las Américas, Havana. Cuba.
- 1974** *Martí desde la plástica. Como Homenaje al 121º aniversario de su nacimiento*. Galería L, Havana. Cuba.
- 1974** *El Retrato Revolucionario. Ávila / Beltrán / Pedro de Oraá / Antonio Vidal*. Sala Rubén Martínez Villena, Galería UNEAC, Havana. Cuba.
- 1974** *Salón Nacional de Dibujo*, Camagüey. Cuba.
- 1975** *Konst Fran Nya Cuba* [Nova Arte de Cuba]. Lund Konsthall, Lund. Suécia.
- 1975** *Cubansk Nutidskunst* [Arte Cubana Contemporânea]. Odd-Fellow Palaoet, Copenhague. Dinamarca.
- 1976** *Salón Nacional/76. Pintura, Escultura y Grabado*. Galería de Arte, Matanzas. Cuba.
- 1976** *Exposición en saludo al XV Aniversario de la Unión de Escritores y Artistas de Cuba*. Casa de la Cultura Checoslovaca, Havana. Cuba.
- 1976** *Cuban Nutidskunst*. Kunstnernes Hus, Oslo. Noruega.
- 1976** *Contemporary Cuban Art*. House of Painting, Estocolmo. Suécia.
- 1976** *Kuuban Nykytaidetta* [Arte Cubana Contemporânea]. Tampereen Nykyta Museossa, Tampere. Finlândia.
- 1977** *Exposición de Artes Plásticas. Homenaje al II Congreso de la UNEAC y al 60 Aniversario de la Revolución de Octubre*. Centro de Arte Internacional, Havana. Cuba.
- 1978** *Salón de Artes Plásticas UNEAC'78*. Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 1979** *XVIII Premi Internacional de dibuix Joan Miró*. Fundació Joan Miró, Centre d'Estudis d'Art Contemporani, Parc de Montjuïc, Barcelona. Espanha.
- 1979** *I Trienal de Dibujo Aristides Fernández*. Salón Lalo

- Carrasco, Hotel Habana Libre, Havana. Cuba.
- 1979** *Espacio 5*. Galería Plaza de la Catedral, Havana. Cuba.
- 1979** *Salón de Artes Plásticas UNEAC'79*. Centro de Arte Internacional, Havana.
- 1979** *Sevremennü Kubinskü Rusinok* [Desenho Contemporâneo Cubano]. União de Artistas Plásticos de Moscou, Rússia.
- 1980** *II Salón de Paisaje*. Galería Amelia Peláez, Parque Lenin, Havana. Cuba.
- 1980** *XIX Premi Internacional de Dibuix Joan Miró*. Fundación Joan Miró, Centre d'Estudis d'Art Contemporani, Parc de Montjuïc, Barcelona. Espanha.
- 1981** *Primer Salón de Pequeño Formato*. Salón Lalo Carrasco, Hotel Habana Libre, Havana, Cuba.
- 1981** *Kunst aus Kuba*. Austellungszentrum am Fernsehturm, Berlim. Alemanha.
- 1982** *Fifth Triennale India*. Lalit Kala Akademi, Nova Déli. Índia.
- 1982** *Salón de Artes Plásticas UNEAC'82*. Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 1982** *Pintores Cubanos*. Galería IAP, Jalapa, México.
- 1983** *Per la Libertà*. Mostra internacional de pintura em solidariedade aos presos políticos do Uruguai. Fiera del Mare, Génova. Itália.
- 1984** *Exposición Equipo Múltiple*, Centro Provincial de Artes Plásticas y Diseño, Havana. Cuba.
- 1984** *7th International Biennale of Painting Košice*. The East Slovak Gallery, Košice. Eslováquia.
- 1984** *Salón de Artes Plásticas UNEAC'84*. Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 1984** *Salón de la Ciudad'84. Serigrafía Cubana*. Centro de Arte 23 y 12, Havana. Cuba.
- 1985** *Salón de Artes Plásticas UNEAC'85*. Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 1988** *Primera Muestra de Gráfica Cubana en Guadalajara*. Instituto Cultural Cabañas. Área Museográfica, salas 127-130, Guadalajara, México.
- 1989** *Contemporary Cuban Art*. Westbeth Gallery, Nova Iorque. EUA.
- 1990** *III Encuentro Internacional de Serigrafía y Técnicas Mixtas*. Ateliê de Serigrafia Artística René Portocarrero, Havana. Cuba.
- 1990** *VII Salón d'été d'Arts Plastiques International '90*. Nationale Galerie, Dome des Arts Plastiques, Bordon, Túnis. Tunísia.
- 1992** *Panóramica de la Pintura Cubana*. Centro Cultural do Estado da Palestina, Túnis. Tunísia.
- 1992** *Presence Latino-Américaine*. Galería Yahia, Túnis. Tunísia.

Rafael Soriano López

Nasce em Cidra, Matanzas, Cuba, em 23 de novembro de 1920 e falece em Miami, EUA, em 9 de abril de 2015.

- 1992** *Otros colores de la Sonrisa*. Fundación La Verde Sonrisa, Manágua. Nicarágua.
- 1993** *Exposición de Pequeño Formato*, Galeria L, Havana. Cuba.
- 1993** *Salón de Plástica Cubana Contemporánea*. XV Festival del Nuevo Cine Latinoamericano. Sala Rubén Martínez Villena, Galeria UNEAC, Havana. Cuba.
- 2000** *Tono a Tono*, coletiva de arte abstrata dentro da *VII Bienal de La Habana*. Salón Solidaridad Habana Libre. Durante a 7ª. Havana, Cuba.
- 2002** *La Razón de la Poesía. 10 Pintores Concretos Cubanos*. Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 2004** *Cuatro décadas ante el espejo*. Grande Arco de La Défense, Paris. França.
- 2010** *La Otra Realidad. Una historia del Arte Abstracto Cubano*. Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 2011** *Conjuntos esporádicos. Tintas / acrílicos / mixtas. Pedro de Oraá*. Casa de la Poesía. Centro Histórico de La Habana. Cuba.
- 2011** *Reacciones adversas*. Galeria La Acacia, Havana. Cuba.
- 2013** *The Silent Shout. Voices in Cuban Abstraction 1950-2013*. Art Space/Virginia Miller Galleries, Miami, EUA.
- 2015** *Concrete Cuba*. Primeira exposição dos pintores concretos cubanos no Reino Unido. David Zwirner Gallery, Londres, Inglaterra.
- 2016** *Feria Internacional de Arte de Lima. Sección Pioneros* com a curadoria de Isabella Villanueva. Recebe o prêmio Reconocimiento a la Trayectoria ArtLima. Lima, Peru.

Estuda desenho e pintura na Academia Nacional de Belas Artes San Alejandro, Havana, entre 1935 e 1941. Regressa à sua cidade natal, Matanzas, e funda a Escola de Artes Plásticas da qual é diretor entre 1952 e 1955, e professor até 1962. Nesse ano, acompanhado por sua esposa e filha, parte para o exílio em Miami, EUA, acontecimento que o impede de retomar a pintura até 1964. Durante vários anos trabalha como professor de arte no Catholic Welfare Bureau de Miami e como professor de Desenho e Composição no Programa de Cultura Cubana da Universidade de Miami.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

- 1935** Matricula-se no curso de pintura da Academia Nacional de Belas Artes San Alejandro. Havana, Cuba.
- 1941** Gradua-se com nota máxima como professor de desenho e pintura da Academia Nacional de Belas Artes San Alejandro. Havana, Cuba.
- 1952** Diretor da Escola Provincial de Artes Plásticas, fundador da sua cátedra de Artes Decorativas e Composição, Matanzas, Cuba.
- 1952** Presidente da Galería de Matanzas, Cuba.
- 1955** O artista passa a fazer parte da Sala Permanente de Artes Plásticas do Museo Nacional, Palacio de Bellas Artes, Havana, Cuba.
- 1958** Passa a fazer parte do grupo *Diez Pintores Concretos*.
- 1963** Professor de arte durante dois anos no Catholic Welfare Bureau, Miami, EUA. É um dos destaques da First National Painting Exhibition, no Lowe Art Museum, University of Miami, em Coral Gables, EUA.
- 1967** Trabalha como professor de Desenho e Composição no programa de Cultura Cubana, University of Miami, EUA.
- 1989** Sua obra *La liturgia del silencio* recebe o Primeiro Prêmio na exposição coletiva itinerante *Expresiones Hispanas*, organizada pelo Mexican Cultural Institute em San Antonio, EUA.
- 2014** Recebe um Prêmio da Cintas Foundation pela obra realizada ao longo de sua vida. EUA.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

- 1947** Lyceum Lawn Tennis Club, Havana, Cuba.
- 1948** Colegio de Abogados de Matanzas, Cuba.
- 1949** Salão de Exposições de Cárdenas, Matanzas, Cuba.
- 1949** Salão do Círculo de Bellas Artes, Havana, Cuba.
- 1950** Parque Central, Havana, Cuba.
- 1951-1952** Salão do Círculo de Bellas Artes, Havana, Cuba.
- 1954** *Rafael Soriano*, financiada pela seção de Cultura do Ministério de Educação. Galeria La Rampa, Havana, Cuba.
- 1955** Galería de Matanzas, Cuba.

- 1955** *Soriano. Pinturas 1954-1955*. Palacio de Bellas Artes de Havana, Cuba.
- 1957-1958** Círculo de Bellas Artes, Havana, Cuba.
- 1959** Galería Arte y Cinema La Rampa, Havana, Cuba.
- 1968** Pageant Gallery, Miami, EUA.
- 1969** Bacardi Art Gallery, Miami, EUA.
- 1970** Pan American Bank, Miami, EUA.
- 1977** Galería de Las Américas, San Juan, Porto Rico.
- 1980** *Oil Paintings, 1977-1980*. De Armas Gallery, Virginia Gardens. EUA.
- 1981** Galería de Arte 9, Lima, Peru.
- 1981** *IV Bienal de Arte de Medellín*. Museo de Arte de Antioquia, Medellín, Colômbia.
- 1982** Schweyer-Galdo Galleries, Detroit, EUA.
- 1984** Tertulia San Miguel, Coral Gables, EUA.
- 1985** *Dessins, crayon et pastel*, no Centre Culturel Editart, Genebra, Suíça, e na Opus Art Gallery, Flórida, EUA.
- 1992** *Light as Utterance*, Gary Nader Fine Art. Coral Gables, EUA.
- 1995** *Light's Way*, Museum of Art, Fort Lauderdale. EUA.
- 1998** Gary Nader Fine Arts Gallery, Coral Gables, Flórida, EUA.
- 2004** *Mystical Canvas*. The Olga and Carlos Saladrigas Gallery, Miami, EUA.
- 2008** *Rafael Soriano, The mystic and Spiritual*, com curadoria de Gustavo Orta. Miami Dade College, West Campus, Flórida. EUA.

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

- 1950** *IV Salón Nacional de Pintura, Escultura y Grabado*. Ministério da Educação, Havana, Cuba.
- 1951** *I Bienal Hispanoamericana de Arte*, Madri. Espanha.
- 1951** *V Salón Nacional de Pintura, Escultura y Grabado*. Palacio del Centro Asturiano, Havana, Cuba.
- 1953** *IV Salón Nacional, Escultura y Grabado*, Salões do Capitólio Nacional, Havana. Cuba.
- 1956** *VIII Salón Nacional de Pintura, Escultura y Grabado*, Palacio de Bellas Artes, Havana, Cuba.
- 1958** *Primera Bienal Interamericana de Pintura y Grabado*, Instituto Nacional de Belas Artes, México.
- 1959** *XI Salón Nacional de Pintura, Escultura y Grabado*, Palacio de Bellas Artes, Havana, Cuba.
- 1959** *10 Pintores Concretos exponen pinturas y dibujos*. Galería Color-Luz, Havana, Cuba.
- 1960** *10 Pintores Concretos*. Biblioteca Pública Ramón Guiteras, Matanzas, Cuba.
- 1964** *Florida State Fair Arts Exhibition*. Itinerante nos EUA: Ringling Museum of Art, Sarasota; Norton Gallery and School of Arts, West Palm Beach; Jacksonville Art Museum
- 1964** *First National Watercolor Exhibition*. The Dulin Gallery of Art, Knoxville, EUA.
- 1965** *Cuban Paintings*. Museum of Daytona Beach, Museum of Science and Natural History, Miami, em colaboração com a Cintas Foundation, Nova Iorque, EUA.
- 1965-1966** *20th Southeastern Annual Exhibition*. Itinerante nos EUA: High Museum of Art, Atlanta; Museum of Arts and Crafts, Columbus; Telfair Academy of Art, Savannah; Dulin Gallery of Art, Knoxville; Southwest Georgia Art Association, Albany.
- 1965** *Interama exhibition of Arts*, Miami, EUA.
- 1967** *Cuatro Generaciones de Pintores Cubanos, 1895-1940*. University of Miami, Divisão de Educação Contínua, Programa de Cultura Cubana, Koubeck Center, Miami, EUA.
- 1971** *Third Annual Pan American Art Exhibition*, Miami, EUA.
- 1983** *Hommage à Joan Miró*. Centre Culturel Editart, Genebra, Suíça.
- 1985** *Exposition D'Oeuvres Originales de 50 Artistes*. Centre Culturel Editart, Genebra, Suíça.
- 1984** *A Selection of Works by Rafael Soriano and Gay García in Celebration of Hispanic Heritage Festival*, Bacardi Art Gallery e Cuban Museum of Art and Culture, Miami, EUA.
- 1985** *Alloyage, 85*. SIBI Cultural Center, Miami, EUA.
- 1986** *Hot off the Press: Mono-Prints*, Barbara Gillman Gallery, Miami, EUA.
- 1986** *Hispanic Printmakers*, Miami-Dade Community College, North Campus, Miami, EUA.
- 1986** *L'oeuvre graphique de l'atelier Giorgio Upiglio*, Original Graphics, Milão, Itália.
- 1986** *V Bienal Iberoamericana de Arte*, Instituto Cultural Domecq, Cidade do México, México.
- 1987** *Outside Cuba / Fuera de Cuba*. Itinerante nos EUA: Zimmerli Art Museum, Rutgers University, New Jersey; Museum of Contemporary Hispanic Arts MOCHA, Nova Iorque e Miami; University Art Museum, Oxford.
- 1988-1989** *iMira! The Canadian Club Hispanic Art Tour III*, Itinerante nos EUA: Los Angeles Municipal Gallery, Los Angeles; Meadows Museum, Southern Methodist University, Dallas; Bass Museum of Art, Miami Beach; Terra Museum of Art, Chicago; Museo del Barrio, Nova Iorque.
- 1992** *Eco-Art*. Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Brasil.
- 1993** *Latin American Artists*. Vista Gallery, Nova Iorque, EUA.

- 1993** *Cuban Artists of the Twentieth Century*. Museum of Art Ft. Lauderdale. EUA.
- 1993** *VI Bienal de Artistas Internacionales*, Galería 1-2-3. San Salvador, El Salvador.
- 1993** *Feria Iberoamericana de Arte*. Caracas, Venezuela.
- 1993** Galeria Editart, Ville Du Parc. Genebra, Suíça.
- 1995** *Rafael Soriano: Light's Way*, retrospectiva com curadoria de Jorge H. Santis. Museum of Art Ft. Lauderdale. Flórida, EUA.
- 1995** *VII Bienal de Pintura y Escultura*, Galería 1-2-3, San Salvador. El Salvador.
- 1995** *Latin American Masters II*, Gary Nader Fine Arts, Miami, EUA.
- 1996** *Latin American Masters III*. Itinerante: Gary Nader Fine Arts, Miami, EUA; Galeria Tomás Andreu, Santiago do Chile, Chile; Museu Pedro Osma, Lima, Peru; Gary Nader, Santo Domingo, República Dominicana; Museo de las Américas, San Juan, Porto Rico.
- 1997** *Maestros de la Pintura Cubana*, Gary Nader Fine Arts Gallery, Coral Gables, EUA.
- 1997** *Artists Odyssey: Cuba-USA*, Amalia Mahoney Gallery, Chicago, EUA.
- 1997** *Breaking the Barrriers: Selections from the Museum of Art's Permanent Collection*, com a curadoria do Museum of Art Ft. Lauderdale, EUA.
- 1997** *Latin American Artists*, com a curadoria de Carol Norman. Itinerante nos EUA: East Tennessee State University, Johnson City; Art Gallery, Walter State Community College, Morristown, Tennessee; Sarah Moody Gallery, University of Alabama, Tuscaloosa; Louisiana Tech University galleries, Ruston; Turman Art Gallery, Indiana State University, Terre Haute; McDonough Museum of Art, Youngstown University, Youngstown, Ohio; Mesnaros Gallery, University of West Virginia, Morgantown; West Tennessee Cultural Arts Center & Jackson Stated; Community College, Jackson, Tennessee; Self Family Arts Center, Hilton Head, South Caroline; Hollywood Arts and Culture Center, Hollywood.
- 1999** Durban-Segnini Gallery, Coral Gables, Flórida, EUA.
- 2000** *Art Trends: Miami's Trek II, A Decade of Art in Miami in 1970's*. Miami-Dade Community College Art Gallery, Kendall Campus, Miami, EUA.
- 2000** *Masters of France and Cuba*. Collins Fine Art, Chicago, EUA.
- 2001** *Exposição coletiva Cuban and Cuban-American Art*, apresentada no Lowe Art Museum, University of Miami, EUA.
- 2001** *Hispanic Art Expressions*, Miami-Dade Community College Art Gallery, Interamerican Campus, Miami, EUA.

- 2002** *La Razón de la Poesía. 10 Pintores Concretos Cubanos*. Museo Nacional de Bellas Artes, Havana, Cuba.
- 2007** *Los Cien Años de El Arte*. Em comemoração do centenário da fundação do ateliê de molduras e centro cultural El Arte, em Havana. Cuba.
- 2008** *Amor al Arte. Second Exhibition of Cuban Art*, com a curadoria de Gustavo Orta. Hialeah, Flórida, EUA.
- 2008** *Feira Internacional de Arte de Miami*, EUA.
- 2009** *Abstractomicina*, Cremata Gallery, Miami, EUA.
- 2010** *La Otra Realidad. Una Historia del Arte Abstracto Cubano*. Museo Nacional de Bellas Artes, Havana.
- 2011** *Rafael Soriano, Other Worlds Within. A Sixty Year Retrospective*, curadoria de Jesús Rosado. Lowe Art Museum, University of Miami, Miami, EUA.
- 2011** *Café XII: The Journey of Writers and Artists of Cuba*. Sangre de Cristo Arts & Conference Center, Pueblo (Colorado), EUA.
- 2011** *América Fría, Abstracción Geométrica en Latinoamérica (1934-1973)*. Fundación Juan March. Madri, Espanha.
- 2013** *Pan American Modernism, Avant-Garde Art in Latin America and the United States*, com a curadoria de Nathan Timpano. Lowe Art Museum, University of Miami, Miami, EUA.
- 2013** *Fifty Shades of Grey*, com a curadoria de Bernice Steinbaum. Zadok Gallery, Miami, EUA.
- 2013** *Our America: The Latino Presence in American Art* (itinerante), com a curadoria de Carmen Ramos e organizada pelo Smithsonian American Art Museum, Washington, DC, EUA.
- 2014** *Wifredo Lam and the Great Cubans*. Gary Nader Gallery, Miami, EUA.
- 2015** *Streams of Beings*. Seleção de obras realizada pelo Art Museum of The Americas, com a curadoria de Abigail McEwen. The Art Gallery, Maryland University, College Park, EUA.
- 2015** *Concrete Cuba*. Primeira exposição dos pintores concretos cubanos no Reino Unido. David Zwirner Gallery, Londres, Inglaterra.

Salvador Zacarías Corratgé Ferrara

Nasce em Havana, Cuba, em 5 de novembro de 1928, e falece em Miami, EUA, em 20 de novembro de 2014.

Entre 1949 e 1950 estuda na Escola Elementar de Artes Plásticas Aplicadas, pertencente à Academia Nacional de Belas Artes San Alejandro, em Havana, Cuba, porém não completa os estudos. Começa a estudar Arquitetura na Universidad de La Habana em 1950, mas abandona o curso já em 1951. Faz parte do grupo *Diez Pintores Concretos* entre 1958 e 1961. Em 1963 é nomeado adido cultural da Embaixada cubana em Praga, cargo que desempenha até 1967. A partir dos anos setenta pesquisa sobre a relação entre a música clássica e a pintura. De 1977 a 1981 é adido cultural de Cuba na Coreia do Norte. Em 1995 recebe a Distinção pela Cultura Nacional do governo cubano.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

- 1948-1950** Estuda na Escola Elementar de Artes Plásticas Aplicadas pertencente à Academia Nacional de Belas Artes San Alejandro, Havana (estudos incompletos). Havana, Cuba.
- 1951** Matricula-se em Arquitetura na Universidad de La Habana (estudos incompletos). Cuba.
- 1958** Passa a fazer parte do grupo *Diez Pintores Concretos*.
- 1960** Realiza o conjunto de serigrafias *7 pintores concretos* com os artistas Sandu Darie, Luis Martínez Pedro, José Ángel Rosabal, Loló Soldevilla, Pedro de Oraá e José María Mijares. Havana, Cuba.
- 1963** Adido Cultural da Embaixada de Cuba na Tchecoslováquia até 1967.
- 1977** Adido Cultural da Embaixada de Cuba na Coreia do Norte até 1981.
- 1995** Professor do curso prático de serigrafia e técnicas pictóricas da Universidad de Oviedo, Asturias, Espanha.
- 1995** Recebe o prêmio de *Distinción por la Cultura Nacional* concedido pelo Conselho de Estado da República de Cuba. Cuba.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

- 1965** Casa de la Cultura Cubana em Praga. Tchecoslováquia.
- 1970** *Dibujos. Fragmentos de una sinfonía*. Sala Rubén Martínez Villena, Galeria UNEAC, Havana. Cuba.
- 1970** *Corratgé*. Museo Ignacio Agramonte, Camagüey, Cuba.
- 1970** *Corratgé*. Hospital Comandante Manuel Fajardo, Havana. Cuba.
- 1970** *Corratgé*. Galeria do Edifício MINSAP (antigo Retiro Médico), Havana. Cuba.
- 1970** *Corratgé*. Galeria de La Habana, Havana. Cuba.
- 1991** *Salvador Corratgé. El mundo secreto de las plantas*. Salón de los Vitrales, Fondo Cubano de Bienes Culturales, Havana. Cuba.

- 1991** *Corratgé-Trillo*. Centro de Arte 23 y 12, Havana. Cuba.
- 1993** *Salvador Corratgé. Homenaje a su 65 Aniversario*. Galeria La Acacia, Havana. Cuba.
- 1996** *Dibujo y Color de Salvador Corratgé*. Museo de Arte Contemporáneo Ateneo de Yucatán (Macay), Mérida, México.
- 1996** *Dibujo y Color de Salvador Corratgé*. Museo Universitario Contemporáneo de Arte (MUCA), Cidade do México. México.
- 1996** *El mundo secreto de las plantas. Salvador Corratgé*. Sala de exposições, Edifício Histórico da Universidad de Oviedo, Espanha.
- 1997** *Abstracción*. Galeria Domingo Ramos Blanco, Havana. Cuba.
- 2002** *Un color para este miedo*. Galeria La Acacia, Havana. Cuba.
- 2005** *Persiguiendo al cuadrado*. Club Irlandés de Raqueta, Galerías Luis C. Morton, Cidade do México. México.
- 2007** *La mar de formas*. Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 2008** *Las telarañas de mis sueños*. Galeria La Acacia, Havana. Cuba.
- 2008** *Pintor y serígrafo*, Ateliê de serigrafia René Portocarrero, Havana. Cuba.
- 2012** *Salvador Corratgé*. Latin Art Core Gallery, Miami, EUA.
- 2014** *Un mar de formas*. Latin Art Core Gallery, Miami, EUA.

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

- 1950** *XXXII Salón Anual de Pintura y Escultura*. Círculo de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 1951** *V Salón Nacional de Pintura, Escultura y Grabado*. Centro Asturiano, Havana. Cuba.
- 1953** *VI Salón Nacional de Pintura y Escultura*. Salões do Capitolio Nacional, Havana. Cuba.
- 1953** *Exposición de Dibujos de 15 Pintores y Escultores Jóvenes*. Nuestro Tiempo, Havana. Cuba.
- 1958** *I Bienal Interamericana de Pintura y Grabado*. Museo Nacional de Artes Plásticas, Cidade do México. México.
- 1959** *10 Pintores Concretos exponen pinturas y dibujos*. Galeria de Arte Color-Luz, Havana. Cuba.
- 1959** *Salón Anual 1959. Pintura, Escultura y Grabado*. Palacio de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 1960** *10 Pintores Concretos*. Biblioteca Pública Ramón Guiteras, Matanzas, Cuba.
- 1960** *II Bienal Interamericana de México*. Palacio de las Artes, Museo Nacional de Arte Moderno, Cidade do México. México.

- 1961** *A/ Pintura concreta*, conjunto de serigrafias realizado com os artistas Sandu Darie, Luis Martínez Pedro, José Ángel Rosabal, Pedro de Oraá e José María Mijares. A obra é exposta durante a feira em homenagem ao *Primer Congreso Nacional de Escritores y Artistas Cubanos*, Palacio de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 1961** *Exposición de Pintura, Grabado y Cerámica*, por ocasião do *Primer Congreso Nacional de Escritores y Artistas Cubanos*. Palacio de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 1961** *VI Bienal de Arte de São Paulo*. Museu de Arte Moderna, Parque do Ibirapuera, São Paulo. Brasil.
- 1962** *Salón Nacional/1962. Homenaje a Carlos Enríquez*. Palacio de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 1962** *Primer Salón Nacional de Dibujos/1962 sobre temas de la Revolución*. Biblioteca Nacional José Martí, Havana. Cuba.
- 1963** *1913-1963 Cincuentenario del Museo Nacional*. Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 1967** *Contemporary Cuban Paintings*. Galerie Libre, Montreal, Canadá.
- 1967** *Pintura Contemporánea Cubana*. Palacio de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 1967** *I Bienal Internacional de Pintura, premio F. Estrada Saladich*, Barcelona, Espanha.
- 1968** *Panorama del Arte en Cuba*. Palacio de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 1968** *Pintura Cubana Contemporánea*. Museo Universitario de Ciencias y Arte, Cidade Universitária, Cidade do México. México.
- 1968** *Pittura Cubana Oggi*. Instituto Italo-Latinoamericano, Piazza Marconi, Roma, Itália.
- 1968** *Salón Nacional de Artes Plásticas UNEAC*. Palacio de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 1970** *IX Premi Internacional Dibuix Joan Miró*. Col·legi d'Arquitectes de Catalunya i Balears. Barcelona, Espanha.
- 1970** *Salón 70*. Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 1972** *Orfebrería Cubana Contemporánea*. Museo de Artes Decorativas, Havana. Cuba.
- 1973** *Exposición de Pequeño Formato. Pinturas y Esculturas*. Galería L, Havana. Cuba.
- 1980** *Salón de Artes Plásticas UNEAC'80*. Centro de Arte Internacional, Havana, Cuba.
- 1986** *Segundo Encuentro Internacional de Serígrafos*. Taller Artístico Experimental de Serigrafía, Havana. Cuba.
- 1986** *24th Joan Miró International Drawing Prize*. Taipei Fine Arts Museum, Taipei. Taiwan.
- 1987** *Muestra de la IV Feria Nacional de Cerámica Isla de la Juventud*. Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 1990** *Salón Permanente. Cerámica Artística Cubana en tono menor*. Castillo de la Fuerza e Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 1990** *Salón de Artes Plásticas UNEAC'90*. Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 1991** *II Bienal de Cerámica Pequeño Formato Amelia Peláez*. Castillo de la Fuerza, Havana. Cuba.
- 1992** *Encuentro de Plástica Latinoamericana*. Galería Latinoamericana, Casa de las Américas, Havana. Cuba.
- 1993** *Ie. Internationale Grafick Biennale*, Maastricht, Holanda.
- 1993** *Algunos de los cincuenta*. Galería Juan David, Havana. Cuba.
- 1994** *Cuban Art. The Last Sixty Years*. Panamerican Art Gallery, Dallas, Texas, EUA.
- 1994** *Nuevas Adquisiciones*. Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 1996** *Estampas cubanas de tres siglos*. Museo Nacional de Colombia, Bogotá e Salón Avianca, Barranquilla. Colômbia.
- 1997** *Pinturas del silencio*. Exposição paralela à *VI Bienal de La Habana*. Galería La Acacia, Havana. Cuba.
- 2000** *Tono a tono*. Salón Solidaridad Habana Libre. Durante a *VII Bienal de La Habana*. Havana, Cuba.
- 2002** *La Razón de la Poesía. 10 Pintores Concretos Cubanos*. Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 2003** *Color-Luz*. Museo de la Marcha del Pueblo Combatiente, Havana. Cuba.
- 2007** *Espacios abstractos*, Galería La Acacia, Havana. Cuba.
- 2009** *Abstractomicina*. Cremata Gallery, Miami. EUA.
- 2010** *La Otra Realidad. Una historia del Arte Abstracto Cubano*. Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 2015** *Concrete Cuba*. Primeira exposição dos pintores concretos cubanos no Reino Unido. David Zwirner Gallery, Londres, Inglaterra.
- 2015** *Parallel Paths. Recent Works by Two Cuban Concrete Painters: Salvador Corratgé & José Rosabal*. Latin Art Core Gallery, Miami. EUA.

Sandu Darie

Nasce em Roman, Neamt, Romênia, em 6 de abril de 1908 e falece em Havana, Cuba, em 2 de setembro de 1991.

Estuda Direito em Paris, entre 1926 e 1932. Nessa cidade conhece escritores e artistas surrealistas, e trabalha como crítico de arte para jornais romenos. Em 1940 se alista como voluntário no exército francês e, um ano mais tarde, emigra da Europa para Cuba, país no qual se estabelece definitivamente. Em 1945 consegue a nacionalidade cubana.

Em 1949 começa a se comunicar por cartas com Gyula Košice, cofundador de Madí, e passa a ser convidado periodicamente para participar das exposições do grupo. De 1958 e até 1961 faz parte do grupo *Diez Pintores Concretos*. É membro fundador da UNEAC (Unión de Escritores y Artistas de Cuba) em 1961, assessor do Conjunto Experimental de Danza de La Habana em 1963 e em 1981 recebe do governo cubano a Distinção pela Cultura Nacional.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

- 1926-1932** Estuda na Faculdade de Direito de Paris. França.
- 1926-1939** Desenhista humorístico em publicações periódicas em Paris. França.
- 1941** Emigra da Europa para Cuba.
- 1949** Membro fundador da Associação de Caricaturistas de Cuba.
- 1957** Coeditor de *Noticias de Arte*, Havana. Cuba.
- 1958** Funda o grupo *Diez Pintores Concretos* com os artistas Martínez Pedro, Pedro de Oraá, Loló Soldevilla, Wifredo Arcay, Salvador Corratgé, José María Mijares, Rafael Soriano, Pedro Álvarez e Alberto Menocal. Cuba.
- 1961** Membro fundador da Unión de Escritores y Artistas de Cuba (UNEAC).
- 1962** Em colaboração com Martínez Pedro e Mariano Rodríguez realiza os desenhos de vestuário e cenografia para a obra *3 Misterios: Lucumí, Abakuá y Ochún*, produção do Conjunto Experimental de Danza de La Habana, cuja estreia ocorreu no Teatro García Lorca sob a direção de Alberto Alonso. Cuba.
- 1963** Assessor artístico do Conjunto Experimental de Danza de La Habana. Cuba.
- 1965** Membro do *Seminario Latinoamericano de Artesanía y Arte Popular*, Cidade do México. México.
- 1967** Secretário do Comitê de Cultura. Comissão Nacional Cubana da UNESCO, Havana.
- 1967** Designer de ambiente lumínico-cinético, Festival Mundial de Teatro, Maison-neuve, Montreal. Canadá.
- 1968** Realiza uma construção cinética para o cinema Radiocentro (atualmente Cine Yara; já sem a obra). Havana, Cuba.
- 1968** Constrói uma fonte lumínico-cinética no terreno da Escola Nacional de Arte (ENA), Havana. Cuba.

1969 A convite do Centro Nacional de Arte Contemporânea da França cria ambientes cinéticos na Praça Chatelet de Paris. Participam do projeto quarenta artistas de dez países. Paris, França.

1970 Ministra *Mis búsquedas y el arte cinético* na Biblioteca Nacional José Martí, quando exhibe a sua obra *Cosmo-Luz D-70* com a participação dos músicos Sergio Vitier, Eduardo Ramos e Emiliano Salvador. Havana, Cuba.

1971 Diretor de iluminação cinética. *Ballet Dinamia*, Ballet Nacional de Cuba, Ciudad Deportiva, Havana. Cuba.

1971 É eleito membro da *Royal Academy of Art, The Hague*. Holanda.

1975 Designer de ambiente do Pavilhão Cubano na *Exposição Internacional Oceanográfica*, Motobu, Okinawa. Japão.

1977 Realiza três construções – duas com tubos de fibrocimento de quase 10 metros de altura e outra com tubos de ferro – para serem instaladas no Parque Cuatro Caminos como parte do plano de revitalização urbanística de Havana. Cuba.

1978 Espetáculos audiovisuais com *Poemas espaciales al aire libre*. Santiago de Cuba e Havana. Cuba.

1979 Ministra palestras sobre sua obra, utilizando aparelhos cinéticos, na União de Artistas Plásticos de Bucareste, Romênia; no Departamento de Arte da Université de Paris VIII (Vincennes); na Royal Academy of Art, The Hague, Holanda.

1981 Recebe a Distinção *Por la Cultura Nacional* do Ministério de Cultura da República de Cuba.

1981 Realiza *El Árbol Rojo*, escultura ambiental instalada no Palacio Nacional de los Pioneros Ernesto Che Guevara, do Parque Lenin. Havana, Cuba.

1981 Colabora com o Ballet Nacional de Cuba no espetáculo *Prisma*, apresentado no Festival de Ballet de La Habana que acontece no Teatro Mella. Cuba.

1982 III Centenário da *Royal Academy of Art, The Hague*. Realiza *A grande festa. 300 anos da Acaemia*, ambientação lumino-espacial a partir de papel celofane transparente colorido, luz, música cubana e uma plataforma de dança, adaptada à fachada do edifício sede da instituição. A revista *De Meesters* publicaria um artigo com as memórias do aniversário.

1982 Membro do Júri do *Salón Paisaje/82*, Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.

1983 Recebe a medalha *Alejo Carpentier* por seu mérito como criador artístico e trabalho cultural.

1983 Ministra a palestra sobre cerâmica *A invasão de Havana pelos ingleses* no Buton Museum da Filadélfia e outra sobre pintura cubana contemporânea e sua própria obra no Departamento de Arte da Baylor University e Cisco College do Texas. EUA.

1984 Realiza o projeto da escultura *Átomo para la paz*, para a Central Eletro-nuclear de Cienfuegos. Cuba.

1986 *Arte en la carretera*. É selecionado no concurso e realiza um outdoor. Ministério da Cultura, Cuba.

1988 Membro do Júri do *Tercer Salón de Premiados*. Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

1949 *Sandu Darie, Composiciones*, Lyceum Lawn Tennis Club, Havana. Cuba.

1949 Sandu Darie, Carlebach Gallery, Nova Iorque. EUA.

1950 *Estructuras pictóricas*. Lyceum Lawn Tennis Club, Havana. Cuba.

1955 Galleria Numero, Florença. Itália.

1957 *Multivisión Espacial*. Palacio de Bellas Artes, Havana. Cuba.

1966 *Pintura Cinética de Sandu Darie. Cosmorama. Electropintura en movimiento*. Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.

1971 *Sandu Darie. Selección de 12 de sus obras desde 1944*. Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.

1974 *Rumbos*. Poema-espetáculo acompanhado de música concreta de Sergio Fernández Barroso e dedicado a José Martí, Pablo de la Torriente Brau e Che. Casa de las Américas, Havana, Cuba.

1987 *Sandu Darie*. Centro Provincial de Artes Plásticas y Diseño, Havana. Cuba.

1988 *Sandu Darie. Exposición Antológica 1945-1988*. Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.

2008 *Un universo de luz y movimiento*, Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

1949 *XV Salón de Humoristas*. Caseta del Parque Central, Havana. Cuba.

1950 *An Exhibition of Cuban paintings*. The Woman's Club of Havana, Cuba.

1951 *Some areas of research from 1913 to 1951*, com reconhecidos artistas da vanguarda europeia, como Arp, Mondrian, Picabia e Delaunay. Rose Fried Gallery, Nova Iorque, EUA.

1952 *XXVI Biennale di Venezia*. Itália.

1953 *II Bienal de Arte de São Paulo*. Museu de Arte Moderna, Parque do Ibirapuera, São Paulo. Brasil.

1954 *Plástica Cubana Contemporánea. Homenaje a José Martí*, Lyceum Lawn Tennis Club, Havana. Cuba.

1955 *10 artisti. Disegni, tempere, progetti. Arte Madí*, Galleria Numero, Florença. Itália.

1955 *Sandu Darie, Martínez Pedro. Primera exposición concreta*, Pavilhão das Ciências Sociais da Universidad de La Habana. Havana, Cuba.

1955 *III Bienal de Arte de São Paulo*. Museu de Arte Moderna, Parque do Ibirapuera, São Paulo. Brasil.

1956 *Madí Internacional*, Galería Bonino, Buenos Aires, Argentina, e Roland de Aenlle Gallery, Nova Iorque, EUA.

1956 *Estructuras Transformables*. Escola de Arquitetura, Universidad de La Habana. Cuba.

1956 *Exposición Cerámica Cubana y Joyas*. Palacio de Bellas Artes, Havana. Cuba.

1956 *VIII Salón Nacional Pintura y Escultura*. Palacio de Bellas Artes, Havana. Cuba.

1956 *Recent Paintings from Cuba*, Roland de Aenlle Gallery, Nova Iorque. EUA.

1957 *50 ans de peinture abstraite*. Galerie Raymond Creuze, Paris. França.

1957 *IV Bienal de Arte de São Paulo*. Museu de Arte Moderna, Parque do Ibirapuera, São Paulo. Brasil.

1958 *Art Madí international. Group argentin*. Galeria Denise René, Paris. França.

1958 *Exposición Aniversario. Pintura y Escultura Cubana 1958*. Galeria de Arte Color Luz, Havana. Cuba.

1959 *Artes Plásticas*. Woman's Club of Havana. Cuba.

1959 *Pintura Contemporánea Cubana*. Universidad de Santo Tomás de Villanueva, Havana. Cuba.

1959 *Salón Anual de 1959. Pintura, Escultura y Grabado*. Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.

1959 *10 Pintores Concretos exponen pinturas y dibujos*. Galeria de Arte Color-Luz, Havana. Cuba.

1960 *Pintura Contemporánea Cubana*. Itinerante: Instituto Nacional de Bellas Artes, Cidade do México, México; Museo de Arte Moderno, Caracas, Venezuela; Faculdade de Arquitetura, Montevideu, Uruguai; Museu de Arte Moderna, São Paulo, Brasil.

1961 *Exposição Primer Aniversario 1961 / 1962*. Galeria INIT, Hotel Habana Libre, Havana. Cuba.

1961 *Los Primeros 15 años de Arte Madí*. Museo de Arte Moderno, Buenos Aires. Argentina.

1962 *Libertad para Siqueiros*. Galeria de Arte Galiano y Concordia, Havana. Cuba.

1966 *Kunst-Licht-Kunst [Arte-Luz-Arte]*. Stedelijk van Abee Museum, Eindhoven. Holanda.

1967 *Expo'67*, pavilhão Cubano. Expõe três obras lumíno-cinéticas e também, durante a semana de Cuba nesse mesmo evento, apresenta cenários cinéticos de luz e exibe um documentário de animação cinematográfica. Montreal, Canadá.

1968 *Panorama del Arte en Cuba*. Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.

1968 *Pittura Cubana Oggi*. Instituto Italo-Latinoamericano, Piazza Marconi, Roma. Itália.

1972 *Encuentro de Plástica Latinoamericana*. Galeria Latinoamericana, Casa de las Américas, Havana. Cuba.

1977 *50 años de la Revista de Avance*. Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.

1978 *Images. Messages d'Amérique Latine*. Centre Culturel de la Ville de Paris, Galerie Le Colisée, Paris. França.

1978 *Salón de Artes Plásticas UNEAC 1978*. Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.

1979 *XVIII Premi Internacional Dibuix Joan Miró*. Fundació Joan Miró. Centre d'Estudis d'Art Contemporani, Parc de Montjuïc, Barcelona. Espanha.

1980 *XIX Premi Internacional Dibuix Joan Miró*. Fundació Joan Miró. Centre d'Estudis d'Art Contemporani, Parc de Montjuïc, Barcelona. Espanha.

1980 *Salón de Artes Plásticas UNEAC 1980*. Centro de Arte Internacional, Havana. Cuba.

1983 *Multivisiones espaciales 83*. Galeria Espacio Abierto, Revista Revolución y Cultura, Havana. Cuba.

1984 *Dos en uno o del espacio en blanco*. Galeria Habana, Havana. Cuba.

1984 *Iª Bienal de La Habana*. Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.

1984 *Salón de Artes Plásticas UNEAC 1984*. Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.

1984 *Imágenes en movimiento con ritmos batá*, espetáculo de arte cinética paralelo à *Bienal de La Habana*. Pavilhão de Cuba, Havana. Cuba.

1986 *Primeira exposição internacional de arte efêmera*. Realiza *Árbol de la amistad*, obra feita em alumínio e tecido. Fortaleza, Brasil.

1986 *Exposición Latinoamericana. II Bienal de La Habana*. Convidado de Honra. Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.

1989-1990 *Art in Latin America. The Modern Era, 1820-1980*. Itinerante: The Hayward Gallery, Londres, Inglaterra; National Museum e Moderna Museet, Estocolmo, Suécia; Palacio de Velázquez, Madrid, Espanha.

1997-1998 *Arte Madí*. Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Madrid; Museo Extremeño e Iberoamericano de Arte Contemporáneo, Badajoz. Espanha.

2002 *La Razón de la Poesía: 10 Pintores Concretos Cubanos*. Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.

2007 *Lo[s] cinético[s]*. Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Madri. Espanha.

2009 *De la abstracción... al Arte Cinético*. Casa de las Américas, Havana. Cuba.

2009 *Abstractomicina*. Cremata Gallery, Miami. EUA.

2010 *La Otra Realidad. Una historia del Arte Abstracto Cubano*. Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.

2015 *Concrete Cuba*. Primeira exposição no Reino Unido dos pintores concretos cubanos. David Zwirner Gallery, Londres, Inglaterra.

Wifredo Arcay Ochandarena

Nasce em Havana, Cuba, em 10 de outubro de 1925 e falece em Paris, França, em 21 de março de 1997.

Em 1943 se matricula na Academia Nacional de Bellas Artes San Alejandro, porém não termina os estudos. Em 1949 viaja para Paris com uma bolsa concedida pelo governo cubano e se estabelece na França definitivamente. Durante seus primeiros anos na capital francesa frequenta o ateliê de arte abstrata de Jean Dewasne e Edgar Pillet.

De 1958 a 1961 faz parte do grupo *Diez Pintores Concretos*. Entre o final de 1962 e o início de 1963 abandona a pintura e trabalha exclusivamente com gravura. Realiza praticamente todos os trabalhos publicados pela galeria Denise René.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1943 Estuda pintura e escultura na Academia Nacional de Belas Artes San Alejandro. Havana, Cuba.

1945 Primeiro prêmio em escultura. Academia Nacional de Belas Artes San Alejandro, Havana. Cuba.

1946 Recebe o Primeiro Prêmio de Pintura do Salón Leopoldo Romañach. Havana, Cuba.

1949 Viaja para Paris com uma bolsa concedida pelo governo cubano. Frequenta o ateliê de escultura de Ossip Zadkine e Léopold Kretz durante dois anos e também o estúdio de arte abstrata dirigido por Jean Dewasne e Edgar Pillet, na Académie de la Grande Chaumière, ao qual permanecerá vinculado até 1952. Realiza pela primeira vez uma serigrafia de Victor Vasarely para Denise René. França.

1950 Recebe o prêmio *Jubilé International*, Cidade Universitária, Paris. França.

1951 Recebe o prêmio *Persitz et Héaume architectes* por um mural em Havana. Cuba.

1952 Primeira serigrafia para o editor André Bloc na rue de l'Observatoire em Meudon. França.

1952 Realiza um estágio na *Manufacture Nationale de Sèvres*, em diversas oficinas de cerâmica. França.

1953 Passa a fazer parte do Groupe Espace.

1953 Confecciona o álbum de serigrafias *Maitres d'Aujourd'hui*, composto por 16 obras de Arp, Balla, Delaunay, Gleizes, Herbin, Kandinsky, Klee, Kupka, Léger, Magnelli, Mondrian, Picabia, Täuber-Arp, Van Doesburg e Villon para a revista *Art d'Aujourd'hui*, de André Bloc. França.

1953 Transfere seu ateliê para Vélizy, na rue Louis Hubert, 12. França.

1953 Segundo prêmio no concurso do Groupe Espace, Paris. França.

1954 Cria o ateliê Cerámica Cubana com Amelia Peláez e Luis Martínez Pedro, Havana. Cuba.

1954 Realiza o segundo álbum coletivo para André Bloc, *Jeunes peintres d'Aujourd'hui*, composto por 16 obras de Bloc, Bozzolini, Breuil, Dewasne, Deyrol-

- le, Dias, Dumitresco, Istrati, Jacobsen, Lacasse, Leppien, Raymond, Mortensen, Pillet, Poliakoff e Vasarely.
- 1954** Realiza um mural encomendado pelo arquiteto Jean Ginsberg na rue Chardon Lagache, Paris. França.
- 1955** Realiza outro mural para o arquiteto Ginsberg na 54-56 Ave. Versailles de Paris. França.
- 1955** A partir deste ano começa a realizar impressões principalmente para Denise René, para quem executará todas as suas edições; começa com o *Album n° 1* de Vasarely (12 serigrafias). França.
- 1956** *Venezuela*, de Vasarely (12 serigrafias). Éditions Denise René. Paris, França.
- 1957** Realiza para Denise René: *Mondrian* (12 serigrafias) e *Sophie Täuber-Arp* (10 serigrafias). Paris, França.
- 1957** O pintor Victor Vasarely publica o artigo "Arcay et la récréation" na revista *Art d'Aujourd'hui*, n°12, abril, 1957, pp.12-15. França.
- 1958** Passa a fazer parte do grupo *Diez Pintores Concretos*.
- 1959** Instala-se na rue Albert Perdreau, 30, em Vélizy, onde continua trabalhando principalmente para Denise René. França.
- 1959** *Jean Arp* (12 serigrafias). Éditions Denise René, Paris. França.
- 1960** *Res et Signa* (10 serigrafias). Éditions Denise René, Paris. França.
- 1961** *Auguste Herbin* (12 serigrafias). Éditions Denise René, Paris. França.
- 1961** *Kassak - Vasarely* (12 serigrafias). Éditions Denise René, Paris. França.
- 1961** *Suite de six* (6 serigrafias). Éditions Denise René, Paris. França.
- 1961** *Sept à Venise* (7 serigrafias). Éditions Denise René, Paris. França.
- 1961** *Intimes étendues* (10 serigrafias). Éditions Denise René, Paris. França.
- 1962** Realiza 22 serigrafias coloridas e 5 letras floridas em negro, por encomenda do editor Tiné, para os pastéis de Jean Atlan: *Atlan, les Miroirs du roi Salomon* realizados para a publicação de Jacques Damase. França.
- 1963** Muda-se novamente. Instala-se no campo, em Saint-Escobille, Essonne. Abandona a pintura e se dedica exclusivamente à serigrafia. França.
- 1963** Participa como convidado da demonstração do serigrafista estadunidense Dean J. Meeker na Escola Corvisart, Paris. França.
- 1963** Responsável das aplicações gráficas e artísticas do filme *Sérigraphie et industrie*, de Jean Tourtain, que retrata a colaboração entre industrialistas e

serigrafistas franceses. França.

- 1966-1976** Imprime álbuns dos artistas Geneviève Claise, Mortensen, Vasarely, Jesús Rafael Soto, Agam, Cruz-Diez, Le Parc, Morellet, Morisson, Picelj, Demarco, Sobrino, Yvaral. Karl Gerstner para Denise René. França.
- 1973-1978** Trabalha como serigrafista para editores da França, Estados Unidos, Suécia, Israel, Dinamarca, Alemanha, Canadá, Espanha, entre outros.
- 1979** Realiza *Tapigraphie* (180 serigrafias de Agam) para Artcurial de Paris. Este foi um dos seus trabalhos mais complexos. França.
- 1982** Arcay e Vasarely recebem uma encomenda da Unesco para realizar a primeira obra de arte que partiria a bordo do veículo espacial *Soyuz* com dois astronautas russos e o coronel francês Jean-Loup Chrétien. Artigos sobre esse acontecimento aparecem no *Le Courrier de l'Unesco* do mês de julho e na revista *Le Tamis* sob o título *Une sérigraphie dans l'espace*. França.
- 1983** A revista *Nouvelles de l'estampe* publica um número especial dedicado aos ateliês de serigrafia de arte na França que inclui o ateliê ARCAÏ S.A. Sérigraphie d'Art. Seus trabalhos também são mencionados nas publicações de Sylvie Bacot *La sérigraphie d'art en France* e de F. Woimant *La sérigraphie d'art et les ateliers d'imprimeurs sérigraphes en France*. França.
- 1985** A revista *Le Tamis* publica um artigo sobre a exposição do Espace Cardin intitulada *La rétrospective de Wilfredo Arcay*. França.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

- 1952** Galerie Arnaud, Paris. França.
- 1954** Galerie Colette Allendy, Paris. França.
- 1954** Lyceum Lawn Tennis Club, Havana. Cuba.
- 1962** Galerie Denise René, Paris. França.

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

- 1950** *Jubilé International*, Cidade Universitária, Paris. França.
- 1950** *Salon des Surindépendants*, Paris. França.
- 1950** *Salon de l'art libre*, Paris. França.
- 1950** *Manifestation d'art*, Pavilhão Mônaco, Cidade Universitária, Paris. França.
- 1950** *Ambigüités*, com Victor Vasarely. Galeria La Demeure, Paris. França.
- 1951** *Art cubain contemporain*, Musée d'Art Moderne, Paris. França.
- 1951** *Bienal hispanoamericana de arte*, Madri, Espanha.
- 1952** *Salon des Réalités Nouvelles*, Paris. França.
- 1953** *Salon des Réalités Nouvelles*, Paris. França.

- 1954** *Salon des Réalités Nouvelles*, Paris. França.
- 1954** *Architecture, formes, couleur*. Groupe Espace, Biot. França.
- 1955** Galeria Habana, Havana. Cuba.
- 1955** *III Bienal de Arte de São Paulo*, Museu de Arte Moderna. Parque do Ibirapuera, São Paulo. Brasil.
- 1955** *Cuba en Tampa: La feria del progreso*, Tampa. EUA.
- 1955** *Artistes étrangers en France*, Petit Palais, Paris. França.
- 1956** *Homenaje en memoria de Guy Pérez Cisneros*, Lyceum Lawn Tennis Club, Havana. Cuba.
- 1956** *Cerámica Cubana y Joyas*, Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 1956** *Pintura de hoy, Vanguardia de la Escuela de París*, Palacio de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 1956** *Salon d'automne marocain*. Galerie Harmonies, Casablanca. Marrocos.
- 1956** *VIII Salón Nacional Pintura, Escultura y Grabado*. Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 1957** *Micro Salon d'Avril*. Galerie Iris Clert. Paris, França.
- 1957** *50 ans de peinture abstraite*. Galerie Creuze, Paris, França.
- 1957** *Exposición Inaugural. Pintura, y escultura cubana*. Cruz Del Sur, Caracas. Venezuela.
- 1957** *Pintura y escultura cubana*, Galería de Arte Color-Luz, Havana. Cuba.
- 1958** *El Arte Abstracto en Europa e Exposición Aniversario*. Galería de Arte Color-Luz, Havana. Cuba.
- 1959** *10 Pintores Concretos exponen pinturas y dibujos*. Galería de Arte Color-Luz, Havana. Cuba.
- 1960** *10 Pintores concretos*, Biblioteca Pública Ramón Guiteras, Matanzas. Cuba.
- 1960** *Art construit*, Galerie Saint-Laurent, Bruxelas. Bélgica.
- 1960** *Le Relief*, Galerie XXe Siècle, Paris. França.
- 1961** *Art Cubain contemporain*, Galerie du Dragon, Paris. França.
- 1961** *Structures*, Galerie Denise René, Paris. França.
- 1962** *Structures*, Städtisches Museum, Leverkusen, Alemanha.
- 1962** *Le Relief 2e exposition*, Galerie XXe Siècle, Paris. França.
- 1962** *L'Art Latino-Américain à Paris*, Musée d'Art Moderne, Paris. França.
- 1962** *Arcay, Gerstner, Calvo, Tomasello*. Galerie Denise René, Paris. França.
- 1986** *35 ans après*. Exposição retrospectiva de serigrafias realizadas por Arcay. Um total de 140 obras

- reunidas pela primeira vez contam seus 35 anos como serigrafista de arte. Para comemorar este acontecimento, a Editions 35 edita um álbum intitulado *35 ans après...* composto por nove obras de artistas reconhecidos como Agam, César, Folon, Klasen, Monory, Moretti, Télémaque, Vasarely e Veličkov. O catálogo, com prólogo de Otto Hanns, reproduz o texto "Arcay et la récréation", de Vasarely. Espace Cardin, Paris. França.
- 1986** *FIEST, Foire Internationale de l'Estampe*, La Conciergerie, Paris. França.
- 1986** *Muestra Retrospectiva del Atelier Arcay. II Bienal de la Habana*. Galería Habana, Havana. Cuba.
- 1987** *SAGA 87 (FIAC)*. Grand Palais, Paris. França.
- 1989** *Vasarely-Arcay 1952-1989. SAGA 89 (FIAC)*. A Galerie Lahumière homenageia a Arcay como serigrafista de Vasarely. Grand Palais, Paris. França.
- 1991** *Che Guevara*. Alberto Korda, Humberto Castro, Arcay. Galerie de Nesle, Paris. França.
- 2002** *La Razón de la Poesía, Diez Pintores Concretos Cubanos*, Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 2010** *La Otra Realidad, Una historia del Arte Abstracto Cubano*, Museo Nacional de Bellas Artes, Havana. Cuba.
- 2015** *Concrete Cuba*. Primeira exposição dos pintores concretos cubanos no Reino Unido. David Zwirner Gallery, Londres, Inglaterra.

Español

Osbel Suárez

Abstracción geométrica en Cuba*

I. La brevedad concreta de La Habana



Carmen Herrera en su estudio de Nueva York junto a una de sus obras, s/f

A pesar de que la obra geométrica de Carmen Herrera marca —no hay lugar para dudas— los comienzos de las investigaciones abstractas en la isla, su nombre sigue siendo allí argumento solo de entendidos y conocedores del tema, pues su trabajo permanece olvidado y condenado desde las salas de los museos hasta los planes de estudio universitarios. Carmen Herrera es a la pintura de la isla lo que Clara Porset representa en el diseño, y las dos comparten igual suerte: la de un desdén oficial que pesa en exceso y que ya es hora tenga un espacio para la reescritura y la inserción en el lugar que por rigor y naturaleza les corresponde a ambas.

No es que Carmen Herrera haya corrido mucha mejor suerte fuera de Cuba; su obra, casi toda realizada desde la soledad de un humilde apartamento en Nueva York, apenas alcanza ahora, ya centenaria la artista, el reconocimiento que merecía desde hace seis décadas, y su inclusión reciente en el circuito de grandes galerías y de museos prestigiosos nos hace pensar que la historia del arte es también una historia parcial y voluble, donde no siempre el mérito es el argumento definitivo para conseguir

*Nota del editor: Este ensayo tiene su origen en los textos sobre Cuba publicados en *América Fría. La abstracción geométrica en Latinoamérica (1934-1973)*. Fundación Juan March, 2011, revisados y ampliados expresamente para esta ocasión.

el reconocimiento. Sin apenas interrelación con los movimientos que por aquellos años se sucedían en Argentina, Brasil y Venezuela, los contactos de la artista se reducían al grupo de artistas cubanos de Nueva York (Jesse Fernández y el estimable geométrico que hoy reside en Madrid Waldo Balart), lo que hace pensar que su obra tenga más puntos en común con las composiciones de Barnett Newman y Ellsworth Kelly y del *color field painting* que con las de sus contemporáneos latinoamericanos.

Carmen se casa en 1939 con el norteamericano Jess Lowenthal y con apenas veintidós años se traslada a vivir a Nueva York, ciudad en la que todavía hoy reside y recibe con lucidez, a pesar de una artritis que la ha condenado a una silla de ruedas. Una breve estancia parisina y otro regreso a Manhattan para seguir trabajando en soledad en una obra que en ocasiones dialoga más con el arte minimalista que con la abstracción geométrica.

Clara Porset, hoy considerada, junto con Lina Bo Bardi, como una de las pioneras del diseño industrial en Latinoamérica, nace en Matanzas el 25 de mayo de 1895 y realiza sus estudios entre Nueva York y París. En el verano de 1934 Clara asiste a los cursos del Black Mountain College, donde conoce a Josef Albers. A invitación de Porset, Albers visita la isla en 1935, e imparte una serie de conferencias en el Lyceum habanero (Albers regresará a Cuba en varias ocasiones, una de ellas en 1952, para dictar varios cursos en la Facultad de Arquitectura de la Universidad de La Habana). A partir del triunfo de la Revolución Cubana, Clara Porset, muy vinculada a los ideales de la izquierda ilustrada, ya afincada en México, regresa a La Habana y realiza varios trabajos para la nascente revolución: el diseño del mobiliario para la Ciudad Escolar Camilo Cienfuegos, para la Escuela Nacional de Arte, para la Escuela de Artes Plásticas que había proyectado el arquitecto Ricardo Porro. También diseña el mobiliario de la rectoría de la Universidad de La Habana y en 1960 llega a ser nombrada directora de la primera escuela de diseño en Cuba, lo que hoy en día vendría siendo el Instituto Superior de Diseño Industrial (ISDI). A pesar de las abiertas simpatías de Clara y de su pareja, el pintor y muralista mexicano Xavier Guerrero¹ por la revolución cubana, a pesar de que algunos de sus buenos amigos en la isla, como Juan Marinello y Nicolás Guillén, habían alcanzado poder y protagonismo en la escena cultural del país, en 1963 Clara retorna definitivamente a México tras renunciar a la dirección de la escuela de diseño que había fundado. Esta renuncia tuvo su origen en pugnas internas que enfriaron para siempre la relación de Porset con la revolución cubana.

No han servido de mucho las simpatías de Clara Porset con la fase inicial de la Revolución Cubana ni sus vínculos con las causas de los más desfavorecidos; tampoco su trabajo profesional en México, donde desde la década de los cuarenta desarrolla el mobiliario para las obras del arquitecto Luis Barragán. Clara también diseña el mobiliario para el hotel Pierre Marqués de Acapulco y fue una de las intelectuales latinoamericanas que mejor entendió el diseño ligado a una motivación social. Carmen Herrera y Clara Porset son dos figuras clave para entender la entrada de la abstracción y de los principios modernos en la isla, en el caso de Clara vinculados a la experiencia de la Bauhaus, lo que la convierte en una visionaria del diseño en Cuba. Ni la urgencia ni la radicalidad de un nuevo proyecto nacional abordado en Cuba a comienzos de los sesenta del pasado siglo justifican hoy el terreno vacío —y vedado— que dejan



Carmen Herrera a los 101 años, Nueva York, 2016



Clara Porset en su taller de México, circa 1951-1953



Xavier Guerrero colocando mobiliario de Clara Porset en la Ciudad Escolar Camilo Cienfuegos, provincia de Granma, Cuba, 1962

¹ Xavier Guerrero (3 de diciembre de 1896, San Pedro de las Colonias, México — 29 de junio de 1974, Ciudad de México, México) fue un pintor, muralista y diseñador mexicano muy vinculado al Partido Comunista mexicano. En Cuba expuso en varias ocasiones ayudado por su esposa, Clara Porset. Juan Marinello escribió algunos textos breves sobre Guerrero que se rescataron en *Juan Marinello. Comentarios al arte*. Editorial Letras Cubanas, La Habana, 1983.



Folletto de la empresa mexicana IRGSA con dedicatoria. "A Fidel Castro, con la amistad y la admiración revolucionaria de Clara Porset", La Habana, 1960

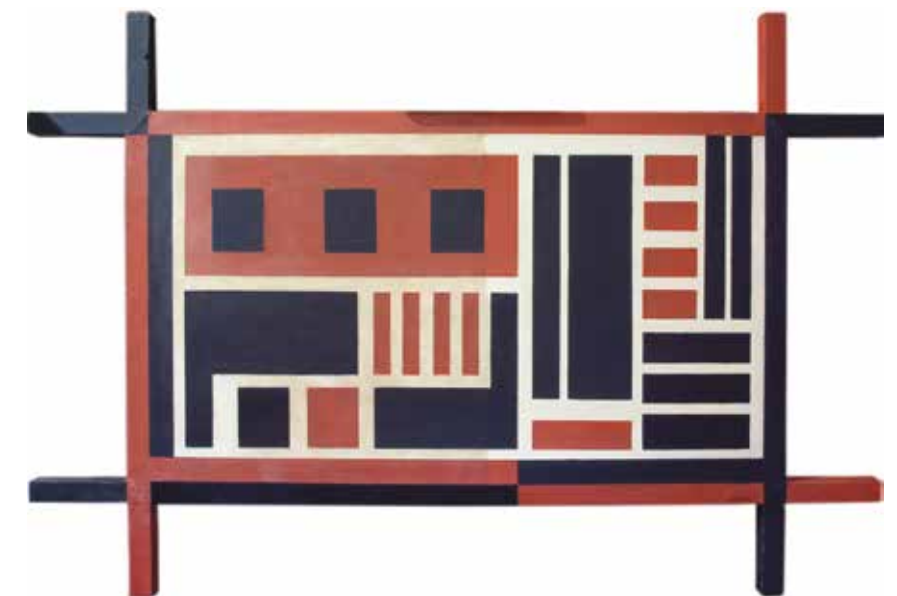
Sandu Darié
Abstracción, S/F
Oleo, tela, madera
90 x 130 cm
Foto: Santiago Mijangos
Fundación privada Allegro

la ausencia de Clara Porset y Carmen Herrera en los espacios culturales de la isla. Clara murió el 17 de mayo de 1981 a los 86 años, donó todo su archivo, bienes y biblioteca a la Facultad de Arquitectura de la Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). Carmen Herrera sigue trabajando intermitentemente a sus 101 años y en los últimos diez ha gozado de un reconocimiento de crítica y público que todavía no alcanza a comprender del todo.

II. Sandu Darié y Gyula Kosice en régimen epistolar

La correspondencia entre Sandu Darié y Gyula Kosice se compone de 27 cartas cruzadas, 12 dirigidas por Darié a Kosice y 15 enviadas por este al pintor cubano de origen rumano. La fascinante relación epistolar entre ambos comienza con una carta enviada desde La Habana el 27 de noviembre de 1949 y finaliza con otra, franqueada también en la isla el 25 de julio de 1958. Esta correspondencia, guardada en los archivos del Museo de Bellas Artes de La Habana desde que el legado del pintor pasara a manos del museo cubano, poco después de su fallecimiento, mantuvo una asombrosa estabilidad a lo largo de poco menos de una década, nunca había sido publicada y prácticamente se desconocía su existencia; la primera vez que este material sale a la luz es en el catálogo de la muestra *América fría. La abstracción geométrica en Latinoamérica (1934-1973)*, muestra curada por el autor de estas líneas para la madrileña Fundación Juan March y que es la primera que rescata, exhibe y reivindica el arte concreto cubano dentro de un contexto continental.

En la primera de las cartas, Darié confiesa que ha tenido noticias del movimiento madí a través de Jean Xceron, pintor abstracto norteamericano de origen griego, y le pide a Kosice el envío de la revista *Arte Madí Uni-*



Su obra es totalmente creada en Cuba. La música que se escucha en la evolución de los cuadros del "Cosmorama" son composiciones originales del compositor de música concreta Juan Plascó. Darío, este inventó el "Cosmorama" con su música y quiere agradecerle por este medio su entusiasta cooperación.

Modern Artists in America.
Editor: Wittenborn Schultz, Inc. 38 East 57th Street, New York, 1951. Páginas 182. Exhibición, página 130: "Marsam: Admiñ Kios. Darío: Sandu: Composition in Red, Green, Ink and Wax" (1946) Museum of Modern Art, 1950.

The World of Abstract Art.
Editor: George Wittenborn, 1957. Páginas 77. Non-Figurative Art Trends in Latin America. Página 80. Reproducción de Sandú Darío: "Cosmorama" de las láminas. Autor: Juan Eduardo Criot. Editorial Argos, S. A. Barcelona, M. página 282.

Modismo. Movimiento de poesía, pintura, danza y escultura del grupo Madi, fundado en la Argentina y dirigido por Gyula Kosice. Integran el grupo, como principales, Sandú Darío, Esteban Piller, H. J. Kollreuter, Dity Laan, Rhod Rothfuss, Valdo Wellington.
La abstracción es su común denominador, siendo una de sus aportaciones esenciales la pintura objeto, evadida de la forma cuadrada o rectangular, para adoptar figuras triangulares, trapeciales o más complejas. El grupo Madi publica un boletín trimestral conteniendo amplia información de sus actividades, a partir de 1951.

La Escultura del Siglo XX, de Juan Eduardo Criot, 1956.
Editorial Omega S. A. Barcelona, España.

La manifestación principal de esa angustia centrifuga, la advertimos decantada en la tendencia a borrar los límites de las artes entre sí, lo cual dio lugar, como es sabido, a una arquitectura escultórica, a una escultura pictórica, y a una pintura musicalista y dinámica en el último del estado de "formas tríplicas".
Avanzaremos ya que esa vaguedad equívoca se transmite al surrealismo y la abstracción; vemos así en obras de Malevich la vacilación entre la escultura y magenta arquitectónica; crea

geométrica simple qu'il presenta dans des composiciones cada una. Sa forma preferre semble être le triangle dans lequel les éléments neoplasticques horizontaux et verticaux s'inscrivent avec élégance et légèreté.

Revista de Arquitectura Española. Universidad de la Habana No. 28. Mayo agosto 1955, página 12.
De las obras expuestas fueron, sin duda alguna, las Estructuras Transformables las que cautivaron la atención del público con el infinito juego de combinaciones que de ellas se obtiene, invitando, al decir de Darío, a un juego imaginativo de grande y continuado interés.

Aujourd'hui, 16 Art et Architecture. Páginas 92. Pierre Gougeon: Qu'est ce que l'art Madi? Seriez vous Madiiste sans le savoir? Qui nés a la suite en Argentine, Brésil, Uruguay ou Cuba vous avez reçu la culture artistique moderne, et ultra moderne; Exprimé Nouveau, De Style, Bauhaus, Cubisme et Futurisme, Suprematisme et Art Abstrait. Si vous avez admiré l'art figurative, sans penser a pompiers et les ouvriers: si vous croyez a l'integration des arts, avec surtout cette nuance... Darío a Cuba mille pour Madi, pinces a la main.

Pintores Cubanos. Sandú Darío, por Oscar Hurtado ed. Revolución 1962. La Habana.

Decía Goethe que Lessing, en su "Laocoonte" había "refutado" para siempre" los antiguos límites mal entendidos entre las artes plásticas y la poesía, "Un cuadro es un cuadro, no un poema".
... los objetos producidos por Darío pueden ser llamados estructuras transformables.
Pictorama. —Alejo Bañán — HOY febrero 1963, Habana.
... Estaciones comprendo que un cuadro es cúbico —esta es, se mueven— mientras más abstracto es el cuadro, (o composición de cuadro con objetos, o sea hay cuadros verdaderamente) más sugerente, misterioso y humano es el cuadro que se multiplica y descompone en sus cuadros durante diez minutos de proyección, todos diferentes a la vez que siempre es el mismo.

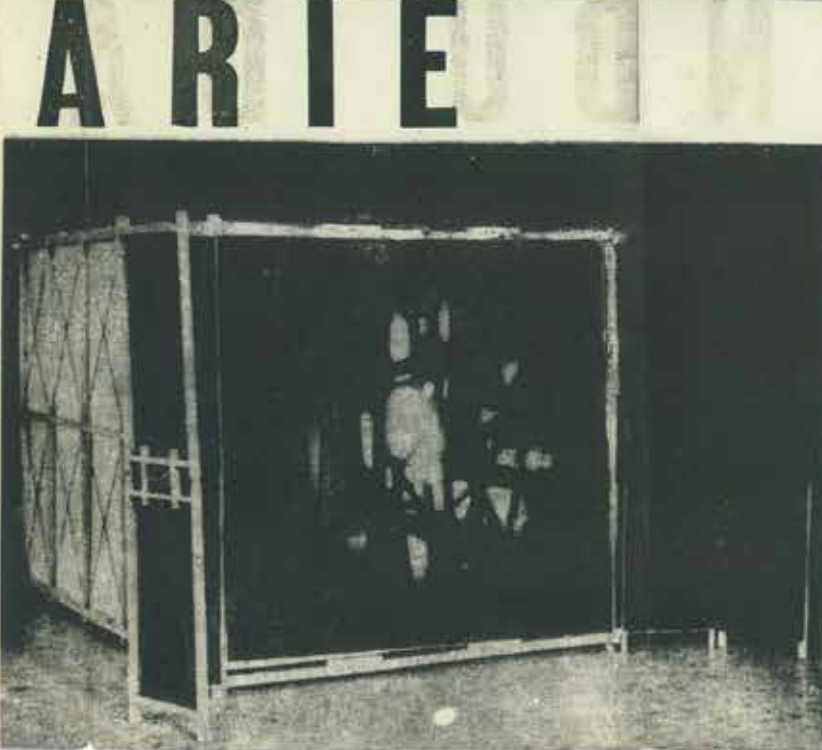
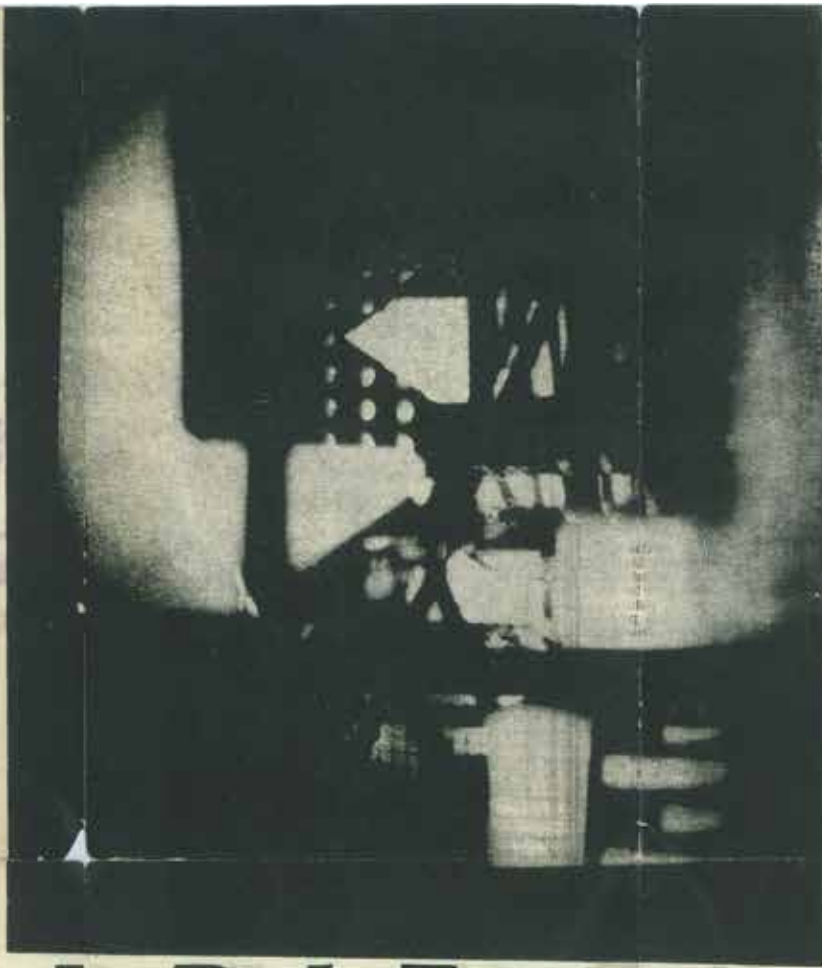
De la Pintura Cinética al Cosmorama. por Sandú Darío. No. 7. El Mundo, 1963, Habana.
... Todo se mueve, todo corre, se desliza, cambia...
Las formas así proyectadas varían sus estructuras, se transforman en el espacio. Una obra musical recogida al

J. M. Valdés Rodríguez. El Mundo. Nov. 1964, Habana.
... Es, digamos por nuestra parte, un atortonado intento de expresión pictórica dinámica, de expresión animada de la pintura no figurativa, juego limpio del color y la línea, de las formas en movimiento.

Sandú Darío en el Cine, por Loló de la Torre. El Mundo, Dic., 1964.
... Su día que el Cosmorama es un la visión de estructuras en movimiento (de riquísimos colores) evocando una belleza de ritmo arquitectónico correspondiente a la voluntad formal de la época; imponiendo la armadura, a través de la unidad, directamente de la poesía pura, como manifestación espiritual y constructiva.

El Arte Cinético y Nuestro Medio. por Frank Pepper.—Granata, Cambridge, Inglaterra. Vol. 60 1255 April 25, 1964. Pág. 12.
"Otro interesante logro es el "Cosmorama" de Sandú Darío, composición en gran escala que "siguiera al universo industrial desplegado en el espacio cósmico". Esto está siendo presentado actualmente al público de Cuba. Quéda la realización del "Cosmorama" de Darío, al igual que el "Musicope" de Schofer, poseen dos de las más importantes cualidades del Arte Cinético: Primero su facilidad de comunicación y segundo su postura para aumentar a un mayor grado la participación del espectador".

Art News, 1965 "The position of the artist in Cuba today" by Tana de Gama.
... The mutable abstraction of Sandú Darío's Pictorama projected to a background of electronic music are shown in performance for student and worker.
Cosmorama. — Electro pintura en movimiento. Por López-Nussa, Revista Cuba, 1955.
Líneas, masas y colores se funden, se separan, se desplazan, avanzan. Crean la sensación de un cuadro sonoro en perpetuo cambio... A Sandú Darío no le interesa que sus experimentos sean únicamente de laboratorio. El quiere llevarlos al seno del pueblo, a que se conozcan en su ingenuidad de las cosas profundas y sencillas.
¿Qué mejor vehículo para esta comunicación que la feria popular? ... Una barra móvil de 4 metros cuadradas, demontable, más fácil de transportar que una jaula de león, ya fue construida por el Consejo de Cultura según diseño del propio Darío. Desde ella el pintor podrá en acción sus cuadros, esculturas ligadas con música.



- Nació en 1906 en Roman, Rumania.
- 1926-32 París. Estudios Universitarios. Licenciado en Derecho. Abogado.
 - 1926-30 Publica dibujos humorísticos en revistas y periódicos.
 - 1940 Voluntario en el Ejército Francés.
 - 1941 Cuba.
 - 1945 Naturalizado ciudadano cubano.
 - 1949 Primera exposición NO-Objetiva en el Liceum, La Habana.
 - 1949 Exposición personal en Carlsbach Gallery, New York.
 - 1949 "Composition en Rod" Está en la colección del Museo de Arte Moderno de New York.
 - 1950 Expone sus "Estructuras Pictóricas" en el Liceum, Habana.
 - 1950-55 Expone en la Bienal de Venecia, de Brasil, en el Japón (Osaka), en la Galería Rose Fried, New York, Galería Bonino de Buenos Aires, etc.
 - 1956 Expone en la Escuela de Arquitectura de la Habana sus "Estructuras Transformables".
 - 1957 "Multivisión Espacial". Está en la colección de la sala permanente del Palacio de Bellas Artes de la Habana.
 - 1957 Expone en la Exposición del Arte Abstracto en la Galería Raymon Cresco, París.
 - 1958 Expone en la galería Denise Biene, París, con el grupo de Arte MADI Internacional, Cosmorama, pintura Cinética.
 - 1963 "Forma Color y Movimiento". Bolet. Conjunto Experimental de Danza.
 - 1963 "Cosmorama", documental, 35 mm., producido por el Instituto de Arte Cinematográfico.



Arriba y a la izquierda: Pintura cinética de Sandu Darie. *Cosmorama. Electro-pintura en movimiento.* Palacio de Bellas Artes, La Habana, 1966



Sandu Darie. Exposición antológica 1945-1988. Museo Nacional/Palacio de Bellas Artes, La Habana, 1988. Colección privada, La Habana

SANDU DARIE

ciones de Sandú Darío intermedias entre la escultura y la pintura. Es indudable que la noción mítica de la penamantivark, de la sinestesia precede esas realizaciones que sólo pueden nacer por su gran autenticidad y pureza intencional, es decir por la necesidad psicológica de sus autores. El objeto de tres dimensiones no imitativo, valioso por su forma, logra simplificación artística aunque tenga sentido funcional.

Revista Domus Italia No. 314 enero 1956.
Pianini di Cuba, página 61.

Arte Contemporáneo. Origen Universal de sus tendencias.
Editor E. D. H. A. S. A. 1958, Barcelona.
Capítulo "La Pintura Abstracta en Europa e Hispanoamérica". Páginas 158 y 160: "La no figuración se ha desarrollado en Hispanoamérica, bien por la obra de artistas aislados, o por acción de grupos... Sandú Darío, 1938, formado en Francia y que trabaja en la Habana."

Dictionnaire De La Peinture Abstraite de Michel Seuphor.
Editor Fernand Hazan 1957, París. Página 184.
Darío Sandú (né en 1906 en Roumanie), Edouard en France. A la Havane depuis 1941. Cubain par naturalisation. Expositions particulières a la Havane il yeceni en 1949 et en 1956. Participe a des expositions a New York et au Japon. Oeuvres abstraites depuis 1948. VR a la Havane. Sandu Darie emploie des panneaux a forme

efecto adapta sus variaciones a los movimientos de formas plásticas que transcurren por la pantalla. Esta pintura espacial puede recibir con exactitud el nombre de "COSMORAMA". Por la magia del movimiento, los colores y las formas adquieren dimensiones insospechadas —son sucesivos y cambiantes cuadros que ante la vista del espectador se transmiten en otros, desaparecen para dar origen a nuevas formas y colores, nuevas composiciones y estructuras.
La pintura en sí misma, adquiere movilidad-línea. Formas y colores largan sus amarras en el espacio y alcanzan una dimensión nueva en el tiempo que trascurre inexorable.

1963—L'Art, No. 73, Autamme—Cuba.
... Education, par Joque Geroilly Paris.
... Cosmorama qui projette sur l'écran des images abstraites en perpétuelle état de guinea... cette ressemblance esthético-pédagogique présente des applications pédagogiques intéressantes.

Darío dice que el retrato se mueve... por Rafael Suárez Solís. Feb. El Mundo 1954, Habana.
Darío nos puso ante una pantalla. Sólo detrás del lienzo una "naturaleza", lo iluminó con este poder máximo que es la electricidad, y vimos moverse figuras y colores, transformando a la obra abstracta en obra objetivamente real. Lo que primero fue estático —equilibrado, objeto sin mudanzas— se convirtió en un espectáculo estático... habría que repetir la suerte con un retrato humano...
Tablas y Pantallas. Cineásters. Por

También podría decirse de esta barra, que es un museo portátil.

Huevos, Latas y Botellas. Por Enrique González Manet. El Mundo, mayo, 1965.

...Esta complicada sucesión de intentos para expresar una concepción íntima o una experiencia exterior tiene el valor de la incansable actividad humana, profusa en sus búsquedas y siempre insatisfecha en sus resultados. Representa un paso "más allá" en el ansia insaciable por lograr algo nuevo, por crear un lenguaje ulterior o un diálogo medio de comunicación. Como actitud, representa un triunfo de la imaginación sobre el medio —más aún, simboliza la reafirmación del hombre, con toda su capacidad de sueño, imaginación y lirismo.
Una prueba de ella es la pintura dinámica de Sandú Darío, que utiliza técnicas de proyección y trasciende la demarcación típica del marac.

Acta Scenografica 8 vi Praga Checoslovakia.

Entrevista sobre Cosmorama con una introducción por el ingeniero V. C. p. Kinetic Art. Four Essays by Frank Pepper 1964 ed. Methuen Books London. In Havana Sandú Darío has devised a large "Spectacle" —The Cosmorama by means of which he attempts to interest large sections of the population in the industrial universe— as exemplified by grandiose composition of color and forms that resolve in a suggested cosmic space. Let us note his formula: "electricity not poetry in motion" (not a spectacle).

versal, así como informaciones de los últimos trabajos del grupo. Apenas dos semanas más tarde, Kosice responde halagado por el interés del pintor cubano, advirtiéndole que los números 0 y 1 de la revista ya están agotados, preguntándole si hay en la isla pintores “que batallen con los mismos propósitos generales que Ud. y nosotros” e invitándole a colaborar con la revista.

En la siguiente carta, fechada en La Habana el 13 de enero de 1950, Darie contesta taxativamente que en la isla no hay pintores con intereses no-representativos y comenta la adquisición por parte del MoMA de Nueva York, a través de Alfred Barr Jr., de uno de sus cuadros. En la carta del 30 de enero de 1950 Sandu escribe a Kosice: “Personalmente hace tiempo he llegado a muchas conclusiones iguales a las ilustradas de Madí, y en mi estudio hay varios objetos de un parentesco seguro con las de ustedes”. Y más adelante dice: “Renunciando al encanto del surrealismo, hay que renunciar también al lenguaje hermético, pre-fabricado por poetas, profetas fabricantes de manifiestos, ocultistas y babalaos, ocultadores de las fuentes inspiradoras y la evolución histórica, productores de prosa inútil necesaria para pintores incultos y amanerados”.

En su siguiente carta, del 26 de agosto de 1950, Darie presenta a Kosice tres de sus últimos trabajos conocidos bajo el nombre genérico de *estructuras transformables* y advierte que entre sus especulaciones plásticas está “la idea de iniciar la división del rectángulo, de considerar la variación de los triángulos como formas-cuadros en un espacio continuo. Mis estructuras espaciales son organizadas bajo un ritmo ortogonal y los elementos agregados componen y sugieren la prolongación del plano allá donde no es posible imaginar el fin... al infinito”.

En la carta de respuesta, Kosice le invita a colaborar en la revista *Madí*, y en otra posterior, ambas firmadas y con membrete del movimiento madinensor, pero sin fechar, Kosice le hace saber que han publicado en el cuarto número de la revista dos fotografías y un breve texto sacados de un catálogo enviado por Darie de la exposición que tuvo lugar en el Lyceum habanero (debe referirse aquí a la muestra que tuvo lugar del 9 al 20 de octubre de 1950, donde Darie exhibe sus *estructuras pictóricas*).

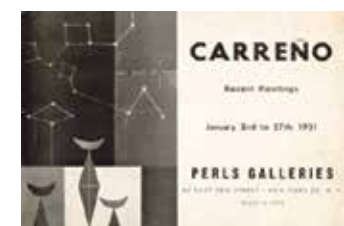
En la carta del 26 de marzo de 1951, Darie anota para su amigo dos citas curiosas traídas de su reciente viaje a Nueva York, donde había formado parte de una exposición colectiva en la galería Rose Fried. La primera de ellas, “Para Rothfuss la expresión de una muy gentil americana le hará probablemente gracia: El marco es una ofensa arquitectónica”; la segunda está sacada de una carta dirigida a Darie por el crítico norteamericano Clement Greenberg: “El pintor-escultor del futuro tendrá que ser carpintero”.

El 13 de enero de 1952 Kosice le escribe: “nos tomamos la libertad de incluirlo entre los representantes de nuestra revista en el exterior, en razón de su amistad y su posición de vanguardia frente al arte no-figurativo”. Darie agradece el envío del número 5 de la revista *Madí* y comenta la inesperada llegada por otra vía de los números 2 y 3 de la revista *Perceptismo*, comentario que no recibe respuesta alguna por parte del creador argentino.

En la siguiente carta, sin fechar, de Kosice, este celebra la aparición de *Noticias de Arte* “revista de todo punto de vista trascendente, sobre todo

“ Con motivo del 80 aniversario del artista, el Museo Nacional de Bellas Artes organizó la muestra *Sandu Darie. Exposición antológica 1945-1988*, inaugurada en diciembre de 1988. En la muestra se exhibieron ochenta obras, todas propiedad del museo o del artista y se editó un folleto para la ocasión que incluía un texto del curador de apenas dos folios y reproducía en blanco y negro cuatro obras del artista. Desde esa fecha hasta hoy la obra de Sandu sigue esperando una retrospectiva rigurosa y un catálogo que precise sus periodos y conexiones internacionales. Las revisiones de la obra de Luis Martínez Pedro han corrido peor suerte. Un año antes de la retrospectiva de Sandu, en 1987, Martínez Pedro recibe la suya, también en Bellas Artes de La Habana, y desde esa fecha no han conseguido hacer un monográfico del artista que permita una lectura abierta y en profundidad de su obra. Poco antes de morir, Martínez Pedro dona al Consejo de Estado de la República de Cuba su archivo y su colección, pero este gesto del artista, que en teoría permite la conservación de su legado, también actúa en su contra, porque el Consejo se niega sistemáticamente a la visita, consulta y préstamo de estos fondos.

“ *Recent Paintings* tuvo lugar del 2 al 27 de enero de 1951 en la galería neoyorkina Perls donde se exhibieron 19 obras.



Carreño Recent Paintings
Perls Galleries, Nueva York, 1951

para la formación y orientación de la gente joven ávida de ver potencias su época y su arte sobre todo en Latinoamérica, en que son contadas las revistas que funcionan esencialmente en ese sentido”. Y se ofrece como colaborador.

El 3 de junio de 1955 Darie le escribe sobre su exposición conjunta con Martínez Pedro (la exposición tuvo lugar del 25 de abril al 10 de mayo en el Pabellón de Ciencias Sociales de la Universidad de La Habana). A partir de estas fechas los saludos de Kosice a los geométricos cubanos Luis Martínez Pedro y Mario Carreño se hacen comunes al despedir cada carta, lo que pone de manifiesto que los contactos iniciales de Sandu Darie con Kosice y Madí también se extendieron a Carreño y a Martínez Pedro.

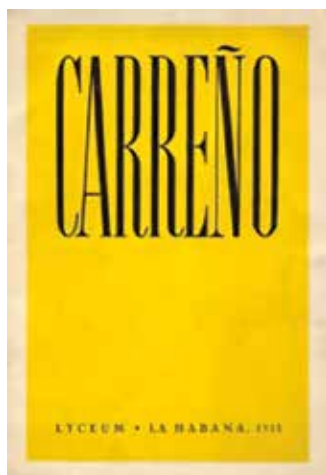
La última carta de Kosice está fechada en París el 29 de junio de 1958 y la escribe en francés. Casi un mes más tarde, el 25 de julio, Darie responde en carta manuscrita, pero quizás sea un borrador lo que se conserva en los archivos del artista, y no la carta final de una correspondencia imprescindible para el estudio de la participación cubana en la aventura madí.

En una reciente visita a Buenos Aires, conversando con Kosice en su taller de la calle Humahuaca, le pregunté sobre la extensa relación epistolar que había cruzado durante casi diez años con el pintor cubano y las causas por las que aquella correspondencia se extingue sin razones aparentes. “Fue París”, me dijo, “todas mis energías estaban concentradas allí, y en aquellos años perdí definitivamente el contacto”.

III. La primera mitad de los cincuenta

Si exceptuamos el trabajo de Carmen Herrera, en la primera mitad de la década de los cincuenta hay tres nombres fundacionales con los que se podría resumir, aun a riesgo de un parcial reduccionismo, el universo de la abstracción geométrica insular: Sandu Darie, Luis Martínez Pedro y Mario Carreño. Los dos primeros todavía esperan revisiones en profundidad de su vida y obra”.

Carreño produce obras decididamente geométricas desde 1950, su muestra *Recent Paintings* en Perls Galleries de Nueva York^{III} incluía en la cubierta del catálogo el lienzo *Cielos del sur* también podría ser entendida como un presagio, que de alguna manera profetizaba un retorno al país austral —Carreño había sido invitado en 1948 a exponer en la sala Pacífico, en Santiago— que marcaría el resto de su obra y de su vida. En 1956 Carreño regresa a Santiago, esta vez para dictar cursos sobre la evolución del arte, y dos años más tarde se instala definitivamente en el país con la ayuda de Pablo Neruda. Si Carreño fue iniciador y maestro de la geometría en Cuba también lo fue en Chile, país en el que se nacionaliza en 1969. No hay manera de hacer el relato de la abstracción geométrica en uno u otro país sin contar con él. Su vida y su obra parecen moverse entre dos mitades que no pueden entenderse separadamente. Esta naturaleza, casi de orden bipolar, contrariamente a lo que en apariencia podría pensarse, consigue en su empresa un rigor, un equilibrio, una aplastante secuencia lógica que lo



Carreño. Lyceum, La Habana, 1952
Cortesía Archivo Familia Carreño,
Santiago de Chile



Carreño. Pinturas 1950-1957
Instituto Nacional de Cultura,
Palacio de Bellas Artes, La Habana,
1957
Cortesía Archivo Familia Carreño,
Santiago de Chile



Palabras de Sandu Darie para el
catálogo de la muestra Carreño.
Pinturas 1950-1957. Instituto
Nacional de Cultura, Palacio de
Bellas Artes, La Habana, 1957.
Cortesía Archivo Familia Carreño,
Santiago de Chile



Cubierta y contracubierta del
catálogo de la muestra de Mario
Carreño en la Sala Reifschneider,
Santiago de Chile, 1961



Fachada mural de Mario Carreño
para el colegio jesuita San Ignacio
de Loyola, Santiago de Chile, 1962
(los primeros bocetos del mural
datan de 1959)
Arquitecto: Ignacio Piwonka



Vistas de la muestra Sandu Darie-
Martínez Pedro en el Pabellón de
Ciencias Sociales de la Universidad
de La Habana en 1955



convierte en uno de los pintores americanos imprescindibles para narrar los diálogos enfrentados de figuración-abstracción. Hay una etapa final, una obra tardía de Mario, que pareciera recuperar un poco de estos dos periodos en una figuración de resonancias metafísicas accidentada por restos de una geometría de la que nunca se desprendió del todo.

Martínez Pedro también inicia un giro radical en su producción pictórica en la primera mitad de los cincuenta, en 1954 viaja por Sudamérica, donde entra en contacto con la obra concreta de los pintores argentinos, y a continuación emprende un viaje extenso por Europa que lo lleva a Francia, Suiza y Alemania e Italia. Durante este viaje Martínez Pedro visita la Décima Trienal de Milán^{IV} y los estudios de los pintores Robert Jacobsen, Jean Dewasne y Víctor Vasarely. En París también se reúne con André Bloc, que en aquel momento dirigía la revista *Art d'aujourd'hui*. A su regreso a La Habana Carreño entrevista a Martínez Pedro para su sección de artes plásticas en el diario *El Mundo*, donde se reproducen varias imágenes de su periplo europeo. En esta entrevista Martínez Pedro define su

^{IV} La X Trienal de Milán tuvo lugar del 28 de agosto de 1954 al 15 de noviembre del mismo año.



Noticias de Arte
Revista
Año 1, nº 8, abril de 1953

^V En el original, entrecomillado.

nueva postura con esta respuesta: "Puedo asegurarte, Mario, que el arte, no solo en París, sino en todo el mundo, es cada vez más abstracto. La pintura y la escultura tienden inequívocamente a insertarse con la arquitectura moderna Es la voluntad de estilo de nuestra época, que por el contraste tiende al ordenamiento de las formas esenciales (...) Es por eso que existe actualmente una corriente artística llamada Arte Concreto^V, cada vez más poderosa, que elevándose por encima del caos vaticina la reconstrucción y el orden futuro. Es una tendencia que se basa en conceptos plásticos equilibrados y ordenados, cuyos iniciadores pudiéramos decir que fueron Mondrian y Van Doesburg (...)". Poco después de este regreso, Sandu Darie y Martínez Pedro exhiben conjuntamente del 25 de abril al 10 de mayo de 1955, en el Pabellón de Ciencias Sociales de la Universidad de La Habana, la Primera Exposición Concreta.

No es casual que los tres decidan unirse en calidad de editores para fundar una de las publicaciones que más defendió la incorporación de la abstracción en el panorama plástico cubano, la revista *Noticias de Arte*.

En la revista, de corta duración, el propio Carreño se ocupaba de la sección de Artes Plásticas, Enrique Labrador Ruiz coordinaba la de Literatura, el originista tardío Mario Parajón se ocupaba de Teatro y Nicolás Quintana de la sección de Arquitectura. La nómina de colaboradores incluía a destacados intelectuales de la talla de los críticos José Gómez Sicre, Joaquín Texidor y Jorge Romero Brest, escritores como José Lezama Lima y artistas plásticos entre los que se incluía a Cundo Bermúdez, Gyula Kosice y Felipe Orlando.

En su primer editorial se dan a conocer las intenciones de la publicación: Es nuestro propósito que *Noticias de Arte* no sea 'una revista más', sino el eco de una imperiosa necesidad de nuestro medio artístico, el cual reclama una publicación que pudiera presentar de manera condensa-

da y seleccionada las distintas y variadas actividades intelectuales que forman la sensibilidad y el devenir del pensamiento contemporáneo. *Noticias de Arte* no se propone 'llenar un vacío' como dicen pomposamente algunas publicaciones noveles, sino contribuir modestamente, de acuerdo con sus posibilidades, a ensanchar nuestro ambiente cultural, divulgando, sin prejuicios que pudiesen empañar la libre expresión del pensamiento, toda manifestación cultural nacional y extranjera que refleje la inquietud que anima la constante actividad creadora del artista de hoy y de siempre.

Desde su primer número la revista se vuelca en los acontecimientos que tienen conexión directa con lo latinoamericano y en particular con las representaciones no-figurativas. Así el primer número se hace eco de la I Bienal de São Paulo, reseña el último número —el 5— de la revista *Madí*, en el que se incluía una colaboración de Sandu Darie, y también refleja el texto de Abraham Haber "Lo objetivo y lo no objetivo en el arte", que poco antes había aparecido en la revista *Perceptismo*. Este primer número comenta la renuncia de Walter Gropius a su puesto de Decano en el *Master's Course* de la Universidad de Harvard y reproduce los pleitos judiciales entre Mies van der Rohe y E. Farnsworth, junto a fotografías de este icono arquitectónico del movimiento moderno.

Glosar aquí las sucesivas ediciones de la revista, convertida hoy en rareza para bibliófilos, podría resultar desalentador, pero vale la pena destacar el número especial (año 1, nº 11, octubre-noviembre de 1953) dedicado íntegramente al envío cubano a la II Bienal de São Paulo o el texto "La pintura abstracta", que con firma de Mario Carreño se reproduce en el número 8, de mayo del mismo año. Otra revista imprescindible para el análisis de las transformaciones en el campo de la arquitectura y eventualmente en el de la plástica de los años cincuenta es *Arquitectura*^{vi}. En abril de 1949 la revista se hace eco de la visita a La Habana de Walter Gropius (reproduce una acertada caricatura del fundador de la Bauhaus por Heriberto Portell Villa), publica una charla con el arquitecto alemán y el discurso de presentación en el Colegio de Arquitectos por parte de Joaquín Weiss. Los números de mayo de 1949 y de 1957 vuelven sobre la obra de Gropius. En su edición de enero de 1959 la revista dedica un amplio reportaje al premio Medalla de Oro del Colegio de Arquitectos de 1958, otorgado a la residencia de Alfred Schulthess bajo la dirección del arquitecto Richard Neutra y con la participación del paisajista brasileño Roberto Burle Marx^{vii}.

La obra de Neutra en La Habana es poco conocida, dentro y fuera de Cuba, dado el lugar donde se ubica (un exclusivo barrio residencial de acceso restringido) y los nuevos fines a que se destinó la vivienda tras la marcha de Cuba de Schulthess, a consecuencia de la nacionalización del Banco Garrigó, donde desempeñaba las funciones de Vicepresidente.

Otro de los proyectos firmados para Cuba por arquitectos que estuvieron directamente vinculados a la Bauhaus fue el proyectado por Mies van der Rohe para la sede de la compañía Bacardí en Santiago de Cuba. El proyecto, que nunca llegó a ejecutarse, guarda estrechas similitudes con otros posteriores^{viii} realizados por van der Rohe en los que la utilización de retículas ortogonales y planta libre se repite de forma muy parecida.

^{vi} Los inicios de la revista *Arquitectura* se remontan al año 1917, su nombre ha variado ligeramente a lo largo de los muchos años de vida de la publicación. Actualmente sigue editándose con carácter trimestral bajo el nombre de *Arquitectura Cuba*.

^{vii} El estudio más completo que se conoce de la Casa Schulthess, convertida desde 1961 en residencia oficial del Embajador de Suiza en Cuba, se encuentra en Eduardo Luis Rodríguez, *Modernidad tropical. Neutra, Burle Marx y Cuba: la casa de Schulthess*. La Habana: Ediciones Pontón Caribe, 2007, publicado por la Embajada de Suiza en Cuba. Agradezco a la Sra. Marianne Gerber, Consejera-Jefe de Misión Adjunta de Suiza en Cuba, la cortesía de varios ejemplares de la publicación.

^{viii} Me refiero, en particular, al proyecto que Mies van der Rohe realiza para la Neue Nationalgalerie de Berlín.

IV. Los Once

Sin manifiesto ni declaración formal que advirtiera de sus intenciones estético-artísticas —Cuba nunca ha sido territorio fértil para acompañar con manifiestos sus movimientos artísticos—, aterriza en el convulso panorama nacional Los Once. La agrupación, en origen, estuvo integrada por Guido Llinás (quien mantuvo el liderazgo oficioso), Hugo Consuegra, René Ávila, Antonio Vidal, Fayad Jamís, Tomás Oliva, Agustín Cárdenas, José Antonio Díaz Peláez, Viredo Espinosa, Francisco Antigua y José Ignacio Bermúdez. Es a la salida de este último que Raúl Martínez se incorpora al grupo. En cualquier caso hay que cuestionarse la cifra que le da nombre al grupo, en tanto en la órbita de Los Once también estuvieron Tapia Ruano, Antonia Eiriz, Manuel Vidal y Zilia Sánchez.



Zilia Sanchez, 2010
Foto: Antonio J. Ramírez-Aponte

Es interesante, Zilia estuvo en la órbita de Los Once sin llegar a pertenecer formalmente a ellos, participó frecuentemente de las tertulias del grupo, que tenían lugar en el Café Las Antillas, situado en la calle San Miguel, entre Consulado y Prado, tertulias a las que también acudían Pedro de Oraá y Loló Soldevilla. Zilia expuso en la galería de la Sociedad Cultural Nuestro Tiempo, ubicada en los altos del número 314 de la calle Reina, en muestras en las que se alternaba la presencia de Darie, Pedro Álvarez, Martínez Pedro y Carreño con la de Guido Llinás, Julio Matilla, Fayad Jamís o René Ávila. Pedro de Oraá también la recuerda próxima, pero independiente, al grupo de los Diez Pintores Concretos.

Con una obra que hacía guiños permanentes a la abstracción lírica y a la geometría, fue, junto a Loló, la única presencia femenina que estuvo intelectualmente alerta al surgimiento y desarrollo de estas agrupaciones artísticas. Su periodo cubano abarca toda la década de los cincuenta y todavía exige estudio y recuperación; su legado, condenado al olvido por su condición de emigrante en los primerísimos años de la revolución, debe insertarse dentro de la historia del arte contemporáneo en la isla, y reconocerle su desafío permanente tanto a las formas puras del arte concreto como del informalismo.

El pintor Raúl Martínez rescata en sus memorias los inicios del grupo: "Cuando me fui a estudiar en el Institute of Design de Chicago en el año 1952, dejaba atrás una efervescencia entre un grupo de pintores jóvenes que se reunían en la galería de la Sociedad Nuestro Tiempo, en su sede de la calle Zulueta, también lo hacían en el parque Central y en el Café Las Antillas. Cuando regresé un año después, Guido Llinás, a quien conocía desde antes, (...) me contó que aquella efervescencia había aumentado y que habían efectuado una gran exposición en la que participaron más de veinticinco artistas. Entusiasmados convocaron una nueva muestra a la que solo se presentaron trece. En la tercera exposición, en un local de La Rampa, solo exhibieron once artistas, a pesar de todo el esfuerzo desplegado por él para que participaran más (...). Él lamentaba no poder integrarme al grupo porque seríamos doce, y rompería el balance que quería mantener a toda costa. No aceptó mis argumentos de que el número de integrantes no alteraba que se siguieran llamando Lo Once, porque el nombre definía en general las inquietudes de un grupo de jóvenes sin importar cuántos eran. Pero fue inútil. Me incorporé a ellos cuando el pintor José Ignacio Bermúdez se marchó a los Estados Unidos y cubrí su vacante"^{ix}.

^{ix} Martínez, Raúl, *Yo Publio, Confesiones de Raúl Martínez*. La Habana, Editorial Letras Cubanas y Artécubano Ediciones, 2007



Viredo Espinosa
Sin título, 1954
Óleo sobre tablón
60 x 81 cm



Zilia Sánchez
Sin título, 1956
Óleo sobre masonite
69 x 39 cm

Zilia Sánchez
Sin título
Óleo sobre masonite
44 x 59 cm



La heterogeneidad del grupo hace difícil su inscripción en un discurso pictórico en particular, si bien se asume que de manera general podrían estar cobijados dentro del expresionismo abstracto en sus perfiles más informalistas y matéricos. El grupo tuvo una vida corta que no se extendió más allá de 1953 a 1955, pero en ese periodo consiguieron exhibir en varias ciudades del país al menos en seis ocasiones. En su voluntad de considerar inútil y agotado todo lo que artísticamente se había realizado con anterioridad encontraron rechazo, pero fueron los primeros en evitar mirar a Europa y encontraron en la pintura salpicada de Jackson Pollock o en la pincelada violenta de William de Kooning las guías de una nueva forma de expresión, ajena a cualquier atadura de fácil nacionalismo.

Curiosamente, sí hay un acta de defunción de Los Once, firmada en el apartamento de Raúl Martínez después de una larga noche de discusiones y encontronazos entre los miembros del grupo. La decisión de terminar con la agrupación fue unánime y se redactó en apenas dos párrafos: “Los miembros del grupo de pintores y escultores Los Once nos piden hacer público que de común acuerdo han determinado no hacer más exposiciones bajo ese nombre, quedando por lo tanto disuelta la agrupación, lo que no significa en modo alguno cambio de criterio o de credo artístico, sino al contrario, libertad de acción individual para seguir luchando activamente en el movimiento renovador de la plástica de hoy (...)”^x.

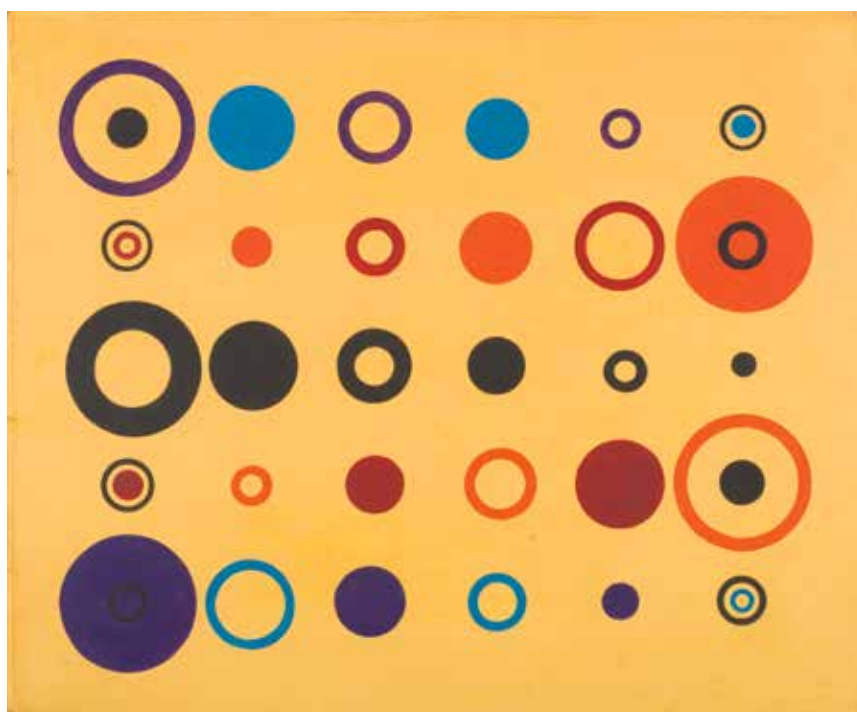
La articulación del grupo Los Once^{xi}, vinculados a una abstracción informalista que miraba más hacia las novedades pictóricas de Nueva York que hacia las viejas ortodoxias europeas, y la muestra conjunta de Luis Martínez Pedro y Sandu Darie en el Pabellón de Ciencias Sociales de la Universidad de La Habana entre abril y mayo de 1955 —que no estuvo identificada con ningún título en particular, pero que ha conseguido identificarse a la postre como *Primera exposición concreta*— son dos hechos fundamentales para entender una voluntad que se orientaba decididamente hacia un perfil abstracto-geométrico, una ruptura limpia con las representaciones pictóricas precedentes, atrincheradas bajo la bandera de una cubanidad que ya se había convertido en tópico.

V. La segunda mitad de los cincuenta y el retorno de Loló Soldevilla

La escena artística habanera sufre una de sus mayores convulsiones cuando en 1953 Cuba es seleccionada como sede de la II Bienal Hispanoamericana de Arte, programada para celebrarse un año más tarde, coincidiendo con los actos del centenario del natalicio de José Martí. Para la ocasión, el gobierno de Fulgencio Batista destina recursos extraordinarios y se aceleran las obras de terminación del nuevo Palacio de Bellas Artes, pero inconformes con el destino de estos recursos y en franca oposición con la edición de la bienal franquista, un grupo de pintores y escultores se manifiestan abiertamente en contra y dirigen su queja a la Comisión del Centenario. La queja, estructurada en cuatro apartados, amenaza con la no participación en la bienal, muestra su desacuerdo en que Cuba la financie y considera absurdo que uno de los festejos del centenario martiano sea la celebración en La Habana de una bienal convocada por un gobierno extranjero, en este caso el español.

^x Ibidem, apéndice 2.

^{xi} El grupo Los Once estuvo formado en sus comienzos por Hugo Consuegra, Agustín Cárdenas, Viredo Espinosa, Tomás Oliva, José Antonio, Guido Llinás, Fayad Jamís, Antonio Vidal, José I Bermúdez, Francisco Antigua y René Ávila.



Dolores (Loló) Soldevilla
Sin título, S/F
Óleo sobre cartón
61 x 73 cm
Foto: Santiago Mijangos
Fundación privada Allegro



Pintura de hoy, Vanguardia de la Escuela de París.
Instituto Nacional de Cultura
Palacio de Bellas Artes, La Habana,
1956



Dolores (Loló) Soldevilla
Ir, venir, volver a ir. Crónicas (1952-1957). Ediciones Revolución, La Habana, 1963
Diseño de cubierta de Pedro de Oraá
Colección privada, La Habana



Dolores (Loló) Soldevilla
El farol. Ediciones Revolución, La Habana, 1964
Diseño de cubierta de Raúl Martínez
Colección privada, Madrid

Es así como el 28 de enero de 1954 se inaugura en las salas del Lyceum, en homenaje a José Martí, la exposición *Plástica Cubana Contemporánea*, que en su texto de presentación anotaba: “Los artistas cubanos ofrecen con esta exposición un homenaje nacional a José Martí, apóstol de nuestras libertades. El arte plástico no podía estar ausente de esta conmemoración del centenario, sobre todo cuando se auspician actos en desacuerdo con los principios más esenciales de la ética martiana(…)”^{xii}. En la extensa nómina de obras y artistas que participan en la muestra se alternan miembros de Los Once, que habían estrenado su agrupación apenas un año antes; otros como Martínez Pedro, Mijares o Sandu Darie que años más tarde formarían el núcleo original del grupo de los concretos cubanos también participaron con obras incuestionablemente geométricas. Aquí, de nuevo, reaparece la figura de Zilia Sánchez que participa con una obra fechada en 1953 en la que coquetea con los principios geométricos sumergidos en una composición de bordes vinculados a la abstracción lírica.

Dolores Soldevilla, más conocida como Loló, regresa de París en 1956, ciudad en la que había mantenido una intensa relación personal y profesional con el pintor español Eusebio Sempere, con quien expuso en 1954 en la Universidad de Valencia, periodo que todavía espera una exploración precisa de la crítica y que podría arrojar muchas luces sobre la producción plástica de ambos. El 22 de marzo de 1956 Loló organiza en las salas del Palacio de Bellas Artes de La Habana la muestra *Pintura de hoy. Vanguardia de la escuela de París*. Detrás de la vaguedad del título se incluía una acertada y amplísima nómina de artistas europeos y latinoamericanos^{xiii}, y se convirtió en uno de los primerísimos espacios de exhibición en Cuba para algunos de los nombres más destacados del arte no-figurativo, y más particularmente de la vertiente geométrica.



Homenaje a José Martí. Plástica cubana contemporánea. La Habana, 1954
Colección privada, La Habana

^{xii} *Homenaje a José Martí. Plástica cubana contemporánea.* La Habana, 1954, s/p.

^{xiii} En la muestra se pudieron ver obras de Jean Arp, Auguste Herbin, Sonia Delaunay, Alberto Magnelli, Victor Vasarely (de quien se reproduce un dibujo en la cubierta del folleto de la exposición), Jesús Soto, Wifredo Arcay, Omar Carreño, Jean Dewasne, Martin Barre, Roger Thepot, María Martorell, Michel Seuphor y Eusebio Sempere, entre otros.



Sala permanente de artes plásticas de Cuba.
Instituto Nacional de Cultura,
La Habana, s/f.

^{xiv} La Junta de Asesores estaba integrada por el escultor Juan José Sicre, el poeta Gastón Baquero, el dramaturgo Rafael Suárez Solís, Francisco Ichaso y Lydia Cabrera, entre otros.

^{xv} *Pintura de hoy. Vanguardia de la Escuela de París.* La Habana, Instituto Nacional de Cultura, 1956.

El pintor Mario Carreño, en calidad de asesor de Artes Plásticas del Instituto Nacional de Cultura^{xiv} escribió en el desplegable que se editó para la ocasión: “A cierto orden del espíritu corresponde un cierto orden de formas, ha dicho acertadamente el crítico francés Henri Focillon. Si el espíritu de nuestra época se caracteriza por el auge de la mecanización y de la ciencia, la pintura abstracta no-figurativa es un reflejo de esas manifestaciones ‘sui generis’ de nuestro tiempo. La pureza de las formas, la exactitud del contorno, el ritmo cromático y lineal que se aprecia en algunas de las obras expuestas, ofrecen una síntesis poetizada de los problemas estéticos, científicos y filosóficos que inquietan al mundo cultural de hoy”^{xv}. La muestra, que pudo verse del 22 de marzo al 8 de abril en el recién inaugurado Palacio de Bellas Artes, pudo llevarse a cabo gracias al empeño y la voluntad de Loló, por aquellos años Agregada Cultural de Cuba en Francia y contó con los préstamos de la excelente colección de Héctor Ayala, Embajador de Cuba en Francia, y de tres galerías parisinas: Denise René, Armand y La Roue.

El 18 de julio de ese mismo año queda oficialmente constituido a través de un decreto oficial el Instituto Nacional de Cultura (INC), un nuevo organismo estatal a través del cual se canalizaba la política cultural del gobierno y que entre sus primeras funciones diseña las nuevas salas permanentes del recién inaugurado Palacio de Bellas Artes de La Habana. En el catálogo que editan para ese fin, se incluyen dentro de la Sala Permanente de Arte Cubano *Bajo la luna y el sol*, un óleo de Carreño firmado en 1952 y la muy reproducida obra de Darie *Multivisión espacial*, fechada en 1955, al igual que un lienzo rigurosamente concreto de Martínez Pedro que bajo el título *Pintura* había participado de la muestra conjunta de 1955 en el Pabellón de Ciencias Sociales de la Universidad de La Habana.

El pintor y crítico Pedro de Oraá define la figura de Loló como determinante no solo en la creación del grupo Diez Pintores Concretos, sino además en la decisión de un número notable de pintores jóvenes por la abstracción, tanto informalista como geométrica, aunque no todos intentarían formar equipo y se manifestarían desde sus individualidades. De entre ellos Alberto Menocal y José Rosabal se acercarían a nuestro grupo y llegarían a integrarlo. Zilia Sánchez, quien destacaría muy temprano en su opción por el geometrismo, se mantuvo en una posición independiente, pero no antagónica y en relación cordial con los *concretos*^{xvi}.

Loló Soldevilla y Pedro de Oraá viajan a Caracas en el primer semestre de 1957 y exponen en el Centro Profesional del Este y en la galería Sardio, respectivamente y a su regreso a Cuba fundan la galería Color-Luz, que se convirtió en santuario para las tendencias geometrizarantes. Sobre este viaje Pedro de Oraá, normalmente parco sobre el tema, comenta: "Trabajaba en el estudio-taller de Loló Soldevilla como su auxiliar y además podía realizar mi obra allí estimulado por su entusiasmo y su empeñada voluntad creadora. Invitada a exponer en la galería del Centro Profesional del Este, en Caracas, la acompañé en calidad de *partenaire* y de improvisado museógrafo. Hubo buena acogida de la muestra y suficiente repercusión en la prensa. Hicimos magníficos contactos con escritores y artistas plásticos jóvenes y no tan jóvenes y con miembros del grupo óptico-cinetista Los Disidentes, que Loló conocía desde París. Tuve oportunidad de exponer obras ejecutadas allá, en la galería Sardio (...) y publiqué la plaqueta de poemas *Estación de la hierba*, ilustrada con collages de Loló. Al retorno de ese viaje fundamos la galería Color-Luz"^{xvii}.

El 31 de octubre tuvo lugar la exposición inaugural de la galería bajo el título *Pintura y escultura cubana 1957*, una muestra de perfil disperso en la que participaron un nutrido grupo de pintores y escultores^{xviii} de variadas tendencias, pero que en su mayoría trabajaban en el campo de la abstracción. Las palabras inaugurales estuvieron a cargo del poeta José Lezama Lima, quien escribió una de sus barrocas prosas que vale la pena reproducir parcialmente:

Ya no se trata de descubrir un azul de fondo al amarillo estelar de nuestros primeros planos, de encontrar los íconos sagrados del campesinado, o de lucetas irisadas como un pavón paradójal en púrpura o en naranja. Lo que ahora espera es un misterio que se trueca en un secreto, un vuelco de la semilla en chispa. Entre lo real y lo invisible, una fulguración. Y la prueba de ese acto de fuego traspasado, está en ese análogo que busca ya lo desconocido como una nota exigente, devoradora casi, con lo que pueda mostrar como hecho y atesorado (...)^{xix}.

La presencia de Loló y el surgimiento de la galería fueron vitales para la gestación del grupo Diez Pintores Concretos, del que apenas existen fotos en su conjunto y que tuvo, como tantos otros, una corta existencia. Aquí tampoco existieron manifiestos al uso ni acta fundacional del grupo, sus protagonistas están de acuerdo en que su creación se gestó en 1958 y su desaparición coincide con el cierre de la galería Color-Luz, en torno a la cual se desarrolló prácticamente toda su actividad. En 1961 la galería cierra sus puertas ante las urgencias de las transformaciones revolucionarias, que se erigían como una condena a muerte contra todo lo que implicase propiedad privada, mientras varios integrantes del grupo abandonan el país definitivamente. Por el contrario, Loló abraza, como muchos, la causa

^{xvi} Fragmento de un cuestionario que permanece inédito, enviado por el autor de este texto a Pedro de Oraá y que fue respondido por este el 10 de mayo de 2010.

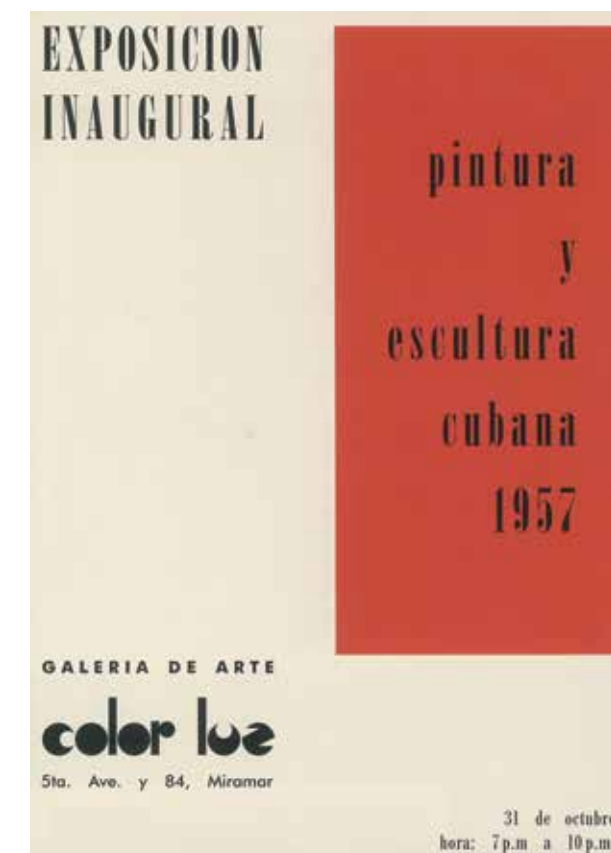
^{xvii} Elizabeth Mirabal y Carlos Velazco, "Pedro de Oraá, inédito". La Gaceta de Cuba, noviembre/diciembre, página 39, La Habana, 2011.

^{xviii} Entre los artistas participantes en la muestra inaugural de la galería Color-Luz se encontraban Wifredo Lam, Sandu Darie, Hugo Consuegra, Cundo Bermúdez, Pedro Álvarez, José Mijares, Pedro de Oraá, Loló Soldevilla y Wifredo Arcay, entre otros.

^{xix} *Pintura y escultura cubana 1957* [cat. expo.]. La Habana: Galería de arte Color-Luz, 1957. El texto de Lezama Lima aparece bajo el título de "Nueva Galería".



Tarjeta de presentación y papelería promocional de la galería Color Luz. Colección privada, La Habana



Catálogo de la muestra inaugural en la galería Color Luz, 1957. Colección privada, La Habana

revolucionaria y se incorpora como diseñadora de juguetes al Instituto Nacional de la Industria Turística y más tarde trabaja como redactora del periódico *Granma*, abandona sus relieves luminosos y sus cuerpos celestiales de pequeño formato que la emparentaban lejanamente con la obra de Sophie Täuber-Arp para asumir un formato mayor con títulos que celebran la epopeya revolucionaria. Una de sus obras definitivas, donada al Museo de Bellas Artes de La Habana, sufre una transformación radical al rebautizarse su título inicial como *Homenaje a Fidel*^{xx}.

La coherencia grupal de los Diez Concretos era un acto de malabarismo cotidiano de la que Loló era sostén y eje y el impulso definitivo de su origen debe buscarse precisamente en ese viaje a Caracas en el que le acompaña Pedro de Oraá. Los encuentros antes y durante la vida útil del grupo fueron pocos y las exposiciones en las que participaron cobijados bajo el manto concreto sólo tres. El grupo en sí mismo y sus intenciones últimas son un proyecto inacabado, sin embargo su trascendencia para el medio artístico de la isla adquiere dimensiones que sólo en los últimos años se empiezan a valorar con acierto. En 2013, a menos de un año de su muerte, le preguntan a Salvador Corratgé las razones de los escasos acercamientos en Cuba al grupo de los Diez Pintores Concretos. Responde: "Porqué nadie habla aquí de tanta gente? Ninguno de los pintores concretos se parecía el uno al otro quizás porque no era un grupo de gente afín. ¿Qué afinidad podía tener un adinerado como Luis Martínez Pedro con unos muertos de hambre como Pedro de Oraá y Salvador Corratgé? Cuando nos unimos, ya cada uno tenía su criterio plástico formado. Y en los inicios de la Revolución alguna gente pensó, al estilo del autor de *Conversación con nuestros pintores abstractos*, que los artistas sólo iban a expresar el hecho histórico. Servando y Portocarrero llegaron a ser vedettes en la pintura de este país. Pero si uno se fija bien Portocarrero hizo su obra antes y después de la Revolución; y el mismo Servando se fue desprendiendo de sus campesinos y macheteros, y empezó con sus motivos homoeróticos, enormes, que parecían sábanas, y es cierto que disminuyó su difusión. Cada uno cargó aquí con su responsabilidad. Siempre he mantenido la teoría de que mi pintura no tiene que ver con la política, ni va a tener que ver nunca^{xxi}.

VI. Geometrías en los envíos cubanos a la Bienal de São Paulo

Cuba participó desde la primera edición de la Bienal de São Paulo, entre octubre y diciembre de 1951, con cuatro artistas seleccionados por José Gómez-Sicre, director por aquel entonces de la Sección de Artes Visuales de la Unión Panamericana. Dentro de estos cuatro, Mario Carreño y Luis Martínez Pedro presentaron algunas obras de corte geométrico; los otros dos integrantes del envío cubano fueron René Portocarrero y Amelia Peláez.

En la II Bienal, realizada en 1953, también Gómez-Sicre selecciona la participación cubana, pero aquí el peso de lo no-figurativo y la tendencia constructiva es mayor. Sandu Darie presenta sus estructuras pictóricas realizadas entre 1950 y 1951, Carreño define mucho más el perfil geométrico de sus obras y Martínez Pedro acude con obras de corte geometrizable. No sería extraño que durante el marco de esta bienal se hubiesen

^{xx} *Homenaje a Fidel*, obra seminal de Loló Soldevilla, firmada en el año 1957, se reproduce bajo el título de *Silencio en diagonal* en la página 184 de Óscar Guzmán Hurtado, *Pintores cubanos*. La Habana: Ediciones R, 1962, lo cual hace pensar que el oportuno cambio de título es posterior a esta fecha.

^{xxi} *Unión conversa con ... Salvador Corratgé*. Revista Unión, nº 70, La Habana, 2013.



Artículo en la prensa brasileña firmado por Aurasil Brandão Joly sobre la participación cubana en la I Bienal de São Paulo. Fecha y medio sin identificar. Cortesía Archivo Familia Carreño, Santiago de Chile

establecido contactos entre la delegación cubana y la argentina, que llevaba una amplia nómina de sus artistas madí, concretos y perceptistas, o la brasileña, que contaba con la presencia oficial de artistas como Geraldo de Barros, Lygia Clark o Luiz Sacilotto. La delegación cubana también incluía obras de F. Azevedo, Cundo Bermúdez, Rafael Moreno, Amelia Peláez, René Portocarrero, Raúl Milián y Rolando López Dirube.

La III Bienal, realizada del 2 de julio al 12 de octubre de 1955, vuelve a contar con la selección de Gómez Sicre, quien decide incorporar a Wifredo Arcay a la ya habitual presencia de Sandu Darie y Luis Martínez Pedro. El resto de la delegación cubana estaba compuesto por Raúl Milián, René Portocarrero, Amelia Peláez y Roberto Estopiñán. Entre septiembre y diciembre de 1957 tuvo lugar la IV Bienal, con una destacada presencia concreta organizada por el Instituto Nacional de Cultura, cuya sede se ubicaba en el Palacio de Bellas Artes de La Habana. Guillermo de Zéndegui eligió para esta ocasión dos obras decididamente geométricas de Carreño: *Equinoccio*, de 1956, y *Tensión espacial*, realizada un año más tarde. Sandu presentó tres ritmos espaciales y Martínez Pedro varias composiciones geométricas. El resto de la presencia cubana estaba formado por Eduardo Abela, Felisindo Iglesias Acevedo, Cundo Bermúdez, Servando Cabrera Moreno, Jorge Camacho, Mirta Cerra, Agustín Fernández, Félicie Lancereau, Rolando López Dirube, José Mijares, Amelia Peláez, René Portocarrero y Raúl Milián.

La V Bienal se desarrolló entre septiembre y diciembre de 1959, envió último del Instituto Nacional de Cultura. Aquí Pedro de Oraá participa por primera vez en la bienal con la obra *Configuración*, realizada en 1959, que si bien no tiene el menor aliento concreto sí responde a los cánones de una abstracción convencional, y Zilia Sánchez también entra por primera vez a la nómina de artistas seleccionados para la bienal con una composición en blanco. El resto de los artistas seleccionados fueron Guido Llinás, Daniel Serra Badué, Cundo Bermúdez, Jorge Camacho, Mirta Cerra, Agustín Fernández, Carmelo González, Raúl Martínez, José Mijares, Servando Cabrera Moreno, Felipe Orlando, Amelia Peláez, René Portocarrero y Mariano Rodríguez. Quizás este año fue en el que más presencia tuvo la abstracción lírica de la isla. Para el siguiente envío, correspondiente a la VI Bienal (septiembre-diciembre de 1961), la selección fue organizado por el recién creado Consejo Nacional de Cultura. Ahora los artistas geométricos se habían reducido a dos: Salvador Corratgé (se estrenaba en la bienal) y José Mijares. El resto del envío era extenso e inconexo. Se alternaban las fornidas milicias campesinas de Servando Cabrera con los grabados de contenido patriótico de Lesbia Vent Dumois y Carmelo González. Ana Rosa Gutiérrez, Adigio Benítez, Raúl Martínez y César Mazola completaban el discurso de exaltaciones revolucionarias, que se alternaba con la obra de Ángel Acosta León, Umberto Peña, Guido Llinás, Juan Tapia Ruano, Francisco Antigua y Tomás Oliva, para citar solo algunos.



Cubierta del catálogo del envío cubano a la VII Bienal de São Paulo. Dirección General de Artes Plásticas del Consejo Nacional de Cultura, La Habana, 1963. Colección privada, Nueva York

La participación cubana a la VII Bienal vuelve a ser coordinada desde el Consejo Nacional de Cultura, pero esta vez se designa como comisario al escritor Alejo Carpentier, quien se propone ofrecer una imagen 'amplia y fiel' de las artes visuales en Cuba. Su selección es sorprendente, pero en cualquier caso es mucho más atinada que la de 1961. Carpentier elige trece obras de la serie de *Aguas Territoriales* de Martínez Pedro y treinta y tres obras de Portocarrero, que incluían diablitos, vírgenes y figuras de carnaval. El resto de los seleccionados fueron Hugo Consuegra, Wifredo

Lam, Mariano Rodríguez, Servando Cabrera Moreno y Antonia Eiriz. El cupo patriótico lo ocuparon muchos grabados de Adigio Benítez y de Carmelo González. A partir de la VII, Cuba deja de participar en las bienales de arte de São Paulo.

VII. ¿Conversación? con nuestros pintores abstractos

La crítica a la abstracción en la isla asume cierto carácter regular a partir de sucesivas re-ediciones postrevolucionarias del polémico ensayo de Juan Marinello *Conversación con nuestros pintores abstractos*, cuya primera edición es de 1958^{xxii}. En su texto, dedicado a su esposa María Josefa Vidaurreta, Marinello confiesa desde el primer párrafo que la idea de esta charla era algo que le tentaba desde hacía tiempo, confesión que pone de manifiesto que el debate en torno a la abstracción en la isla tiene su origen en la última fase del periodo republicano, si bien el discurso ideológico-cultural de la naciente revolución cubana asesta a lo geométrico un golpe definitivo al encontrar mejor asiento entre las oscilaciones de una cierta figuración y un pop con afares didácticos. Entre uno y otro extremo, los concretos cubanos no tuvieron muchas posibilidades de apoyo en un proceso al que algunos se sumaron de manera entusiasta, pero que optó por privilegiar modos de representación con códigos más fácilmente identificables con los nuevos rumbos que perfilaba la Revolución.

El intelectual marxista cubano consigue que la edición de 20.000 ejemplares de 1961 de su ensayo sea prologada por el crítico soviético Anatoli Chlenov, quien apunta: “Esta denuncia apasionada de la importada dolencia del abstraccionismo hecha por Juan Marinello, su prédica ardiente y convencida a favor de un arte nacional por su espíritu, realista por su lenguaje y popular por su naturaleza, todo esto, encontrará plena comprensión en el lector soviético. Ayer, bajo una opresión de tipo fascista —cuando se escribía el libro— hoy, en el apogeo triunfante de la revolución cubana, mañana, cuando sea leído en otros países, en todo momento, sirve y servirá a la noble causa de la lucha por un arte necesario, patrimonio del pueblo”^{xxiii}.

Marinello decide centrar su ataque basándose en la obra de artistas europeos (Paul Klee, Piet Mondrian, Kasimir Malevitch, Theo van Doesburg), evitando nombrar siquiera a uno de los abstractos insulares, si bien la primera aproximación directa que hace el intelectual comunista a la abstracción en Latinoamérica es la que se refiere a la polémica sostenida por los venezolanos Alejandro Otero y Miguel Otero Silva un año antes, es decir, en 1957. Es precisamente el conocimiento de esta polémica, que se reproduce en las páginas del periódico venezolano *El Nacional*, lo que inspira a Juan Marinello a arengar contra la abstracción en Cuba, a entenderla enferma en su propia naturaleza, portadora de un pecado original irreconciliable que obstruye, según su punto de vista, los canales de la emoción y de la grandeza. La polémica a la que se refiere Marinello —quizás la más importante polémica sobre arte abstracto que ha tenido lugar en Venezuela— comienza con unas declaraciones del pintor en las que critica la decisión del jurado del XVIII Salón de Arte Nacional, que había premiado las obras de Armando Barrios y Eduardo Gregorio. Para Otero, el jurado estaba “constituido por una anonadante mayoría de



Juan Marinello
Conversación con nuestros pintores abstractos. La Habana, Nueva Crítica, 1961
Colección privada, La Habana

^{xxii} Juan Marinello, *Conversación con nuestros pintores abstractos*. Sobretiro de Mensajes. Cuadernos marxistas, La Habana, 1958.

^{xxiii} Prólogo de Anatoli Chlenov en Juan Marinello, *Conversación con nuestros pintores abstractos*. Nueva Crítica, La Habana, 1961.

^{xxiv} La polémica entre Alejandro Otero y Miguel Otero Silva tiene lugar entre los meses de marzo y abril de 1957 en las páginas culturales del diario *El Nacional*. Dicha polémica fue compilada por primera vez en 1957, en la colección *Letras venezolanas*, ediciones del Ministerio de Educación. No es descabellado pensar que Juan Marinello tuvo acceso a dicha publicación.

partidarios de una sola tendencia, lo cual está en abierta contradicción con el espíritu mismo del Salón...”, y así lo publica en las páginas de *El Nacional*, el 20 de marzo de 1957^{xxiv}.

Para Marinello,

El pintor Otero Rodríguez inserta sus innegables dotes discursivas en un cauce retórico sin asideros. Siguiendo muy de cerca a Kandinsky, trata de redimir al abstraccionismo de su mortal pecado reaccionario. Kandinsky había escrito, con habitual vaguedad, que “la libertad total del artista está limitada por la necesidad interior de la obra” (...). Por el mismo camino transita Otero Rodríguez. Afirma que “la pintura siempre ha sido testimonio de un modo de estar en el mundo y lo abstracto, tanto o más que ningún otro, lo descubre y afirma”. Lo que le vale para ensayar la peregrina hazaña de una humanización abstracta. Como otros oficiantes de su orilla, intenta conducir el propósito de integración que el abstraccionismo proclama hacia una totalidad positiva del hombre. “Nuestra fe está en el hombre total”, dice. Y con tal perspectiva prefabricada, llega a sostener que “los pintores abstractos dialogamos con el hombre y participamos de su drama, pero no como observadores sino como partícipes integrales de su drama y de su ser”.

Dice Marinello más adelante “Solo en una sociedad escindida en clases antagónicas puede aparecer un arte abstracto; y solo en la etapa decisiva de la lucha entre dos clases sociales —la burguesía y el proletariado en nuestro día— puede proliferar una corriente que funda su excelencia en aislarse de la general comprensión”. Es evidente que esta sesgada visión marxista de la función social del arte no dejó de tener a la postre repercusiones en la proyección de los concretos cubanos, al margen de ignorar que una buena parte de los movimientos abstracto-geométricos en Latinoamérica simpatizaron profundamente con la izquierda, llegando algunos a afiliarse temporalmente al Partido Comunista, del que Juan Marinello también formó parte. La “distracción geométrica”, habanera o caraqueña, nunca contó con las simpatías del intelectual cubano, que encuentra en los celos de Miguel Otero Silva y de Marta Traba precedente y continuidad de sus razones. Marinello utiliza como pretexto la fascinante e intensa polémica pública de cartas cruzadas entre Alejandro Otero y Miguel Otero Silva, pero él evita, a diferencia de los venezolanos, la discusión abierta y prefiere hacer uso del ensayo, a pesar de que en el primer párrafo de su texto asegure que su idea es charlar, sin protocolo ni distancia, con nuestros pintores abstractos. Marinello no tuvo piedad con los abstractos cubanos, los acusó de fríos y contagiados, de estar radicalmente despistados para concluir, exactamente igual que lo había hecho Otero Silva un año antes en Caracas, que su obra estaba marcada con el signo de la evasión.

La recuperada reivindicación de lo nacional dejó estrecho margen de participación a la pintura geométrica, identificada como un arte elitista y burgués, herencia del pasado y con pocas posibilidades de satisfacer las exigencias sociales que como un nuevo dogma imponía la Revolución. Así, sin mayores polémicas —la práctica desaparición de la pintura geométrica en la isla no estuvo sujeta a discusiones o debates de relieve, que sí tuvieron lugar en otros campos de la cultura—, casi silenciosamente, se fue apagando, durante la primera mitad de los sesenta, lo que con el paso de los años se ha convertido en uno de los capítulos más fascinantes y menos conocidos de la abstracción geométrica latinoamericana.

Cronologías

Alberto Menocal

Nace en Cuba en 1928 y fallece en Filadelfia, EE.UU, en 2004.

A lo largo de 1946, frecuenta esporádicamente la Academia Nacional de Bellas Artes San Alejandro. En 1948 viaja a Filadelfia, donde estudia y reside por tres años. Recibe el Premio Mérito en el VIII Salón Nacional de Pintura y Escultura de Cuba por su obra *Naturaleza muerta*. En 1957 viaja a Italia y Francia, y al regresar a Cuba se une al grupo *Diez Pintores Concretos*.

En 1961 es contratado como empleado de la Delegación de Cuba en la UNESCO en París; ese mismo año parte hacia el exilio en Estados Unidos. Durante sus primeros años en Norteamérica, enseña español en la Escuela Católica de York y colabora en la versión castellana de la Enciclopedia Británica.

CRONOLOGÍA HISTÓRICA

- 1946** Frecuenta la Academia Nacional de Bellas Artes San Alejandro, de forma esporádica. La Habana, Cuba.
- 1948** Se traslada a Filadelfia para estudiar, donde reside y trabaja durante tres años. Se especializa en diseño de joyas, aunque la pintura es su interés principal a la época.
- 1956** Recibe el Premio de Mérito en el *VIII Salón Nacional de Pintura y Escultura* por su obra *Naturaleza muerta*, que actualmente integra la colección del Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 1957** Durante este período realiza una importante cantidad de retratos, algunos de excepcional calidad. Viaja a Europa y vive una larga temporada en Italia, donde trabaja a cuenta propia. Luego se traslada a París y se apunta en los cursos del prestigioso paisajista y profesor André Lhote.
- 1958** Regresa a Cuba. Se incorpora al grupo *Diez Pintores Concretos*.
- 1959** Viaja a Francia y trabaja en la Embajada de Cuba en París.
- 1961** Trabaja como empleado de la Delegación de Cuba en la UNESCO, en París.
- 1961** Se traslada a Estados Unidos, donde establece su residencia definitiva.
- 1962** Enseña Español e Historia en la Escuela Católica de York y colabora en la versión castellana de la Enciclopedia Británica (Barsa). EE.UU.
- 1963** Realiza un sinnúmero de bocetos figurativos de modelos, que luego se preservaron.
- 1970** Tras casarse, se muda a Minnesota, donde vive durante más de dos años. Trabaja con diseño de joyas.
- 1973** Se traslada a Filadelfia con su esposa, Joan, donde reside hasta su muerte, en 2004.

EXPOSICIONES INDIVIDUALES

- 1957** *Alberto Menocal*. Lyceum Lawn Tennis Club, La Habana, Cuba.

EXPOSICIONES COLECTIVAS

- 1959** *10 Pintores Concretos exponen pinturas y dibujos*. Galería de Arte Color-Luz, La Habana, Cuba.
- 1959** *Comparaisons, Peinture, Sculpture*. Musée d'Art Moderne de La Ville de Paris (MAM). En esta exposición se presentan obras de cincuenta pintores cubanos de distintas corrientes artísticas, reunidas a partir de colección del embajador de Cuba en Francia, Héctor de Ayala. París, Francia.
- 1959** I^o Biennale de Paris. Participa como uno de los cinco integrantes de la delegación cubana, junto a Guido Llinás, Fayad Jamís, Orlando Yanes, Roberto Álvarez Ríos. Musée d'Art Moderne de La Ville de Paris (MAM).
- 1960** *10 Pintores Concretos*. Biblioteca Pública Ramón Guiterras, Matanzas, Cuba.
- 1965** *A panorama of Cuban art abroad*. Financiada por Panamerican Union, con la curaduría de José Gómez Sicre. Washington DC, EE.UU.
- 2015** *Concrete Cuba*. Primera exposición en el Reino Unido de pintores concretos cubanos. David Zwirner Gallery, Londres, Inglaterra.

Dolores (Loló) Soldevilla Nieto

Nace en Pinar del Río, Cuba, el 24 de junio de 1901, y fallece en La Habana, Cuba, el 5 de julio de 1971.

Aún niña, a los once años, se traslada con la familia a la capital del país, La Habana. A partir de 1930, sufre repetidos arrestos por su actitud combativa en contra de la dictadura de Gerardo Machado. En 1935 permanece encarcelada durante varios meses en la Cárcel de Mujeres de Guanabacoa. Participa activamente en las campañas de apoyo a la República Española, tras el estallido de la Guerra Civil.

A fines de la década de 1940 se instala en París, donde frecuenta los talleres de Jean Dewasne, Ossip Zadkine y Edgard Pillet, acercándose al grupo de artistas venezolanos *Los Disidentes*. En 1950 viaja a La Habana para realizar su primera muestra individual, intitulada *Esculturas*, en el Lyceum Lawn Tennis Club. Luego se incorpora como agregada cultural a la Embajada de Cuba en Francia. En París conoce al pintor español Eusebio Sempere, con quien entabla una relación sentimental; ambos exponen juntos en Valencia en 1954. En 1957 Loló viaja a Venezuela, tras ser invitada a exponer su obra en el Centro Profesional del Este, en Caracas. La acompaña el pintor Pedro de Oraá, con quien funda ese mismo año la Galería de Arte Color-Luz, en La Habana.

Entusiasmada con el triunfo de la revolución cubana, en 1959 se incorpora como redactora al periódico *Revolución*. Trabaja para los talleres de artesanía del INIT (Instituto Nacional de la Industria Turística) y dicta clases de artes plásticas en la Escuela de Arquitectura de la Universidad de La Habana. En 1963 publica su crónica *Ir, venir, volver a ir*, por Ediciones Revolución, y el año siguiente la novela *El farol*, a la vez que funda el grupo Espacio. Poco después se integra a la redacción de *Granma*, periódico oficial del Comité Central del Partido Comunista Cubano.

CRONOLOGÍA HISTÓRICA

- 1937** Miembro del Comité Ejecutivo Nacional del Partido Revolucionario Cubano (Auténtico), liderado por Ramón Grau San Martín. Cuba.
- 1948** Miembro de la Cámara de Representantes de Cuba; el 25 de octubre solicita a la Asamblea Legislativa la apertura de expediente de investigación sobre el asesinato del líder campesino Sabino Pupo, a mando de empleados de la empresa Manatí Sugar CO. Viaja a Estados Unidos invitada por la Federación Americana de Arte, de Washington, y visita Boston, Filadelfia y Nueva York.
- 1949** Es nombrada agregada cultural de la Embajada de Cuba en Francia. Empieza a frecuentar la Académie de La Grande Chaumière, en París, y a tomar clases con Ossip Zadkine y Kretz.
- 1950** Se vincula al movimiento *Los Disidentes*, integrado por artistas venezolanos como Alejandro Otero, Jesús Rafael Soto, Mateo Manaure, Pascual Navarro, Luis Guevara Moreno, Perán Ermíny, Rubén Núñez, Aimée Battistini, Narciso Debourg, entre otros.
- 1950** Por invitación del pintor Felipe Orlando, pasa breve temporada en México. Se acerca a artistas mexicanos

y a los españoles Clein y Rodríguez Luna.

- 1951** Se vincula al *Atelier d'art abstrait* de Jean Dewasne y Edgar Pillet, en París, donde se organizan conferencias sobre pintura contemporánea, con participación de Jean Tinguely, Pascual Navarro y Víctor Vasarely.
 - 1951** Como agregada cultural de Cuba en Francia, organiza la exposición *La pintura cubana contemporánea*, durante el *6ème Salon des Réalités Nouvelles*, en el Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris (MAM).
 - 1953** Estudia grabado con los profesores George Hayter y Gérard Cochet. París, Francia.
 - 1957** Por invitación de la revista de arquitectos venezolanos *Integral*, viaja a Venezuela en compañía de Pedro de Oraá.
 - 1957** Funda la Galería de Arte Color-Luz con Pedro de Oraá, en Miramar, La Habana, Cuba.
 - 1958** Funda el grupo *Diez Pintores Concretos*.
 - 1959** Se incorpora como redactora al periódico *Revolución*. Cuba.
 - 1960** Profesora de Artes Plásticas en la Escuela de Arquitectura de la Universidad de La Habana, Cuba.
 - 1960** Realiza el conjunto de serigrafías *7 pintores concretos* con los artistas Sandu Darie, Luis Martínez Pedro, José Ángel Rosabal, Salvador Corratgé, Pedro de Oraá y José María Mijares. La Habana, Cuba.
 - 1963-1964** Publica su crónica *Ir, venir, volver a ir* y la novela *El farol*, ambas por Ediciones Revolución. Cuba.
 - 1964** Funda el grupo multidisciplinario *Espacio*.
 - 1965-1971** Se incorpora a la redacción de *Granma*, periódico oficial del Comité Central del Partido Comunista Cubano.
- ### EXPOSICIONES INDIVIDUALES
- 1950** *Dolores Soldevilla, Loló. Esculturas*, exposición de veintidós esculturas y una pintura a óleo. Lyceum Lawn Tennis Club, La Habana, Cuba.
 - 1951** *20 óleos de Loló*. Escuela de Derecho de la Universidad de La Habana, La Habana, Cuba.
 - 1952** *Esculturas en metal y collages*. Galerie Olga Bogroff, París, Francia.
 - 1952** *Viaje por la imaginación y la realidad*. Sociedad Nuestro Tiempo, La Habana, Cuba.
 - 1952** *Loló. Pintura y Escultura. 1951-1952*. Palacio de los Trabajadores, La Habana, Cuba. Publica un porfolio homónimo por Ediciones Caujerí.
 - 1955** *Collages*. Galerie La Route, París, Francia. La inauguración cuenta con la presencia de diversos intelectuales cubanos, entre ellos el poeta Nicolás Guillén.
 - 1955** Exposiciones en Petit Palais de París y en Avers-Sur-Oise. Francia.
 - 1956** Galería Cubana, La Habana. Cuba.
 - 1957** *Loló. Óleos, collages, relieves luminosos. 1953-1956*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.

- 1957** Sala del Centro Profesional del Este, Villa Flor, Caracas, Venezuela.
- 1957** Exposición Inaugural. Pintura y Escultura Cubana. Galería de Arte Color-Luz, La Habana, Cuba.
- 1958** Maracaibo, Venezuela.
- 1958** Exposición aniversario. Pintura y Escultura Cubana, 1958. Galería de Arte Color-Luz, La Habana, Cuba.
- 1959** *Loló. Pinturas recientes de Loló Soldevilla*. Galería de Arte Color-Luz, La Habana, Cuba.
- 1964** *Luz y Construcción. Pintura figurativa*. Regional Habana del Ministerio de la Construcción, La Habana, Cuba.
- 1966** *Op art, pop art, La luna y yo*. Exposición de sus cartas celestes, estructuras y construcciones en madera y metal, en una sala negra y blanca. Galería de La Habana, La Habana, Cuba.
- 1971** *Loló Soldevilla*, exposición retrospectiva. Galería del edificio del Ministerio de Salud Pública, La Habana, Cuba.
- 2003** *Color-Luz*. Museo de la Marcha del Pueblo Combatiente, La Habana, Cuba.
- 2006** *Loló: un mundo imaginario*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 2011** *Loló Soldevilla Masterworks*. Tresart Gallery, Coral Gables, EEUU.

EXPOSICIONES COLECTIVAS

- 1950** *Salon d'Automne*. Grand Palais des Champs-Élysées, París, França.
- 1950** *Peintres, graveurs et Sculpteurs Étrangers*. École Nationale Supérieure des Beaux-Arts. París, França.
- 1950** *Jubilé International*. Cidade Universitária.
- 1952** *7ème Salon des Réalités Nouvelles*. Musée d'Art Moderne de La Ville de Paris (MAM), París, Francia.
- 1953** *Loló/Varela*. Reúne guaches, móviles y sus relieves luminosos, en conjunto con obras de Víctor Valera. Galerie Arnaud, París, Francia.
- 1953** Colectiva con los artistas venezolanos Víctor Valera, Alfonso Rincón y Luis Guevara Moreno. Galerie Saint Jacques, París, Francia.
- 1953** *8ème Salon des Réalités Nouvelles*, con Jesús Soto, William Klein, Carlos Cáceres, Albert Bitrán, María Martorell, entre otros. Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris, Francia.
- 1954** *9ème Salon de Réalités Nouvelles*. Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris, Francia.
- 1955** *Loló Soldevilla/Eusebio Sempere*. Círculo de La Universidad de Valencia, España.
- 1955** *10ème Salon des Réalités Nouvelles*. Musée d'Art Moderne de La Ville de Paris, Francia. Participa con sus "relieves luminosos" y publica también un manifiesto.
- 1956** *Pintura de hoy. Vanguardia de la Escuela de París*, con obras de 46 artistas abstractos europeos, entre

los que se destacan Arp, Dewasne, Bloc, Pillet, Mortensen, Vasarely, y los cubanos Sandu Darie, Wifredo Arcay, además de la propia Loló, que también organiza la muestra. Palacio de Bellas Artes de La Habana, Cuba.

- 1957** *El poema collage*, con Pedro de Oraá y un grupo de jóvenes artistas y poetas venezolanos. Librería-galería Sardo, Caracas, Venezuela.
- 1958** Exposición colectiva con siete pintores cubanos en Maracaibo, Venezuela.
- 1959** *10 Pintores Concretos exponen pinturas y dibujos*. Galería de Arte Color-Luz, La Habana, Cuba.
- 1959** *Salón Anual 1959. Pintura, escultura y grabado*. Palacio de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 1960** *10 Pintores Concretos*. Biblioteca Pública Ramón Guiteras, Matanzas, Cuba.
- 1961** *A/ Pintura concreta*, conjunto de serigrafías realizado con los artistas Sandu Darie, Luis Martínez Pedro, José Ángel Rosabal, Salvador Corratgé, Pedro de Oraá y José María Mijares; la obra se expone en la feria realizada por ocasión del *Primer Congreso de Escritores y Artistas*. Palacio de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 1967** Trabaja en la creación del mural colectivo del *Salón de Mayo*. Barcelona, España.
- 1968** *Panorama del Arte en Cuba*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 1970** *Salón 70*, con las obras *Carta Celeste nº 1, Canto al 26 de Julio y Homenaje a Vasarely*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 1988** *Creatoras Cubanas*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 1991** *Maestros de La pintura cubana*. Centro Provincial de Artes Plásticas y Diseño, La Habana, Cuba.
- 2002** *La Razón de la Poesía. 10 Pintores Concretos Cubanos*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 2008-2009** *Cuba! Art and History from 1868 to today*. The Montreal Museum of Fine Arts, Montreal, Canadá, y Groninger Museum, Groningen, Holanda.
- 2009** *Abstractomicina*, Cremata Gallery, Miami, EEUU.
- 2010** *La Otra Realidad. Una historia Del Arte Abstracto Cubano*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 2010** *Vibración. Moderne Kunst aus Lateinamerika*. The Ella Fontanals-Cisneros Collection, Bundeskunsthalle, Bonn, Alemania.
- 2011** *América Fría, Abstracción Geométrica en Latinoamérica (1934-1973)*, Fundación Juan March, Madrid, España.
- 2015** *Concrete Cuba*. La galería David Zwirner presenta por primera vez en el Reino Unido una exposición de los pintores concretos cubanos. Londres, Inglaterra.

José Ángel Rosabal Fajardo

Nace en Manzanillo, Cuba, el 19 de agosto de 1935. Vive y trabaja en Nueva York, EE.UU.

En 1953 ingresa en la Escuela Elemental de Artes Plásticas Aplicadas, anexa a la Academia Nacional de Bellas Artes San Alejandro, en La Habana, Cuba, donde se recibe dos años más tarde. Se une tardíamente al grupo Diez Pintores Concretos, en 1960, reemplazando a miembros fundadores. Participa de la fundación de la UNEAC (Unión Nacional de Escritores y Artistas) en 1961, y el año siguiente se incorpora al Taller Experimental de Gráfica de La Habana. El 10 de diciembre de 1968 parte hacia el exilio en Estados Unidos. En 1970 enseña Historia del Arte en el New York City Community College, y poco después empieza a trabajar como diseñador independiente para la industria textil. Su carrera cobra nuevo empuje en 2013, y tanto su obra como la de los demás concretos cubanos vuelve a alcanzar gran destaque internacional.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

- 1953** Ingresa en la Escuela Elemental de Artes Plásticas Aplicadas, anexa a la Academia Nacional de Bellas Artes San Alejandro, recibiendo en 1955. La Habana, Cuba.
- 1956** Ingresa en la Academia Nacional de Bellas Artes San Alejandro. La Habana, Cuba.
- 1960** Pasa a integrar el grupo Diez Pintores Concretos.
- 1960** Realiza el conjunto de serigrafías *7 pintores concretos* con los artistas Sandu Darie, Luis Martínez Pedro, Salvador Corratgé, Loló Soldevilla, Pedro de Oraá y José María Mijares. La Habana, Cuba.
- 1961** Egresada de Academia Nacional de Bellas Artes San Alejandro, con el título de profesor de dibujo y pintura.
- 1961** Miembro fundador de la Unión de Escritores y Artistas de Cuba (UNEAC), La Habana, Cuba.
- 1962** Se incorpora al Taller Experimental de Gráfica, La Habana, Cuba.
- 1968** Parte hacia el exilio en Estados Unidos el 18 de diciembre.
- 1970** Trabaja como profesor de Historia del Arte en el New York City Community College. Nueva York, EE.UU.
- 1974** Empieza a estudiar en el Fashion Institute of Technology Textile Design de Nueva York y a trabajar como diseñador independiente para empresas textiles.
- 2016** Recibe el Premio Internazionale Bugatti-Segantini. Italia.

EXPOSICIONES INDIVIDUALES

- 1959** *Exposición Rosabal*. Galería del Prado, La Habana, Cuba.
- 1961** *Rosabal. Óleos*. Lyceum Lawn Tennis Club, La Habana, Cuba.

1965 *Rosabal. Dibujos*. Galería de Arte Galiano y Concordia, La Habana, Cuba..

1971 *Paintings*. Dumé Gallery, Nueva York, EE.UU.

1972 *Paintings & Graphics by José Rosabal*. Oller Gallery, The Society of Friends of Puerto Rico. Center for Puerto Rican Cultural Relations, Nueva York, EE.UU.

EXPOSICIONES COLECTIVAS

1959 *Pintura y Escultura*. Sección Cultural 26 de Julio. Arte y Cine. Galería de La Habana, La Habana, Cuba.

1959 *Primera Exposición de Artes y Artesanías Cubanas del INIT*. Base de la Plaza Cívica José Martí, La Habana, Cuba.

1959 *Aristarco O'Reilly. José Rosabal, Lino Pedroso, Miguel Collazo*. Galería del Prado, La Habana, Cuba.

1959 *Salón Anual 1959. Pintura, Escultura y Grabado*. Palacio de Bellas Artes, La Habana, Cuba.

1960 *Rosabal. Pintura y Plaka*. Asociación de Reporteros de La Habana, La Habana, Cuba.

1960 *II Bienal Interamericana de México*. Palacio de Bellas Artes, Museo Nacional de Arte Moderno, Ciudad de México, México.

1961 *A/ Pintura Concreta y Exposición de Pintura, Grabado y Cerámica*, ambas muestras dentro de la feria organizada en homenaje al *Primer Congreso Nacional de Escritores y Artistas Cubanos*. Palacio de Bellas Artes, La Habana, Cuba.

1963 *Exposición de Litografías del Taller Experimental de Gráfica*. Galería de Arte Galiano y Concordia, La Habana, Cuba.

1964 *Tercer Concurso Latinoamericano de Grabado*. Galería Latinoamericana, Casa de las Américas, La Habana. Rosabal es distinguido con una mención de honor.

1964 *Litografías de Canet, Peña, Rosabal*. Galería de Grabado Francisco Javier Báez, Plaza de La Catedral, La Habana, Cuba.

1965 *Exposição coletiva de pintura Homenaje al XII Aniversario del 26 de Julio*. Galería de La Habana, Cuba.

1965 *Litografías en la Plaza de la Catedral. Tercer Aniversario del Taller Experimental de Gráfica*. Plaza de la Catedral, La Habana, Cuba.

1965 *Segunda Bienal Americana de Grabado*. Museo de Arte Contemporáneo, Universidad de Chile, Santiago de Chile, Chile.

1966 *Exposición de La Habana 1966*. Galería Latinoamericana, Casa de las Américas, La Habana, Cuba. Rosabal es distinguido con una mención de honor.

1966 *Pintura y Escultura*. Galería de La Habana, La Habana, Cuba.

1966 *Homenaje al 26 de Julio*. Galería Latinoamericana, Casa de las Américas, La Habana, Cuba.

1967 *Exposición de Litografías*. Taller Experimental de Gráfica, Galería de La Habana. La Habana, Cuba.

1967 *Intergrafik 67. Internationale Grafik-Ausstellung*. Altes Museum, Berlín, Alemania.

1967 *Grabados Cubanos en saludo al 26 de Julio y la Primera Conferencia de OLAS*. Galería de La Habana, La Habana, Cuba.

1967 *Exposición La Habana*. Galería Latinoamericana, La Habana, Cuba.

1968 *Litografías Cubanas Contemporáneas*. Taller Experimental de Gráfica, La Habana, Cuba.

1968 *Salón Nacional de Dibujo 1967*. Galería de La Habana, La Habana, Cuba.

1974 *Cubans in New York '74*. Cisneros Gallery, Nueva York, EE.UU.

1986 *Contemporary Print Makers from Latin America*. Museum of Contemporary Hispanic Art (MOCHA), Nueva York, EE.UU.

2002 *La Razón de la Poesía. 10 Pintores Concretos Cubanos*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.

2010 *La Otra Realidad. Una Historia del Arte Abstracto Cubano*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.

2011 *Reacciones adversas*. Galería La Acacia, La Habana, Cuba.

2013 *Almacenes Afuera*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.

2013 *The Silent Shout: Voices in Cuban Abstraction 1950-2013*. ArtSpace Virginia Miller Galleries, Coral Gables, EE.UU.

2014 *Panoply: Paintings, Sculpture, Photography. Part I*. ArtSpace Virginia Miller Galleries, Coral Gables, EE.UU.

2015 *Detrás del Muro 2. XII Bienal de La Habana*. Intervención artística en el Malecón, La Habana, Cuba.

2015 *Concrete Cuba*. Primera exposición de pintores concretos cubanos en el Reino Unido. David Zwirner Gallery, Londres, Inglaterra.

2015 *Parallel Paths. Recent Works by Two Cuban Concrete Painters: Salvador Corratgé & José Rosabal*. Latin Art Core Gallery, Miami, EE.UU.

José María Mijares Fernández

Nace en La Habana, el 23 de junio de 1921, y fallece en Miami, EE.UU, el 30 de marzo de 2004.

Entre 1938 y 1942 estudia con Leopoldo Romañach y Armando Menocal en la Academia Nacional de Bellas Artes San Alejandro, en La Habana, donde será profesor desde 1950 hasta 1960. Aunque el origen de su pintura esté profundamente ligado al figurativismo, desde 1953 la geometría gana terreno en sus composiciones, y Mijares llega a ser un artista patentemente concreto. Sin embargo, tras partir al exilio en 1968 y establecerse definitivamente en Estados Unidos, Mijares vuelve a acercarse a lo figurativo, alejándose del arte concreto.

En 1970 asume la dirección de arte de la revista literaria *Alacrán Azul*, que no pasó de dos números pero logró reunir un grupo importante de escritores y artistas cubanos exiliados, entre los que se destacan Guillermo Cabrera Infante, Jesse Fernández, Lydia Cabrera y Eugenio Florit, entre otros. En el bienio 1970-1971 es becario de Cintas Foundation, y en 2001 recibe el título de doctor *Honoris Causa* en Artes de la Florida International University.

CRONOLOGÍA HISTÓRICA

- 1936** Se matricula en la Escuela Elemental de Artes Plásticas Aplicadas, anexa a la Academia Nacional de Bellas Artes San Alejandro. La Habana, Cuba.
- 1938** Se recibe en la Escuela Elemental y se matricula en la Academia Nacional de Bellas Artes San Alejandro. La Habana, Cuba.
- 1942** Becario de la Academia Nacional desde Bellas Artes San Alejandro hasta 1945, cuando se recibe con nota máxima como profesor de Dibujo y Pintura. La Habana, Cuba.
- 1950** Profesor de la Academia Nacional de Bellas Artes San Alejandro, hasta 1960. La Habana, Cuba.
- 1958** Miembro fundador del grupo *Diez Pintores Concretos*.
- 1970-1971** Becario de Cintas Foundation.
- 2001** Recibe el título de doctor *Honoris Causa* en Artes de la Florida International University.
- 2002** Abre su propia galería, Mijares Art Gallery, en Coral Gables, EE.UU.

EXPOSICIONES INDIVIDUALES

- 1944** Conservatorio Nacional Hubert de Blanck, La Habana, Cuba.
- 1947** *Mijares*. Lyceum Lawn Tennis Club, La Habana, Cuba.
- 1952** Lyceum Lawn Tennis Club, La Habana, Cuba.
- 1952** Asociación de Reporteros de La Habana, La Habana, Cuba.
- 1965** *Mijares*. Lyceum Lawn Tennis Club, La Habana, Cuba.
- 1979** *Palimpsestos de las tintas*. Galería Durban, Cara-

- cas, Venezuela, y Meeting Point Art Center, Coral Gables, EE.UU.
- 1979** *Mirajes de Mijares*. Coral Gables, EE.UU.
- 1987** *Mijares. Exposición Retrospectiva*. Asociación de médicos P.A.C.H.A, Miami, EE.UU.
- 1992** *El Mundo de José Mijares*. Marpad Art Gallery, Coral Gables, EE.UU.
- 1994** *Celebrando a Mijares. 50 años de Creación*. Museo Cubano de Arte y Cultura, Miami, EE.UU.
- 1994** *Mijares en grande*. Alfredo Martínez Gallery, Coral Gables, EE.UU.

EXPOSICIONES COLECTIVAS

- 1943** *III Exposición Municipal de Pintura y Escultura*. Palacio Municipal de La Habana, La Habana, Cuba.
- 1944** *Modern Cuban Painters*. The Museum of Modern Art, Nueva York, EE.UU.
- 1945** *XXVII Salón de Bellas Artes*. Círculo de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 1946** *III Exposición Nacional de Pintura y Escultura*. Salón de los Pasos Perdidos, Capitolio Nacional, La Habana, Cuba.
- 1948** *Pintura y Escultura*. Lyceum Lawn Tennis Club, La Habana, Cuba.
- 1949** *Exposición de Pintura de Artistas Contemporáneos*. Palacio Municipal de La Habana, La Habana, Cuba.
- 1949** *Exposición de cuadros de pintores cubanos*. Salones del Ateneo de Cienfuegos, Cienfuegos, Cuba.
- 1950** *An exhibition of Cuban paintings*. The Woman's Club of La Habana, La Habana, Cuba.
- 1950** *Exposición de Pintura de Artistas Cubanos Contemporáneos*. Asociación de la Prensa, La Habana, Cuba.
- 1950** *IV Exposición Nacional de Pintura, Escultura y Grabado*. Centro Asturiano, La Habana, Cuba. Recibe el Premio Nacional de Pintura durante el evento.
- 1950** *24 Artistas Cubanos ante la Unesco*. Lyceum Lawn Tennis Club, La Habana, Cuba.
- 1950** *Galería de Artes Plásticas. Inauguración*. Sociedad Nuestro Tiempo, La Habana, Cuba.
- 1951** *Art Cubain Contemporain*. Musée National d'Art Moderne, Paris, Francia.
- 1951** *Plástica Cubana. Obras Premiadas en los Salones Nacionales de 1935 a 1950*. Biblioteca Martí, Santa Clara, Las Villas, Cuba.
- 1951** *Exposición de Dibujos*. Sociedad Nuestro Tiempo, La Habana, Cuba.
- 1952** *V Salón Nacional de Pintura, Escultura y Grabado*. Centro Asturiano de La Habana, La Habana, Cuba.
- 1952** *XXVI Biennale di Venezia*, Venecia, Italia.
- 1952** *Pintura Cubana. Colección de Héctor de Ayala*. Deauville, Francia.
- 1953** *VI Salón Nacional de Pintura y Escultura*. Salones del Capitolio Nacional, La Habana, Cuba.
- 1953** *Pintura, Escultura, Cerámica*. Retiro Odontológico, La Habana, Cuba.
- 1953** *II Bienal de Arte de São Paulo*. Museu de Arte Moderna, Parque do Ibirapuera, São Paulo, Brasil.
- 1954** *Plástica Cubana Contemporánea. Homenaje a José Martí*. Lyceum Lawn Tennis Club, La Habana, Cuba.
- 1954** *Primer Festival Universitario de Arte*. Universidad de La Habana, La Habana, Cuba.
- 1955** *II Festival Universitario de Arte. Exposición Plástica Cubana Contemporánea*. Escuela de Derecho, Universidad de La Habana, La Habana, Cuba.
- 1955** *Sala Permanente de Artes Plásticas en Cuba*. Palacio de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 1956** *Exposición Homenaje a Guy Pérez Cisneros*. Lyceum Lawn Tennis Club, La Habana, Cuba.
- 1956** *El paisaje en La pintura moderna cubana*. Lyceum Lawn Tennis Club, La Habana, Cuba.
- 1956** *Recent Paintings from Cuba*. Roland de Aenlle Gallery, Nueva York, EE.UU.
- 1956** *VII Salón Nacional de Pintura y Escultura*. Palacio de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 1957** *IV Bienal de Arte de São Paulo*. Museu de Arte Moderna de São Paulo, Parque do Ibirapuera, São Paulo, Brasil.
- 1957** *Exposición Inaugural. Pintura y Escultura Cubana*. Galería de Arte Color-Luz, La Habana, Cuba.
- 1958** *Exposición Aniversario*. Galería de Arte Color-Luz, La Habana, Cuba.
- 1959** *Exposición Pintura Contemporánea Cubana*. Universidad de Santo Tomás de Villanueva, La Habana, Cuba.
- 1959** *V Bienal de Arte de São Paulo*. Museu de Arte Moderna, Parque do Ibirapuera, São Paulo, Brasil.
- 1959** *Salón Anual de 1950. Pintura, Escultura y Grabado*. Palacio de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 1959** *10 Pintores Concretos exponen pinturas y dibujos*. Galería de Arte Color-Luz, La Habana, Cuba.
- 1960** *10 Pintores Concretos*, Biblioteca Pública Ramón Guiterras, Matanzas, Cuba.
- 1960** *Pintura Contemporánea Cubana*. Itinerante: Instituto Nacional de Bellas Artes, Ciudad de México, México; Museo de Arte Moderno, Caracas, Venezuela; Facultad de Arquitectura, Montevideo, Uruguay; Museo de Arte Moderna, São Paulo, Brasil.
- 1960** Realiza el conjunto de serigrafías *7 pintores concretos* con los artistas Sandu Darie, Luis Martínez Pedro, José Ángel Rosabal, Salvador Corratgé, Pedro de Oraá y Loló Soldevilla.
- 1961** *A/ Pintura Concreta y Exposición de Pintura, Grabado y Cerámica*, ambas muestras dentro de la feria organizada en homenaje al *Primer Congreso Nacional de Escritores y Artistas Cubanos*. Palacio de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 1961** *VI Bienal de Arte de São Paulo*. Museu de Arte Moderna, Parque do Ibirapuera, São Paulo, Brasil.
- 1962** *Primera Exposición de Obras de Arte Recobrados. Pinturas, Dibujos y Grabados*. Palacio de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 1963** *1913-1963 Cincuentenario del Museo Nacional*. Palacio de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 1968** *Grupo GALA* (del cual fue fundador). Bacardí Art Gallery, Miami, EE.UU.
- 1971** *Grupo GALA*. Gloria Luria Gallery, Miami, EE.UU.
- 1973** *4th Annual Exhibition GALA*. Bacardí Art Gallery, Miami, EE.UU.
- 1976** *Retrospectiva de pintura cubana: Re-encuentro cubano*. Centro Comunitario de la Pequeña Habana, Miami, EE.UU.
- 1977** *Re-encuentro cubano 1977*. Museo Cubano de Arte y Cultura, Miami, EE.UU.
- 1978** *Contemporary Latin American Art: The Esso Collection of the Lowe Art Museum and Latin American Artists of the Southeastern U.S.* Lowe Art Museum, University of Miami, Coral Gables, EE.UU.
- 1978** *Hispanic-American Artists of the United States: Argentina, Bolivia, Chile, Cuba, Uruguay*. Museum of Modern Art of Latin America, Washington DC, EE.UU.
- 1979** *The Cuban Exhibition*. De Armas Gallery, Miami, EE.UU.
- 1979** *Opening Exhibition*. Meeting Point Art Center, Coral Gables, EE.UU.
- 1979** *GALA 79*. Galería Bacardí, Miami, EE.UU.
- 1980** *Art Sale & Auction*. Bacardí Art Gallery, Miami, EE.UU.
- 1981** *The Figure in Latin American Art*. The Bass Museum of Art, Miami Beach, EE.UU.
- 1983** *2nd Latin American Exhibition*. De Armas Gallery, Miami, EE.UU.
- 1983** *Latin American Selections*. Bacardí Art Gallery, Miami, EE.UU.
- 1983** *Cuba y su Semblante*. Museo Cubano de Arte y Cultura, Miami, EE.UU.
- 1984** *Mijares*. Edificio de los arquitectos Bellón Pérez y Pérez, Coral Gables, EE.UU.
- 1985** *Arte Hispanoamericano de Hoy*. Galería de Armas, Miami, EE.UU.
- 1985** *Le Petit Format*. Siler Art Gallery, Miami, EE.UU.
- 1987** *Outside Cuba / Fuera de Cuba*. Itinerante en EE.UU.: Zimmerli Art Museum, Rutgers University, New Jersey; Museum of Contemporary Hispanic Arts MOCHA, Nueva York y Miami; University Art Museum, Oxford.
- 1987** *Latin American Treasures from Miami's Private Collections*. Center for the Fine Arts, Miami, EE.UU.
- 1988** *Twentieth Century Cuban Art from the collection of Ramón Cernuda and Nercys Gañen*. Interamerican Art Gallery, Miami-Dade Community College, Miami, EE.UU.
- 1988** *Outside Cuba / Fuera de Cuba*. Museo de Arte en Ponce, San Juan, Puerto Rico, y Center for the Fine Art, Miami, EE.UU.
- 1988** *Cintas Fellows Revisited: A decade after*. Main Library, Metro Dade Cultural Center, Miami, EE.UU.
- 1989** *Outside Cuba / Fuera de Cuba*. Atlanta College of Art y New Visions Gallery of Contemporary Art, Atlanta, EE.UU.
- 1990** *Leading Hispanic Artists of South Florida*. Northwood Institute, West Palm Beach, EE.UU.
- 1991** *Cuban Masters*. Ana Shlar Gallery, Bay Harbor, EE.UU.
- 1991** *Yesterday and Today. Latin American Art*. Marpad Art Gallery, Coral Gables, EE.UU.
- 1994** *Cuban Artists: Expressions in Graphics*. Jadite Galleries, Nueva York, EE.UU.
- 1994** *Orígenes. Revista de Arte y Literatura... Las flechas de su propia estela*. Galería Latinoamericana, Casa de las Américas, La Habana, Cuba.
- 2002** *La Razón de la Poesía. 10 Pintores Concretos Cubanos*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 2009** *Abstractomicina*. Cremata Gallery, Miami, EE.UU.
- 2010** *La Otra Realidad. Una historia Del Arte Abstracto Cubano*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 2015** *Concrete Cuba*. Primera exposición de pintores concretos cubanos en el Reino Unido. David Zwirner Gallery, Londres, Inglaterra.

Luis Martínez Pedro

Nace en La Habana, Cuba, el 19 de diciembre de 1910 y fallece en la misma ciudad el 11 de abril de 1989.

En 1929 ingresa en la facultad de arquitectura de la Universidad de La Habana, pero tras dos años abandona la carrera. Se matricula en la Academia Nacional de Bellas Artes San Alejandro, sin embargo tampoco concluye el curso. En 1932 se establece en la ciudad norteamericana de Nueva Orleans y estudia dibujo en el Art and Crafts Club y arquitectura en la Universidad de Tulane. En 1933, tras la caída del régimen de Gerardo Machado, regresa a La Habana, y dos años más tarde empieza a trabajar en la empresa de publicidad Mestre y Cía. En 1952 funda la revista *Noticias de Arte* con Mario Carreño y Sandu Darie.

En 1954 viaja por varios países sudamericanos y se acerca al arte concreto argentino. Tras la victoria de la revolución cubana, participa de la comisión del Primer Congreso de Escritores y Artistas de Cuba y de la fundación de la UNEAC (Unión de Escritores y Artistas de Cuba), incorporándose a su Comité Nacional como miembro electo. En 1964 es nombrado miembro del Comité de Artes y Letras de la Comisión Nacional Cubana de la Unesco. En 1981 es condecorado con el Orden Félix Varela.

CRONOLOGÍA HISTÓRICA

1929 Ingresa en la Escuela de Arquitectura de la Universidad de La Habana, donde permanece por dos años. Se matricula en la Academia Nacional de Bellas Artes San Alejandro, pero solo la frecuenta por unos días. La Habana, Cuba.

1930 Tras el asesinato del líder estudiantil Rafael Trejo, y debido a su conexión con las protestas universitarias, Martínez Pedro cae preso varias veces. La creciente represión del gobierno de Gerardo Machado le obliga a dejar el país, y se traslada a Estados Unidos. Se establece en Nueva Orleans, donde trata de reanudar la carrera de arquitectura en la Universidad Tulane. Ejerce diversas actividades profesionales de forma esporádica.

1932 Estudia dibujo y participa de actividades en el Arts and Crafts Club de Nueva Orleans, EE.UU.

1933 Regresa Cuba tras la caída del gobierno de Gerardo Machado.

1935 Empieza a trabajar como mensajero en la agencia de publicidad Mestre y Compañía y pronto pasa a aprendiz de dibujante. Llegará a director del departamento de dibujo de la empresa. Cuba.

1937 Se acerca al movimiento artístico cubano, especialmente a Amelia Peláez, René Portocarrero, Mariano Rodríguez y otros pintores. Sin embargo, no estudia artes plásticas regularmente.

1943 El grupo formado por Luis Martínez Pedro, Juan David, Francisco Sierra y Manuel Rodolfo Tardo recibe el primer premio del concurso de carteles organizado en julio por el Lyceum Lawn Tennis

Club, con el tema *Discreción: arma de guerra*. El cartel se intitulaba *El enemigo escucha. No sea cotorrista*. Este cartel recibiría también el premio del periódico *El Mundo*. Cuba.

1945-1956 Ilustra para la revista *Orígenes* (1945-1956); publica dibujos, historietas y portadas. Cuba.

1945-1948 Trabaja como director artístico de la agencia Mestre y Compañía. Cuba.

1947 Realiza dos murales laterales para el escenario del teatro Warners (más adelante conocido como Radiocentro y actualmente Cine Yara), inaugurado el 23 de diciembre de ese año. Estos murales, ejecutados en hierro y que representaban la Comedia y la Tragedia, posteriormente fueron retirados. Cuba.

1948 Funda la Agrupación de Pintores y Escultores Cubanos (Apec) con los pintores Mariano Rodríguez y Cundo Bermúdez, que actuarán como miembros de su consejo de administración; Martínez Pedro ocupa el cargo de presidente. Amelia Peláez, Wilfredo Lam y René Portocarrero, entre otros, son miembros del consejo consultivo. Cuba.

1948 Funda junto con Raúl Gutiérrez Serrano la Organización Técnica Publicitaria Latinoamericana (OTPLA), la agencia de diseño publicitario de la que será también presidente.

Publicaciones actuales se refieren a Martínez Pedro como un profesional creativo, con conocimientos técnicos innovadores, y como actor fundamental en la modernización de la publicidad cubana de la época.

1948 En ese período trabaja en *Personajes del Cuarto Fambá*, y en general sobre características de la cultura cubana. La amistad entre Martínez Pedro y el antropólogo Fernando Ortiz resulta del interés del pintor por el tema.

1950 Empieza a trabajar con cerámica en el taller de Santiago de Las Vegas, dirigido por el Dr. Juan Miguel Rodríguez de La Cruz, donde también trabajan Amelia, Mariano, Lam, Sandu Darie y otros artistas. Posteriormente continuará este trabajo en el atelier de Amelia Peláez, en el barrio residencial La Víbora. La Habana, Cuba.

1951 Empieza a pintar con mayor frecuencia; hasta entonces trabajaba sobre todo con dibujo.

1952 Viaja a México y allí entabla relación con varios pintores modernos.

1952 Con Mario Carreño y Sandu Darie, funda la revista *Noticias de Arte*, que por falta de apoyo económico solo se publica durante un año. Cuba.

1954 Viaja por Suramérica y conoce a artistas concretos de Argentina. Desde entonces su conexión con el arte concreto será profunda y permanente.

1954 Participa activamente del movimiento antibienal e

integra el Comité Organizador de las exposiciones de Artes Plásticas. Cuba.

1956 Participa del Special Summer Program in the Artist Materials and Technology, del Massachusetts Institute of Technology, bajo la dirección de los profesores Kepes y Phillipowsky. EE.UU.

1958 Pasa a integrar el grupo Diez Pintores Concretos.

1959 Empieza a trabajar la temática marítima en su pintura, basándose en sus experiencias personales como pescador costero y submarino, y en sus frecuentes estadas en la playa de Jibacoa. Cuba.

1961 Completa su proyecto profesional en la OTPLA y, a petición del comandante Ernesto Che Guevara, se une a un grupo de estudios de productos, haciéndose cargo del diseño, prototipaje y presentación de productos industriales para los sectores textil; farmacéutico; maderero; plástico, cerámica y caucho; lámparas cubanas, tabaco, entre otros. Cuba.

1961 Miembro de la comisión del *Primer Congreso Nacional de Escritores y Artistas Cubanos*. Cuba.

1961 Miembro fundador de la UNEAC, luego elegido miembro de su Comité Nacional. Integra la secretaría de la división de Artes Plásticas de la UNEAC, presidida por Mariano Rodríguez. Cuba.

1962 En colaboración con Sandu Darie y Mariano Rodríguez, realiza los diseños de vestuario y escenografía para la obra *3 Misterios: Lucumí, Abakuá y Ochún*, producción del Conjunto Experimental de Danza de La Habana, estrenada en el Teatro García Lorca bajo la dirección de Alberto Alonso.

En uno de los *Misterios*, además de colaborar en el diseño de vestuario y escenografía, firma el guión junto a Argeliers León. Martínez Pedro aprovecha como referente sus obras de la época de los *Cuartos de Fambá*. Cuba.

1963 Dicta la disciplina *Elementos de la artesanía* en la Escuela Experimental de Artesanía. También trabajará como profesor de Dibujo en la Academia Nacional de Bellas Artes San Alejandro. La Habana, Cuba.

1964 Es nombrado miembro del Comité de Artes y Letras de la Comisión Nacional Cubana de la UNESCO. Por encargo de este organismo, organiza con Darie una serie de tres películas educativas: *Fundamentos de La cultura cubana: Instrumentos de la cultura cubana, Cultura taína y La Caña de azúcar*.

1965 Participa del Foro de la división de Artes Plásticas de la UNEAC.

Realiza dibujos basados en variaciones del tema marítimo, que ya había trabajado en su pintura, para empresas del sector textil. Cuba.

1968 Participa con otros pintores de la realización de los

murales colectivos instalados en la Plaza Cadenas de la Universidad de La Habana, para la *Velada de Octubre*, en homenaje al Guerrillero Heroico. Cuba.

1968 Participa de los estudios realizados para el diseño de moda de ese verano. Cuba.

1969 Ilustra el *Poemario 4. Canciones para el Che*, de Nicolás Guillén.

1972 Participa del *Primer Encuentro de Plástica Latinoamericana*, realizado por Casa de las Américas. Cuba.

1973 Visita el Jardín Botánico de Cienfuegos por invitación de Onaney Rodríguez Muñiz; a raíz de ello realiza estudios sobre el tema y empieza a trabajar sobre su serie *Flora Cubana*. Cuba.

1974 Dibujos de la serie *Aguas territoriales* ilustran *El mundo silencioso*, de Jacques Ives Cousteau, publicado por la editorial Gente Nueva.

1974 Realiza portadas para el tabloide *España Republicana*.

1974 Diseña la piscina para el Salón de Protocolo de La Habana, en Cubanacán. Cuba.

1974 Pinta dos murales, uno exterior y otro interior, en la Escuela Vocacional Vladimir Ilich Lenin. La Habana, Cuba.

1976 Viaja a México, donde diseña el espejo de agua de la Embajada de Cuba. México.

1976 Recibe la Distinción XV Aniversario del Consejo Nacional de Cultura (CNC), por su trabajo constante en el campo cultural durante quince años.

1977 Participa como invitado del *Caribbean Festival of Arts* (Carifesta), adonde lleva una exposición de pintura cubana. Kingston, Jamaica.

1978 Realiza un mural sobre cinc galvanizado para el Círculo Social Obrero José Luis Tasende, La Habana. Cuba.

1981 Es condecorado con el Orden Félix Varela, concedido a personalidades significativas de la cultura nacional por el Consejo de Estado de la República de Cuba.

1985 Edición del disco *Aguas Territoriales*, con música de Carlos Fariñas y textos de Miguel Barnet. El disco incluye dos canciones: *Madrigal* (1981), dedicada a Rolando (Eliseo Reyes, conocido en la Sierra Maestra como Capitán San Luis, miembro del Ejército Rebelde, muerto con Che Guevara en Bolivia) y *Aguas territoriales*, inspirada en dos series de Luis Martínez Pedro; la serie homónima y *Ojos Desnudos del mar*. La música evoca el ruido de las olas del mar rompiendo en la costa.

1985 *Arte en la carretera*. Es seleccionado en el concurso y realiza una valla. La obra elegida integra la serie *Aguas territoriales*. Ministerio de Cultura, Cuba.

- 1985** Diseña el estampado de telas cubanas que se presentarán en *Cubamoda'85*, celebrado en La Habana; se confeccionan tres vestidos con dibujos de *Aguas territoriales y Flora Cubana*.
- 1985** Invitado especial de la *II Bienal de La Habana*.

EXPOSICIONES INDIVIDUALES

- 1943** *Luis Martínez Pedro: dibujos*. Compuesta por dieciséis dibujos de la serie *El Amor de los Animales, Tauromaquia*, otros de carácter mitológico, además de algunos estudios. Lyceum Lawn Tennis Club, La Habana, Cuba.
- 1944** *Dibujos y Construcciones marinas*. Lyceum Lawn Tennis Club, La Habana, Cuba.
- 1947** *Recent Paintings*. Perls Galleries, Nueva York, EE.UU.
- 1947** *Martínez Pedro*. Philadelphia Art Alliance, Filadelfia, EE.UU.
- 1949** *Martínez Pedro*. Perls Galleries, Nueva York, EE.UU.
- 1950** *Luis Martínez Pedro*. Unión Panamericana, Washington DC, EE.UU.
- 1953** *Martínez Pedro. Exposición de óleos*. Expone diecisiete obras concretas en la residencia del arquitecto Miguel Gastón. La Habana, Cuba.
- 1953** *Luiz Martínez Pedro: óleos recientes*. Secretaría de Cultura del Ministerio de Educación. Expone diecisiete pinturas abstractas concretas a óleo. Galería La Rampa, La Habana, Cuba.
- 1955** Galería La Rampa. La Habana, Cuba.
- 1955** Galleria Il Cavallino. Venecia, Italia.
- 1956** *Luis Martínez Pedro*. Städtische Kunsthalle, Recklinghausen, Alemania.
- 1956** *Martínez Pedro*. Frankfurter Kunstkabinett, Frankfurt, Alemania.
- 1957** *Luis Martínez Pedro*. Bensberg bei Köln, Museum der Stadt, Bensberg, Alemania.
- 1957** *Luis Martínez Pedro*. Normandy Isle Branch, Savinas and Loan Association, Miami Beach, EE.UU.
- 1959** *22 obras de Luis Martínez Pedro. Pinturas en homenaje al 26 de Julio*. Gres Galerie, Dresde, Alemania.
- 1959** *Luis Martínez Pedro*. Barone Gallery, Nueva York, EE.UU.
- 1963** *Aguas Territoriales. Óleos y dibujos*. Galería de La Habana, La Habana, Cuba.
- 1966** *Aguas Territoriales y Signos del Mar*. Galería de La Habana, CNC, Cuba.
- 1966** *Luis Martínez Pedro*. Palacio de Bellas Artes de Bucarest, Rumanía.
- 1966** *Luis Martínez Pedro. XIX Festival de artes plásticas de Sopot*. BWA Gallery, Sopot, Polonia.
- 1969** *Otros Signos del mar. 60 dibujos. Homenaje a*

Amelia Pélaez. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.

- 1971** *Otros Signos Del mar. 12 óleos*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 1977** *Ojos y Desnudos del mar*. Galería de La Habana, La Habana, Cuba.
- 1980** *La Flora Cubana*. D Galerie, Praga, Checoslovaquia.
- 1981** *Óleos de la serie Flora Cubana*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 1983** Viaja a Berlín e inaugura una exposición individual con ochenta dibujos en la galería de la Fernseh-turm [Torre de TV].
- 1984** *Homenaje a Celia*. Expone obras de la serie *Flora Cubana*. Museo Histórico Municipal de Plaza de La Revolución. En el cuarto aniversario de la desaparición de Celia Sánchez Manduley. La Habana, Cuba.
- 1987** Retrospectiva. Museo Nacional Palacio de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 2008** *Visión y oficio*. Galería La Acacia, La Habana, Cuba.

EXPOSICIONES COLECTIVAS

- 1931** *Feria de Tampa*. Florida, EE.UU.
- 1937** *Primer Salón de Arte Moderno* (doce dibujos), organizado por el ayuntamiento de La Habana, en el Centro de Dependientes. La Habana, Cuba.
- 1940** *300 Años de Arte en Cuba*, Universidad de La Habana. La Habana, Cuba.
- 1951** *I Bienal de Arte de São Paulo*. Museu de Arte Moderna, Parque do Ibirapuera, São Paulo, Brasil.
- 1953** *II Bienal de Arte de São Paulo*. Museu de Arte Moderna, Parque do Ibirapuera, São Paulo, Brasil. Recibe el Premio Adquisición por la pintura *Jardín imaginario I* y el premio de la Unesco por la obra *Espacio azul*.
- 1955** *Sandu Darie / Martínez Pedro*. Primera exposición concreta, Pabellón de Ciencias Sociales de la Universidad de La Habana. La Habana, Cuba.
- 1956** *22ª Muestra del Naviglio*. Galleria del Naviglio, Milán, Italia.
- 1959** *10 Pintores Concretos exponen pinturas y dibujos*. Galería de Arte Color-Luz, La Habana, Cuba.
- 1960** *10 Pintores Concretos*. Biblioteca Pública Ramón Guiteras, Matanzas, Cuba.
- 1961** *A/ Pintura concreta*, exposición del conjunto de serigrafías realizado con Sandu Darie, Salvador Corratgé, José Ángel Rosabal, Pedro de Oraá, Loló Soldevilla y José María Mijares, durante la feria en homenaje al *Primer Congreso Nacional de Escritores y Artistas Cubanos*. Palacio de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 1979** *VIII Exposición internacional de pintores de países*

socialistas, Szczecin, Polonia. Participa de un simposio realizado en esta ciudad.

- 1980** *Color de Cuba y Flora Cubana. René Portocarrero y Luis Martínez Pedro*. Galería Rakovski, Sofía, Bulgaria.
- 1980** *Semana de Cultura Cubana*, como miembro de la delegación cubana. Praga, Checoslovaquia.
- 1983** *Tres Maestros: René Portocarrero, Mariano Rodríguez y Luis Martínez Pedro*. Día de la Cultura Cubana. Galería Amelia Peláez, Parque Lenin, La Habana, Cuba.
- 1997** *Pinturas del silencio. VI Bienal de La Habana*. Galería La Acacia, La Habana, Cuba.
- 2002** *La Razón de la Poesía. 10 Pintores Concretos Cubanos*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 2004** *Escuela de La Habana. Tradición y modernidad*. Museo de Bellas Artes Gravina, Alicante, España.
- 2010** *La Otra Realidad. Una historia del Arte Abstracto Cubano*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 2015** *Concrete Cuba*. Primera exposición de pintores concretos cubanos en el Reino Unido. David Zwirner Gallery, Londres, Inglaterra.

Pedro Álvarez

Nace en Cuba en 1922.

En 1942 estudia pintura en la Escuela Elemental de Artes Plásticas Aplicadas, anexa a la Academia Nacional de Bellas Artes San Alejandro, La Habana, Cuba. En 1947 viaja a Estados Unidos donde sigue cursos libres en diversos museos de la costa atlántica. Entre 1958 y 1961, integra el grupo *Diez Pintores Concretos*.

CRONOLOGÍA HISTÓRICA

- 1942** Comienza sus estudios de pintura en la Escuela Elemental de Artes Plásticas Aplicadas, anexa a la Academia Nacional de Bellas Artes San Alejandro. La Habana, Cuba.
- 1944** Se recibe en la Escuela Elemental de Artes Plásticas con nota máxima. Se matricula en la carrera de Dibujo y Pintura de la Academia Nacional de Bellas Artes San Alejandro, pero no alcanza a completarla. La Habana, Cuba.
- 1947-1949** Viaja a Estados Unidos donde sigue cursos libres en diversos museos de Washington, Filadelfia y Nueva York.
- 1949** Estudia en la New School for Social Research, Nueva York. EE.UU.
Toma clases con el pintor cubano Mario Carreño.
Es galardonado con diploma y mención de honor en la Exposición de Artistas Cubanos en URSS.
- 1951** Medalla de plata en la exposición de la Universidad de Tapa, Florida, y adquisición de la obra. EE.UU.
- 1953-1954** Estudia pintura mural con Diego Rivera en México.

EXPOSICIONES INDIVIDUALES

- 1958** Exposición individual en el Palacio de Bellas Artes, financiada por el Instituto Nacional de Cultura. La Habana, Cuba.
- 1959** *Álvarez. Pintura*. Galería del Prado, La Habana, Cuba.

EXPOSICIONES COLECTIVAS

- 1947** *14 Expositores menores de 30 años*. Centro Gallego, La Habana, Cuba.
- 1950** Exposición colectiva en Down Town Gallery, Nueva York, EE.UU.
- 1950** Presenta las pinturas a óleo *Composición I y Composición II* en la *IV Exposición Nacional de Pintura, Escultura y Grabado*, Salón Leopoldo Romañach. Centro Asturiano, La Habana, Cuba.
- 1951** *La pintura cubana contemporánea. 6éme Salon des Réalités Nouvelles*, Musée d'Art Moderne de La Ville de Paris (MAM). París, Francia.
- 1951** *Participa del V Salón Nacional de Pintura, Escultura y Grabado* en el Palacio del Centro Asturiano con dos pinturas a óleo intituladas *Pintura*. La Habana, Cuba.

Pedro de Oraá

Nace en La Habana, Cuba, el 23 de octubre de 1931.

- 1952** *Exposición de Otoño de los Artistas Libres*, Nueva York. EE.UU.
- 1957** *Exposición Inaugural. Pintura y Escultura Cubana*. Galería de Arte Color-Luz, La Habana, Cuba.
- 1957** *Exposición colectiva Homenaje al pequeño cuadro*. Galería de Arte Color-Luz, La Habana, Cuba.
- 1959** *10 Pintores Concretos exponen pinturas y dibujos*. Galería de Arte Color-Luz, La Habana, Cuba.
- 1960** Exposición colectiva *10 Pintores Concretos*, Biblioteca Pública Ramón Guiterras, Matanzas, Cuba.
- 2002** *La Razón de La Poesía. 10 Pintores Concretos Cubanos*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 2010** *La Otra Realidad. Una historia del Arte Abstracto Cubano*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 2015** *Concrete Cuba*. Primera exposición de pintores concretos cubanos en el Reino Unido. David Zwirner Gallery, Londres, Inglaterra.

Estudia en la Escuela Elemental de Artes Plásticas Aplicadas, anexa a la Academia Nacional de Bellas Artes San Alejandro, en La Habana. Su vocación literaria y su interés por la pintura se manifiestan desde muy temprano. Es cofundador del grupo *Diez Pintores Concretos*, del que participa hasta su disolución. En 1961 participa de la fundación de la UNEAC (Unión Nacional de Escritores y Artistas). Sus textos poéticos aparecen regularmente en revistas culturales de la isla durante los años 1960. En las décadas de 1970 y 1980 descolla como representante del gobierno cubano en el extranjero. En 2006 publica *Visible e invisible* (Letras Cubanas), libro de ensayos sobre la historia de la pintura en Cuba.

CRONOLOGÍA HISTÓRICA

- 1948** Frecuenta durante tres años la Escuela Elemental de Artes Plásticas Aplicadas, anexa a la Academia Nacional de Bellas Artes San Alejandro, La Habana, Cuba.
- 1953** Publica su primer poemario, *El instante cernido* (Ediciones El Puente), La Habana, Cuba.
- 1956** Miembro de *Cuban Art Center* (organización de artistas y artesanos), Plaza de la Catedral, La Habana, Cuba.
- 1957** Publica su segundo poemario, *Estación de la hierba* (Editorial Arte), Caracas, Venezuela.
- 1957** Funda, con Loló Soldevilla, la Galería de Arte Color-Luz, La Habana, Cuba.
- 1958** Pasa integrar el grupo Diez Pintores Concretos.
- 1960** Trabaja como organizador y director del equipo de Dibujo Publicitario, Teatro Nacional de Cuba, La Habana, Cuba.
- 1961** Miembro fundador de la Unión de Escritores y Artistas de Cuba (UNEAC), La Habana, Cuba.
- 1967** Miembro del Departamento de Divulgación, Consejo Nacional de Cultura, La Habana.
- 1968** Redactor y escritor de la revista *Unión*, La Habana, Cuba.
- 1973** Miembro, junto a Mariano Suárez del Villar, Pablo Toscano, Miguel Ocejo y Arnaldo Larrinaga, del taller colectivo *El Güijje Rojo*, La Habana. Esta colaboración se mantendrá hasta 1984.
- 1979** Miembro del Grupo *Espacio 5*, con Arturo Buergo, Raimundo García, Carlos Trillo y Juan Vázquez. La Habana, Cuba.
- 1984** Miembro del grupo *Equipo Múltiple*, con Isabel Gimeno, Roberto Gorgui, Richard Alexander, Silvio Remedio, Pablo Toscano, Juan Vázquez, Miguel Ocejo. La Habana, Cuba.
- 2006** Publica *Visible e Invisible*, por la editorial Letras Cubanas, Cuba.
- 2015** Premio Nacional de Artes Plásticas. Cuba.

EXPOSICIONES INDIVIDUALES

- 1957** Su primera individual se realiza de modo privado, bajo orientación del coleccionador de arte Patrick Lannan. Todas las obras expuestas son vendidas. Palm Beach, Florida, EE.UU.
- 1957** *Pintura, Collages, Dibujos*. Galería-librería Sardió, Caracas, Venezuela.
- 1974** *Oraá. Exposición Introspectiva. Óleos y tintas*. Galería L, La Habana, Cuba.
- 1976** *Oraá. Muestra de La serie Rara Avis. Tintas*. Salón de Arte Ho Chi Minh, Ministerio de Justicia, La Habana, Cuba.
- 1980** *Abstracto tardío. Pinturas y dibujos*. Casa de la Cultura de Plaza, La Habana, Cuba.
- 1997** *En blanco y negro*. Galería Espacio Abierto, La Habana, Cuba.
- 2004** *S/T*. Galería La Acacia, La Habana, Cuba.
- 2006** *Oraá. Horizonte de eventos. Pinturas / dibujos / monotipias*. Galería Fayad Jamís, Habana del Este, Cuba.
- 2007** *Horizonte de eventos*. Centro Provincial de Artes Plásticas y Diseño, Galería Luz y Oficios, La Habana, Cuba.
- 2012** *Oraá. Contrarios complementarios. Acrílicos y tintas*. Orígenes Galería de Arte, La Habana, Cuba.
- 2015** *Abstractivos*. Centro de Desarrollo de las Artes Visuales, La Habana, Cuba.
- 2015** *Oraá. Contrarios complementarios II*. Galería Villa Manuela, La Habana, Cuba.
- EXPOSICIONES COLECTIVAS**
- 1955** *Primer Festival de Arte*, Palacio de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 1956** *VIII Salón Nacional Pintura y Escultura*. Palacio de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 1956** *Cuban Painting*. Martello Gallery, Key West, Florida, EE.UU.
- 1957** *Poema-Collage*, junto a artistas y poetas venezolanos. Galería-librería Sardió, Caracas, Venezuela.
- 1957** *Exposición Inaugural. Pintura y Escultura Cubana*. Galería de Arte Color-Luz, La Habana, Cuba.
- 1957** *Homenaje al pequeño cuadro*. Galería de Arte Color-Luz, La Habana, Cuba.
- 1958** Galería Cubana, La Habana, Cuba.
- 1958** *Exposición Aniversario. Pintura y Escultura Cubana 1958*. Galería Color-Luz, La Habana, Cuba.
- 1959** *V Bienal de Arte de São Paulo*. Museu de Arte Moderna, Parque do Ibirapuera, São Paulo, Brasil.
- 1959** *Salón Anual 1959. Pintura, Escultura y Grabado*. Palacio de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 1959** *10 Pintores Concretos exponen pinturas y dibujos*.

Galería de Arte Color-Luz, La Habana, Cuba.

- 1959** *Prix Guerlain de la Peinture Cubaine*. Lyceum Lawn Tennis Club, La Habana, Cuba.
- 1960** *10 Pintores Concretos*. Biblioteca Pública Ramón Guiterras, Matanzas, Cuba.
- 1960** *II Bienal Interamericana de México*. Palacio de Bellas Artes, Museo Nacional de Arte Moderno, Ciudad de México, México.
- 1960** *Libertad para Siqueiros*. Edificio Retiro Médico, La Habana, Cuba.
- 1960** *Exposición en La Habana*. Hotel Habana Libre, La Habana, Cuba.
- 1960** *Primera Exposición de Arte y Artesanía Cubana. INIT*, realizada en la base del monumento a José Martí, en la Plaza de la Revolución, La Habana, Cuba.
- 1961** *Exposición de Pintura, Grabado y Cerámica. Primer Congreso Nacional de Escritores y Artistas Cubanos*, La Habana, Cuba.
- 1961** *A/ Pintura Concreta*. Palacio de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 1962** *Libertad para Siqueiros*. Galería de Arte Galiano y Concordia, La Habana, Cuba.
- 1962** *Soucasne Kubanske Malirstri* [Exposición de Pintura Cubana]. Itinerante: galería Manes, Praga; Kubai Festészeti Kiállítás, Ernst Múzeum, Budapest; Kubinska Zhivopis, Galería Nacional, Sofía; Expositia de Pictura Contemporana den Cuba, Sala Dalles, Bucarest; ZhivopisilKubi, Moscú.
- 1962** *Primer Salón Anual de Escritores y Artistas de Cuba 26 de Julio. Pintura, Escultura, Dibujo, Grabado, Caricatura y Fotos*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 1962** *Salón Nacional de Dibujos 1962 sobre temas de la Revolución*. Galería Oriente (exposición inaugural), Santiago de Cuba, Cuba.
- 1963** *1913-1963 Cincuentenario del Museo Nacional. Museo Nacional de Bellas Artes*, La Habana, Cuba.
- 1963** *Primer Salón Nacional de Dibujos/1962 sobre temas de La Revolución*. Biblioteca Nacional José Martí, La Habana, Cuba.
- 1967** *Segunda Exposición de Obras Recobradas*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 1968** *Salón Nacional de Dibujo 1967*. Galería de La Habana, La Habana, Cuba.
- 1968** *Salón Nacional de Artes Plásticas (UNEAC)*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 1968** *Salón Nacional de Artes Plásticas (Dibujo, grabado y técnicas experimentales)*. Centro de Arte Internacional, La Habana, Cuba.
- 1969** *Salón Nacional de Carteles 68/69*. Pabellón de Cuba, La Habana, Cuba.

- 1969** *IX Premi Internacional Dibuix Joan Miró*. Col·legi d'Arquitectes de Catalunya i Balears. Barcelona, España.
- 1970** *Salón '70*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 1970** *X Premi Internacional Dibuix Joan Miró*. Col·legi d'Arquitectes de Catalunya i Balears. Barcelona, España.
- 1970** *Intergrafik '70*. Altes Museum, Berlín, Alemania.
- 1970** *IV Biennale of Graphic Design, Brno 1970*. The Moravian Gallery, Brno, Checoslovaquia.
- 1971** *Exposición de La Habana 1971. Exposición Cuba-Chile. Encuentro de Artistas Plásticos. Galería Latinoamericana*, Casa de las Américas, La Habana, Cuba.
- 1972** *Exposición de Plástica Latinoamericana*. Galería Latinoamericana, Casa de las Américas, La Habana, Cuba.
- 1974** *Martí desde La plástica. Como Homenaje al 121º aniversario de su nacimiento*. Galería L, La Habana, Cuba.
- 1974** *El Retrato Revolucionario. Ávila / Beltrán / Pedro de Oraá / Antonio Vidal*. Sala Rubén Martínez Villena, Galería UNEAC, La Habana, Cuba.
- 1974** *Salón Nacional de Dibujo*, Camagüey, Cuba.
- 1975** *Konst Fran Nya Cuba* [Nuevo Arte de Cuba]. Lund Konsthall, Lund, Suecia.
- 1975** *Cubansk Nutidskunst* [Arte Cubano Contemporáneo]. Odd-Fellow Palaoet, Copenhague, Dinamarca.
- 1976** *Salón Nacional/76. Pintura, Escultura y Grabado*. Galería de Arte, Matanzas, Cuba.
- 1976** *Exposición en saludo al XV Aniversario de la Unión de Escritores y Artistas de Cuba*. Casa de la Cultura Checoslovaca, La Habana, Cuba.
- 1976** *Cuban Nutidskunst*. Kunsternes Hus, Oslo, Noruega.
- 1976** *Contemporary Cuban Art*. House of Painting, Estocolmo, Suecia.
- 1976** *Kuuban Nykytaidetta* [Arte Cubano Contemporáneo]. Tampereen Nykyta Museossa, Tampere, Finlandia.
- 1977** *Exposición de Artes Plásticas. Homenaje al II Congreso de La UNEAC y al 60 Aniversario de la Revolución de Octubre*. Centro de Arte Internacional, La Habana, Cuba.
- 1978** *Salón de Artes Plásticas UNEAC '78*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 1979** *XVIII Premi Internacional de dibuix Joan Miró*. Fundació Joan Miró, Centre d'Estudis d'Art Contemporani, Parc de Montjuïc, Barcelona, España.
- 1979** *I Trienal de Dibujo Aristides Fernández*. Salón Lalo Verdugo, Hotel Habana Libre, La Habana, Cuba.

- 1979** *Espacio 5*. Galería Plaza de la Catedral, La Habana, Cuba.
- 1979** *Salón de Artes Plásticas UNEAC '79*. Centro de Arte Internacional, La Habana.
- 1979** *Sevremennü Kubinskü Rusinok* [Dibujo Contemporáneo Cubano]. Unión de Artistas Plásticos de Moscú, Rusia.
- 1980** *II Salón de Paisaje*. Galería Amelia Peláez, Parque Lenin, La Habana, Cuba.
- 1980** *XIX Premi Internacional de Dibuix Joan Miró*. Fundació Joan Miró, Centre d'Estudis d'Art Contemporani, Parc de Montjuïc, Barcelona, España.
- 1981** *Primer Salón de Pequeño Formato*. Salón Lalo Verdugo, Hotel Habana Libre, La Habana, Cuba.
- 1981** *Kunst aus Kuba*. Ausstellungszentrum am Fernsehturm, Berlín, Alemania.
- 1982** *Fifth Triennale India*. Lalit Kala Akademi, Nueva Delhi, India.
- 1982** *Salón de Artes Plásticas UNEAC '82*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 1982** *Pintores Cubanos*. Galería IAP, Jalapa, México.
- 1983** *Per La Libertà*. Muestra internacional de pintura en solidaridad a los presos políticos de Uruguay. Fiera del Mare, Génova, Italia.
- 1984** *Exposición Equipo Múltiple*. Centro Provincial de Artes Plásticas y Diseño, La Habana, Cuba.
- 1984** *7th International Biennale of Painting Košice*. The East Slovak Gallery, Košice, Eslovaquia.
- 1984** *Salón de Artes Plásticas UNEAC '84*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 1984** *Salón de La Ciudad '84. Serigrafía Cubana*. Centro de Arte 23 y 12, La Habana, Cuba.
- 1985** *Salón de Artes Plásticas UNEAC '85*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 1988** *Primera Muestra de Gráfica Cubana en Guadalajara*. Instituto Cultural Cabañas, Área Museográfica, salas 127-130, Guadalajara, México.
- 1989** *Contemporary Cuban Art*. Westbeth Gallery, Nueva York, EE.UU.
- 1990** *III Encuentro Internacional de Serigrafía y Técnicas Mixtas*. Taller de Serigrafía Artística René Portocarrero, La Habana, Cuba.
- 1990** *VII Salón d'été d'Arts Plastiques International '90*. Nationale Galerie, Dome des Arts Plastiques, Bordon, Túnez.
- 1992** *Panóramica de la Pintura Cubana*. Centro Cultural del Estado de Palestina, Túnez.
- 1992** *Presence Latino-Américaine*. Galería Yahia, Túnez.
- 1992** *Otros colores de la Sonrisa*. Fundación La Verde Sonrisa, Managua, Nicaragua.

- 1993** *Exposición de Pequeño Formato*. Galería L, La Habana, Cuba.
- 1993** *Salón de Plástica Cubana Contemporánea. XV Festival del Nuevo Cine Latinoamericano*. Sala Rubén Martínez Villena, Galería UNEAC, La Habana, Cuba.
- 2000** *Tono a Tono*, colectiva de arte abstracto dentro de la *VII Bienal de La Habana*. Salón Solidaridad Habana Libre, La Habana, Cuba.
- 2002** *La Razón de la Poesía. 10 Pintores Concretos Cubanos*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 2004** *Cuatro décadas ante el espejo*. Grande Arco de La Défense, París, Francia.
- 2010** *La Otra Realidad. Una historia d'Arte Abstracto Cubano*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 2011** *Conjuntos esporádicos. Tintas / acrílicos / mixtas. Pedro de Oraá*. Casa de La Poesía, Centro Histórico de La Habana, Cuba.
- 2011** *Reacciones adversas*. Galería La Acacia, La Habana, Cuba.
- 2013** *The Silent Shout. Voices in Cuban Abstraction 1950-2013*. Art Space/Virginia Miller Galleries, Miami, EE.UU.
- 2015** *Concrete Cuba*. Primera exposición de pintores concretos cubanos en el Reino Unido. David Zwirner Gallery, Londres, Inglaterra.
- 2016** *Feria Internacional de Arte de Lima*. Sección Pioneros, con la curaduría de Isabella Villanueva, Lima, Perú. Se le otorga el premio Reconocimiento la La Trayectoria ArtLima.

Rafael Soriano López

Nace en Cidra, Matanzas, Cuba, el 23 de noviembre de 1920, y fallece en Miami, EE.UU, el 9 de abril de 2015.

Estudia dibujo y pintura en la Academia Nacional de Bellas Artes San Alejandro, La Habana, entre 1935 y 1941. Regresa a su ciudad natal, Matanzas y funda la Escuela de Artes Plásticas, que dirigirá entre 1952 y 1955, y donde trabajará como profesor hasta 1962. En este año parte hacia el exilio en Miami, EE.UU., en compañía de su mujer y su hija, hecho que le impide reanudar la pintura hasta 1964. Durante varios años enseña arte en el Catholic Welfare Bureau de Miami y Dibujo y Composición en el Programa de Cultura Cubana de la Universidad de Miami.

CRONOLOGÍA HISTÓRICA

- 1935** Se matricula en la carrera de pintura de la Academia Nacional de Bellas Artes San Alejandro. La Habana, Cuba.
- 1941** Se recibe con nota máxima como profesor de dibujo y pintura de la Academia Nacional de Bellas Artes San Alejandro. La Habana, Cuba.
- 1952** Director de la Escuela Provincial de Artes Plásticas, fundador de su cátedra de Artes Decorativas y Composición. Matanzas, Cuba.
- 1952** Presidente de la Galería de Matanzas, Cuba.
- 1955** El artista pasa a integrar la Sala Permanente de Artes Plásticas del Museo Nacional, Palacio de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 1958** Se incorpora al grupo *10 Pintores Concretos*.
- 1963** Trabaja como profesor de arte durante dos años en el Catholic Welfare Bureau, Miami, EE.UU. Es uno de los destaques de la First National Painting Exhibition, en el Lowe Art Museum, University of Miami, Coral Gables, EE.UU.
- 1967** Enseña Dibujo y Composición en el programa de Cultura Cubana, University of Miami, EE.UU.
- 1989** Su obra *La liturgia del silencio* recibe el Primer Premio en la exposición colectiva itinerante Expresiones Hispanas, organizada por el Mexican Cultural Institute en San Antonio, EE.UU.
- 2014** Recibe el premio de CINTAS Foundation por el conjunto de su obra. EE.UU.

EXPOSICIONES INDIVIDUALES

- 1947** Lyceum Lawn Tennis Club, La Habana, Cuba.
- 1948** Colegio de Abogados de Matanzas, Cuba.
- 1949** Salón de Exposiciones de Cárdenas, Matanzas, Cuba.
- 1949** Salón del Círculo de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 1950** Parque Central, La Habana, Cuba.
- 1951-1952** Salón del Círculo de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 1954** *Rafael Soriano*, financiada por la sección de Cultura del Ministerio de Educación. Galería La Rampa, La Habana, Cuba.

- 1955 Galería de Matanzas, Cuba.
- 1955 *Soriano. Pinturas 1954-1955*. Palacio de Bellas Artes de La Habana, Cuba.
- 1957-1958 Sal6n del C6rculo de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 1959 Galería Arte y Cine La Rampa, La Habana, Cuba.
- 1968 Pageant Gallery, Miami, EE.UU.
- 1969 Bacardi Art Gallery, Miami, EE.UU.
- 1970 Pan American Bank, Miami, EE.UU.
- 1977 Galería de las Am6ricas, San Juan, Puerto Rico.
- 1980 *Oil Paintings, 1977-1980*. De Armas Gallery, Virginia Gardens, EE.UU.
- 1981 Galería de Arte 9, Lima, Perú.
- 1981 *IV Bienal de Arte de Medell6n*. Museo de Arte de Antioquia, Medell6n, Colombia.
- 1982 Schweyer-Galdo Galleries, Detroit, EE.UU.
- 1984 Tertulia San Miguel, Coral Gables, EE.UU.
- 1985 *Dessins, crayon et pastel*. Centre Culturel Editart, Ginebra, Suiza, y Opuse Art Gallery, Florida, EE.UU.
- 1992 *Light as Utterance*. Gary Nader Fine Art, Coral Gables, EE.UU.
- 1995 *Light's Way*. Museum of Art, Fort Lauderdale, EE.UU.
- 1998 Gary Nader Fine Arts Gallery, Coral Gables, Florida, EE.UU.
- 2004 *Mystical Canvas*. The Olga and Carlos Saladrigas Gallery, Miami, EE.UU.
- 2008 *Rafael Soriano, The mystic and Spiritual*, con la curaduría de Gustavo Orta. Miami Dade College, West Campus, Florida, EE.UU.

EXPOSICIONES COLECTIVAS

- 1950 *IV Sal6n Nacional de Pintura, Escultura y Grabado*. Ministerio de Educaci6n, La Habana, Cuba.
- 1951 *I Bienal Hispanoamericana de Arte*, Madrid. Espa6a.
- 1951 *V Sal6n Nacional de Pintura, Escultura y Grabado*. Palacio del Centro Asturiano, La Habana, Cuba.
- 1953 *IV Sal6n Nacional, Escultura y Grabado*. Salones del Capitolio Nacional, La Habana, Cuba.
- 1956 *VIII Sal6n Nacional de Pintura, Escultura y Grabado*. Palacio de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 1958 *Primera Bienal Interamericana de Pintura y Grabado*. Instituto Nacional de Bellas Artes, M6xico.
- 1959 *XI Sal6n Nacional de Pintura, Escultura y Grabado*. Palacio de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 1959 *10 Pintores Concretos exponen pinturas y dibujos*. Galería Color-Luz, La Habana, Cuba.
- 1960 *10 Pintores Concretos*. Biblioteca P6blica Ram6n Guiteras, Matanzas, Cuba.

- 1964 *Florida State Fair Arts Exhibition*. Itinerante en EE.UU.: Ringling Museum of Art, Sarasota; Norton Gallery and School of Arts, West Palm Beach; Jacksonsville Art Museum.
- 1964 *First National Watercolor Exhibition*. The Dulin Gallery of Art, Knoxville, EE.UU.
- 1965 *Cuban Paintings*. Museum of Daytona Beach, Museum of Science and Natural History, Miami, en colaboraci6n con Cintas Foundation, Nueva York, EE.UU.
- 1965-1966 *20th Southeastern Annual Exhibition*. Itinerante en EE.UU.: High Museum of Art, Atlanta; Columbus Museum of Arts and Crafts, Columbus; Telfair Academy of Art, Savannah; Dulin Gallery of Art, Knoxville; Southwest Georgia Art Association, Albany.
- 1965 *Interama exhibition of Arts*. Miami, EE.UU.
- 1967 *Cuatro Generaciones de Pintores Cubanos, 1895-1940*. University of Miami, Divisi6n de Educaci6n Continuada, Programa de Cultura Cubana, Koubek Center, Miami, EE.UU.
- 1971 *Third Annual Pan American Art Exhibition*, Miami, EE.UU.
- 1983 *Hommage à Joan Mir6*. Centre Culturel Editart, Ginebra, Suiza.
- 1985 *Exposition d'Oeuvres Originales de 50 Artistes*. Centre Culturel Editart, Ginebra, Suiza.
- 1984 *A Selection of Works by Rafael Soriano and Gay García in Celebration of Hispanic Heritage Festival*. Bacardi Art Gallery y Cuban Museum of Art and Culture, Miami, EE.UU.
- 1985 *Alloyage, 85*. SIBI Cultural Center, Miami, EE.UU.
- 1986 *Hot off the Press: Mono-Prints*. Barbara Gillman Gallery, Miami, EE.UU.
- 1986 *Hispanic Printmakers*. Miami-Dade Community College, North Campus, Miami, EE.UU.
- 1986 *L'oeuvre graphique de l'atelier Giorgio Upiglio*. Original Graphics, Milán, Italia.
- 1986 *V Bienal Iberoamericana de Arte*. Instituto Cultural Domecq, Ciudad de M6xico, M6xico.
- 1987 *Outside Cuba / Fuera de Cuba*. Itinerante en EE.UU.: Zimmerli Art Museum, Rutgers University, New Jersey; Museum of Contemporary Hispanic Arts MOCHA, Nueva York y Miami; University Art Museum, Oxford.
- 1988-1989 *iMira! The Canadian Club Hispanic Art Tour III*. Itinerante en EE.UU.: Los Angeles Municipal Gallery, Los Angeles; Meadows Museum, Southern Methodist University, Dallas; Bass Museum of Art, Miami Beach; Terra Museum of Art, Chicago; Museo del Barrio, Nueva York.
- 1992 *Eco-Art*. Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Brasil.

- 1993 *Latin American Artists*. Vista Gallery, Nueva York, EE.UU.
- 1993 *Cuban Artists of the Twentieth Century*. Museum of Art Ft. Lauderdale, EE.UU.
- 1993 *VI Bienal de Artistas Internacionales*. Galería 1-2-3, San Salvador, El Salvador.
- 1993 *Feria Iberoamericana de Arte*. Caracas, Venezuela.
- 1993 Galería Editart, Ville Du Parc, Ginebra, Suiza.
- 1995 *Rafael Soriano: Light's Way*, retrospectiva con la curaduría de Jorge H. Santis. Museum of Art Ft. Lauderdale, Florida, EE.UU.
- 1995 *VII Bienal de Pintura y Escultura*. Galería 1-2-3, San Salvador, El Salvador.
- 1995 *Latin American Masters II*. Gary Nader Fine Arts, Miami, EE.UU.
- 1996 *Latin American Masters III*. Itinerante: Gary Nader Fine Arts, Miami, EE.UU.; Galería Tomás Andreu, Santiago de Chile, Chile; Museo Pedro Osma, Lima, Perú; Gary Nader, Santo Domingo, Rep6blica Dominicana; Museo de las Am6ricas, San Juan, Puerto Rico.
- 1997 *Maestros de La Pintura Cubana*, Gary Nader Fine Arts Gallery, Coral Gables, EE.UU.
- 1997 *Artists Odyssey: Cuba-USA*. Amalia Mahoney Gallery, Chicago, EE.UU.
- 1997 *Breaking the Barrriers: Selections from the Museum of Art's Permanent Collection*, con la curaduría del Museum of Art Ft. Lauderdale, EE.UU.
- 1997 *Latin American Artists*, con la curaduría de Carol Norman. Itinerante en EE.UU.: East Tennessee State University, Johnson City; Art Gallery, Walter State Community College, Morristown, Tennessee; Sarah Moody Gallery, University of Alabama, Tuscaloosa; Louisiana Tech University galleries, Ruston; Turman Art Gallery, Indiana State University, Terre Haute; McDonough Museum of Art, Youngstown University, Youngstown, Ohio; Mesnaros Gallery, University of West Virginia, Morgantown; West Tennessee Cultural Arts Center & Jackson Stated; Community College, Jackson, Tennessee; Self Family Arts Center, Hilton Head, South Caroline; Hollywood Arts and Culture Center, Hollywood.
- 1999 Durban-Segnini Gallery, Coral Gables, Florida, EE.UU.
- 2000 *Art Trends: Miami's Trek II, A Decade of Art in Miami in 1970's*. Miami-Dade Community College Art Gallery, Kendall Campus, Miami, EE.UU.
- 2000 *Masters of France and Cuba*. Collins Fine Art, Chicago, EE.UU.
- 2001 *Cuban and Cuban-American Art*. Lowe Art Museum, University of Miami, EE.UU.
- 2001 *Hispanic Art Expressions*. Miami-Dade Community College Art Gallery, Interamerican Campus, Miami, EE.UU.

- 2002 *La Raz6n de La Poesía. 10 Pintores Concretos Cubanos*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 2007 *Los Cien A6os del Arte*. Celebrando el centenario del taller de marcos y centro cultural El Arte, La Habana, Cuba.
- 2008 *Amor al Arte. Second Exhibition of Cuban Art*, con la curaduría de Gustavo Orta. Hialeah, Florida, EE.UU.
- 2008 *Feria Internacional de Arte de Miami*, EE.UU.
- 2009 *Abstractomicina*. Cremata Gallery, Miami, EE.UU.
- 2010 *La Otra Realidad. Una Historia del Arte Abstracto Cubano*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana.
- 2011 *Rafael Soriano, Other Worlds Within. A Sixty Year Retrospective*, con la curaduría de Jes6s Rosado. Lowe Art Museum, University of Miami, Miami, EE.UU.
- 2011 *Caf6 XII: The Journey of Writers and Artists of Cuba*. Sangre de Cristo Arts & Conference Center, Pueblo (Colorado), EE.UU.
- 2011 *Am6rica Fría, Abstracci6n Geom6trica en Latinoam6rica (1934-1973)*. Fundaci6n Juan March, Madrid, Espa6a.
- 2013 *Pan American Modernism, Avant-Garde Art in Latin America and the United States*, con la curaduría de Nathan Timpano. Lowe Art Museum, University of Miami, Miami, EE.UU.
- 2013 *Fifty Shades of Grey*, con la curaduría de Bernice Steinbaum. Zadok Gallery, Miami, EE.UU.
- 2013 *Our America: The Latino Presence in American Art* (itinerante), organizada por el Smithsonian American Art Museum, Washington DC, con la curaduría de Carmen Ramos. EE.UU.
- 2014 *Wifredo Lam and the Great Cubans*. Gary Nader Gallery, Miami, EE.UU.
- 2015 *Streams of Beings*. Selecci6n de obras realizada por el Art Museum of The Americas, con la curaduría de Abigail McEwen. The Art Gallery, Maryland University, College Park, EE.UU.
- 2015 *Concrete Cuba*. Primera exposici6n de pintores concretos cubanos en el Reino Unido. David Zwirner Gallery, Londres, Inglaterra.

Salvador Zacarías Corratgé Ferrara

Nace en La Habana, Cuba, el 5 de noviembre de 1928, y fallece en Miami, EE.UU, el 20 de noviembre de 2014.

Entre 1949 y 1950 estudia en la Escuela Elemental de Artes Plásticas Aplicadas, anexa a la Academia Nacional de Bellas Artes San Alejandro, en La Habana, pero no completa los estudios. Empieza la carrera de Arquitectura en la Universidad de La Habana en 1950, pero la abandona ya en 1951. Participa del grupo *Diez Pintores Concretos* entre 1958 y 1961. En 1963 se incorpora a la Embajada de Cuba en Praga como agregado cultural, cargo que desempeña hasta 1967. A partir de la década de 1970 se dedica a investigar la relación entre música clásica y pintura. De 1977 a 1981 se desempeña como agregado cultural de Cuba en Corea del Norte. En 1995 el gobierno cubano le concede la Distinción por la Cultura Nacional.

CRONOLOGÍA HISTÓRICA

1948-1950 Estudia en la Escuela Elemental de Artes Plásticas Aplicadas, anexa a la Academia Nacional de Bellas Artes San Alejandro, La Habana (estudios incompletos). La Habana, Cuba.

1951 Se matricula en Arquitectura en la Universidad de La Habana (estudios incompletos). Cuba.

1958 Pasa a integrar el grupo Diez Pintores Concretos.

1960 Realiza el conjunto de serigrafías *7 pintores concretos* con los artistas Sandu Darie, Luis Martínez Pedro, José Ángel Rosabal, Loló Soldevilla, Pedro de Oraá y José María Mijares. La Habana, Cuba.

1963 Agregado Cultural de la Embajada de Cuba en Checoslovaquia hasta 1967.

1977 Agregado Cultural de la Embajada de Cuba en Corea del Norte hasta 1981.

1995 Profesor del curso práctico de serigrafía y técnicas pictóricas de la Universidad de Oviedo, Asturias, España.

1995 Recibe el premio de *Distinción por La Cultura Nacional*, concedido por el Consejo de Estado de la República de Cuba. Cuba.

EXPOSICIONES INDIVIDUALES

1965 Casa de La Cultura Cubana en Praga. Checoslovaquia.

1970 *Dibujos. Fragmentos de una sinfonía*. Sala Rubén Martínez Villena, Galería UNEAC, La Habana, Cuba.

1970 *Corratgé*. Museo Ignacio Agramonte, Camagüey, Cuba.

1970 *Corratgé*. Hospital Comandante Manuel Fajardo, La Habana, Cuba.

1970 *Corratgé*. Galería del Edificio MINSAP (antiguo Retiro Médico), La Habana, Cuba.

1970 *Corratgé*. Galería de La Habana, La Habana, Cuba.

1991 *Salvador Corratgé. El mundo secreto de las plantas*. Salón de los Vitrales, Fondo Cubano de Bienes Culturales, La Habana, Cuba.

1991 *Corratgé-Trillo*. Centro de Arte 23 y 12, La Habana, Cuba.

1993 *Salvador Corratgé. Homenaje a su 65 Aniversario*. Galería La Acacia, La Habana, Cuba.

1996 *Dibujo y Color de Salvador Corratgé*. Museo de Arte Contemporáneo Ateneo de Yucatán (Macay), Mérida, México.

1996 *Dibujo y Color de Salvador Corratgé*. Museo Universitario Contemporáneo de Arte (MUCA), Ciudad de México, México.

1996 *El mundo secreto de las plantas. Salvador Corratgé*. Sala de exposiciones, Edificio Histórico de la Universidad de Oviedo, España.

1997 *Abstracción*. Galería Domingo Ramos Blanco, La Habana, Cuba.

2002 *Un color para este miedo*. Galería La Acacia, La Habana, Cuba.

2005 *Persiguiendo al cuadrado*. Club Irlandés de Raqueta, Galerías Luis C. Morton, Ciudad de México, México.

2007 *La mar de formas*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.

2008 *Las telarañas de mis sueños*. Galería La Acacia, La Habana, Cuba.

2008 *Pintor y serígrafo*. Taller de serigrafía René Portocarrero, La Habana, Cuba.

2012 *Salvador Corratgé*. Latin Art Core Gallery, Miami, EE.UU.

2014 *Un mar de formas*. Latin Art Core Gallery, Miami, EE.UU.

EXPOSICIONES COLECTIVAS

1950 *XXXII Salón Anual de Pintura y Escultura*. Círculo de Bellas Artes, La Habana, Cuba.

1951 *V Salón Nacional de Pintura, Escultura y Grabado*. Centro Asturiano, La Habana, Cuba.

1953 *VI Salón Nacional de Pintura y Escultura*. Salones del Capitolio Nacional, La Habana, Cuba.

1953 *Exposición de Dibujos de 15 Pintores y Escultores Jóvenes*. Nuestro Tiempo, La Habana, Cuba.

1958 *I Bienal Interamericana de Pintura y Grabado*. Museo Nacional de Artes Plásticas, Ciudad de México, México.

1959 *10 Pintores Concretos exponen pinturas y dibujos*. Galería de Arte Color-Luz, La Habana, Cuba.

1959 *Salón Anual 1959. Pintura, Escultura y Grabado*. Palacio de Bellas Artes, La Habana, Cuba.

1960 *10 Pintores Concretos*. Biblioteca Pública Ramón Guiteras, Matanzas, Cuba.

1960 *II Bienal Interamericana de México*. Palacio de las Artes, Museo Nacional de Arte Moderno, Ciudad de México, México.

1961 *A/ Pintura concreta*, conjunto de serigrafías realizado con los artistas Sandu Darie, Luis Martínez Pedro, José Ángel Rosabal, Salvador Corratgé, Pedro de Oraá y José María Mijares; la obra se expone en la feria realizada en homenaje al *Primer Congreso de Escritores y Artistas*. Palacio de Bellas Artes, La Habana, Cuba.

1961 *Exposición de Pintura, Grabado y Cerámica*, por ocasión del *Primer Congreso Nacional de Escritores y Artistas Cubanos*. Palacio de Bellas Artes, La Habana, Cuba.

1961 *VI Bienal de Arte de São Paulo*. Museu de Arte Moderna, Parque do Ibirapuera, São Paulo, Brasil.

1962 *Salón Nacional/1962. Homenaje a Carlos Enriquez*. Palacio de Bellas Artes, La Habana, Cuba.

1962 *Primer Salón Nacional de Dibujos/1962 sobre temas de La Revolución*. Biblioteca Nacional José Martí, La Habana, Cuba.

1963 *1913-1963 Cincuentenario del Museo Nacional*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.

1967 *Contemporary Cuban Paintings*. Galerie Libre, Montreal, Canadá.

1967 *Pintura Contemporánea Cubana*. Palacio de Bellas Artes, La Habana, Cuba.

1967 *I Bienal Internacional de Pintura, premio F. Carretera Saladich*. Barcelona, España.

1968 *Panorama Del Arte en Cuba*. Palacio de Bellas Artes, La Habana, Cuba.

1968 *Pintura Cubana Contemporánea*. Museo Universitario de Ciencias y Arte, Ciudad Universitaria, Ciudad de México, México.

1968 *Pittura Cubana Oggi*. Instituto Italo-Latinoamericano, Piazza Marconi, Roma, Italia.

1968 *Salón Nacional de Artes Plásticas UNEAC*. Palacio de Bellas Artes, La Habana, Cuba.

1970 *IX Premi Internacional Dibuix Joan Miró*. Col·legi d'Arquitectes de Catalunya i Balears. Barcelona, España.

1970 *Salón 70*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.

1972 *Orfebrería Cubana Contemporánea*. Museo de Artes Decorativas, La Habana, Cuba.

1973 *Exposición de Pequeño Formato*. Pinturas y Esculturas. Galería L, La Habana, Cuba.

1980 *Salón de Artes Plásticas UNEAC'80*. Centro de Arte Internacional, La Habana, Cuba.

1986 *Segundo Encuentro Internacional de Serígrafos*. Taller Artístico Experimental de Serigrafía, La Habana, Cuba.

1986 *24th Joan Miró International Drawing Prize*. Taipei Fine Arts Museum, Taipei, Taiwán.

1987 *Muestra de la IV Feria Nacional de Cerámica Isla*

de La Juventud. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.

1990 *Salón Permanente. Cerámica Artística Cubana en tono menor*. Castillo de La Fuerza y Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.

1990 *Salón de Artes Plásticas UNEAC'90*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.

1991 *II Bienal de Cerámica Pequeño Formato Amelia Peláez*. Castillo de La Fuerza, La Habana, Cuba.

1992 *Encuentro de Plástica Latinoamericana*. Galería Latinoamericana, Casa de las Américas, La Habana, Cuba.

1993 *Ie. Internationale Grafick Biennale*, Maastricht, Holanda.

1993 *Algunos de los cincuenta*. Galería Juan David, La Habana, Cuba.

1994 *Cuban Art. The Last Sixty Years*. Panamerican Art Gallery, Dallas, Texas, EE.UU.

1994 *Nuevas Adquisiciones*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.

1996 *Estampas cubanas de tres siglos*. Museo Nacional de Colombia, Bogotá y Salón Avianca, Barranquilla, Colombia.

1997 *Pinturas del silencio*, exposición paralela a la *VI Bienal de La Habana*. Galería La Acacia, La Habana, Cuba.

2000 *Tono a tono*. Salón Solidaridad Habana Libre. Durante a *VII Bienal de La Habana*. La Habana, Cuba.

2002 *La Razón de la Poesía. 10 Pintores Concretos Cubanos*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.

2003 *Color-Luz*. Museo de la Marcha del Pueblo Combatiente, La Habana, Cuba.

2007 *Espacios abstractos*, Galería La Acacia, La Habana, Cuba.

2009 *Abstractomicina*. Cremata Gallery, Miami. EE.UU.

2010 *La Otra Realidad. Una historia Del Arte Abstracto Cubano*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.

2015 *Concrete Cuba*. Primera exposición de pintores concretos cubanos en el Reino Unido. David Zwirner Gallery, Londres, Inglaterra.

2015 *Parallel Paths. Recent Works by Two Cuban Concrete Painters: Salvador Corratgé & José Rosabal*. Latin Art Core Gallery, Miami, EE.UU.

Sandu Darie

Nace en Roman, Neamt, Rumanía, el 6 de abril de 1908, y fallece en La Habana, Cuba, el 2 de septiembre de 1991.

Estudia Derecho en París entre 1926-1932. En esta ciudad conoce a escritores y artistas surrealistas y trabaja como crítico de arte para periódicos rumanos. En 1940 se enrola como voluntario en el ejército francés y al año emigra a Cuba, donde se radica en definitivo. En 1945 obtiene la nacionalidad cubana.

En 1949 empieza a cartearse con Gyula Košice, cofundador del *Grupo Madí*, que pasa a invitarle periódicamente a participar de las exposiciones del colectivo. Desde 1958 hasta 1961 integra el grupo *Diez Pintores Concretos*. Participa de la fundación de la UNEAC (Unión de Escritores y Artistas de Cuba) en 1961 y, en 1963, se desempeña como asesor del Conjunto Experimental de Danza de La Habana. En 1981 el gobierno cubano le confiere la Distinción por la Cultura Nacional.

CRONOLOGÍA HISTÓRICA

- 1926-1932** Estudia en la Facultad de Derecho de París, Francia.
- 1926-1939** Dibujante humorístico en publicaciones parisinas. París, Francia.
- 1941** Emigra de Europa a Cuba.
- 1949** Miembro fundador de la Asociación de Caricaturistas de Cuba.
- 1957** Coeditor de *Noticias de Arte*, La Habana, Cuba.
- 1958** Funda el grupo Diez Pintores Concretos con los artistas Martínez Pedro, Pedro de Oraá, Loló Soldevilla, Wifredo Arcay, Salvador Corratgé, José María Mijares, Rafael Soriano, Pedro Álvarez y Alberto Menocal. Cuba.
- 1961** Miembro fundador de la Unión de Escritores y Artistas de Cuba (UNEAC).
- 1962** En colaboración con Martínez Pedro y Mariano Rodríguez, realiza los diseños de vestuario y escenografía para la obra *3 Misterios: Lucumí, Abakuá y Ochún*, producción del Conjunto Experimental de Danza de La Habana, estrenada en el Teatro García Lorca bajo la dirección de Alberto Alonso. Cuba.
- 1963** Asesor artístico del Conjunto Experimental de Danza de La Habana, Cuba.
- 1965** Miembro del *Seminario Latinoamericano de Artesanía y Arte Popular*, Ciudad de México, México.
- 1967** Secretario del Comité de Cultura. Comisión Nacional Cubana de la UNESCO, La Habana, Cuba.
- 1967** Diseñador de ambiente lumínico-cinético, Festival Mundial de Teatro, Maison-neuve, Montreal, Canadá.
- 1968** Realiza una construcción cinética para el cine Radiocentro (actualmente Cine Yara, ya despojado de la obra). La Habana, Cuba.
- 1968** Construye una fuente lumínico-cinética en el terreno de la Escuela Nacional de Arte (ENA), La Habana, Cuba.
- 1969** Por invitación del Centro Nacional de Arte Contemporáneo de Francia, crea ambientes cinéticos

en la Plaza Chatelet de París. Participan del proyecto cuarenta artistas de diez países. París, Francia.

- 1970** Imparte la conferencia *Mis búsquedas y el arte cinético* en la Biblioteca Nacional José Martí, en la que exhibe su obra *Cosmo-Luz D-70*, con participación de los músicos Sergio Vitier, Eduardo Ramos y Emiliano Salvador. La Habana, Cuba.
- 1971** Director de iluminación cinética. *Ballet Dinamia*, Ballet Nacional de Cuba, Ciudad Deportiva, La Habana, Cuba.
- 1971** Es elegido miembro de la *Royal Academy of Art, The Hague*. Holanda.
- 1975** Diseñador de ambiente del Pabellón Cubano en la *Exposición Internacional Oceanográfica*, Motobu, Okinawa, Japón.
- 1977** Realiza tres construcciones – dos con tubos de fibrocemento de casi diez metros de alto y otra con tubos de hierro – para ser instaladas en el Parque Cuatro Caminos como parte del plan de revitalización urbana de La Habana. Cuba.
- 1978** Espectáculos audiovisuales con *Poemas espaciales al aire libre*. Santiago de Cuba y La Habana, Cuba.
- 1979** Dicta charlas sobre su obra, utilizando aparatos cinéticos, en la Unión de Artistas Plásticos de Bucarest, Rumanía; en el Departamento de Arte de la Universidad de París VIII (Vincennes); en la Royal Academy of Art, The Hague, Holanda.
- 1981** Recibe la *Distinción por la Cultura Nacional* del Ministerio de Cultura de la República de Cuba.
- 1981** Realiza *El Árbol Rojo*, escultura ambiental instalada en el Palacio Nacional de los Pioneros Ernesto Che Guevara, del Parque Lenin. La Habana, Cuba.
- 1981** Colabora con el Ballet Nacional de Cuba en el espectáculo *Prisma*, presentado en el Festival de Ballet de La Habana, que se realiza en el Teatro Mella. La Habana, Cuba.
- 1982** III Centenario de la *Royal Academy of Art, The Hague*. Realiza La gran fiesta. 300 años de la Academia, ambientación luminoespacial a base de papel celofán transparente y coloreado, luz, música cubana y una plataforma de baile, adaptada a la fachada del edificio sede de la institución. La revista *De Meesters* publicaría un artículo con las memorias del aniversario.
- 1982** Jurado del *Salón Paisaje/82*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 1983** Recibe la medalla *Alejo Carpentier* por sus méritos en la creación artística y el trabajo cultural.
- 1983** Imparte la conferencia sobre cerámica *La invasión de La Habana por los ingleses* en el Buton Museum de Filadelfia, y otra sobre pintura cubana contemporánea y su propia obra en el Departamento de Arte de la Baylor University y Cisco College de Texas. EE.UU.
- 1984** Realiza el proyecto de escultura *Átomo para la paz*, para la Central Nuclear de Cienfuegos, Cuba.

- 1986** *Arte en la carretera*. Es seleccionado en el concurso y realiza una valla. Ministerio de la Cultura, Cuba.
- 1988** Jurado del *Tercer Salón de Premiados*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.

EXPOSICIONES INDIVIDUALES

- 1949** *Sandu Darie, Composiciones*. Lyceum Lawn Tennis Club, La Habana, Cuba.
- 1949** *Sandu Darie*. Carlebach Gallery, Nueva York, EE.UU.
- 1950** *Estructuras pictóricas*. Lyceum Lawn Tennis Club, La Habana, Cuba.
- 1955** Galleria Numero, Florencia, Italia.
- 1957** *Multivisión Espacial*. Palacio de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 1966** *Pintura Cinética de Sandu Darie. Cosmorama. Electropintura en movimiento*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 1971** *Sandu Darie. Selección de 12 de sus obras desde 1944*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 1974** *Rumbos*. Poema-espectáculo acompañado de música concreta de Sergio Fernández Barroso y dedicado a José Martí, Pablo de la Torriente Brau y Che. Casa de las Américas, La Habana, Cuba.
- 1987** *Sandu Darie*. Centro Provincial de Artes Plásticas y Diseño, La Habana, Cuba.
- 1988** *Sandu Darie. Exposición Antológica 1945-1988*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 2008** *Un universo de luz y movimiento*, Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.

EXPOSICIONES COLECTIVAS

- 1949** *XV Salón de Humoristas*. Caseta del Parque Central, La Habana, Cuba.
- 1950** *An Exhibition of Cuban paintings*. The Woman's Club of La Habana, Cuba.
- 1951** *Some areas of research from 1913 to 1951*, con reconocidos artistas de la vanguardia europea, como Arp, Mondrian, Picabia y Delaunay. Rose Fried Gallery, Nueva York, EE.UU.
- 1952** *XXVI Biennale di Venezia*, Italia.
- 1953** *II Bienal de Arte de São Paulo*. Museu de Arte Moderna, Parque do Ibirapuera, São Paulo, Brasil.
- 1954** *Plástica Cubana Contemporánea. Homenaje a José Martí*. Lyceum Lawn Tennis Club, La Habana, Cuba.
- 1955** *10 artisti. Disegni, tempere, progetti*. Arte Madí. Galleria Numero, Florencia, Italia.
- 1955** *Sandu Darie, Martínez Pedro*. Escuela de Ciencias Sociales, Universidad de La Habana, Cuba.
- 1955** *III Bienal de Arte de São Paulo*. Museu de Arte Moderna, Parque do Ibirapuera, São Paulo, Brasil.

- 1956** *Madí Internacional*. Galería Bonino, Buenos Aires, Argentina, y Roland de Aenlle Gallery, Nueva York, EE.UU.
- 1956** *Estructuras Transformables*. Escuela de Arquitectura, Universidad de La Habana, Cuba.
- 1956** *Exposición Cerámica Cubana y Joyas*. Palacio de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 1956** *VIII Salón Nacional Pintura y Escultura*. Palacio de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 1956** *Recent Paintings from Cuba*. Roland de Aenlle Gallery, Nueva York, EE.UU.
- 1957** *50 ans de peinture abstraite*. Galerie Raymond Creuze, París, Francia.
- 1957** *IV Bienal de Arte de São Paulo*. Museu de Arte Moderna, Parque do Ibirapuera, São Paulo, Brasil.
- 1958** *Art Madí Internacional*. Group argentin. Galería Denise René, París, Francia.
- 1958** *Exposición Aniversario. Pintura y Escultura Cubana 1958*. Galería de Arte Color-Luz, La Habana, Cuba.
- 1959** *Artes Plásticas*. Woman's Club of La Habana, La Habana, Cuba.
- 1959** *Pintura Contemporánea Cubana*. Universidad de Santo Tomás de Villanueva, La Habana, Cuba.
- 1959** *Salón Anual de 1959. Pintura, Escultura y Grabado*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 1959** *10 Pintores Concretos exponen pinturas y dibujos*. Galería de Arte Color-Luz, La Habana, Cuba.
- 1960** *Pintura Contemporánea Cubana*. Itinerante: Instituto Nacional de Bellas Artes, Ciudad de México, México; Museo de Arte Moderno, Caracas, Venezuela; Facultad de Arquitectura, Montevideo, Uruguay; Museu de Arte Moderna, São Paulo, Brasil.
- 1961** *Exposición Primer Aniversario 1961 / 1962*. Galería INIT, Hotel Habana Libre, La Habana, Cuba.
- 1961** *Los primeros 15 años de Arte Madí*. Museo de Arte Moderno, Buenos Aires, Argentina.
- 1962** *Libertad para Siqueiros*. Galería de Arte Galiano y Concordia, La Habana, Cuba.
- 1966** *Kunst-Licht-Kunst [Arte-Luz-Arte]*. Stedelijk Van Abee Museum, Eindhoven, Holanda.
- 1967** *Expo '67*, pabellón Cubano. Expone tres obras lumínico-cinéticas, y además, durante la semana de Cuba de ese mismo evento, presenta decorados cinéticos de luz y exhibe un documental de animación cinematográfica. Montreal, Canadá.
- 1968** *Panorama del Arte en Cuba*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 1968** *Pittura Cubana Oggi*. Instituto Italo-Latinoamericano, Piazza Marconi, Roma, Italia.
- 1972** *Encuentro de Plástica Latinoamericana*. Galería Latinoamericana, Casa de las Américas, La Habana, Cuba.

Wifredo Arcay Ochandarena

Nace en La Habana, Cuba, el 10 de octubre de 1925, y fallece en París, Francia, el 21 de marzo de 1997.

- 1977** *50 años de la Revista de Avance*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 1978** *Images. Messages d'Amérique Latine*. Centre Culturel de La Ville de Paris, Galerie Le Colisée, París, Francia.
- 1978** *Salón de Artes Plásticas UNEAC 1978*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 1979** *XVIII Premi Internacional Dibuix Joan Miró*. Fundació Joan Miró, Centre d'Estudis d'Art Contemporani, Parc de Montjuïc, Barcelona, España.
- 1980** *XIX Premi Internacional Dibuix Joan Miró*. Fundació Joan Miró, Centre d'Estudis d'Art Contemporani, Parc de Montjuïc, Barcelona, España.
- 1980** *Salón de Artes Plásticas UNEAC 1980*. Centro de Arte Internacional, La Habana, Cuba.
- 1983** *Multivisiones espaciales 83*. Galería Espacio Abierto, Revista Revolución y Cultura, La Habana, Cuba.
- 1984** *Dos en uno o del espacio en blanco*. Galería Habana, La Habana, Cuba.
- 1984** *Primera Bienal de La Habana*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 1984** *Salón de Artes Plásticas UNEAC 1984*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 1984** *Imágenes en movimiento con ritmos batá*, espectáculo de arte cinético paralelo a la *Bienal de La Habana*. Pabellón de Cuba, La Habana, Cuba.
- 1986** *Primera exposición internacional de arte efímero*. Realiza Árbol de la amistad, obra en aluminio y tela. Fortaleza, Brasil.
- 1986** *Exposición Latinoamericana. II Bienal de La Habana*. Invitado de Honor. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 1989-1990** *Art in Latin America. The Modern Era, 1820-1980*. Itinerante: The Hayward Gallery, Londres, Inglaterra; National Museum y Moderna Museet, Estocolmo, Suecia; Palacio de Velázquez, Madrid, España.
- 1997-1998** *Arte Madí*. Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Madrid; Museo Extremeño e Iberoamericano de Arte Contemporáneo, Badajoz, España.
- 2002** *La Razón de la Poesía: 10 Pintores Concretos Cubanos*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 2007** *Lo[s] cinético[s]*. Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Madrid, España.
- 2009** *De la abstracción... al Arte Cinético*. Casa de las Américas, La Habana, Cuba.
- 2009** *Abstractomicina*. Cremata Gallery, Miami, EE.UU.
- 2010** *La Otra Realidad. Una historia del Arte Abstracto Cubano*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 2015** *Concrete Cuba*. Primera exposición en el Reino Unido de pintores concretos cubanos. David Zwirner Gallery, Londres, Inglaterra.

En 1943 se matricula en la Academia Nacional de Bellas Artes San Alejandro, pero no alcanza a terminar la carrera. En 1949 viaja a París con una beca concedida por el gobierno cubano y se radica definitivamente en Francia. Durante sus primeros años en la capital francesa frecuenta el atelier de arte abstracto de Jean Dewasne y Edgar Pillet.

Entre 1958 y 1961 integra el grupo *Diez Pintores Concretos*. Entre fines de 1962 y comienzos de 1963 abandona la pintura y trabaja exclusivamente con grabado. Realiza prácticamente todos los trabajos publicados por la galería Denise René.

CRONOLOGÍA HISTÓRICA

- 1943** Estudia pintura y escultura en la Academia Nacional de Bellas Artes San Alejandro. La Habana, Cuba.
- 1945** Primer premio en escultura. Academia Nacional de Bellas Artes San Alejandro, La Habana, Cuba.
- 1946** Obtiene el Primer Premio de Pintura del Salón Leopoldo Romañach. La Habana, Cuba.
- 1949** Viaja a París con una beca concedida por el gobierno cubano. Durante dos años, frecuenta el atelier de escultura de Ossip Zadkine y Léopold Kretz y el estudio de arte abstracto dirigido por Jean Dewasne y Edgar Pillet, en la Académie de la Grande Chaumière, a la que permanecerá vinculado hasta 1952. Realiza por la primera vez una serigrafía de Victor Vasarely para Denise René. Francia.
- 1950** Obtiene el premio *Jubilé International*, Ciudad Universitaria, París, Francia.
- 1951** Obtiene el premio *Persitz et Héaume architectes* por un mural en La Habana, Cuba.
- 1952** Primera serigrafía para el editor André Bloc en la rue de l'Observatoire en Meudon. Francia.
- 1952** Realiza una pasantía en la *Manufacture Nationale de Sèvres*, en diversos talleres de cerámica. Francia.
- 1953** Pasa a formar parte del Groupe Espace.
- 1953** Realiza el álbum de serigrafías *Maitres d'Aujourd'hui*, que reúne 16 obras de Arp, Balla, Delaunay, Gleizes, Herbin, Kandinsky, Klee, Kupka, Léger, Magnelli, Mondrian, Picabia, Täuber-Arp, Van Doesburg y Villon para la revista *Art d'Aujourd'hui*, de André Bloc. Francia.
- 1953** Traslada su atelier a Vélizy, en la rue Louis Hubert, 12. Francia.
- 1953** Segundo premio en el concurso del Groupe Espace. París, Francia.
- 1954** Crea el atelier Cerámica Cubana con Amelia Peláez y Luis Martínez Pedro. La Habana, Cuba.
- 1954** Realiza un segundo álbum colectivo para André Bloc, *Jeunes peintres d'Aujourd'hui*, compuesto por 16 obras de Bloc, Bozzolini, Breuil, Dewasne,

Deyrolle, Dias, Dumitresco, Istrati, Jacobsen, Lacasse, Leppien, Raymond, Mortensen, Pillet, Poliakoff y Vasarely.

- 1954** Por encargo del arquitecto Jean Ginsberg, realiza un mural en la rue Chardon Lagache. París, Francia.
- 1955** Realiza otro mural para Ginsberg, en 54-56 avenue Versailles. París, Francia.
- 1955** Empieza a realizar impresiones, sobre todo para Denise René, cuyas ediciones quedarán a su cargo; arranca con el *Album n° 1* de Vasarely (12 serigrafías).
- 1956** *Venezuela*, de Vasarely (12 serigrafías). Éditions Denise René. París, Francia.
- 1957** Realiza por encargo de Denise René: *Mondrian* (12 serigrafías) y *Sophie Täuber-Arp* (10 serigrafías). París, Francia.
- 1957** El pintor Victor Vasarely publica el artículo "Arcay et la récréation" en la revista *Art d'Aujourd'hui*, no 12, abril, 1957, pp.12-15. Francia.
- 1958** Pasa a integrar el grupo Diez Pintores Concretos.
- 1959** Se instala en la rue Albert Perdreau, 30, en Vélizy, donde sigue trabajando sobre todo para Denise René.
- 1959** *Jean Arp* (12 serigrafías). Éditions Denise René. París, Francia.
- 1960** *Res et Signa* (10 serigrafías). Éditions Denise René. París, Francia.
- 1961** *Auguste Herbin* (12 serigrafías). Éditions Denise René. París, Francia.
- 1961** *Kassak - Vasarely* (12 serigrafías). Éditions Denise René. París, Francia.
- 1961** *Suite de six* (6 serigrafías). Éditions Denise René. París, Francia.
- 1961** *Sept à Venise* (7 serigrafías). Éditions Denise René. París, Francia.
- 1961** *Intimes étendues* (10 serigrafías). Éditions Denise René. París, Francia.
- 1962** Realiza 22 serigrafías en color y cinco letras florales en negro, por encargo del editor Tiné, sobre los pasteles de Jean Atlan — *Atlan, les Miroirs du roi Salomon* — realizados para la publicación de Jacques Damase. Francia.
- 1963** Vuelve a trasladarse, ahora al campo; se instala en Saint-Escobille, Essonne. Abandona la pintura y pasa a dedicarse exclusivamente a la serigrafía.
- 1963** Participa como invitado de la demostración del serigrafista norteamericano Dean J. Meeker en el Liceo Corvisart. París, Francia.
- 1963** Responsable por las aplicaciones gráficas y artísticas de la película *Sérigraphie et industrie*, de Jean Tourtain, que ofrece un retrato de la colaboración entre industrialistas y serigrafistas franceses. Francia.

1966-1976 Imprime álbumes de los artistas Geneviève Claisse, Mortensen, Vasarely, Jesús Rafael Soto, Agam, Cruz-Diez, Le Parc, Morellet, Morisson, Picelj, Demarco, Sobrino, Yvaral. Karl Gerstner para Denise René. Francia.

- 1973-1978** Trabaja como serigrafista para editores de Francia, Estados Unidos, Suecia, Israel, Dinamarca, Alemania, Canadá, España, entre otros.
- 1979** Realiza *Tapigraphie* (180 serigrafías de Agam) para Artcurial de París, en lo que vendría a ser uno de sus trabajos más complejos. Francia.
- 1982** Arcay y Vasarely reciben un encargo de la Unesco para realizar la primera obra de arte a embarcarse en un viaje espacial, a bordo del vehículo Soyuz, con dos astronautas rusos y el coronel francés Jean-Loup Chrétien. El hecho se registra en artículo publicado en *Le Courier de l'Unesco* del mes de julio y en la revista *Le Tamis*, bajo el título "Une sérigraphie dans l'espace". Francia.
- 1983** La revista *Nouvelles de l'estampe* publica un número especial dedicado a los talleres de serigrafía de arte en Francia que incluye el atelier ARCAÏ S.A. Sérigraphie d'Art. Sus trabajos también se mencionan en las publicaciones de Sylvie Bacot *La sérigraphie d'art en France* y F. Woimant *La sérigraphie d'art et les ateliers d'imprimeurs sérigraphes en France*. Francia.
- 1985** La revista *Le Tamis* publica un artículo sobre la exposición del Espace Cardin intitulada *La rétrospective de Wifredo Arcay*. Francia.

EXPOSICIONES INDIVIDUALES

- 1952** Galerie Arnaud. París, Francia.
- 1954** Galerie Colette Allendy. París, Francia.
- 1954** Lyceum Lawn Tennis Club. La Habana, Cuba.
- 1962** Galerie Denise René. París, Francia.

EXPOSICIONES COLECTIVAS

- 1950** *Jubilé International*. Ciudad Universitaria, París, Francia.
- 1950** *Salon des Surindépendants*. París, Francia.
- 1950** *Salon de l'art libre*. París, Francia.
- 1950** *Manifestation d'art*. Pabellón Mónaco, Ciudad Universitaria, París, Francia.
- 1950** *Ambiguités*, con Victor Vasarely. Galería La Demeure, París, Francia.
- 1951** *Art cubain contemporain*. Musée d'Art Moderne, París, Francia.
- 1951** *Bienal hispanoamericana de arte*. Madrid, España.
- 1952** *Salon des Réalités Nouvelles*. París, Francia.
- 1953** *Salon des Réalités Nouvelles*. París, Francia.
- 1954** *Salon des Réalités Nouvelles*. París, Francia.

- 1954 *Architecture, formes, couleur*. Groupe Espace, Biot, Francia.
- 1955 Galería Habana. La Habana, Cuba.
- 1955 *III Bienal de Arte de São Paulo*. Museu de Arte Moderna, Parque do Ibirapuera, São Paulo, Brasil.
- 1955 *Cuba en Tampa: La feria del progreso*. Tampa, EE.UU.
- 1955 *Artistes étrangers en France*. Petit Palais, París, Francia.
- 1956 *Homenaje en memoria de Guy Pérez Cisneros*. Lyceum Lawn Tennis Club, La Habana, Cuba.
- 1956 *Cerámica Cubana y Joyas*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 1956 *Pintura de hoy, Vanguardia de la Escuela de París*. Palacio de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 1956 *Salon d'automne marocain*. Galerie Harmonies, Casablanca, Marruecos.
- 1956 *VIII Salón Nacional Pintura, Escultura y Grabado*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 1957 *Micro Salon d'Avril*. Galerie Iris Clert, París, Francia.
- 1957 *50 ans de peinture abstraite*. Galerie Creuze, París, Francia.
- 1957 *Exposición Inaugural. Pintura, y escultura cubana*. Cruz del Sur, Caracas, Venezuela.
- 1957 *Pintura y escultura cubana*. Galería de Arte Color-Luz, La Habana, Cuba.
- 1958 *El Arte Abstracto en Europa y Exposición Aniversario*. Galería de Arte Color-Luz, La Habana, Cuba.
- 1959 *10 Pintores Concretos exponen pinturas y dibujos*. Galería de Arte Color-Luz, La Habana, Cuba.
- 1960 *10 Pintores concretos*. Biblioteca Pública Ramón Guiterras, Matanzas, Cuba.
- 1960 *Art construit*. Galerie Saint-Laurent, Bruselas, Bélgica.
- 1960 *Le Relief*. Galerie XXe Siècle, París, Francia.
- 1961 *Art Cubain contemporain*. Galerie du Dragon, París, Francia.
- 1961 *Structures*. Galerie Denise René, París, Francia.
- 1962 *Structures*. Städtisches Museum, Leverkusen, Alemania.
- 1962 *Le Relief 2e exposition*. Galerie XXe Siècle, París, Francia.?
- 1962 *L'Art Latino-Américain à Paris*. Musée d'Art Moderne, París, Francia.
- 1962 *Arcay, Gerstner, Calvo, Tomasello*. Galerie Denise René, París, Francia.
- 1986 *35 ans après*. Exposición retrospectiva de serigrafías realizadas por Arcay. Un total de 140 obras reunidas por primera vez relatan sus 35 años como serigrafista de arte. Para celebrarlo, Editions 35

edita un álbum intitolado *35 ans après...*, que reúne nueve obras de artistas reconocidos como Agam, César, Folon, Klasen, Monory, Moretti, Télémaque, Vasarely y Velickovic. El catálogo, con prólogo de Otto Hanns, reproduce el texto "Arcay et la récréation", de Vasarely. Espace Cardin, París, Francia.

- 1986 *FIEST, Foire Internationale de l'Estampe*. La Conciergerie, París, Francia.
- 1986 *Muestra Retrospectiva del Atelier Arcay. Segunda Bienal de La Habana*. Galería Habana, La Habana, Cuba.
- 1987 *SAGA 87 (FIAC)*. Grand Palais, París, Francia.
- 1989 *Vasarely-Arcay 1952-1989. SAGA 89 (FIAC)*. Homenaje de la Galerie Lahumière a Arcay como serigrafista de Vasarely. Grand Palais, París, Francia.
- 1991 *Che Guevara*. Alberto Korda, Humberto Castro, Arcay. Galerie de Nesle, París, Francia.
- 2002 *La Razón de la Poesía. Diez Pintores Concretos Cubanos*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 2010 *La Otra Realidad, Una historia del Arte Abstracto Cubano*. Museo Nacional de Bellas Artes, La Habana, Cuba.
- 2015 *Concrete Cuba*. Primera exposición de pintores concretos cubanos en el Reino Unido. David Zwirner Gallery, Londres, Inglaterra.

Créditos fotográficos:

- © Joaquín Cortés — fotografías das obras reproduzidas às páginas 18, 39, 40 e 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 95, 97, 99, 100, 101, 103, 142 e 144
- © Ralph Llerena e George Perruc — p. 7 e 133, fotografia de Carmen Herrera
- © Todd Heisler / New York Times — p. 8 e 134, fotografia de Carmen Herrera
- © Elizabeth Timberman/Archives of American Art, Smithsonian Institution, Esther McCoy Papers — p. 8 e 134, fotografia de Clara Porset
- © Guilherme Soto — p. 8 e 134, fotografia de Xavier Guerrero
- © Oscar Salinas, Ana Elena Mallet y Alejandro Hernández Gálvez. El diseño de Clara Porset: inventando un Mexico moderno. Turner Publicaciones, México D.F., 2006. — p. 9 e 135, fotografia do folheto
- © Santiago Mijangos — p. 9 e 135 (obra de Sandu Darié), p. 20 e 146 (obra de Loló Soldevilla)
- © Universidade de Havana, Cuba — p. 15 e 141, duas fotografias da Mostra de Sandu Darié
- © Antonio J. Ramírez-Aponte — p. 17 e 143, fotografia de Zilia Sanchez
- © Arquivo família Carreño — p. 24 e 150 (reprodução de artigo)
- © Tomas Santa Rosa/Arquivo Histórico Wanda Svevo/Fundação Bienal de São Paulo — p. 29, capa do catálogo da I Bienal
- © Danilo Di Prete/Arquivo Histórico Wanda Svevo/Fundação Bienal de São Paulo — p. 30, capa do catálogo da II Bienal
- © Arnaldo Pedroso D'Horta/Arquivo Histórico Wanda Svevo/Fundação Bienal de São Paulo — p. 31, capa do catálogo da III Bienal, 1955
- © João Baptista Alves Xavier/Arquivo Histórico Wanda Svevo/Fundação Bienal de São Paulo — p. 32, capa do catálogo da IV Bienal.
- © Arnaldo Grostein/Arquivo Histórico Wanda Svevo/Fundação Bienal de São Paulo — p. 33, capa do catálogo da V Bienal
- © Ludovico A. Martino/Arquivo Histórico Wanda Svevo/Fundação Bienal de São Paulo — p. 34, capa do catálogo da VI Bienal
- © Danilo di Prete/Arquivo Histórico Wanda Svevo/Fundação Bienal de São Paulo — p. 35, capa do catálogo da VII Bienal
- © Arquivo Histórico Wanda Svevo/Fundação Bienal de São Paulo — p. 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, páginas internas dos catálogos da I, II, III, IV, V e VI Bienal.

Apesar de todos os esforços no sentido de identificar e localizar os titulares do direito autoral do material utilizado neste catálogo, junto a órgãos especializados do meio cultural, registros nacionais de bens culturais e outros, nem sempre tivemos resultado. Colocamo-nos à disposição para as eventuais correções e complementações que se fizerem necessárias pelo website www.dangaleria.com.br.

Este catálogo, distribuído gratuitamente, tem por finalidade principal o registro das obras que participaram da exposição "La Isla Concreta — Abstração Geométrica em Cuba", na Dan Galeria (São Paulo), entre os dias 02 de setembro a 15 de outubro de 2016.

Agradecimentos
Alexis López
Antonio de la Guardia
Cota Cohen
Cristina Vives-Figueroa
Fernando de la Calle Prieto
Francisco Arévalo
Fundación Privada Allegro
Janet Suárez Breijo
Juan Finalé
Macaparana
Maricela Ramos Diaz
Martha Flora Carranza Barba
Rafael DiazCasas

© Dan Galeria

Dan Galeria

Diretores
Peter Cohn
Gláucia Cohn
Flávio Cohn
Ulisses Cohn

Edição

Ulisses Cohn
Curador da exposição
Osbel Suárez
Co-edição e revisão
Tila Cappelletto

Textos

Osbel Suárez
Coordenação
Andréa Vasconcellos
Projeto gráfico
Paulo Humberto L. de Almeida
Traduções
Sérgio Molina (cronologias, espanhol)
Tila Cappelletto (português)

Direitos de imagens e copyright
Tempo Composto

Editoração eletrônica e produção gráfica
Ludovico Desenho Gráfico

Assessoria de comunicação
A4 Comunicação

CTP e Impressão
Pancrom

ISBN 978-85-62079-08-5

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Suárez, Osbel
La isla concreta : abstração geométrica em Cuba /
Osbel Suárez ; [traduções dos textos Tila Cappelletto
(português) ; Sérgio Molina (cronologias,
espanhol)]. — São Paulo : Dan Galeria, 2016.

Edição bilíngue: português/espanhol

1. Arte — Ensaios 2. Arte abstrata — América
Latina 3. Geometria na arte — América Latina
I. Título.

16-06476

CDD-759.067291

Índices para catálogo sistemático:

1. Cuba : Arte abstrata : Ensaios 759.067291



Rua Estados Unidos, 1638, São Paulo
tel. 5511 3083 4600
info@dangaleria.com.br
www.dangaleria.com.br

